Pepeu Gomes: 'Sempre fui masculino e feminino no meu dia a dia', diz cantor, aos 70 anos SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 27 DE FEVEREIRO DE 2022 ANO XCVII • Nº 32 346 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 7,00

GUERRA DA UCRÂNIA

Civis comandam resistência em Kiev com fuzis e molotovs

Toque de recolher deixa ruas da capital desertas e quase sem militares

YAN BOECHAT
KIEV

Na região central de Kiev, homens já de cabelos brancos carregam os pentes com balas de calibre 7.62 para abastecer os rifles que seriam levados em algumas horas para as posições de defesa na periferia da cidade. Mulheres e jovens universitários se concentram em fábricas improvisadas de coquetel-molotov, com os quais parecem acreditar que poderão frear os tanques russos. A capital ucraniana, sob toque de recolher, agora está com ruas desertas e repleta de civis armados — a presença de soldados e equipamentos militares é quase nula. A hipótese de um cessar-fogo esfriou ontem, após o governo ucraniano dizer que não cederia a "condições inaceitáveis" propostas pelo Kremlin. PÁGINA 20 e 22

YAN BOECHAT

Último recurso. Homens e mulheres civis usam garrafas de vinho e vodca para produzir coquetéis-molotovs com os quais sonham frear os tanques russos

Rússia amplia ofensiva terrestre

Rússia ampliou invasão de tropas, mas avaliação ocidental é que ataque principal a Kiev ainda não começou. PÁGINA 21

Brasileiros estão a caminho da Romênia

Com auxílio do Itamaraty, cerca de 40 brasileiros conseguiram deixar Kiev em um trem rumo à fronteira. PÁGINA 22

Enteouvindo o Bolso

— *Respondam vocês: como dizer "deixa disso" em russo e inglês?*

Projeto autoriza até 6 mil bingos e cassinos no país

Projeto aprovado pela Câmara permite a abertura de até seis mil bingos e cassinos, e mais de 300 autorizações para operação do jogo do bicho no país. No Senado, estados e municípios devem reivindicar fatia maior da arrecadação de impostos sobre o setor. PÁGINA 4

Brasil é onde a extrema direita mais cresce

País já comporta mais de 530 células extremistas, segundo monitoramento do Observatório da Extrema Direita e da estudiosa Adriana Dias. Grupos se concentram no Sul e no Sudeste, inspiram-se em outros países e buscam articulação. PÁGINA 13

BUSCA DE ALTERNATIVA

Taxa alta estimula 'revolta' contra aplicativos

A insatisfação com a remuneração das grandes plataformas de entregas e transporte incentiva motoristas e restaurantes a criarem aplicativos alternativos a Uber, 99, iFood e Rappi, que dominam os segmentos. PÁGINA 15

CARNAVAL 2022

A alegria foliã está de volta

MARCIA FOLETTO

Bloquinhos. Apesar do cancelamento oficial do carnaval de rua, foliões saíram pelo Centro em grupos menores, mas com a energia de sempre

As restrições impostas pela pandemia ao desfile de blocos e escolas de samba transformaram o carnaval do Rio. De um lado, foliões saíram às ruas para festejar informalmente. Do outro, 200 eventos fechados, com venda de ingressos, acabaram se convertendo numa fonte de renda para as agremiações e músicos. PÁGINA 26

MARIANA MALTONI

Opinião do GLOBO

Clube-empresa já traz renovação ao futebol brasileiro

Cruzeiro, Botafogo e Vasco começam a implantar o novo modelo de Sociedade Anônima do Futebol (SAF)

Não seria exagero dizer que hoje os lances mais trepidantes do futebol brasileiro acontecem fora dos gramados. A lei do clube-empresa, que permite aos times passar de associações sem fins lucrativos para Sociedades Anônimas do Futebol (SAF), trouxe um alento ao mercado esportivo, abrindo novas perspectivas para clubes afogados em dívidas. Cruzeiro, Botafogo e Vasco já decidiram adotar o modelo. No caso mais recente, o cruz-maltino está para fechar um negócio de R$ 700 milhões, que poderá se tornar o maior na História do futebol brasileiro.

É inegável a perda de protagonismo do futebol pentacampeão. Nossos melhores jogadores atuam no exterior. O país, maior celeiro de craques do mundo, virou exportador de jovens talentos. Os clubes nacionais estão quase todos falidos. Times com as finanças saneadas, como Palmeiras ou Flamengo, são exceções e, não à toa, têm se revezado nos pódios ultimamente. A exceção é o Atlético Mineiro, que se juntou ao seleto grupo dos papa-títulos e é campeão também de endividamento, com um rombo de R$ 1,3 bilhão. O próprio presidente, Sérgio Coelho, admitiu que, não fossem os "mecenas" particulares, o Galo estaria na Segunda Divisão, como o conterrâneo Cruzeiro.

O Cruzeiro se transformou no melhor exemplo dos danos que uma gestão desastrosa e amadora pode causar. Mergulhado numa crise administrativa e financeira sem precedentes, cumpre, em 2022, o terceiro ano na Segunda Divisão. Isso não significa apenas perda de prestígio, mas de renda, que só alimenta a debacle. Com a SAF, o Cruzeiro tentará se reerguer. Em dezembro do ano passado, o pentacampeão Ronaldo Fenômeno, que jogou na base do Cruzeiro, anunciou a compra do clube mineiro por R$ 400 milhões. O ex-jogador terá 90% das ações da SAF. O objetivo no médio e longo prazos é reequilibrar as finanças e reconduzir o time à elite do futebol.

De volta à Série A depois de purgar um ano na Segunda Divisão, o Botafogo também vislumbrou na SAF uma forma de recuperar o brilho de sua estrela. Na semana passada, o investidor americano John Textor desembarcou no Rio para tratar da compra de 90% da SAF do alvinegro. O plano é injetar R$ 400 milhões no clube, que já vem passando por reestruturação antes mesmo de selar o acordo definitivo.

Na mais recente movimentação, o Vasco, que engrena mais um ano na Segunda Divisão, fechou um acordo com a companhia americana 777 Partners, que passará a administrar o departamento de futebol do clube. O negócio ainda está sendo finalizado, mas as perspectivas para a torcida cruz-maltina são animadoras. A empresa propõe investir R$ 700 milhões para ficar com 70% da SAF do Vasco. Há expectativa também de que as negociações incluam a reforma do estádio São Januário, em São Cristóvão, o que ampliaria o valor do investimento.

Apesar do entusiasmo com a SAF, ela não significa um cheque em branco. Os clubes poderão receber investimentos, mas terão de oferecer uma gestão financeira responsável. A lei prevê contrapartidas sociais, maior transparência e regulação pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O novo modelo poderá ser um ponto de inflexão na gestão lastimável do futebol brasileiro. Os clubes têm tudo para se tornar mais profissionais e competitivos. Espera-se que não desperdicem essa chance de virar o jogo.

Alerta global sobre maior risco de queimadas tem de ser ouvido no Brasil

Sem ambicioso corte na emissão de poluentes, incêndios em áreas verdes poderão crescer 57% até fim do século

São estarrecedores os cenários de queimadas, naturais ou intencionais, descritos em relatório das Nações Unidas publicado na semana passada. De autoria de mais de 50 acadêmicos, o estudo Spreading Like Wildfire (Espalhando como Fogo no Mato) prevê que o risco de queimadas altamente devastadoras crescerá 57% até o final deste século se não forem limitadas drasticamente as emissões dos gases responsáveis pelo efeito estufa. Um esforço em linha com as metas do Acordo de Paris diminuiria o risco, ainda assim o manteria em patamar elevado: 52%. A previsão torna ainda mais urgente a necessidade de todos os países promoverem cortes na emissão de CO_2 e outros gases poluentes.

O Brasil tende a ser particularmente afetado. Mantido o nível atual de aquecimento, a Amazônia será palco de mais queimadas. No Cerrado, onde se concentra a produção agrícola brasileira, a previsão é de elevação de temperatura, menor umidade e alteração no regime de chuvas. A região sofreria alta de 39% na área queimada mesmo num cenário otimista, de redução das emissões de CO_2 que elevasse a temperatura média no mundo em 1,8 °C nas duas últimas décadas deste século, tendo como base o período entre 1986 e 2005. Se a humanidade limitar o aumento a apenas 1 °C, o prognóstico seria benigno, com redução de 11% na região devastada pelo fogo. Nesse caso, a Região Sul, o norte da Argentina e o Uruguai teriam mais chuvas, um clima mais úmido, portanto também menos incêndios.

Caso os cenários mais sombrios se materializem, são esperados mais dias como 19 de agosto de 2019, quando, no meio da tarde, o céu de São Paulo e do litoral paulista escureceu devido à união de uma frente fria e resíduos de queimadas no Norte e no Centro-Oeste. Pesquisas mostram que a fumaça provocada pelo fogo na Amazônia é responsável por quase 3 mil mortes prematuras anuais. O Brasil obviamente não está sozinho. Em algumas épocas do ano, Cingapura é tomada por uma névoa que invade o ar. É fumaça que vem da Indonésia, onde agricultores desmatam a floresta tropical.

Nem sempre fogo é sinônimo de ações criminosas. Exemplos de incêndios que saem do controle têm sido mais frequentes em vários países. Na Austrália, a combustão de florestas tem deixado um rastro de destruição. Notícias sobre incêndios na Califórnia se tornaram corriqueiras. A região oeste dos Estados Unidos passa pelo pior período de seca em 1.200 anos.

No Brasil, o clima seco dos últimos anos também propiciou o surgimento de queimadas naturais, mas o fator político é preponderante. Sob Jair Bolsonaro, o país vive o desmonte dos órgãos de controle e o apoio explícito a ações ilegais, como grilagem e garimpo. No atual governo, o número de incêndios e a extensão da destruição só fazem crescer. Não apenas na Amazônia, mas em outras regiões, como o Pantanal. Como mostra o estudo da ONU, isso precisa mudar imediatamente.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA

blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Brasil em cima do muro

A guerra da Ucrânia será "longa", segundo o presidente da França Emmanuel Macron, e o Brasil terá que tomar uma posição firme na medida que os países democráticos ocidentais vão assumindo cada vez mais a defesa da Ucrânia, enviando até mesmo armamentos.

Ao mesmo tempo em que assinou a declaração do Conselho de Segurança da ONU contrária à invasão russa, o Brasil se recusou a apoiar uma moção da OEA no mesmo sentido, seguindo países como Nicarágua e Cuba. A alegação técnica é que a Ucrânia não está nas Américas, o que é verdade, mas o apoio simbólico ao país invadido seria um gesto que refletiria a posição brasileira com mais firmeza, deixando de lado a sensação de equilibrismo numa situação que não admite rodeios.

Putin já afirmou que o fim da União Soviética foi a "desintegração da Rússia histórica". A escalada de Putin, na tentativa de conquistar toda a Ucrânia, reflete seu pensamento geopolítico. Ele já declarara anteriormente que o fim da União Soviética foi "o maior desastre geopolítico do século 20". Segundo ele, 25 milhões de russos nos novos países independentes "de repente se sentiram desconectados da Rússia, uma grande tragédia humanitária".

A anexação da Crimeia já resultara na expulsão do país do G-8 em 2014. A Rússia vem se afastando do Ocidente em diversos momentos históricos: na guerra da Síria; envenenamento de espiões no Reino Unido e na interferência nas eleições americanas, para ajudar Trump.

O historiador Eric Hobsbawm diz que a Rússia, no final do século 20, passou por dois momentos históricos de importância crucial para o mundo: depois de ter sido o primeiro país a fazer a passagem do capitalismo para o socialismo, trilhou o caminho inverso, e agora renasce como grande potência. Acompanhei o início dessa reviravolta, que relembrei aqui quando estive na Rússia na Copa do Mundo de futebol em 2018, uma jogada política que reforçou o poder de Putin.

Assistimos à geleia geral que leva Bolsonaro e os partidos de esquerda a estarem favoráveis às agressões russas

Em 1991, fui fazer um curso na Universidade Stanford, na Califórnia, como bolsista da John S. Knight Fellowship. Meu projeto foi uma especialização em política internacional, e um dos módulos do curso era sobre a União Soviética. A primeira imagem que vi na televisão quando cheguei ao hotel em Palo Alto foi Boris Yeltsin em cima de um tanque, em frente à sede do parlamento, no centro de Moscou.

Os golpistas, comandados pelo vice-presidente Guennadi Yanayev, pelo chefe da KGB e pelo ministro da Defesa, anunciaram que Gorbachev estava "incapaz de assumir suas funções por motivos de saúde", e decretaram o estado de emergência. Queriam acabar com a Perestroika (reconstrução) e a Glasnost (abertura), reformas que tiraram o poder do Partido Comunista.

No primeiro dia de aula, o professor Alexander Dallin, um dos mais respeitados especialistas em União Soviética, nos surpreendeu: durante aquele ano, o melhor era ler o "New York Times" todos os dias, e ver os noticiários da televisão, pois o curso acompanharia o dia a dia da crise da União Soviética através deles. Graças à ação de Yeltsin, o golpe fracassou e Gorbachev voltou ao poder, mas completamente fragilizado.

O poder real estava com Boris Yeltsin, de tendência populista, famoso por demitir membros do Partido Comunista por corrupção. Tornou-se o líder de oposição a Gorbachev. Eleito chefe do Soviet Supremo da Rússia, em 1990, levou o Congresso ao rompimento com a União Soviética, saindo do Partido Comunista em seguida. Um ano depois, venceu a eleição para presidente da Rússia com 57% dos votos, derrotando o candidato apoiado por Mikhail Gorbatchev.

Depois de declarar a independência da Rússia, baniu o Partido Comunista. Assinou com os presidentes da Bielorrússia e da Ucrânia um pacto que dissolvia a União Soviética. Boris Yeltsin presidiu a Rússia até 1999, quando foi substituído por Putin, que desde então lidera uma democracia formal, mas com clara tendência autoritária.

Hoje, vemos em tempo real os acontecimentos na Ucrânia, sofremos com imagens ao vivo das tragédias da guerra. E assistimos a essa geleia geral que leva Bolsonaro e os partidos de esquerda a estarem favoráveis às agressões russas devido a uma obsessiva crítica aos Estados Unidos, por razões diversas. Bolsonaro, porque apoia Trump e considera Biden "de esquerda". A esquerda porque torce pela derrota dos Estados Unidos, mesmo às custas de uma guerra insana.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 144,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas.
Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendaavulsa@oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Marcello Serpa (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Zuenir Ventura (quinzenal) _ Edu Lyra (quinzenal) _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Guerra tem dono

A História é como uma faca: você pode usá-la para cortar pão, mas também para matar. O falecido Fritz Stern, eminente estudioso da História da Alemanha, dizia o mesmo de analogias históricas — elas tanto podem jogar luz e clareza sobre um tema como gerar contendas envenenadas de insensatez. No caso da invasão da Ucrânia por uma Rússia imperiosa presidida pelo czar moderno Vladimir Putin, tem as duas coisas. Com mandato eleitoral para ficar no poder até 2036, quando fará 84 anos, Putin decidiu recuperar pelo menos algumas zonas de influência perdidas com a implosão da União Soviética. Ou, pelo menos, tentar inverter os últimos 30 anos de arrogância militar por parte dos Estados Unidos e dos países europeus reunidos na Otan.

Para tanto, recorreu a uma "guerra de escolha", e não "de necessidade", repetindo terminologia usada por Richard Haass, presidente do Council on Foreign Relations de Nova York. Ao contrário das "guerras de escolha", que em geral terminam mal para quem as lança, Haass designa como "guerra de necessidade" o recurso à força para a proteção da sobrevivência ou dos interesses vitais de um país. Cita como exemplo a entrada dos Aliados na Segunda Guerra Mundial. Decididamente, não é o caso da Rússia de 2022. O rolo compressor com que Putin atropelou a soberania territorial do país vizinho deixou não só 45 milhões de ucranianos sem chão — seja em fuga, seja de coquetel molotov em mãos —, como este ou o planeta.

Os desdobramentos do ataque inicial têm mudado de gravidade a cada par de horas, arrastado para o conflito novos protagonismos e produzido riscos ainda desconhecidos. Portanto qualquer previsão seria temerária por ora. O que não muda são os horrores da guerra. "Eu não sei com que tipo de armamento a Terceira Guerra Mundial será travada", escreveu Albert Einstein em 1949, "mas a Quarta será combatida com paus e pedras". O cientista tinha visto a humanidade se aniquilar entre 1940 e 1945 e fazer uso decisivo das pesquisas sobre bombas atômicas que ajudou a formular.

Nesta semana, quando Putin disse que quem interferisse na invasão da Ucrânia sofreria "consequências nunca antes experimentadas na História", foi fácil entender a referência a seu arsenal de 6 mil ogivas nucleares apontadas para o Ocidente. Ato deliberado. Das duas uma: ou o homem forte do Kremlin pensa realmente no impensável, ou fez uso apenas retórico do horror possível para se impor ao mundo.

No fundo, em graus variados, todas as potências nucleares pensam no armagedom que têm em mãos. Vale transcrever aqui um diálogo de 1972, bastante concreto, entre Richard Nixon, então presidente dos Estados Unidos, e seu secretário de Estado, Henry Kissinger. O tema era o atoleiro americano no Vietnã, e Nixon cogitava aniquilar, de uma só tacada, a ampla rede de diques, docas e ferrovias construídos pelos vietnamitas. A fita gravada desse diálogo reptiliano só foi tornada pública 30 anos mais tarde, graças à Lei de Acesso à Informação dos Estados Unidos. Nixon começa:

— [*O bombardeio de diques*] vai afogar a população?

— Cerca de 200 mil pessoas, responde Kissinger.

— Prefiro usar bomba nuclear. Você entendeu, Henry?

— Isso eu acho que seria demais.

— A bomba nuclear, por que ela incomoda você? Pelo amor de Deus, Henry, eu quero que você pense grande... O único ponto sobre o qual divergimos é em relação aos bombardeios. Você vive preocupado com as baixas civis...

— Os civis me preocupam porque não quero que o mundo se mobilize contra você por ser um açougueiro.

No fundo, em graus variados, todas as potências nucleares pensam no armagedom que têm em mãos

Até mesmo estadistas considerados gigantes, como Winston Churchill, questionaram a sensatez de manter algum cavalheirismo humanista em tempos de guerra. Numa minuta em sete pontos de suas anotações pessoais de 6 de julho de 1944, Churchill escreveu: "Necessidade de pensar a sério sobre uso de gás venenoso. Eu não recorreria ao expediente exceto se (a) a situação para nós for de vida ou morte ou (b) se o recurso encurtar a guerra em um ano (...). Plano de encharcar a Alemanha de gás deve ser estudado por analistas frios, e não por aqueles carolas que sempre aparecem uniformizados cantando hinos derrotistas".

Toda guerra tem seu corolário de barbárie. Assim como toda guerra costuma ter dono. A da Ucrânia leva a assinatura única de Vladimir Putin, enquanto a invasão, ocupação e destruição do Iraque soberano em 2003 (outra "guerra de escolha", sem motivo) foi obra do presidente americano George W. Bush. O tamanho da condenação mundial, ínfima no caso de Bush, as distancia na percepção global. O grande diferencial entre ambas é de fundo: o ato de guerra de Putin não permite divergências. O regime é autocrático. Os Estados Unidos de Bush eram, e ainda são, uma democracia.

Coube ao ex-guerrilheiro tupamaro, ex-presidente do Uruguai e humanista vitalício José Alberto "Pepe" Mujica, de 86 anos, refrasear as palavras de Einstein citadas no início deste artigo. Em comentário de dois dias atrás para a rádio Deutsche Welle, perguntou: "Será possível que a humanidade do futuro não possa abandonar os orçamentos militares, a loucura da guerra? Seguiremos na Pré-História, com a única diferença que a barbárie dos homens primitivos parece brincadeira se comparada à barbárie dos homens contemporâneos".

BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
bernardomf
bmf@oglobo.com.br

A folia da jogatina

O carnaval começou mais cedo para a turma da jogatina. Na madrugada de quinta, a Câmara aprovou um projeto que legaliza cassinos, bingos e caça-níqueis. A folia também inclui o jogo do bicho, cujos chefes passaram a se aliar às milícias.

A operação foi pilotada por Arthur Lira. Ele desengavetou um texto apresentado há 31 anos e comandou sua aprovação em apenas três horas. O deputado defendeu a proposta com um argumento que poderia ser usado em favor da liberação das drogas: "Todos nós sabemos que isso existe. Mas tem que existir na clandestinidade?".

Estudos da Polícia Federal, da Receita Federal e da Procuradoria-Geral da República mostram que a questão não é tão simples. Bingos e cassinos são instrumentos poderosos para a lavagem de dinheiro do crime organizado. "Seria pueril imaginar que a legalização vai acabar com a corrupção", alertou a PGR em 2016.

A nota técnica sustentou que a liberação pode facilitar a lavagem de dinheiro do crime organizado. E acrescentou que o setor continuará sob o domínio das quadrilhas que hoje operam na clandestinidade. "O jogo não será uma atividade econômica aberta a novos empreendedores. Ele já tem dono", concluiu.

O lobby da jogatina alega que a proposta arrecadará bilhões para os cofres públicos. Chutes à parte, a tese tem dois problemas. Grande parte do que será deixado na roleta seria gasta no comércio e em outras atividades que já recolhem impostos. E a bancada do jogo não manifesta o mesmo interesse em aprovar a taxação de grandes fortunas ou a tributação de dividendos.

A folia começou mais cedo para a turma da jogatina. Na madrugada de quinta, a Câmara abriu caminho à liberação de bingos e cassinos

O governo fez jogo duplo para ajudar Lira com o rolo compressor. O presidente Jair Bolsonaro prometeu aos evangélicos que vetaria o texto, mas seus aliados votaram em peso pela aprovação. Flávio Bolsonaro, o primeiro-filho, nunca escondeu a simpatia pela jogatina. Em 2020, comandou uma excursão a Las Vegas, com passagens pagas pelo Senado, para confraternizar com donos de cassinos.

O capitão cultiva o sonho de criar uma "Cancún brasileira" na região de Angra dos Reis. O plano inclui a extinção da Estação Ecológica de Tamoios, onde Bolsonaro já foi multado por pesca ilegal. Após se eleger presidente, ele conseguiu anular a autuação e mandou o Ibama exonerar o fiscal que o flagrou.

Parlamentares que acompanharam as negociações dizem que a construção de resorts pode encantar o presidente, mas não é o maior objetivo do Centrão. O bloco está mais interessado em facilitar a vida dos bicheiros, que sempre financiaram campanhas por baixo do pano.

Na noite da votação, a bancada evangélica tentou apelar a um último argumento: os riscos à saúde mental dos idosos, que costumam ser as presas mais fáceis do vício no jogo. O problema é real, mas não deve sensibilizar o capitão e seus conselheiros. Na célebre reunião de abril de 2020, o ministro Paulo Guedes debochou da preocupação com os velhinhos: "Deixa cada um se f... do jeito que quiser. Principalmente se o cara é maior, vacinado e bilionário. Deixa cada um se f..., pô!".

ARTIGO

O tamanho do nosso desespero

MARIO VITOR RODRIGUES

Faltando menos de um ano para as eleições, pesquisas mostram que Lula tem boas chances de se tornar o primeiro presidente eleito três vezes de forma direta. Estou entre os que consideram fundamental salvar a República de Jair Bolsonaro, mas nem essa convicção me livra de considerar a volta do PT ao poder deprimente.

Primeiro porque Lula completará 77 anos em 27 de outubro, às vésperas do segundo turno. Caso confirme seu favoritismo, deverá terminar mais uma passagem no Palácio da Alvorada com 81. Não se trata de duvidar do "tesão de 20 anos" a que ele tanto gosta de aludir, mas de constatar o óbvio: em pleno ano da graça de 2022, a esperança geral parece recair sobre alguém que milita na política desde 1980. E que já teve mais de uma oportunidade para liderar o país.

Meu desalento desemboca na absoluta falta de alternativas que enseja a volta do petismo ao poder.

É claro que Lula teve méritos ao não dar ponto sem nó em 2018. Tivesse optado pelo apoio a Ciro Gomes, e o PT arriscaria perder a liderança da oposição. De todo modo, para além da asfixia imposta pelo lulopetismo à esquerda — experimentada não apenas por Ciro, mas de maneira particularmente perversa também por Marina Silva — e da polarização que dificulta a construção de nomes nacionais, há também uma incapacidade de compreensão do cenário por parte de um partido igualmente histórico: o PSDB, outrora alternativa ao petismo. Os tucanos ainda não se deram conta de que o Brasil não é São Paulo. De que a oratória e mesmo a estética de figuras como Geraldo Alckmin ou João Doria reforçam um estereótipo impopular do paulistano. Enfim, de que as vitórias de Fernando Henrique foram obras de um acaso chamado Plano Real.

É fundamental salvar a República de Bolsonaro, mas nem essa convicção me livra de considerar a volta do PT deprimente

Talvez ainda mais grave que o retorno do PT em si seja ele acontecer sem que Lula, Gleisi Hoffmann e grão-mestres do petismo tenham reconhecido os crimes cometidos durante o período em que estiveram no comando do país. Os que miravam vantagens individuais, claro, mas principalmente os que pretendiam torcer o braço da democracia para financiar a perpetuação de um projeto de poder.

Desde já é possível perceber, à luz do dia e sem um fiapo de constrangimento, a paulatina construção de uma realidade paralela em que não apenas o partido e seu líder foram vítimas de perseguição, mas em que ambos estão inocentados.

Em condições normais, bastaria apontar para as montanhas de dinheiro devolvidas aos cofres públicos, derivadas do maior esquema de corrupção em nossa História recente, e explicar que anulações de condenações não se confundem com absolvições.

Mas o compreensível sentimento antibolsonarista e as condutas impróprias do então juiz Sergio Moro e do ex-procurador Deltan Dallagnol inviabilizam qualquer tipo de ponderação sensata.

O PT é o maior partido do país, o mais popular e o que conta com a maior militância. Seria ingenuidade supor que jamais voltaria a eleger um presidente. Que seu retorno ao poder aconteça de maneira tão precipitada, entretanto, expõe o tamanho do nosso desespero.

Minha esperança é que, ao contrário do que aconteceu há quatro anos, quando a aversão ao petismo empanou toda sorte de indícios de que o governo que se formava não tinha como terminar bem, a repulsa por Bolsonaro não nos faça abraçar a próxima administração de qualquer maneira. Sobretudo se for mais uma do PT.

As recentes declarações de Lula e petistas graúdos em defesa da revisão da reforma trabalhista em pleno ano eleitoral ou da regulamentação da imprensa, todas públicas e despreocupadas, não deixam margem para dúvida: é precisamente com esse cenário que o partido espera contar.

Mario Vitor Rodrigues é jornalista

O NA WEB

ESPECIALISTAS DEBATEM

Ganhos e riscos da legalização do jogo

Analistas veem ganhos econômicos, mas críticos alertam para lavagem de dinheiro

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

APOSTAS LIBERADAS

DIVISÃO DO BOLO

Projeto libera até 6 mil bingos e cassinos, e imposto sobre jogo vira alvo de disputa

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

Com permissão para abertura de até 6 mil bingos e cassinos e mais de 300 autorizações para operação do jogo do bicho, o projeto de legalização dos jogos, aprovado pela Câmara, criou uma expectativa de arrecadação que agora é alvo de interesse de governos estaduais e de prefeituras. Esse deve ser um dos principais pontos de debate no Senado, a próxima etapa na tramitação da proposta.

A projeção de parlamentares e especialistas é de que a exploração de bingos, cassinos e pontos do jogo do bicho pode representar R$ 4,5 bilhões por ano em tributos para o governo federal, que, de acordo com o texto, encaminhará um terço deste valor para estados e municípios. A possibilidade de que a nova legislação, além de regularizar atividades já existentes, amplie a oferta física e virtual de jogos no país, tem levado agentes públicos a se preparar para pleitear uma fatia maior na distribuição desses recursos.

O projeto cria um tributo único, a Cide-Jogos, com alíquota de até 17% sobre a receita bruta de jogos, e não prevê a incidências de outros impostos, como o ISS. Secretários municipais de Fazenda argumentam que a atividade não pode ser isenta do imposto, recolhido por prefeituras sobre prestação de serviços.

O relator do projeto, deputado Felipe Carreras (PSB-PE), afirma que dialogou com representantes da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) e com o Comitê Nacional dos Secretários Estaduais de Fazenda (Comsefaz). O GLOBO procurou governadores dos nove estados mais populosos, que concentrarão o maior número de licenças para jogos, e apenas o do Rio se pronunciou.

O governador Cláudio Castro (PL) afirmou, por meio de nota, que a projeção econômica da legalização dos jogos é positiva, e que a medida deve fomentar o turismo, gerar emprego e renda, e impulsionar o desenvolvimento regional. "A combinação geraria ganhos inegáveis, possibilitando ao estado se consolidar ainda mais como destino turístico para as Américas e o mundo", disse ele, no texto.

O governador do Rio defendeu ainda que "a iniciativa deve ser seguida de mecanismos de fiscalização que impeçam que a atividade econômica estimule um ambiente turvo, propício a ilegalidades". Ainda de acordo com Castro, "será necessário garantir uma prática responsável, sem promoção da compulsão e do vício".

A FATIA DE CADA UM

O faturamento total estimado pelo relator do projeto para bingos, cassinos e jogo do bicho é de R$ 40 bilhões. As loterias da Caixa, citadas como parâmetro para as estimativas, tiveram R$ 18,4 bilhões em apostas em 2021, dos quais 30% foram pagos em prêmios.

Do montante recolhido pela Cide-Jogos, após serem descontados prêmios pagos pelos operadores, restaria R$ 1,4 bilhão a ser dividido entre o Fundo de Participação dos Estados (FPE) e o Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

Os valores restantes serão destinados a fundos nacionais de cultura, saúde e segurança pública, e também para a Embratur. O governo federal, por sua vez, recolherá uma taxa de fiscalização trimestral entre R$ 20 mil e R$ 600 mil, de acordo com a atividade. Só com a operação de bingos, estimativas conservadoras apontam uma arrecadação anual de quase R$ 50 milhões. No caso de cassinos, chegaria a R$ 65 milhões. A legislação não prevê receitas para estados e municípios atuarem na fiscalização, e delega a responsabilidade para o Ministério da Economia.

— A legislação de apostas precisa trazer uma receita para financiar políticas públicas em relação a seus efeitos colaterais, especialmente na área de saúde e educação. Entendo que uma parte da Cide tem essa finalidade, mas também são importantes para isso as receitas auferidas diretamente pelos municípios, como através do ISS — afirmou o presidente da Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais (Abrasf), Jeferson Passos, que é secretário de Fazenda de Aracaju.

O relatório de Carreras, ao estipular a Cide-Jogos, veta a incidência de "quaisquer outras contribuições ou impostos sobre faturamento, renda ou lucro decorrentes" de jogos.

O presidente da Abrasf avalia que o ISS, embora não incida sobre apostas e prêmios, seria obrigatório por lei em situações como o pagamento de comissão a responsáveis pelos pontos de jogo, prática que costuma ocorrer hoje informalmente com os "apontadores" do jogo do bicho.

Na votação na Câmara, o PT fez um destaque para elevar a alíquota da Cide para 30%, sob argumento de que a taxa de 17% é defasada em relação a outros países com jogo legalizado, mas o texto foi mantido. O relator do projeto argumenta que empresas do ramo de entretenimento, categoria em que os jogos se enquadrariam, têm hoje uma carga de impostos entre 13% e 16% no Brasil.

POTENCIAL TURÍSTICO

O projeto prevê que todos os municípios podem ter ao menos um bingo, com até 400 máquinas. Além disso, estabelece que os estados podem ter um operador de jogo do bicho, chamado popularmente de "bicheiro", para cada 700 mil habitantes. O Rio, por exemplo, poderia contar com 25 operadores.

O relator afirma que a legalização do jogo vai estimular o potencial turístico do país. Versões iniciais do projeto previam que "polos ou destinos turísticos" a serem definidos pela União e pelos estados poderiam receber um cassino cada. Já o relatório aprovado contém, segundo Carreras, "travas", liberando na prática um cassino turístico por estado. As unidades da federação também poderão autorizar cassinos em "complexos integrados de lazer", estruturas formadas por hotel, centro de convenções e lojas.

— Cassinos mudam a matriz turística das regiões. Macau, que recebia dez milhões de turistas estrangeiros por ano, triplicou o número. O Brasil, mesmo tendo sediado Copa e Olimpíadas, há duas décadas não passa de 7 milhões. Um estado como o Rio poderá ter dois cassinos em grandes complexos, com investimento na casa de R$ 1 bilhão, e um cassino turístico de menor porte, aproveitando a infraestrutura hoteleira existente — avalia Carreras.

O MAPA DA JOGATINA

Projeto aprovado na Câmara prevê regularização de jogos operados hoje de forma ilegal e aumento do alcance da atividade no país

REGRAS (Cassinos)
Um cassino turístico por estado, podendo se somar a cassinos em "complexos integrados de lazer", cujos limites são de um a três por estado. No caso de cassinos flutuantes, o limite é de dez em todo o território nacional

REGRAS (Bingos)
Um bingo a cada 150 mil habitantes por município; municípios com menos de 150 mil habitantes podem ter no máximo um bingo

REGRAS (Jogo do bicho)
Um operador (bicheiro) para cada 700 mil habitantes por estado; em estados com menos de 700 mil habitantes, é permitido um operador

Fonte: Subemenda substitutiva do PL 442/1991 e projeções do relator Felipe Carreras (PSB-PE) e do Instituto Jogo Legal (IJL)

LIMITE PROPOSTO NO PAÍS

CASSINOS
69 estabelecimentos

BINGOS
5,9 MIL estabelecimentos

JOGO DO BICHO
305 operadores

EXPECTATIVA DE FATURAMENTO*

R$ 40 BILHÕES

*segundo o relator do projeto na Câmara, deputado Felipe Carreras (PSB-PE)

Cassinos R$ 20 bilhões | Bingos R$ 10 bilhões | Jogo do bicho R$ 10 bilhões

Estimativa de receita bruta**
R$ 26,8 bilhões

**arrecadação bruta descontada dos prêmios pagos; estimativa com base na loteria federal

ESTIMATIVA DE TRIBUTAÇÃO

R$ 4,5 BILHÕES

Referente à Cide-Jogos, tributo correspondente a 17% da receita bruta

DOS QUAIS

16% para o fundo de participação dos estados (FPE)
R$ 720 MILHÕES

16% para o fundo de participação dos municípios (FPM)
R$ 720 MILHÕES

ELEIÇÕES 2022

Efeito colateral

Não que Lula precisasse, pois manda no PT, mas a leve subida de Jair Bolsonaro nas últimas pesquisas vai facilitar a formação da chapa do ex-presidente com Geraldo Alckmin, tido como alguém inaceitável pela ala mais esquerdista do partido.

Leque de opções

Além do PV, Geraldo Alckmin pode ter como opção a filiação à Rede. Randolfe Rodrigues, agora um dos coordenadores da campanha de Lula, vai trabalhar no partido, e sobretudo com Marina Silva, para abrir essa possibilidade. Isso tudo se não vingar a entrada de Alckmin no PSB. Em resumo é o seguinte: ele será o candidato a vice. Por qual partido não se sabe ainda.

Chegando a hora

A propósito, num jantar com empresários na quarta-feira passada, Geraldo Alckmin não revelou se vai se filiar ao PSB ou ao PV. Mostrou-se ainda indeciso, mas deu até 15 de março para descer do muro.

Tchau, querido

Abraham Weintraub, o ex-ministro da Educação que agora quer disputar o eleitor de Jair Bolsonaro numa eventual candidatura ao governo de São Paulo, voltou para Washington, onde faz os últimos preparativos para renunciar ao cargo de diretor do Banco Mundial. Sua intenção, segundo aliados, é deixar a instituição antes do fim do mandato, que se encerra em outubro, para ter tempo de se dedicar à campanha eleitoral. Ele se filiou ao vibrante Brasil 35 — sim, existe um partido com este nome.

LAURO JARDIM

oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Marta Szpacenkopf e Naira Trindade

Turismo governamental

Depois que o subordinado Mario Frias andou por Nova York sem muito o que fazer, mas com tudo pago pelo contribuinte, chegou a vez do ministro e sanfoneiro Gilson Machado dignificar o nome do ministério que comanda — o do Turismo. Vai visitar o Vaticano no dia 16 de março, mesmo depois de o Papa Francisco ter cancelado a audiência privada marcada para o dia 9. Não viaja sozinho, afinal, a solidão pode ser cruel e turismo é melhor acompanhado. Viaja com oito pessoas na comitiva, incluindo sua mulher e um fotógrafo — de fato, não se pode imaginar uma autoridade ir ao Vaticano e perder a oportunidade de posar para vários cliques. Até porque ele será um dos milhares de presentes naquelas audiências gerais que os papas comandam na Praça de São Pedro semanalmente. Oficialmente, o ministro vai, com essa turma toda a tiracolo, tratar de turismo religioso. Tem uma reunião agendada na Agência de Turismo do Vaticano.

GOVERNO

Já vai tarde

Augusto Heleno, o principal conselheiro de Jair Bolsonaro, avisou a seus aliados da caserna que não deseja continuar à frente de um ministério em um eventual segundo mandato do presidente. A amigos próximos, diz já ter dado sua contribuição ao país.

Interesse próprio

Uma canetada de Jair Bolsonaro e Paulo Guedes ajudou Carlos da Costa, aquele ex-secretário de Emprego e Competitividade do Ministério da Economia que quadruplicou o salário para assumir um posto de adido em Washington, a receber uma bela indenização pela mudança de endereço. A retificação publicada no Diário Oficial na quinta-feira passada retirou o "a pedido" da exoneração datada de 2 de fevereiro. Com isso, sua saída do Ministério da Economia deixou de constar como "de interesse próprio" e lhe garantiu um auxílio-mudança de R$ 114, 2 mil (US$ 22.396) que será pago ao novo adido pela troca de domicílio.

EDUCAÇÃO

Na era digital...

Uma auditoria do TCU concluiu que, em 2020, em plena pandemia, só 33% das escolas municipais e 75% das estaduais possuíam pelo menos um computador de mesa. Os laptops, então, eram raridade. Estavam presentes em 21% dos estabelecimentos geridos pelas prefeituras e em 33% dos administrados pelos estados. Nessas duas redes, havia internet, respectivamente, em 70% e 92% das unidades. A falta de banda larga atingia quase a metade e um quarto das instituições. Os números referem-se ao ensino básico.

...mas sem internet

Nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, a estrutura, quando existente, era tão precária que a velocidade mediana de download não permitia o uso da rede como ferramenta pedagógica. Nem a pandemia, que exigiu um *upgrade* tecnológico para impulsionar a educação, tirou da inércia as políticas do governo federal nessa área. O TCU constatou que o MEC não se articula com as universidades para incluir a tecnologia na formação inicial de professores e, assim, torná-la um instrumento nas salas de aula. Principal programa na área, o Piec não dispõe nem de levantamento adequado sobre os investimentos necessários para atingir seus objetivos.

FUTEBOL

Mecenas e... dono

O Atlético Mineiro também está estruturando uma SAF. Rubens Menin está buscando um sócio para comprar o campeão brasileiro, que é também um campeão de endividamento (R$ 1,3 bilhão). Boa parte do dinheiro que o empresário e banqueiro vai por no negócio são as dívidas que o clube já tem com ele. A ideia é concretizar tudo em 2022.

ANDRÉ MELLO

Palavras particulares

Uma seleção de 400 frases de Michelle Obama recolhidas de entrevistas, discursos, postagens em redes sociais e declarações públicas será compilada em livro. Estarão no volume reflexões sobre racismo ("Crianças não vêm para este mundo racistas, cínicas e misóginas. Elas chegam aqui puras e abertas. Nós lhes ensinamos todas essas coisas"); feminismo ("Criar meninas fortes não tem a ver apenas com o que fazemos como mulheres — tem a ver com os exemplos que os homens de suas vidas estabelecem"); e também passagens sobre a vida na Casa Branca, política americana e as vivências pessoais de Michelle. A obra faz parte da coleção "Em suas próprias palavras" que a Agir lança no Brasil a partir de abril. Além da ex-primeira-dama, Jeff Bezos, o fundador da Amazon, e Elon Musk, CEO da Tesla, vão ganhar volumes com seus pensamentos. No segundo semestre, Oprah Winfrey; Carlos Slim, o mexicano dono da Claro; e Jack Ma, fundador do Alibaba, também serão retratados pela série (*Veja no blog uma lista com declarações do trio*).

Nova versão

Ivete Sangalo dará voz à música de abertura do novo filme da franquia "Detetives do Prédio Azul". Ivete gravou especialmente para o longa uma nova versão de "Um barulho, um sumiço", a música de abertura da atração na TV. A releitura inédita na voz da artista será lançada em março em todas as plataformas digitais. Com estreia nos cinemas em abril, "D.P.A.3 — Uma Aventura no Fim do Mundo" foi rodado no Ushuaia, na Patagônia argentina, e tem participações especiais de Lázaro Ramos, Alinne Moraes e Rafael Cardoso.

ECONOMIA

Não vai rolar

Pedro Guimarães, presidente da Caixa, baixou a bola: não sonha mais em ser o vice na chapa de Jair Bolsonaro ou ministro a partir de abril. Vai ficar onde está.

Pra quem pode

A Prudential vai lançar um seguro de vida no Brasil que vai pagar R$ 100 milhões em caso de morte do segurado. Nada como deixar a família com alguns recursos para sobreviver após a morte de um ente querido.

Rapidez...

A surpreendente e gigantesca compra da Sul América pela Rede D'Or começou com um telefonema de Patrick Larragoiti para Jorge Moll. Na conversa, o dono da centenária seguradora sugeriu o negócio ao controlador da maior rede privada de saúde do Brasil. Larragoiti tinha duas preocupações em relação ao futuro de sua empresa: uma possível compra da Amil pela Rede D'Or (essas negociações continuam em curso) e, aos 62 anos, as dificuldades para sua própria sucessão dentro da Sul América, uma empresa familiar.

...cirúrgica

Os dois lados, então, partiram para uma conversa presencial, da qual já participaram outros sócios e executivos dos dois grupos. Entre a ligação inicial e o anúncio da transação não se passou mais do que uma semana.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Marta Szpacenkopf: marta.szpacenkopf@extra.inf.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Equipe: colunalaurojardim@oglobo.com.br

APOSTAS LIBERADAS

Brasil é um dos poucos países onde os jogos são proibidos

Grande parte dos lugares que veda a atividade é de maioria islâmica

JAN NIKLAS
jan.niklas@infoglobo.com.br

O Brasil é um dos poucos países do mundo onde não há regulamentação do mercado de jogos. Segundo dados do Instituto Jogo Legal, entidade que produz pesquisas sobre o setor e defende a sua regulação, dos 193 países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), apenas 37 proíbem atividades como jogos e loteria.

O Brasil deu um primeiro passo para legalizar o setor na semana passada. Em votação apertada, a Câmara dos Deputados aprovou um projeto de lei que regulamenta o mercado de cassinos, bingos, jogo do bicho e plataformas digitais de apostas. Para entrar em vigor, a proposta precisa ser chancelada pelo Senado e sancionada pelo presidente.

Grande parte dos países que proíbe os cassinos é de maioria islâmica, como Indonésia e Arábia Saudita, onde a vedação ocorre por motivações religiosas. O Brasil faz parte das exceções, junto a nações como Cuba e Islândia. Ainda assim, nem todas as nações islâmicas proíbem jogos, como o Egito e a Turquia, onde a prática é permitida.

Ainda de acordo com o estudo, dos 34 países que formam a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) — o chamado "clube dos ricos", do qual o Brasil pleiteia fazer parte —, apenas a Islândia não permite jogos em seu território. Já no grupo do G20 apenas três países não permitem: Brasil, Arábia Saudita e Indonésia.

Segundo o advogado especialista no setor de jogos Neil Montgomery, o Brasil difere também em comparação a seus vizinhos na América do Sul. Ele destaca que a Colômbia, que criou a agência reguladora Coljuegos, é um dos países mais desenvolvidos em relação à legislação sobre o setor.

— O Brasil é visto pelo mercado como um gigante adormecido há anos. Todo mundo espera pela aprovação de uma legislação moderna para um setor que já existe em atividades como as apostas esportivas digitais, que são controladas por empresas estrangeiras, mas não geram impostos para o país pela falta de regulamentação — defende Montgomery.

O especialista ressalta ainda a importância da criação de uma agência que atue regulando o mercado desse segmento. Ele destaca como referência a Gambling Commission, do Reino Unido, que cria regras rígidas para o funcionamento do mercado de jogos.

ROGER KISBY/24-05-2020

Dados. Dos 193 países-membros da ONU, apenas 37 proíbem os jogos

O projeto aprovado na Câmara prevê que será criada uma agência reguladora, vinculada ao Ministério da Economia. A agência seria responsável por regulamentar práticas para prevenir lavagem de dinheiro e de suspeita de financiamento do terrorismo.

Montgomery também destaca que cada país acaba adequando esse mercado a seus contextos culturais.

— Países como a Espanha e Itália, também têm mercados regulados e muito maduros. Porém, lá tem grandes restrições sobre a publicidade dessas atividades. Por coincidência são dois grandes países católicos, como o Brasil, onde evangélicos e católicos seguem críticos fervorosos dos jogos — compara o advogado.

Segundo a World Lottery Association, entidade que reúne representações de 150 países onde os jogos são autorizados, no ano de 2018 essa indústria movimentou US$ 500 bilhões. Desse montante, 36% circularam na América do Norte; 30% na Europa; 22% Ásia e Oriente Médio; 5% na América Latina e Caribe; 5% na Oceania; e 1% na África.

Planalto apaga 179 tuítes, após Justiça proibir promoção de Bolsonaro

Decisão mira postagens em perfis oficiais do governo com fotos do presidente e exaltação de sua figura pessoal

MELISSA DUARTE
melissa.duarte@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo federal excluiu 179 publicações na conta oficial do Palácio do Planalto no Twitter nos últimos sete dias, entre domingo passado e ontem. Na média, é como se fossem mais de 23 diariamente. A ação ocorre dias depois de a Justiça Federal vedar postagens que realizem promoção pessoal do presidente Jair Bolsonaro.

Os dados são do Projeto 7c0, que monitora e arquiva tuítes de cerca de 600 perfis, entre políticos e órgãos do governo. A ferramenta automatizada identifica se houve conteúdos apagados e elabora um ranking, liderado em disparada pelo Planalto na última semana.

Em seguida, vem o assessor da Presidência da República Filipe Martins, com 97 tuítes apagados. Os deputados federais Alexandre Frota (PSDB-SP) e Joice Hasselmann (União-SP) empatam na terceira colocação, com 26.

Para se enquadrar como promoção da figura pessoal do presidente, a Procuradoria da República no Distrito Federal (PRDF) listou "publicações com fotografias do atual Presidente Jair Bolsonaro; imagens destacadas e iluminadas de sua fotografia; citações literais de falas em defesa pessoal e de ideias políticas, e postagens com marcação do perfil pessoal do Presidente" na ação.

OUTROS ÓRGÃOS OFICIAIS

A decisão judicial vale não só para a conta do Planalto, mas para outros órgãos oficiais do governo, como a Secretaria Especial de Comunicação Social (Secom). Não é possível afirmar, contudo, que todos os tuítes apagados pelo Planalto façam promoção da figura pessoal do presidente. Ao mesmo tempo, nem todo o material englobado pela decisão judicial já foi apagado. Ainda há publicações no ar que promovem o presidente na página da Secom.

Entre as publicações excluídas, 72 continham imagens e/ou outras mídias e 19 mencionavam o perfil oficial de Bolsonaro. Além disso, o conteúdo inclui falas de Bolsonaro ou de ministros que exaltam a figura do presidente.

Na avaliação da juíza federal Katia Balbino, da 3ª Vara Federal do Distrito Federal, postagens institucionais em perfis oficiais do governo com fotos do presidente e promoção da sua figura pessoal contrariam os princípios da administração pública:

"As postagens mencionadas pela parte autora colocam em evidência a necessidade de haver a devida observância da ordem constitucional de forma a inibir que se adote o caráter de promoção do agente público, com personalização do ato na utilização do nome próprio do Presidente da República em detrimento da menção às instituições envolvidas, o que, sem dúvidas, promove o agente público pelos atos realizados, e não o ato da administração deve ser praticado visando à satisfação do interesse público", escreveu a magistrada na decisão.

No Twitter, a conta oficial do Planalto reúne cerca de 1,2 milhão de seguidores e ultrapassa 73 mil publicações, além de ter mais de 12 mil fotografias e vídeos. O perfil está ativo desde junho de 2009.

Procurado pelo GLOBO para explicar se a exclusão do material se deve à decisão, o Planalto não respondeu.

Instagram marca como falsa postagem de Carlos Bolsonaro

> Uma fake news sobre o PT postada ontem pelo vereador do Rio Carlos Bolsonaro (Republicanos) foi restringida e tarjada como "falsa" pelo Instagram.

> O filho do presidente Jair Bolsonaro (PL) compartilhou uma montagem de uma suposta notícia do g1 dizendo que o PT estabeleceu um cronograma para recolhimento de todas as armas de fogo registradas no Brasil.

> O próprio g1 publicou há três dias que se trata de conteúdo fake. Além disso, a assessoria do PT negou o projeto.

> Apesar de compartilhar conteúdo falso, Carlos acusou na própria postagem a imprensa de propagar desinformação. Na tarja que restringiu o post, o Instagram informou que se trata de uma imagem "adulterada".

ADRIANO MACHADO / 25-02-22

Nas redes. Bolsonaro durante agenda em Brasília: perfil do Planalto apagou postagens com menções ao presidente

REPRODUÇÃO

Planalto
@planalto
Seguir

"Desde o início do governo, o Presidente Jair Bolsonaro tem nos orientado a fazer todo o esforço possível para não paralisar obras. Uma casa própria, de boa qualidade, não são apenas paredes. É dignidade", destacou o ministro do @mdregional_br, Rogério Marinho.

15:36 - 5. huhtik. 2021

Citação. Publicação excluída da conta oficial do Palácio do Planalto

ELIO GASPARI

oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Putin já foi o motorista Vladimir

Outro dia, antes do início da guerra na Ucrânia, o jornalista americano Thomas Friedman escreveu que o melhor lugar para se acompanhar a crise é tentando entrar "na cabeça de Vladimir Putin".

Diversas pessoas já tentaram mapear essa cabeça, da alemã Angela Merkel à ex-secretária de Estado americana Madeleine Albright. O presidente russo é frio como cobra.

Em dezembro de 1989 ele estava na sede da KGB, em Dresden, na falecida Alemanha Oriental, quando uma multidão se aproximou da casa. Ele foi para o portão, disse que era um intérprete e recomendou que fossem embora, do contrário seus compatriotas atirariam. Deu certo, mas não havia atiradores.

Dois anos depois a Alemanha Oriental se acabara, a União Soviética derretera e a Rússia perdera cerca da metade de seu Produto Interno. Putin havia voltado para São Petersburgo e trabalhava com o prefeito da cidade. Para fechar o orçamento familiar, fazia bicos como motorista. Lembrando essa época numa entrevista, foi breve: "É desagradável falar sobre isso, mas infelizmente foi o caso".

Esse anônimo burocrata que viu o fim do império soviético e a exaustão do Estado russo, governa o país há 22 anos com mão de ferro. Fortaleceu a economia e reequipou suas Forças Armadas. (Em 1991 o quartel do regimento Preobrazhensky, criado no século XVIII e provado em todas as guerras russas, estava aos pandarecos. No dia de hoje, há 105 anos, os amotinados do regimento aderiram à Revolução Democrática de Fevereiro. Dias depois o czar Nicolau II abdicou.)

Vendo-se a figura de Putin nos salões da Rússia imperial, vale a pena lembrar que Vladimir já teve que trabalhar como chofer para fechar as contas.

Mourão e 1938

A referência do vice-presidente Hamilton Mourão ao xadrez diplomático de 1938, quando o primeiro-ministro inglês Neville Chamberlain e muita gente do andar de cima inglês defendiam uma política de "apaziguamento" com Hitler, ecoa um livro que saiu em 2019 nos Estados Unidos. Chama-se "Appeasement" ("Apaziguamento"), do historiador inglês Tim Bouverie. Magnificamente pesquisado, ele mostra friamente como e porque Chamberlain construiu a política que o levou a Munique, onde entregou parte da Tchecoslováquia aos alemães. Tinha o apoio da cúpula militar e dos principais jornais ingleses.

Faltava-lhe a simpatia de um leão: Winston Churchill. Ele assumiria o cargo de primeiro-ministro em 1940.

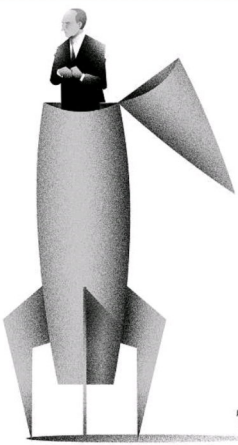
Com o tempo, a conta do apaziguamento foi toda para Chamberlain. Bouverie mostra que não foi bem assim. Em julho de 1938, Lord Halifax, ilustre conservador e ministro das Relações Exteriores, disse a um ajudante de ordens de Hitler que gostaria de ver o Führer em Londres, sendo aplaudido ao lado do rei George VI. Em setembro, Chamberlain foi a Munique e acertou-se com Hitler.

Dias depois a tropa alemã ocupou parte da Tchecoslováquia e em março de 1939 tomou o resto.

PROBLEMAS PARA AMANHÃ

Na melhor das hipóteses, a invasão da Ucrânia criou dois problemas para amanhã. Cada um para um lado da questão:

Putin deverá lidar com o movimento de resistência dos nacionalistas ucranianos.

Os países europeus deverão lidar com centenas de milhares, senão milhões, de refugiados em busca de fronteiras que estiverem abertas para recebê-los.

AQUI CANTA O SABIÁ

O presidente Joe Biden ameaça transformar Putin num "pária".

Na terra das palmeiras, onde canta o sabiá, o chanceler Ernesto Araújo orgulhava-se dessa condição.

PRAZO DE VALIDADE

De quem já viu de tudo:

Putin tem no máximo uma semana para se livrar do peso de suas operações militares e iniciar conversações diplomáticas, mesmo que as conduza em segredo.

Em 1962, a crise dos mísseis soviéticos instalados em Cuba começou no dia 22 de outubro com o presidente americano John Kennedy anunciando o bloqueio naval de Cuba.

O mundo passou dias à beira de uma guerra e parte da liderança soviética deixou Moscou.

No dia 27, o embaixador soviético Anatoly Dobrynin encontrou-se com Robert Kennedy, irmão do presidente. O diplomata ofereceu a retirada dos mísseis e pediu que os americanos tirassem seus foguetes da Turquia (eram 15). Fecharam negócio, mas o lado turco do acerto deveria ficar em segredo, pois o país era membro da Otan.

No dia seguinte Moscou anunciou a retirada dos mísseis.

SHANNON DISSE TUDO

Thomas Shannon, ex-embaixador americano no Brasil e ex-subsecretário de Estado, disse tudo na sua entrevista à repórter Janaína Figueiredo:

— Ainda não vejo uma terceira guerra mundial. Mas teremos enormes tensões de segurança na Europa. Os EUA e a Otan tomaram a decisão certa de não transformar a Ucrânia num campo de batalha. Mas a Otan deverá repensar seus propósitos, e a União Europeia também. O que estamos vendo deve lembrar que a Rússia não pode ser esquecida e que ainda tem um poder global significativo. Isso deve ser entendido.

Em 1965 ele estava perto do olho do furacão quando o presidente Lyndon Johnson ordenou a invasão da República Dominicana. O Brasil apoiou a iniciativa e mandou tropas para lá. Ao final, a intervenção foi bem-sucedida.

INEXPLICÁVEL

Está numa das gavetas de Rodrigo Pacheco, presidente do Senado, o ato de posse do Conselho de Comunicação Social do Congresso Nacional, eleito há dois anos.

Entre as suas atribuições, está a de realizar estudos, pareceres e outras solicitações encaminhadas pelos parlamentares sobre liberdade de expressão, monopólio e oligopólio dos meios de comunicação e sobre a programação das emissoras de rádio e TV.

Seus 13 integrantes foram eleitos em março de 2020, veio a pandemia e foi suspenso o trabalho das comissões do Congresso.

Num ano de campanha eleitoral, com a inevitável disseminação de mentiras, o funcionamento dessa comissão teria alguma utilidade, até porque seu congelamento é inexplicável.

RISCO EVANGÉLICO

Se o senador Rodrigo Pacheco acelerar a tramitação do projeto que legaliza a jogatina, aprovado na Câmara, e se o presidente Bolsonaro vier a sancioná-lo, vai-se embora um pedaço de sua base eleitoral evangélica.

Ele já prometeu vetar a iniciativa, mas tanto Bolsonaro como o ministro Paulo Guedes já flertaram com a ideia da jogatina em cassinos apelidando-os de resorts.

PLANOS DE SAÚDE NO STJ

As operadoras de planos de saúde cuidam tão pouco de suas próprias imagens que podem ser acusadas de tudo e serão carimbadas como culpadas.

Está em curso no Superior Tribunal de Justiça um julgamento que trata da obrigatoriedade de cobertura para tratamentos que não estão arrolados pela Agência Nacional de Saúde. Por exemplo, um tratamento para crianças autistas.

Nada a ver. O caso dos autistas não está em questão e, quando estiver, terá caducado.

Ademais, o que o tribunal está decidindo é a obrigatoriedade da cobertura para tratamentos cientificamente comprovados. Se não há a eficácia científica (como é o caso da cloroquina, que alguns planos empurravam nos pacientes) não pode haver obrigatoriedade. E está decidindo a favor da clientela.

O julgamento foi suspenso por um pedido de vista. Até lá, o melhor a se fazer é brigar para que a lista da ANS reflita o progresso da ciência.

Telegram bloqueia canais de blogueiro bolsonarista

Medida foi tomada após ministro do STF ameaçar suspender aplicativo

ALESSANDRO DANTAS / AGÊNCIA SENADO/ 21-10-2021

Acusações. Allan dos Santos é investigado por suposta disseminação de fake news e ameaças a ministros do STF

Os canais do blogueiro bolsonarista Allan dos Santos no Telegram foram bloqueados ontem, após decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Ele chegou a ameaçar suspender o aplicativo de mensagens no Brasil pelo prazo inicial de 48 horas em caso de descumprimento. Foram bloqueados três canais do blogueiro: "Allan dos Santos", "TV Terça Livre" e "Artigo 220". Para quem entra nos canais, aparece a mensagem: "Esse canal não pode ser exibido porque viola leis locais".

Segundo Moraes, a empresa foi notificada oficialmente em 13 de janeiro "para que procedesse ao bloqueio imediato de contas vinculadas" a Allan dos Santos, mas nenhuma providência foi adotada, "apesar das tentativas de intimação realizadas pela autoridade policial". No dia 18, em novo despacho, o ministro ameaçou bloquear também o aplicativo.

Em vídeo que começou a circular nas redes logo após o bloqueio de seus canais, Allan dos Santos critica a decisão da Justiça, que considera uma censura, e compara o Brasil à China, Cuba e Coreia do Norte:

— As pessoas que estão aqui nos Estados Unidos podem acessar normalmente, porque aqui eles estão em um país livre. Não é que o Telegram derrubou. O Telegram infelizmente cedeu à pressão jurídica. O Telegram disse que eu teria violado leis brasileiras. E quem falou isso foi um juiz. Como que o Telegram vai dizer a um juiz que eu não fiz isso?

O ministro do STF determinou a intimação do Telegram por meio de seu procurador domiciliado no país, um escritório que cuida de questões relacionadas à propriedade intelectual.

Allan dos Santos é alvo de dois inquéritos no STF que investigam suposto esquema de divulgação de informações falsas. Um dos inquéritos apura ameaças a ministros do tribunal e disseminação de conteúdo falso na internet, as chamadas fake news. O outro investiga o financiamento de atos antidemocráticos. Em outubro, Moraes determinou a prisão preventiva do blogueiro além de ordenar, ao Ministério da Justiça, início imediato do processo de extradição. Allan dos Santos encontra-se nos Estados Unidos.

O banimento do Telegram por ausência de representação legal no Brasil e descumprimento da legislação vigente é uma medida que vem sendo debatida no Congresso e também no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Na Câmara dos Deputados tramita projeto que criminaliza o disparo em massa de fake news e cria regras de conduta para plataformas digitais, como redes sociais, buscadores e aplicativos de mensagem.

Pré-campanhas se armam contra fake news

Principais postulantes à Presidência já começaram a montar as equipes jurídicas que vão representá-los nos tribunais. Maior desafio será identificar e combater responsáveis por disseminação de notícias falsas

JUSSARA SOARES
E DANIEL GULLINO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

De olho numa eleição que promete ser marcada por guerras de narrativas virtuais e ameaças de fake news, os principais pré-candidatos à Presidência da República começaram a definir seus times jurídicos. Integrantes dos comitês já montados acreditam que, em vista das circunstâncias do pleito deste ano, o corpo de advogados dos postulantes ao Palácio do Planalto deve ter relevância equivalente a dos profissionais de marketing, historicamente tidos como os gurus das disputas eleitorais.

Além da tentativa de excluir informação falsas, as campanhas terão o desafio de tentar identificar a origem e o financiamento das publicações. O êxito pode representar a desclassificação de um concorrente. No ano passado, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) definiu que disparos em massa contendo desinformação podem configurar abuso de poder econômico e uso indevido dos meios de comunicação, o que pode ensejar a cassação da chapa.

O presidente Jair Bolsonaro já tem seu capitão na seara jurídica. O ex-ministro do TSE Tarcísio Vieira assinou contrato com o PL para atuar na campanha à reeleição do presidente. Ele prevê ter uma equipe de 12 profissionais para atuar nas eleições, o que inclui o monitoramento das redes. Para Vieira, a Corte Eleitoral conseguiu criar regras satisfatórias para plataformas como WhatsApp e Facebook depois de 2018. Na contramão de Bolsonaro, ele defende que o Telegram, que não conta com representação no Brasil e ignora as notificações da Justiça, também se submeta a elas. O presidente já indicou ser contrário a restrições ao aplicativo, muito usado por seus apoiadores.

— O tribunal encontrou um ponto de equilíbrio que nem desvirtue a liberdade de expressão, nem por outro lado cause desinformação no atacado, porque isso não serve à democracia. O que me parece ideal seria que o Telegram, se quisesse operar no Brasil, sobretudo no período eleitoral, cumprisse a legislação.

DUPLO COMANDO NO PT

No PT, a coordenação jurídica será dividida entre os escritórios do ex-ministro Eugênio Aragão, que já trabalhou na campanha de Fernando Haddad em 2018, e de Cristiano Zanin, que defende o ex-presidente Lula na área penal. Aragão foi ministro da Justiça no governo de Dilma Rousseff. Ele adianta que parte de sua estratégia passa por manter boa interlocução tanto com o TSE quanto com os advogados dos outros candidatos. Aragão afirma que uma das prioridades será o combate a notícias falsas e promete reagir a todas as investidas. Ele também já defendeu oficialmente ao TSE que aplicativos sem representação no Brasil não possam funcionar.

— Agente não vai deixar nada sem resposta — promete.

A campanha do ex-ministro Sergio Moro (Podemos) tem à frente do núcleo jurídico o advogado Gustavo Guedes, que já atuou com o ex-presidente Michel Temer. Ele estima que até 60% de seu trabalho seja voltado para as batalhas travadas nas redes sociais. A equipe de Guedes contará com peritos e especialistas em tecnologia da informação.

— Nosso objetivo vai ser identificar quem efetivamente produziu, compartilhou e, se for o caso, aplicar sanções inclusive de natureza penal — disse.

Para o advogado de Moro, haverá um retrocesso caso o TSE não tome medidas duras contra o Telegram.

As pelejas judiciais do pré-candidato Ciro Gomes (PDT) ficarão sob responsabilidade do advogado Walber de Moura Agra. Ele montará um grupo que ficará totalmente voltado para lidar com notícias falsas. Agra prega que o "bom debate político" ainda tem poder de "antídoto" contra fake news.

A campanha do pedetista parece ter ainda um outro desafio. Ciro já foi processado por dezenas de adversários políticos por suas declarações. Em 2018, o GLOBO identificou quase cem ações do tipo.

— As declarações são judicializadas em uma clara tentativa de cercear o debate político de Ciro — critica Agra.

Na equipe da senadora Simone Tebet, o advogado do MDB, Ricardo Vita Porto, avalia que caberá às campanhas ir atrás dos conteúdos de desinformação, em vez de esperar que eles cheguem a elas.

— Teremos de ter uma atitude proativa, não apenas na questão de derrubar a página com conteúdo falso, mas para verificar quem está financiado e com quais recursos. Tem um caminho de dinheiro — diz Vita Porto.

Advogado do pré-candidato do PSDB, o governador de São Paulo, João Doria, Marcio Pestana também aposta na identificação dos autores das publicações para descobrir a origem do financiamento.

— Uma das preocupações é justamente identificar de onde provém (o conteúdo falso) e imediatamente buscar o Poder Judiciário para silenciar e trazer a verdade nos devidos termos. Certamente, onde houver uma fake news sendo divulgada, nós combateremos com muita veemência.

ANDRÉ COELHO/01-05-2017

Tarcísio Vieira. Ex-ministro do TSE atuará para Bolsonaro

JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

Eugênio Aragão. Ex-ministro vai integrar equipe de Lula

Flávio atua como líder informal no Senado

Filho de Bolsonaro articula com parlamentares das mais diferentes orientações ideológicas e mantém canal aberto com Rodrigo Pacheco, mas atuação não é suficiente para garantir boas relações do governo com a Casa

JULIA LINDNER
julia.lindner@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) tem atuado informalmente como uma espécie de líder do governo no Senado, posto que está vago há pouco mais de dois meses, desde a saída de Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE). Nos corredores do Congresso, ele é tratado como um representante direto de seu pai, o presidente Jair Bolsonaro.

A percepção de que Flávio é um atalho para o gabinete presidencial é tamanha que alguns colegas se queixam de que ele deveria tomar ainda mais a frente das negociações que dizem respeito ao governo. A pressão aumentou desde que Bezerra Coelho saiu de cena, justamente após perder um embate com o primogênito de Bolsonaro.

A trincheira que separou o então líder oficial, Bezerra, do informal, Flávio, se deu em torno da disputa por uma cadeira no Tribunal de Contas da União (TCU), cuja indicação cabia ao Senado. Bezerra era candidato ao posto. O filho do presidente, contudo, deixou claro que o favorito do governo era Antonio Anastasia (PSD-MG), que venceu a batalha. Magoado, o então líder entregou o cargo.

Um senador que acompanhou o embate de perto diz que é nessas horas que os parlamentares veem quem realmente fala pelo governo na Casa.

Flávio quase sempre mantém as articulações políticas restritas aos bastidores. Pesa a seu favor a boa relação que nutre com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Uma das vezes em que Flávio atuou explicitamente pela aprovação de uma matéria foi justamente para apoiar um projeto de Pacheco que facilitava a aquisição de vacinas contra a Covid-19, em fevereiro do ano passado. À época, o governo era criticado pela demora em viabilizar a compra de imunizantes.

> Para senadores, disputa por vaga no TCU evidenciou que Flávio é quem fala pelo governo

JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO/02-12-2021

À frente. Flávio Bolsonaro ao lado de Simone Tebet, Rodrigo Pacheco e Davi Alcolumbre: porta-voz do governo na Casa

Depois disso, em abril, o senador do Rio criticou publicamente Pacheco e o acusou de ingratidão pela abertura da CPI da Covid, que só foi instalada, no entanto, com base numa determinação do Supremo Tribunal Federal (STF). O desgaste de Pacheco com o Planalto durou meses, mas atualmente é visto como superado.

De acordo com alguns líderes partidários, o filho de Bolsonaro dialoga com colegas das mais variadas matizes, inclusive de partidos de esquerda, que ele costuma atacar publicamente. O gabinete do parlamentar fluminense vive repleto de pessoas que o procuram com pedidos que vão desde a destinação de emendas para os seus respectivos estados até apoio para projetos e indicações políticas na máquina pública federal.

Do Palácio do Planalto, os sinais reforçam o selo de porta-voz do Executivo. Recentemente, o próprio presidente deixou claro que Flávio vai participar da escolha dos novos ministros, em abril, quando parte dos titulares da Esplanada deixará seus postos para disputar eleição. A influência não é novidade. Flávio já ajudou a emplacar indicações relevantes, como a do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, e a do primeiro ministro indicado pelo atual governo ao Supremo Tribunal Federal (STF): Kassio Nunes Marques.

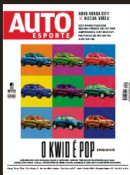
Desde o final do ano passado, Flávio passou a se concentrar na campanha à reeleição de seu pai, na qual atua como coordenador do comitê, que tem ainda o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, e o presidente do PL, Valdemar Costa Neto.

MAUS RESULTADOS

A atuação de Flávio, contudo, jamais foi suficiente para garantir bonança ao governo no Senado, onde Bolsonaro costuma amargar suas maiores derrotas, como, por exemplo, a instalação da CPI da Covid, no ano passado. Hoje, a base do Planalto não Casa não tem mais do que 15 nomes. Os senadores governistas se queixam da ausência de um líder de fato e de direito para ocupar a vaga deixada por Bezerra. O clima, dizem, é de "orfandade".

— Ele é o senador que tem a maior proximidade com o presidente. É visto, sim, como um articulador, alguém que pode acessar e discutir algumas questões diretamente com a presidência. Ele deveria até exercer mais esse papel, na minha opinião — disse o líder do PL, Carlos Portinho (RJ).

O senador Mecias de Jesus (Republicanos-RR) disse que Flávio ajuda o governo, mas apenas quando "se propõe a isso". Mecias tem reclamado justamente da falta de diálogo com o Palácio do Planalto.

Nas últimas semanas, Flávio também tem intensificado as conversas com dirigentes partidários. Após críticas ao governo do presidente do Republicanos, Marcos Pereira, que acusou o Planalto de trabalhar contra filiações de políticos importantes ao partido, o senador o procurou para conversar. Ele tem buscado até antigos desafetos, como o presidente do União Brasil, Luciano Bivar, que rompeu com Bolsonaro em 2020.

Garcia soma apoio de prefeitos, e ligação com Doria preocupa aliados

Investimentos de R$ 22 bilhões no estado turbinam adesão, mas entorno avalia que rejeição ao governador pode atrapalhar

GUSTAVO SCHMITT
gustavo@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Aliados do vice-governador Rodrigo Garcia (PSDB), pré-candidato ao governo paulista, contabilizam em seu mapa eleitoral o apoio de cerca de 80% dos prefeitos do estado: são mais de 500 de um total de 645 municípios. Ele já fechou oficialmente o apoio de partidos como MDB, União Brasil e Cidadania. Em meio às alianças, uma preocupação vem ganhando força: o excesso de vinculação com o governador João Doria (PSDB).

Com a força da máquina e investimentos previstos para este ano na casa dos R$ 22 bilhões, políticos de siglas como PP, PL e Republicanos, alinhadas nacionalmente com Jair Bolsonaro, além do Podemos, do ex-juiz Sergio Moro, já dão como certo o apoio ao tucano.

Por outro lado, aliados sugerem que, se o desempenho de Doria, pré-candidato do partido à Presidência, não melhorar, Garcia teria que desvincular a sua imagem da figura do padrinho. A possível contaminação negativa preocupa tucanos em diversos estados. O vice-governador ainda aparece atrás nas pesquisas de intenção de voto — no Datafolha de dezembro, tinha 6%.

ENCRUZILHADA

Enquanto nacionalmente o PSDB se vê numa encruzilhada com Doria estacionado nas pesquisas de intenção de voto a presidente, o partido busca manter o poder pelo menos em São Paulo, que governa há mais de 25 anos.

— Os deputados estão desesperados com a rejeição do Doria. Colocar a foto dele no santinho é suicídio político. O Rodrigo (Garcia) não vai conseguir se desassociar — afirma o deputado estadual Gil Diniz (PL), que deve apoiar Tarcísio de Freitas, atual ministro da Infraestrutura do governo Bolsonaro.

O cientista político da FGV Eduardo Grin discorda e avalia que a força da máquina deve pesar frente à lógica da eleição nacional.

— Doria não tem avaliação positiva, mas tem vacina e muitas obras, e o Rodrigo (Garcia) vai poder usar isso a seu favor — afirma Grin. — O governador tem muito peso na eleição estadual porque os prefeitos, que estão de olho nos repasses para seus municípios, é que fazem a campanha.

A aproximação com os prefeitos chega por meio de um caixa turbinado para repasses aos municípios. No Departamento de Estradas e Rodagem (DER), que está nas mãos do PP, estima-se que serão aplicados R$ 8 bilhões para a pavimentação de estradas vicinais.

O entorno de Garcia relativiza a força de Bolsonaro na eleição estadual. Eles lembram o fracasso da candidatura do deputado Celso Russomanno à prefeitura com apoio de Bolsonaro, em 2020, e reforçam que o tucano terá a máquina e a organicidade da sigla no estado, onde o partido tem 250 prefeituras. Além disso, argumentam que Tarcísio ficará sem palanques e não tem articulação política em São Paulo.

O presidente estadual do PSDB, Marco Vinholi, destaca a presença de Garcia no interior e o vínculo que criou com os prefeitos ao longo de sua carreira política — ele foi secretário nas gestões dos ex-governadores Geraldo Alckmin e Mário Covas, além de presidente da Assembleia.

— Rodrigo Garcia é um paulista raiz, conhece o estado na palma da mão e o apoio maciço dos prefeitos é algo natural. O governo de São Paulo tem 34%, entre ótimo e bom, e segue crescendo. Esse índice vai se transformar em votos para Doria e para Rodrigo (Garcia).

O presidente nacional do PSDB, Bruno Araújo, vai na mesma linha e avalia que a capacidade de articulação política contará a favor do tucano.

A expectativa do entorno do vice é ampliar ainda mais os apoios e chegar a 600 prefeitos. A conta excluiria apenas prefeituras governadas por PSB, PDT e PT. Até mesmo políticos do PSD, que ensaia lançar ao governo o prefeito de São José dos Campos, Felício Ramuth, sinalizam apoio a Garcia.

EDILSON DANTAS / 14-5-21

Contaminação. Entorno de Rodrigo Garcia teme que alta rejeição a João Doria afete campanha de vice-governador

CAPILARIDADE NO ESTADO

O vice-governador Rodrigo Garcia (PSDB) acumula apoio de **81%** de todos os prefeitos do estado

Número total de prefeituras em SP: **645**

523 prefeitos devem apoiar Rodrigo Garcia

Apoio na base aliada do governo	**415**
PSDB	250
União Brasil (73 do DEM e 9 do PSL)	82
MDB	58
Cidadania	25
Apoio de prefeitos de outros partidos	**108**
Podemos	18
PL	38
PP	31
Republicanos	21

Fonte: Editoria de Arte

Após crise, Araújo diz que fica na coordenação de pré-campanha

Aliados de Doria cobram defesa mais enfática por parte do presidente do PSDB

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Um dia após ameaçar abandonar a coordenação da pré-campanha presidencial do governador de São Paulo, João Doria, o presidente do PSDB, Bruno Araújo, reuniu-se ontem com ele e afirmou que permanece na função.

Apoiadores de Doria têm cobrado que Araújo defenda mais o governador publicamente, em reação à pressão interna contra sua pré-candidatura. Segundo o último levantamento do Datafolha, o tucano aparece com 4% das intenções de voto.

“Seguimos firmes no mesmo propósito. Buscar unidade entre candidaturas no centro democrático. João Doria é o nome apresentado pelo PSDB a esse conjunto de forças políticas que busca uma nova alternativa para o país”, afirmou Araújo, em nota divulgada após o encontro em Campos do Jordão, a 172 quilômetros de São Paulo, onde o governador tem uma casa.

Em meio ao racha no partido, Araújo disse ontem ao GLOBO que a coordenação da campanha presidencial de Doria “não é emprego” e sim apenas uma “atribuição transitória”. Ele disse que poderia abrir mão da função para se dedicar apenas, em nome da legenda, das negociações de alianças e da formação de uma federação partidária.

DIVULGAÇÃO

Bandeira branca. Doria e Araújo se encontraram para acertar os ponteiros

Antes restritas aos bastidores, as cobranças a Araújo tornaram-se públicas após uma entrevista do deputado federal Alexandre Leite (União Brasil) ao jornal “Folha de S.Paulo”. O deputado acusou o presidente do PSDB de “sabotar” Doria. O parlamentar é filho do vereador Milton Leite (União Brasil), influente político paulista — ambos são aliados dos tucanos em São Paulo e devem apoiar o vice-governador Rodrigo Garcia (PSDB) na campanha pelo Palácio dos Bandeirantes.

“JANTAR DE DERROTADOS”

No último dia 13, um grupo de ex-presidentes do PSDB, crítico ao governador paulista, se reuniu em Brasília com o governador Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul, que perdeu as prévias do PSDB para Doria. Na ocasião, eles pediram uma reunião do diretório nacional com o objetivo de pressionar o paulista. Doria mobilizou então aliados nas redes sociais que o defenderam e ainda classificou o encontro de “jantar de derrotados”.

Araújo divulgou nota à época, considerada pouco enfática na defesa de Doria por seus apoiadores. A resistência interna ao dirigente tucano remonta à disputa acirrada das prévias do PSDB, cujo legado foi aprofundar as divisões na sigla.

Nas primárias, o grupo de Doria acusou dirigentes de direcionarem o processo para favorecer Leite. O grupo do governador gaúcho também não gostou das atitudes do presidente do partido na reta final da disputa, quando houve uma pane no aplicativo de votação. Para o entorno de Leite, Araújo deveria ter se empenhado em investigar as falhas. A votação foi retomada uma semana depois com outro aplicativo.

Castro e Freixo investem em líderes evangélicos

Governador, que deseja se manter no cargo, escalou o vereador Alexandre Isquierdo, ligado a Silas Malafaia, para aproximá-lo de denominações. Já o pré-candidato do PSB tem em pastores da Assembleia de Deus suas principais pontes com esse eleitorado

GABRIEL SABÓIA
gabriel.saboia@oglobo.com.br

Em busca do eleitorado evangélico, o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), que deseja se manter no cargo, e o deputado federal Marcelo Freixo (PSB), também pré-candidato ao posto, têm se aproximado de lideranças religiosas e planejam uma verdadeira peregrinação a igrejas nos meses que antecedem as eleições.

Castro escalou o vereador Alexandre Isquierdo (DEM), ligado ao pastor Silas Malafaia, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, como coordenador da área religiosa em seu comitê de pré-campanha, com a função de levá-lo a diferentes ministérios e atrelar a sua imagem a pastores e bispos. Enquanto isso, Freixo tem nos pastores Abner, Manoel e Samuel Ferreira, da Assembleia de Deus, as principais pontes com este eleitorado.

Os esforços são justificáveis em números: 29,4% da população fluminense se autodeclarou evangélica ou protestante no último censo realizado pelo IBGE, em 2010, o que fazia do Rio o sétimo estado brasileiro em porcentagem de seguidores desta religião no Brasil. No município de São Gonçalo, o segundo maior colégio eleitoral do estado, o percentual de evangélicos é superior a 40%.

Nas últimas semanas, Castro esteve na Convenção de Ministros das Assembleias de Deus do Rio e em um evento da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Líder da Frente Parlamentar Evangélica da Câmara, o deputado federal Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ) tem convite do PL, de Castro, para trocar de partido e, com isso, deixar a aliança ainda mais estreita. Assim como Isquierdo, Sóstenes é aliado de primeira hora de Malafaia, de quem se espera um apoio formal à reeleição.

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM/29-01-2022

Aproximação. Castro com Isquierdo em evento da Igreja Adventista do Sétimo Dia: cantor gospel e católico, Castro tenta conquistar eleitorado evangélico

REPRODUÇÃO

Presença. Freixo em culto da Assembleia de Deus Ministério de Madureira: deputado foi recebido em dezembro

ELEITORADO CATÓLICO

Cantor gospel e católico, Castro entende que já possui eleitorado consolidado nesta religião e, desta forma, deve expandir para outros credos. Para isso, a campanha deve seguir estratégia similar à adotada pelo presidente Jair Bolsonaro, que mantém alianças com líderes evangélicos de vários ministérios e promete representatividade em seu governo. Castro, no entanto, não pretende se atrelar ao conservadorismo exposto em pautas de comportamento, como defendido pelo presidente.

— Acredito que o eleitor evangélico será o fiel da balança nesta eleição. Castro, pela sua história, tem tudo para se apresentar como um homem de princípios cristãos, capaz de defender interesses comuns às religiões. Queremos o apoio, por exemplo, do pastor Cláudio Duarte, que é um fenômeno da música gospel e ao lado de quem seria interessante que o governador se apresentasse artisticamente. Nossa meta é ter o apoio de 80% das lideranças evangélicas do Rio — diz Isquierdo.

Principal adversário do governador, Freixo confia na influência do pastor Abner Ferreira. O pré-candidato, que aposta na nacionalização da campanha como estratégia para vencer as eleições, pretende estar ao lado do ex-presidente Lula em encontros com evangélicos no Rio e participar de cultos pontuais.

Em dezembro do ano passado, Freixo deu mostras de que pretende ampliar seu leque de apoios e conseguir esta fatia do eleitorado, associada ao bolsonarismo.

Ele foi recebido na Assembleia de Deus Ministério de Madureira por 90 bispos e 900 pastores. Entre os líderes do ministério está o bispo Samuel Ferreira, filho do bispo primaz Manoel Ferreira, que também marcou presença ao lado do pré-candidato. O encontro teria sido intermediado pelo advogado Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay.

GUINADA AO CENTRO

De acordo com pessoas que participam da pré-campanha de Freixo, egresso do PSOL, o movimento visa descolar a sua imagem da pecha de "radical" e avesso a valores tradicionais. Nessa guinada ao centro, o pré-candidato do PSB tem conversado, por exemplo, com o economista Arminio Fraga, que presidiu o Banco Central no governo Fernando Henrique Cardoso.

Questionado sobre a importância do eleitorado evangélico, ele diz que o governo deve ser construído com "parcerias".

— Eu tenho conversado com setores evangélicos e quero dizer que eles são estratégicos para que regiões como a Baixada Fluminense sejam atendidas como devem ser. O Abner (Ferreira) é uma figura muito importante para mim, que eu escuto, com quem eu falo semanalmente. É uma pessoa que estava indignada com o que aconteceu em Petrópolis e me ligou oferecendo ajuda, por exemplo — afirmou.

Rivalidade local coloca em xeque apoio dos Garotinho a governador

Secretário de Governo de Castro é rival da família e estuda ir para o União Brasil

BERNARDO MELLO E GABRIEL SABOIA
politica@oglobo.com.br

O apoio da família Garotinho à campanha de reeleição do governador Cláudio Castro (PL), que vinha se desenhando através da filiação do clã ao União Brasil, pode vir abaixo graças à rivalidade com um dos homens fortes do Palácio Guanabara: o secretário de governo Rodrigo Bacellar (SDD).

Os Garotinho e a família de Bacellar são rivais em Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense, onde já competiram pela prefeitura e também pela presidência da Câmara Municipal. O secretário é apontado como o candidato de Castro à presidência da Assembleia Legislativa (Alerj) no ano que vem, caso este se mantenha no cargo.

O patriarca da família, Anthony Garotinho, se apresenta como candidato à Câmara, mas tem dito a aliados que pode lançar uma candidatura ao governo, caso os embates com Bacellar em Campos não sejam sanados por Castro, o que dividiria os votos do governador no interior do estado.

A família Garotinho ameaça retirar o apoio a Castro, caso o governador migre para o União Brasil, o que tem sido ventilado, e leve Bacellar junto. O governador refuta a possibilidade de deixar o PL.

— Temos simpatia pela candidatura do Cláudio Castro, mas o Bacellar, enquanto secretário, precisa ter um freio e respeitar os aliados políticos do governador. Seria muito desagradável tê-lo na mesma legenda que nos abriga, quase impossível — afirma a deputada federal Clarissa Garotinho (PROS-RJ).

BRENNO CARVALHO/05-09-2018

Embate. Garotinho ameaça lançar candidatura para pressionar governador

A prefeitura de Campos é comandada pelo irmão de Clarissa, Wladimir Garotinho, que reclama de supostos boicotes impostos por Bacellar.

Bacellar nega boicotes por causa de disputas políticas:

— Há uma briga histórica que começou entre Garotinho e meu pai, mas Campos não é boicotado por ninguém. O governo já repassou quase R$ 1 bilhão para o município, tenho todo interesse em ver a minha cidade evoluir. Não vou entrar nessa discussão, que não existe.

Com ascensão meteórica na política, Bacellar é um dos homens fortes do Guanabara. Em seu primeiro mandato na Alerj, foi nomeado para a Secretaria de Governo após a saída de André Lazaroni, em 2021. Uma das funções da pasta é a interlocução do Executivo com parlamentares. No posto, ele teve atuação destacada nos bastidores para a votação que manteve os vetos de Castro à recomposição salarial dos militares. Com isso, esvaziou o poder do presidente da Casa, André Ceciliano (PT).

Após anunciar aproximação com o PDT, Paes já reavalia apoio a Neves

Menos de um mês após tornar pública sua aproximação com o pré-candidato ao governo do estado pelo PDT, Rodrigo Neves, o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), e seu grupo político já reavaliam o apoio ao ex-prefeito de Niterói. O ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Felipe Santa Cruz (PSD) desponta como favorito do grupo de Paes para encabeçar uma chapa ao cargo.

Pesquisas internas de intenção de votos apontaram que tanto Neves quanto Santa Cruz possuem índices semelhantes de popularidade espontânea. No entanto, o pedetista acumularia rejeição maior.

O fato de Neves ter sido preso em 2019 sob suspeita de integrar um esquema de corrupção no setor de transportes é avaliado como um "calcanhar de Aquiles" do pedetista, que teria de passar a maior parte da campanha alegando a sua inocência. A avaliação é que, mesmo que fosse o vice de Santa Cruz, poderia atrapalhar a empreitada.

O anúncio de uma aliança entre PSD e PDT no Rio ocorreu após o ex-presidente Lula anunciar apoio ao pré-candidato do PSB ao governo do estado, deputado federal Marcelo Freixo. O movimento irritou Paes, que chegou a se reunir com o presidenciável do PDT, Ciro Gomes.

Na prefeitura há uma corrente que defende a abertura de diálogo com o PDT para que Neves seja demovido. Nesta hipótese caberia ao ex-prefeito de Niterói concorrer a uma vaga na Câmara dos Deputados ou na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), onde poderia atrair mais de 100 mil votos, segundo as projeções. Além disto, há a avaliação de que o ex-prefeito dificilmente aceitaria ser o vice de Santa Cruz. *(Gabriel Sabóia)*

NA WEB
FREVO DEIXA SAUDADES
Sem carnaval, Olinda foi esvaziada
Ladeiras históricas sem foliões viralizaram em redes sociais com internautas nostálgicos

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

A ESCALADA DO ÓDIO

Com mais de 530 células, concentradas no Sul e Sudeste, país é onde extrema-direita mais avança

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br

Quando figuras como Bruno Aiub, o Monark, defendem publicamente o nazismo — no caso específico do youtuber, a criação de um partido nazista no Brasil —, elas falam para um público que vem se expandindo de forma expressiva nos últimos anos. Dados da ONG Anti-Defamation League (ADL) mostram que hoje o Brasil é o país onde mais cresce o número de grupos de extrema-direita: cerca de 300% desde 2018 contra 10%, no mesmo período, em países do Centro e do Leste da Europa. De acordo com o Observatório da Extrema-Direita (formado por acadêmicos de mais de 10 universidades brasileiras e de outros países) e de pesquisa da professora Adriana Dias, da Unicamp, essas células estão concentradas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

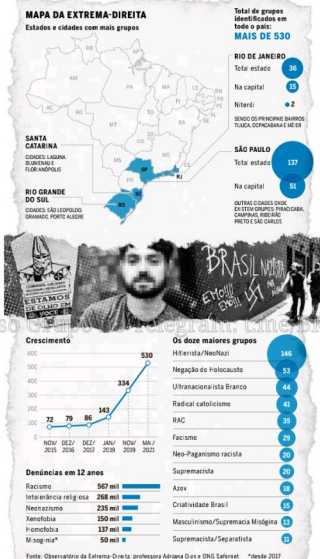
Os últimos dados dos pesquisadores consultados, passados com exclusividade para O GLOBO, confirmam que São Paulo é o estado com maior presença de grupos, chegando a 137, dos quais 51 estão na capital. Também há células de extrema-direita em Piracicaba, Campinas, Ribeirão Preto e São Carlos.

NEONAZISMO PROLIFERA

Em todo o país, já são mais de 530 células extremistas que, em relatório feito nos primeiros meses deste ano, Adriana dividiu em categorias, de acordo com suas ideologias, como Hitlerista/Nazista, Negação do Holocausto, Ultranacionalista Branco, Radical Catolicismo, Fascismo, Supremacista, Criatividade Brasil, Masculinismo/Supremacia Misógina e Neo-Paganismo Racista. Em 2019, foram detectadas 334 células.

No Rio de Janeiro, foram encontrados 36 grupos, 15 deles na capital. Entre os bairros cariocas com maior presença de células de extrema-direita estão Méier, Tijuca e Copacabana. Em Niterói, os pesquisadores identificaram outros dois agrupamentos. Um deles se apresenta como Cali, e foi responsável pelo ataque à produtora do grupo de humor Porta dos Fundos, em 2019.

— Desde 2018, o Brasil se transformou no país com maior crescimento de grupos de extrema-direita. Este fenômeno tem a ver com a eleição de Jair Bolsonaro que, num nível subterrâneo, está vinculado a estas ideologias. Hoje, estima-se que 15% dos brasileiros são de extrema-direita — afirma Michel Gherman, do Observatório da Extrema-Direita, professor de Sociologia da UFRJ e coordenador do Instituto Brasil-Israel.

Gherman afirma que a eleição de Bolsonaro criou no Brasil uma "Disneylândia do neonazismo", pois os que o defendem "passaram a se sentir mais à vontade".

Segundo o professor, apesar de muitos grupos já existirem antes de 2018, o que se observava era "algo periférico", sem a legitimidade de agora. A opinião é compartilhada por Karl Schuster, professor das Universidades de Pernambuco e de Vigo, na Espanha:

— Estas mais de 530 células ganharam autorização para aparecer. A pergunta fundamental não é se estes grupos são ou não fascistas, e sim por que eles trazem para si aspectos do fascismo histórico. O que eles ganham se aproximando desses discursos?

Schuster é especialista em História Contemporânea e acaba de lançar, junto a Francisco Carlos Teixeira, o livro "Passageiros da tempestade: fascistas e negacionistas no tempo presente".

— Estes grupos seguem o princípio da alteridade, de negar o outro. Muitos negam o Holocausto, outros dizem que o Holocausto foi o único erro do fascismo histórico. Querem ressignificar o sentimento de culpa — diz Schuster.

O fascismo, diz o especialista, atrai nas redes um público cada vez maior. O importante, reflete, é tentar entender por que tantas pessoas se aproximam deste discurso. O professor, que também monitora o avanço da extrema-direita, diz que ainda há os chamados lobos solitários, como em Pernambuco. Ele observa a necessidade de saber se tais lobos estão em contato com redes dentro e fora do Brasil.

O professor de História Contemporânea da Universidade Federal de Juiz de Fora, Odilon Caldeira, autor do livro "O fascismo em camisas verdes", encontrou grupos de extrema-direita no Ceará, a maioria em Fortaleza. Ele afirma que "a extrema-direita veio para ficar no Brasil" e busca referências internacionais, articulações e incorporar agendas globais:

— Nossa extrema-direita tem várias facetas, vertentes, origens e tradições históricas. Um setor busca se articular em torno de Bolsonaro, mas outros vão além. Incorporam a teoria política russa, ucraniana, americana e do centro da Europa. Mesmo se Bolsonaro não se reeleger, a extrema-direita permanecerá — frisa.

Como no resto do mundo, os grupos atuantes no Brasil debatem em redes sociais nas quais se sentem mais protegidos, principalmente Telegram e VK (Vkontakte), com sede em São Petersburgo, na Rússia, que acaba de ser comprada (ou seja, nacionalizada) pelo governo de Vladimir Putin. A VK, também chamada de Facebook russo, foi fundada em 2006 pelo atual proprietário da Telegram, Pavel Durov, e tem cerca de 47 milhões de usuários russos, de acordo com dados da empresa. Putin usou uma das principais fontes de renda do Estado russo, a estatal de gás Gazprom, para adquirir a companhia, que sempre esteve na mira de seu governo.

Em ambas as redes, não existe controle sobre a publicação de conteúdo e os usuários podem declarar livremente, sem medo a qualquer tipo de punição ou bloqueio de conta, o que pensam sobre qualquer coisa. Como explica Karina Stange Caladrin, pesquisadora do Instituto Brasil-Israel e coordenadora de Juventude da Fundação B'nai B'rith, organização internacional de defesa dos direitos humanos, "o Brasil é parte de uma onda internacional de proliferação de grupos de extrema-direita, muito forte na Rússia, Hungria, Ucrânia, Polônia e EUA".

— Existem grupos antigos, e outros mais recentes. Todos têm crescido muito. Influenciadores como Monark e políticos como o deputado Kim Kataguiri têm um público grande, sobretudo jovens, que se relacionam numa bolha — comentou a pesquisadora, que alerta para o grau de desinformação de seguidores deste tipo de personalidades:

— Muitos têm um total desconhecimento sobre o que foi o nazismo, o que são neonazismo e comunismo. Um dos perigos é que nazismo, partindo dessa desinformação, passou a ser passível de defesa.

JOVENS NA MIRA

Existem, também, grupos mais organizados, intelectualizados e doutrinados. No Rio, pesquisadores apontam relações entre grupos de extrema-direita e milícias. A facilitação do acesso a armas desde que Bolsonaro assumiu a Presidência preocupa quem acompanha os movimentos da extrema-direita brasileira. Todos esses grupos são contrários a qualquer tipo de nova regulamentação para voltar a restringir o acesso a armas e munições.

Em São Paulo, lembra Gherman, a extrema-direita começou a crescer e se fortalecer na década de 1980, como reação ao movimento sindical.

— Houve, por exemplo, uma rejeição aos nordestinos, vistos como pessoas que tiravam espaço e empregos dos paulistanos "originais". O antinordestinismo é fundamental para entender as origens mais recentes da extrema-direita paulista — diz o pesquisador do observatório.

A eleição de Bolsonaro, conclui Gherman, foi possível, em grande medida, porque no Sul e no Sudeste "foram desinterditados o neonazismo e a extrema-direita".

— O Nordeste protege o resto do Brasil, é onde a extrema-direita tem dificuldade de penetrar. O melhor termômetro é a derrota de Bolsonaro na região, em 2018. O Nordeste tem uma história de resistência e, nos últimos anos, foi, majoritariamente, antifascista.

"Hoje, estima-se que 15% dos brasileiros são de extrema-direita"

Michel Gherman, pesquisador do Observatório da Extrema-Direita

"Muitos têm um total desconhecimento sobre o que foi o nazismo e o comunismo. Um dos perigos é que nazismo, partindo dessa desinformação, passou a ser passível de defesa"

Karina Stange Caladrin, pesquisadora do Instituto Brasil/Israel

A voz do invisibilizado: como o pobre vê a elite?

Levantamento inédito feito pela IIDD-ICL Inteligência de Dados junto a 100 moradores da maior favela de São Paulo aponta para a consciência das desigualdades sociais e econômicas e a percepção do preconceito sofrido

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@oglobo.com.br
SÃO PAULO

MARIA ISABEL OLIVEIRA

Pesquisa. O estudante de filosofia Kaio Barbosa, da UFABC, entrevista Maria Socorro da Silva em Heliópolis: durante um mês, 100 moradores da comunidade foram ouvidos sobre questões sociais

Os moradores de Heliópolis são vítimas constantes de atos racistas, sofrem com o preconceito social das elites, têm a percepção de que as raízes da desigualdade econômica no país vêm da "herança maldita" da escravidão e creem que a dificuldade de mobilidade social se dá especialmente pelo fato de "a elite ficar com tudo pra eles". Também apontam diferenças na punição à criminalidade de acordo com a classe social e não estabelecem distinção clara entre corruptos e ricos.

Essas são algumas das conclusões de pesquisa qualitativa inédita feita pela IIDD-ICL Inteligência de Dados com 100 adultos da maior favela de São Paulo, coordenada pelos sociólogos Jessé Souza, professor da Universidade Federal do ABC (UFABC) e autor de "A elite do atraso", Joyce Anselmo, doutora em Técnicas de Pesquisa Empírica na Universidade de Berlim, e Boike Rehbein, professor de Transformações das Sociedades na instituição alemã.

— É raro no Brasil se elaborar e executar um projeto de pesquisa voltado para se ouvir os mais pobres, entender como eles absorvem temas que lhe são caros. Na mídia, e também na academia, encontramos com facilidade o pensamento das classes médias e altas sobre os mais diversos temas, mas quase não se vê como pensa a maioria do país — diz Jessé. — E é um erro básico universalizar conclusões que não levam em conta a realidade do outro. Que tal dar voz aos invisibilizados?

Selecionados a partir de critérios estatísticos — entre eles, gênero, idade, origem, religião, raça e endereço na localidade de cerca de 230 mil habitantes —, os 100 moradores foram acompanhados, até janeiro, durante 30 dias, por alunos da UFABC, escola superior pública mais próxima de Heliópolis. Esses foram, por sua vez, treinados em um intensivo de três meses pela equipe de coordenadores.

RACISMO NA LIMPEZA

Todos os estudantes são também moradores da área e foram remunerados. A metodologia usada, calcada nas técnicas de sociologia disposicional, que inclui a exposição e explicação de temas aparentemente alheios à realidade do grupo pesquisado (paraíso fiscal, por exemplo, no caso de Heliópolis), é similar a de experiências realizadas em banlieues (subúrbios) franceses e comunidades com presença significativa de refugiados e de imigrantes na Alemanha.

Além da estatística, interessa a troca de informações estabelecida entre pesquisador e entrevistado e o processo de conscientização mútua.

A pesquisadora Mariana Maria, de 35 anos, nascida e criada em Heliópolis, conta que uma de suas entrevistadas, empregada doméstica e negra, revelou, durante uma das conversas, o estranhamento de ter de limpar, diariamente, e com uma escova de dentes, a privada que usava na casa de quem a empregava.

— Ela só foi perceber que sofrera racismo mais tarde. O mesmo processo de entender a exploração aconteceu quando, em outra ocasião, não foi remunerada pois uma empregadora disse que não gostou do serviço feito — conta Mariana.

Muitos outros entrevistados revelaram receber negativas em tentativas de arrumar emprego assim que informavam onde moravam. Reviver episódios e ressignificá-los é, assim, defendem os sociólogos, uma via de mão dupla: os entrevistados oferecem informação e se conscientizam de que passaram por experiências de preconceito racial ou social.

A quase totalidade dos negros disse que a classe alta é racista e já os maltratou, enquanto os brancos acrescentam que o preconceito de elite é também direcionado aos pobres.

Quando perguntados sobre as raízes da desigualdade social no Brasil, todos os grupos apontam, disparado, o racismo como razão, seguido, de longe, por "preconceito contra o pobre". Poucas menções, concentradas entre os que se identificam como brancos, dizem "existir muito mimimi" em torno do tema ou que "a sociedade brasileira não é injusta".

CRIME E CASTIGO

Heliópolis, que celebrou meio século de existência no ano passado, foi escolhida para a pesquisa não apenas por conta de suas dimensões, mas também pela existência de uma organização social forte, centrada na União de Núcleos e Associação de Moradores de Heliópolis e Região (UNAS), criada em 1978.

Os resultados mostram que é clara a percepção de que há dois pesos e duas medidas para os mais pobres e mais ricos na aplicação da Justiça. Perguntados se a criminalidade é maior entre ricos ou pobres, a grande maioria responde que, no Brasil, "só pobre vai pra cadeia". Quando inquiridos sobre a Lava-Jato, a maioria entende que ela comprovou que "a corrupção dos ricos é muito maior", seguida da impressão de que ela "falou da corrupção dos políticos" para que ninguém foque na dos ricos.

Perguntados sobre "o que comprovam os paraísos fiscais", pouco mais da metade respondeu que "os ricos são corruptos", cerca de 1/4, que "a população é enganada pelos ricos", metade disso, que "a imprensa tenta esconder a corrupção dos ricos" e menos de 10% que "é um investimento".

A pesquisa não se encerra com os dados apresentados em primeira mão no GLOBO. Novas rodadas abordarão temas como as cotas raciais e sociais, a violência contra mulheres e LGBTQIA+, a criminalização e a percepção do uso de drogas, a relação entre anos de estudo e ascensão econômica e a importância da crença religiosa.

— Nossa ambição é a de que os resultados possam ser usados como indicadores para a aplicação de políticas públicas. E, também, que a sociedade civil enxergue os pobres, preste atenção no que eles dizem, lhes dê reconhecimento, e perceba que eles também podem oferecer soluções para os mais diversos problemas sociais — diz Joyce Anselmo.

ENTREVISTA

Jessé Souza SOCIÓLOGO

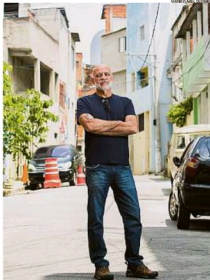
'A REDENÇÃO DOS POBRES É O PROBLEMA CENTRAL DO BRASIL'

A Civilização Brasileira lança em abril "Brasil dos humilhados — uma denúncia da ideologia elitista", novo livro de Jessé Souza. Toda a obra do ex-presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) no governo Dilma (PT), centrada na obsessão em se ouvir e compreender como pensam os pobres brasileiros, será publicada pela editora. Para o autor de "A elite do atraso" e "A classe média no espelho", a pesquisa em Heliópolis joga por terra a imagem de que "o povo é bobo". E reforça a certeza de que a "redenção dos pobres" é o problema central do Brasil.

Qual o maior trunfo da pesquisa?

A gente quis compreender a percepção dos pobres sobre o comportamento da elite e da classe média branca em relação a eles. O resultado foi surpreendente: para quem imagina que o povo é bobo, a pesquisa serve de lição. Realizei muitas pesquisas empíricas, que depois viraram livros, centradas nos dramas e cotidiano dos pobres e marginalizados. São histórias pouco ouvidas, embora eles sejam a maioria do povo brasileiro e sua redenção seja o problema central do Brasil moderno. Nossas mazelas decorrem do abandono e da perseguição aos mais frágeis, pobres e negros.

Sua vivência em Heliópolis aponta para uma polarização entre Lula e Bolsonaro? Qual o peso do bolso do eleitor da favela e de sua percepção sobre corrupção na escolha do candidato à presidência?

MARIA ISABEL OLIVEIRA

Pobreza. Desigualdade é justificada moralmente por elite, diz pesquisador

Lula e Bolsonaro dividem hoje os corações em Heliópolis, com pequena vantagem para o primeiro. Quanto à disjuntiva economia ou corrupção, duvido que ela exista. Não existe exploração econômica sem manipulação e colonização dos preconceitos construídos contra os pobres. A desigualdade econômica é sempre justificada moralmente, como na oposição entre o "pobre honesto" (que aceita a pobreza como resultado supostamente meritocrático de sua menor capacidade ou inteligência) e o "pobre delinquente" (que carrega uma bituca de maconha, ou é homossexual, ou eleitor de políticos "corruptos"). A criminalização construída artificialmente contra o pobre — não se considera a evasão fiscal dos ricos, que depaupera o país, como crime — é uma forma de mantê-lo humilhado socialmente e explorado economicamente.

Em abril o senhor lança "Brasil dos humilhados". De onde nasceu o livro?

De décadas de estudo da teoria social contemporânea. Todas as formas de exploração econômica e humilhação social — uma coisa não existe sem a outra — precisam ser cientificamente legitimadas. Cabe à ciência separar a mentira da verdade, o justo do injusto. O retrato do Sul global como menos inteligente, corrupto e feio, se espalhou das universidades para indústria cultural, famílias e botecos. Intelectuais e a elite brasileira — que se vê como estrangeira — usam estes preconceitos contra o povo, retiram sua autoestima e criminalizam sua participação política.

Pode dar exemplos?

Ao criarem suspeita generalizada contra o povo e seus representantes, de serem corruptos, para preservar moralmente privilégios seculares. Não há dominação social e econômica sem convencer o explorado de sua inferioridade. Ele é reduzido ao corpo e seus afetos, infantilizado e animalizado. A dimensão moral da honestidade é a mais importante e decisiva do espírito, e não à toa americanos e europeus, com base em preconceitos científicos, se veem como povos honestos, que "merecem" dominar os inferiores e corruptos do Sul global. Dão-se assim a preço de banana empresas públicas para grupos estrangeiros, pois somos, supostamente, "corruptos de berço", e eles "lindos, inteligentes e honestos". (E.G.)

A 'REVOLTA' DOS APLICATIVOS

ALTERNATIVOS

Empresas e trabalhadores criam apps próprios para fugir de taxas dos grandes

ANA BRANCO

Renda menor. Matheus Rezende investiu no kit gás, mas diz que renda caiu

EDILSON DANTAS

Custo alto. O motorista de aplicativo Rosemar Pereira adaptou o carro para GNV para reduzir gasto com combustível para trabalhar em São Paulo. Agora espera taxas mais baixas de app alternativo

JOÃO SORIMA NETO E CAMILLA ALCÂNTARA
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

A alta da gasolina, jornadas de até 14 horas e a insatisfação com taxas sobre as corridas estão levando motoristas de aplicativos a um movimento inédito em algumas cidades do país: trocar as plataformas que dominam o transporte de passageiros, como Uber e 99, por apps alternativos. Não só os trabalhadores, mas as empresas buscam alternativas para não dependerem de grandes companhias de tecnologia. No setor de alimentação, há busca por soluções para entregas, o que inclui plataformas próprias de restaurantes para tentar escapar das taxas consideradas altas de iFood e Rappi, que concentram quase 100% do segmento.

— No Uber, as taxas cobradas dos motoristas variam de 25% a 40%. Na 99, estão entre 14% e 40%. Com a inflação, o aumento dos combustíveis e sem aumentos significativos no valor das corridas, muita gente está trabalhando até 14 horas por dia para pagar despesas, aluguel e financiamento do carro — queixa-se Eduardo Lima, presidente da Associação dos Motoristas de Aplicativos de São Paulo (Amasp).

A entidade, que tem 34 mil associados, começa, no fim de março, a cadastrar motoristas e passageiros para um aplicativo próprio, desenvolvido por empresa parceira. O início do serviço está previsto para o fim de abril, com taxa de 10% sobre as corridas.

Lima diz que as tarifas dinâmicas, em que as plataformas oferecem um "prêmio" pela corrida quando há poucos motoristas numa determinada região, sumiram.

MAIS HORAS, MENOS GANHOS

Quando começou a trabalhar com aplicativos, em 2016, Lima tinha uma jornada de oito a dez horas diárias para ganhar brutos R$ 460. Tirando a gasolina, sobravam cerca de R$ 380, conta. Hoje com até 14 horas ao volante, o saldo no fim do dia não ultrapassa R$ 400 no bolso dos motoristas. Descontando o combustível, são R$ 250 líquidos com inflação alta corroendo a renda.

"Não se pode reduzir o custo estrangulando o prestador de serviço"

Orlando Cattini Junior,
coordenador do Centro de Estudos em Logística e Supply Chain da FGV

Para se manter nas ruas de São Paulo, o motorista de aplicativo Rosemar Pereira, de 48 anos, instalou no carro um kit de gás GNV. Teve a sorte de ganhar o equipamento de um amigo, que desistiu do app.

— O preço do gás subiu, mas com o kit economizo R$ 100 em combustível por dia — diz ele, que espera o novo app.

Foi a mesma solução encontrada por Matheus Rezende, que tem emprego com carteira assinada, mas complementa a renda dirigindo para a 99 no Rio. Com alta do combustível, o ganho foi caindo. Precisa trabalhar mais horas para ter o mesmo rendimento.

— O aplicativo faz campanhas para complementar os ganhos, mas ainda assim, não é suficiente para ter o mesmo lucro que eu tinha no começo. Em dezembro, optei por colocar o GNV no carro. Mas o gás também está disparando — relata Rezende, que não conhece apps com tarifas mais vantajosas, mas consideraria alternativas com taxa menor.

Em Araraquara, no interior de São paulo, motoristas da Cooperativa de Transportes adotaram em janeiro o app Bibi Mob, uma franquia. São 12 mil clientes cadastrados e 800 motoristas, que ficam com 95% do valor das viagens.

— O índice de cancelamento é quase zero. E através da cooperativa oferecemos alguns serviços ao motoristas como desconto em peças do carro, lavagem do veículo, troca de pneus gratuitas, compras coletivas — conta Kátia Anello, presidente da cooperativa.

Rodrigo Mastrorocco, que sempre trabalhou com logística, criou em 2018 o app Via Brasil após escutar os problemas de motoristas. Já está em uso em cidades do interior em Bahia, Espírito Santo e São Paulo. Em breve, chega ao Mato Grosso. Conta com cerca de 400 motoristas e fica com 8% a 13% do valor das corridas.

— As insatisfações com as plataformas envolviam valores de tarifa, percentuais cobrados e dificuldades de contato com a empresa. Temos um canal de atendimento direto — diz o empresário.

Para Orlando Cattini Junior, coordenador do Centro de Estudos em Logística e Supply Chain da FGV, as iniciativas para criar plataformas alternativas de transporte em várias cidades são ações de nicho, que permitem reduzir custos:

— Não se pode reduzir o custo estrangulando o prestador de serviço, fazendo o motorista trabalhar mais para ganhar menos. Isso leva à insatisfação.

O Uber informou que a taxa de serviço era fixa em 25%, mas, desde 2018 ela se tornou variável para que a empresa tivesse maior flexibilidade para dar descontos aos usuários e promoções aos parceiros. Com a alta da gasolina, está fazendo parcerias para oferecer descontos e *cashback* de 20%, além de oferecer ganhos adicionais em determinadas corridas. A 99 não se pronunciou.

RESTAURANTES SE JUNTAM

No universo do *delivery* de alimentos, o iFood domina com 80% das entregas, seguido pelo Rappi, com 18%, segundo dados da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel). As taxas cobradas dos restaurantes chegam a até 30% sobre o valor da refeição. Com a saída do Uber Eats do segmento, a concentração tende a subir, dizem especialistas.

Grandes redes, como o Burguer King, resolveram criar operações próprias. Outras se uniram em plataformas alternativas. É o caso de Outback Steakhouse, Domino's Pizza, Bob's e Rei do Mate, que lançaram em conjunto, em 2021, a plataforma Quiq, aberta a outros estabelecimentos. A meta é chegar a 5 mil restaurantes este ano. É cobrada mensalidade, a partir de R$ 79,90, explica Cristian Mairesse Cavalheiro, presidente do Quiq.

— A chegada de novos concorrentes é saudável, mas atualmente não há como os restaurantes deixarem de aceitar pedidos pelo iFood e pelo Rappi. Eles têm estrutura muito forte de clientes e logística — diz Paulo Solmucci, presidente da Abrasel, que reúne 1,2 milhão de estabelecimentos.

Solmucci pondera que, usando também plataformas próprias, os restaurantes conseguem conhecer os hábitos de consumo dos clientes.

'OPEN DELIVERY'

A Abrasel, com apoio das principais empresas do segmento, pretende lançar em março o chamado Open Delivery. Trata-se de um software que permite padronizar informações dos restaurantes, o que a entidade avalia que vai trazer mais competidores e eficiência à logística das entregas.

Desde o ano passado, a Pede Pronto, negócio da Alelo focado em pedidos digitais, começou a oferecer *delivery* de comida, conta João Bibar, que está à frente da start-up. O principal serviço oferecido é o *take away*, em que o consumidor visualiza o cardápio no celular, escolhe o prato e faz o pagamento na hora. Uma das estratégias para ampliar o total de restaurantes parceiros é oferecer taxas até 50% abaixo das do mercado, diz o executivo:

— E a Pede Pronto já está com o sistema pronto para utilizar o Open Delivery — diz.

Dono do Tokyo.99, um *delivery* de sushi em São Paulo, Henrique Smetana, conta que os custos da operação subiram até 40% no ano passado, com forte inflação de alimentos, mas ele só conseguiu repassar 25% para o cardápio. Passou também a operar com a Pede Pronto no *delivery* para tentar reduzir custos.

— Com taxas menores, consigo melhorar a margem de ganho — diz o empresário.

Procurados, iFood e Rappi disseram avaliar que o surgimento de novas plataformas de *delivery* aumenta a concorrência no segmento. Ambas ressaltam que trata-se de um setor em crescimento. Lucas Pittioni, diretor jurídico do iFood, observa que há competição no segmento, inclusive com redes sociais sendo usadas como ferramentas para o negócio. Para ele, quanto mais competidores, mais inovação e benefícios ao consumidor, além de melhores preços.

ALGUNS DESAFIANTES

Pede Pronto
Start-up da Alelo, o Pede Pronto oferece desde 2021 serviço de delivery, inclusive com parceiro de entrega, em Rio, São Paulo e Minas. Planeja chegar a 15 mil estabelecimentos até o fim do ano, com 2 milhões de consumidores ativos.

Bibi Mob
Motoristas de uma cooperativa de Araraquara (SP) usam desde janeiro o aplicativo Bibi Mob, que repassa para eles 95% do valor da corrida. São 800 motoristas ativos, como Katia Anello, e 12 mil passageiros cadastrados.

Amasp
Eduardo Lima (à direita), presidente da Associação dos Motoristas de Aplicativos de SP, com 34 mil associados, lidera criação do app Me Busca, que começa a cadastrar motoristas no fim de março e terá taxa de 10% das corridas.

TER _ Míriam Leitão _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Rogério Werneck (quinzenal) _ Fabio Giambiagi (quinzenal) _ SÁB _ Carlos Góes (quinzenal) _ Cláudio Ferraz (mensal) _ Vilma Pinto (mensal) _ DOM _ Míriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Alvaro Gribel (de São Paulo)

Cenas do passado e desordem mundial

O ultraje e a infâmia que o mundo tem visto, com tropas russas na Ucrânia, trouxeram a sensação de que o presente havia sido tragado pelo passado, para as cenas de horror como a dos tanques soviéticos ocupando Praga, em 1968, ou o tempo ainda mais primitivo das guerras medievais de conquistas de território. O que aconteceu tem efeitos concretos para o mundo e para o Brasil, na política e na economia. O péssimo governo brasileiro se refletiu no vexame de uma diplomacia que levou dois dias para acertar o tom.

No curto prazo, a crise criada pela Rússia piora muito a conjuntura, segundo o economista José Roberto Mendonça de Barros. A guerra vai elevar os custos de vários produtos. De fertilizantes a combustíveis, de trigo a alumínio. E se a Ucrânia não puder plantar a próxima safra, que se inicia ao fim do degelo? Se o país estiver desorganizado, pela guerra imerecida e indesejada, cairá a oferta de milho e trigo. A Rússia sob sanções também terá mais dificuldades de vender seu trigo. Bielorrússia, de onde partiram os ataques a Kiev, é fornecedora de fertilizante, como Rússia e Ucrânia. Não haverá boa safra sem os três países.

— No curto prazo o estrago é gigantesco. Primeiro porque o conflito ocorre quando ainda não se chegou ao fim da pandemia. As cadeias produtivas globais já estavam desorganizadas e agora devem piorar. Os preços de todas as *commodities* subirão: grãos, metais, petróleo e gás. Isso será uma pressão significativa na inflação que já estava alta. Teremos menos comércio e menos PIB no mundo — resume José Roberto.

Arminio Fraga também alerta para a fragilidade do momento.

— Isso tudo está pegando o mercado financeiro meio numa bolha. A bolha do dinheiro de graça. Essa conjuntura estava começando a mudar. O mercado está numa fase de transição perigosa. Existia uma anestesia diante da ideia de que os juros ficariam baixos para sempre, e o mundo se alavancou muito — diz Fraga.

Na pandemia, a demanda de alimentos aumentou pelas transferências de renda para as famílias. Isso diminuiu os estoques. As sanções à Rússia vão afetar parte da oferta. Grandes países produtores têm tido problemas.

— A estiagem afetou a produção de soja no Paraguai, Argentina e Sul do Brasil. A seca foi muito mais forte do que o previsto e pelo menos 10% da safra brasileira foi perdida. Isso significa que a safra no Hemisfério Norte, que vai ser plantada agora, não pode dar errado — diz José Roberto.

A guerra criada pela Rússia impacta economia e desorganiza a ordem mundial. O hino da Ucrânia traz um alerta dramático

O preço do trigo será certamente afetado. O Brasil consome 11 milhões de toneladas e só produz metade disso. Mesmo nas *commodities* que o Brasil exporta, a pressão de preços encontrará uma inflação já elevada. O mundo está com inflação alta, e a nossa é mais alta ainda.

André Travassos, sócio da Lampert Advogados, e que tem empresas de fertilizantes entre os clientes, explicou ao jornalista Álvaro Gribel que o setor acompanha a guerra com o cabelo em pé.

— Nós somos totalmente dependentes de importação, produzimos muito pouco, muito aquém do que a gente precisa, e somos grandes produtores do agronegócio. Para se ter ideia, importamos 80% dos fertilizantes usados na produção agrícola. Nos fertilizantes com potássio, a dependência chega a quase 96%. Da Rússia vem quase 30%. E o agronegócio é o carro-chefe da nossa balança comercial.

Escrevi aqui sobre os erros da expansão da OTAN, mas nada do que acontece é aceitável. O que ficou claro é que Putin preparou friamente esse ataque à soberania da Ucrânia, sabendo que há pouco que o Ocidente possa fazer. Arminio acha que é possível — apesar das dificuldades operacionais — desligar a Rússia do sistema Swift de pagamento. E, de certa forma, Putin se preparou para esse isolamento, melhorando os indicadores macroeconômicos e neutralizando, em parte, as sanções financeiras.

— O comércio Rússia-China há oito anos era 90% em dólar e agora é apenas um terço — diz Arminio.

A diplomacia brasileira ficou dois dias sem condenar a invasão, posição imposta por Jair Bolsonaro ao Itamaraty e que, se fosse mantida, colocaria o país de costas para o Direito Internacional e para a Carta da ONU. Os problemas se espalham na política internacional e na economia. O momento continua sendo de extremo perigo.

As horas de dramática resistência dos ucranianos na Batalha de Kiev tornavam real a letra do hino nacional. "A Ucrânia ainda não morreu, nem a glória, nem a liberdade."

Mesmo no azul, varejistas despencam na Bolsa

Euforia com crescimento acelerado das vendas digitais na pandemia deu lugar a ceticismo sobre perspectivas do 'e-commerce', com competição acirrada, avanço das asiáticas, incertezas econômicas, juros altos e até risco digital

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
E JOÃO SORIMA NETO
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Na esteira da explosão do *e-commerce* em meio à pandemia, grandes varejistas brasileiras viveram um momento de forte valorização de ações, mas esse sonho durou pouco. Embora mantenham resultados no azul, a fase de euforia claramente ficou para trás. As cotações das ações de Magazine Luiza, Via e Americanas, as maiores varejistas de capital aberto no país, têm se deteriorado de maneira ininterrupta desde o terceiro trimestre do ano passado e, segundo analistas, devem continuar em declínio por uma série de fatores, que configuram uma espécie de inferno astral do setor.

A conjuntura econômica instável do país, incertezas sobre o desempenho do varejo eletrônico e a competição acirrada entre empresas tradicionais e novas entrantes no mercado pressionam as margens de lucro e levam investidores a reajustes nos preços dos papéis. Estrela da Bolsa há até pouco tempo como um caso bem-sucedido de transformação digital, o Magazine Luiza tem visto suas ações derreterem desde julho. Só neste ano, a queda acumulada é de 16,76%. Em 12 meses, os papéis despencaram mais de 75%. A Via, controladora de Casas Bahia, Extra.com e Ponto, também enfrenta queda de ações.

A Americanas, que anunciou uma fusão das plataformas digitais da B2W (Americanas.com, Submarino e Shoptime) com a rede física Lojas Americanas no ano passado, também acumula forte queda em um ano: 62,01%. Nesta semana ela também foi afetada pelo ataque hacker que tirou do ar as plataformas de vendas on-line do grupo por três dias seguidos.

— A maior parte do valor de mercado dessas empresas na Bolsa está na expectativa sobre lucros futuros. Com sucessivas altas na taxa de juros, o cenário adiante passou a ser de restrição ao consumo e os preços começaram a ser reajustados para baixo — explica Rafael Ragazi, sócio da empresa de análise de investimentos Nord.

Com a lenta retomada da economia e juros em alta, as varejistas têm dificuldades de repassar os custos integralmente ao consumidor. Outro fator que tem prejudicado as margens é a competição acirrada com empresas estrangeiras muito capitalizadas, como as asiáticas Shopee e Alibaba, que elevam o chamado custo de aquisição do cliente, mensurado basicamente pelo custo por clique das campanhas de marketing digital.

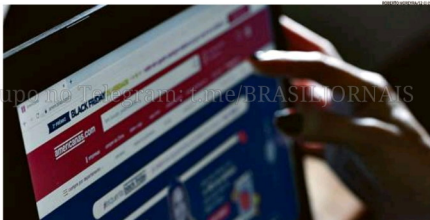
— Isso elevou o chamado custo de aquisição e colocou mais pressão nas margens dos varejistas tradicionais — afirma Ragazi, para quem o otimismo do mercado em relação às grandes varejistas não deve voltar neste ano.

EXCESSO DE MERCADORIAS

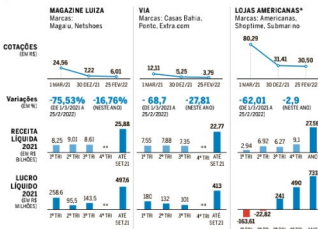
O sócio da Nord ainda diagnostica um erro de cálculo de alguns varejistas, como o Magalu, que aumentou os estoques no ano passado para se preparar para um crescimento das vendas que não se realizou. Responsável pela análise do setor de varejo na XP, Daniela Eiger diz que o momento é mesmo de cautela em relação ao *e-commerce*. Para ela, ainda há espaço para perda no valor de mercado das grandes varejistas do país.

— Para Magazine Luiza e Via, o peso de eletrodomésticos de linha branca ainda é alto, na casa dos 60% (das receitas), e as vendas dessas categorias são cíclicas e caem em momentos de incerteza econômica — explica a analista.

Se no início da pandemia, o crescimento foi forte, o momento agora é de desaceleração, com rentabilidade.

— O cenário é de competição acirrada pelo cliente, não só no marketing digital, mas nas promoções, com ofertas de *cashback* e frete grátis, e para o vendedor do *marketplace*, também, uma vez que a estratégia é atrair o maior número de negócios e clientes para as plataformas — diz Eiger.

Risco. O site da Americanas, alvo de um ataque digital que penalizou ainda mais as ações: analistas acham difícil varejistas reconquistarem o mercado este ano

O PARADOXO DAS GIGANTES DO VAREJO

Até pouco tempo estrelas da Bolsa, varejistas do país veem suas ações perderem valor de mercado mesmo com resiliência financeira

Fonte: B3 e empresas * Fusão entre Lojas Americanas e B2W foi anunciada em 28 de abril de 2021 **Ainda não foi divulgado

André Pimentel, sócio da consultoria Performa Partners, avalia que as ações estão num patamar mais realista:

— Os preços de ações estavam exagerados e houve uma correção para baixo em razão das expectativas e da desaceleração de crescimento. Neste ano, por melhor que o desempenho seja, não vamos ver grande crescimento de vendas. Em receita, talvez, mas devido à inflação. O ganho de escala fica prejudicado.

A situação das grandes varejistas é diferente, diz ele.

— Magalu e Mercado Livre são companhias muito bem preparadas para lidar com os desafios do mercado e seus resultados tendem a ser melhores e mais sustentáveis. Americanas tem histórico de marca muito irregular, sem consistência de resultados de rentabilidade. Já Via tem uma gestão mais tradicional — diz o consultor, referindo-se ao peso das lojas físicas das marcas Casas Bahia e Ponto.

Para Fernando Gambôa, sócio da KPMG, a competição é feroz nos maiores mercados e nas principais categorias de *e-commerce*, mas ainda existe um enorme potencial de expansão dos negócios para outros segmentos e regiões, desde que haja investimento.

— As categorias mais afetadas são as que dependem mais de crédito, como as de eletrônicos. O potencial em outros produtos e fora dos grandes centros existe, mas o custo para implementar a logística de última milha é alto — exemplifica.

ATAQUES HACKERS

Os riscos relacionados à segurança digital também vieram para ficar, diz Gambôa. Segundo ele, a tendência é que grandes varejistas contratem seguros para prevenir perdas com ataques cibernéticos, o que reduz ainda mais as margens de lucro.

Fernando Lunardini, diretor-executivo do BCG, observa que as empresas montaram grandes centros de distribuição para as demandas mais previsíveis, mas o chamado *supply chain* (gestão da cadeia logística) é o maior gargalo. Ainda há dificuldades de implementação de entregas com agilidade. Essas operações são caríssimas e, para ele, nem sempre "param em pé".

ENTREVISTA

Waldemar Junior / DIRETOR PRESIDENTE DA GENERAL MILLS PARA AMÉRICA LATINA

Mercado brasileiro é prioritário para a empresa, que tem sede nos EUA. Aposta é em produtos globais e locais de conveniência ou *'premium'*

BRUNO ROSA E JANAINA LAGE economia@oglobo.com.br

TRADUZIMOS O QUE É FAROFA E EXPLICAMOS POR QUE FAZER

A General Mills aposta em um portfólio que mescla produtos globais e locais para atrair o consumidor brasileiro: da farofa e da pipoca da Yoki, passando pela canela da Kitano, ao sorvete de chocolate belga da Häagen-Dazs. A operação no Brasil é considerada um dos cinco mercados prioritários fora dos Estados Unidos e do Canadá para a empresa, sediada em Minneapolis. Para garantir essa conexão direta, vale até explicar à matriz a paixão do brasileiro pela farofa e por que vale a pena apostar no produto aqui.

Não à toa, uma das inovações recentes é a farofa *premium* pronta. Como resume Waldemar Junior, diretor presidente da General Mills para América Latina, muita gente ainda está em casa na pandemia, mas está trabalhando e busca soluções rápidas, com gosto caseiro.

A pandemia mudou processos, levou a empresa a reforçar estoques (até de canela) e acelerar a tomada de decisões. Com a alta da inflação, a saída foi combater desperdício, que pode ocorrer do plantio até o consumidor se desfazer da embalagem.

A General Mills tem um leque amplo de marcas no Brasil. Que tipo de perguntas fazem da sede a respeito de produtos típicos daqui?

Primeiro já começa com a tradução do que é farofa pronta para comer: *ready to eat manioc starch*. O Brasil tem marcas locais importantes: Yoki e Kitano. Na Yoki, tem a farofa, que praticamente não existe em outros lugares. O jeito que a empresa observa oportunidades no mercado de consumo não é tão diferente do que olha em outros países. Quando falo de farofa, o que a gente tem de mostrar é por que tem de fazer farofa no Brasil. É consumida no país inteiro, com grande importância e é um carro-chefe de vendas. Na China, temos situação bem parecida. Vendemos *dumplings* (espécie de pastel a vapor recheado). Não vendemos isso nos EUA, mas é um produto de extrema importância no mercado local. As conversas com a matriz são muito parecidas com as que o meu par na China tem sobre essas especificidades. Multinacionais de sucesso no Brasil têm produtos fortes localmente e com o tempo conseguem trazer produtos de fora. Um exemplo é o Häagen-Dazs.

E nessas conversas qual é a avaliação macroeconômica?

O Brasil tem potencial de crescimento importante. A evolução do mercado consumidor é questão de tempo. Hoje, a gente vê uma economia um pouco mais restrita, mas sabe que, quando o Brasil acelera, acelera de uma maneira forte. Então a empresa vê na classe média brasileira um potencial de crescimento de consumo dos alimentos com perfil que produzimos, alta qualidade, muitos relacionados a conveniência, com indulgência e saudabilidade.

Há dez anos a General Mills comprou a Yoki. Outra aquisição é uma possibilidade?

Oportunidades de aquisição estão na mesa da empresa em todos os países onde operamos, especialmente naqueles que são países-chave. É tema estratégico, mas possibilidade tem. Dentro das categorias que a gente definiu como as principais (tempero, snacks e refeições convenientes, como farofa e batata-palha), essas são as mais prováveis de aquisição. Temos ainda bastante oportunidade de crescimento com o que temos hoje. O foco é crescer Yoki e Kitano.

Como estão lidando com o impacto do dólar e da inflação?

Tudo que está ligado ao dólar está mais afetado pela inflação. É a realidade. A inflação já está alta há algum tempo, e a perspectiva é se manter alta não só no Brasil, mas no mundo inteiro. Não dá para ter desperdício em um ambiente de tanta variação de custo. Intensificamos o gerenciamento holístico de margem, que olha toda a cadeia de valor do produto: do momento do plantio até a hora que o consumidor joga fora a embalagem. Tudo que não agrega é desperdício, e a gente reduz ou elimina. Esse trabalho se intensifica no ambiente inflacionário. A pandemia aumentou a velocidade das decisões. Agregamos (no mote publicitário) a palavra precisa: "para fazer os alimentos que as pessoas amam e precisam".

MARIA ISABEL OLIVEIRA

> *"Já começa com a tradução do que é farofa pronta para comer: 'ready to eat manioc starch'. O Brasil tem marcas locais importantes: Yoki e Kitano. Na Yoki, tem a farofa, que praticamente não existe em outros lugares"*

> *"Não dá para ter desperdício em um ambiente de tanta variação de custo"*

A Yoki tem presença forte em festa junina. Como estão se planejando com a pandemia?

Temos feito festas juninas em casa. Nos dois últimos anos, estimulamos que se comemorasse em casa com seus ingredientes e comidas tradicionais, mas sempre reforçando a importância de ficar em casa e não se aglomerar. Esse ano, tudo indica que vai continuar como estava. E provavelmente vamos manter tudo voltado para o lar. O ponto de venda tem que estar abastecido desse produto. Vamos adaptar a comunicação para o que for seguro para a população e o que fizer sentido para o que o consumidor espera. Percebemos que a busca do conforto emocional é muito importante. Notamos o aumento da tendência de consumo de produtos mais indulgentes.

Quais produtos?

Acabamos de lançar uma farofa *premium* que reproduz a farofa feita em casa, mas que é pronta. Está todo mundo em casa, mas está todo mundo trabalhando em casa. E fizemos isso para atender a necessidade de conforto emocional. Além disso, tem a questão do entretenimento. Muitas pessoas passaram a cozinhar. E vimos oportunidade de lançar uma linha de tempero *premium*, que já vem com moedor e embalagem especial. O moedor serve para dar frescor à pimenta ou sal.

O que é 'premium' nesses produtos?

São ingredientes ainda mais selecionados. A farofa que a gente faz em casa, como a da mãe e da avó, tem mais pedaço e mais ingredientes. O jeito que a gente desenvolve a farofa busca replicar nas fábricas em larga escala o que os consumidores fazem no fogão. No caso do tempero é uma embalagem com funcionalidade a mais. A maior parte dos temperos é embalagem-envelope e agora colocamos um moedor de cerâmica. De outro lado, a mobilidade aumentou. E vamos viver em ondas. Acabamos de lançar uma nova linha de pipoca pronta. É diferente da versão de micro-ondas, que tem preparação. O desafio é ter crocância e sabor. A pipoca é vista pelos consumidores como mais saudável que o salgadinho comum. O Brasil é um mercado prioritário para a General Mills. Está entre os cinco mercados prioritários fora de EUA e Canadá.

Como o avanço da Ômicron afetou os planos? Foram pegos de surpresa?

Não dá para dizer surpresa porque a forma como vírus se espalha tem seguido padrão de variantes, e coisas que podem mudar a qualquer momento. A gente manteve a guarda alta. A tendência de consumo em casa permaneceu forte. A gente manteve a atenção que teve desde o início da pandemia. Listamos os principais produtos em volume de venda, mapeamos a cadeia de suprimento, com matéria-prima, manufatura, logística para atender bem os consumidores e protegemos a cadeia. Um dos aprendizados na pandemia é que notícias que afetam toda a população podem fazer variar bastante a demanda e os tipos de produtos que a gente vende. Então, nos preparamos, pois sabemos o que vende mais e o tipo de consumo que está acontecendo. Intensificamos novamente o que tínhamos feito em março de 2020.

A empresa antecipou compras ou reforçou estoques?

Reforçamos estoque. O mapeamento que fizemos é bem complexo, são centenas de itens necessários para a produção e aumentamos o estoque. E, por consequência, antecipamos a compra. O Brasil está sofrendo um pouco menos quando comparado a EUA e Inglaterra. Nesses países a restrição de cadeia (de produção) tem sido mais severa. Mas enfrentamos dificuldades. Às vezes você tem que buscar ingredientes alternativos. Tem que colocar o time que trabalha em desenvolvimento de produto para adaptar o produto para que a experiência do consumidor seja mantida ao usar ingredientes de outras fontes. É um trabalho intenso, de tecnologia e desenvolvimento. E tem que ser muito rápido.

O que mudou?

Mais que ingredientes alternativos, a gente buscou fontes de fornecimento diferentes. Ampliamos o leque de opções dos países dos quais a gente importa temperos (com a marca) Kitano. Então, a gente mapeia onde há os ingredientes disponíveis. E temos que fazer um trabalho rápido de garantir que a qualidade do ingrediente atenda aquilo que precisamos. Canela é um produto que tem muito consumo e tivemos que reforçar. (Condimentos, vegetais desidratados e químicos, pimenta e cebola são outros exemplos).

Nesta semana outro fator de preocupação entrou no radar com a invasão da Ucrânia pela Rússia. Temem impacto na importação de insumos?

Ainda há incertezas do real impacto que os ataques vão causar no Brasil, mas é fato que quando algo assim acontece, afeta o mundo todo. Os efeitos devem ser sentidos em diversos setores e há uma preocupação com a cadeia mundial de suprimentos. Estamos intensificando o monitoramento e velocidade das ações, que já vínhamos adotando, para garantir o atendimento a consumidores e clientes.

EUA vivem 'limbo' econômico pós-pandemia

Inflação e incertezas ofuscam recuperação do consumo e do emprego na maior economia do mundo

Do New York Times
NOVA YORK

O impacto da pandemia sobre a economia dos Estados Unidos parece estar diminuindo. Empregos e vendas no varejo seguem em alta, mas a economia ainda está longe do normal. Os preços sobem no ritmo mais acentuado em quatro décadas, e há sinais de que a inflação alcança uma gama mais ampla de produtos e serviços. O reflexo do conflito na Ucrânia na cotação de *commodities* como o petróleo aumenta essa preocupação.

Pesquisas mostram que os americanos se sentem mais desesperançosos com a economia agora do que no auge das medidas restritivas da pandemia. Não é mais o coronavírus quem dita os rumos da economia, avalia Austan Goolsbee, economista da Universidade de Chicago que foi conselheiro econômico-chefe do ex-presidente Barack Obama, mas mudanças colocadas em curso pela pandemia se mostram persistentes, mantendo o país numa espécie de limbo econômico que é mais um desafio para Joe Biden.

BIDEN NÃO CONVENCE

Enquanto enfrenta turbulências geopolíticas, o presidente ainda não consegue convencer os americanos de que suas políticas econômicas estão funcionando, apesar da queda do desemprego e da recuperação da atividade acima das projeções mais otimistas. É também um desafio para o Federal Reserve (Fed), o banco central dos EUA, na contenção da inflação, e para as empresas, que enfrentaram no início do ano uma nova onda de restrições por causa da variante Ômicron após período de otimismo com a vacinação.

Michael Strain, economista do American Enterprise Institute, alerta que os efeitos do coronavírus podem sobreviver à própria pandemia, como uma força de trabalho menor, uma inflação mais acentuada e demanda incerta. Gastos em restaurantes e viagens caíram em dezembro e janeiro, com a Ômicron. Por outro lado, a procura por serviços não caiu tanto quanto no início da pandemia, e dados sugerem que se recuperou mais rapidamente, numa reversão lenta das mudanças no consumo.

— Em quase todos os aspectos, os efeitos econômicos que poderíamos esperar de curta duração estão se mostrando mais duradouros — diz Luke Pardue, economista de uma plataforma de pequenas empresas. — O novo normal está parecendo muito diferente.

AMIR HAMJA/NYT/5-2-2022

Sinais. Consumidores de volta às ruas de Nova York: retomada com inflação

GUSTAVO FRANCO

economia@oglobo.com.br

A voz do Jabor

Arnaldo Jabor, o cronista, foi talvez a primeira voz, fora da economia, a afirmar que a inflação fazia mal à saúde do país.

Parece banal, visto trinta anos depois, mas, no começo dos anos 1990, era puro vanguardismo. O Brasil estava acomodado a um nível absurdo de inflação, e fingia que era bom ou, ao menos, útil.

A correção monetária punha a todos em estado de absoluto torpor.

Os médicos tinham que combater em três frentes: contra a doença, contra a falsa medicina (os planos e teorias heterodoxas, o "antivax" da época) e contra a indolência do doente.

Era muito solitário.

Essa solidão dos médicos era um drama que o fascinava, e do nosso lado a sensação era reconfortante: alguém está reparando, e não era qualquer um, mas um dos grandes no campo da cultura.

Jabor escreveu muito sobre isso, quase toda semana nos piores momentos.

A hiperinflação era o que tínhamos mais próximo do cinema catástrofe, uma imagem que não lhe escapou. A diferença é que não era cinema, a catástrofe era cotidiana e concreta.

Ao escrever sobre isso Jabor, que não era do ramo, levou o assunto para um público enorme, o que certamente ajudou a recepção do Plano Real.

Em 28 de junho de 1994, três dias antes de a URV ser substituída pelo real, completando a bem-sucedida reforma monetária de 1994, Jabor publicou algo como um artigo-síntese: "O país não merece o Plano Real" era o título.

> ***Três dias antes de a URV ser substituída pelo real, Jabor publicou algo como um artigo-síntese: "O país não merece o Plano Real"***

"Não há solidão mais terrível do que ser da equipe econômica do governo", ele dizia na partida, e a razão era simples: "Ninguém ajudou". Congresso, economistas, igreja, burguesia, artistas, intelectuais, Judiciário, todo mundo preocupado com o seu pedaço da cracolândia.

Até hoje sobrevivem os memes sobre os petistas falando as maiores besteiras sobre o Plano Real, seus economistas fazendo as previsões mais idiotas.

Segundo Jabor, profeticamente, "a descrença nacional em qualquer sinceridade de propósitos também não ajudou. Nosso egoísmo descrê em qualquer interesse público. Nosso amor ao abstrato e horror ao concreto também não ajudaram. A nossa burrice congênita não ajudou o plano, já que desconfia da razão com tintas visíveis de um protofascismo rancoroso".

Depois que deu certo, a estabilidade virou uma unanimidade, um destaque entre os valores da democracia, todo mundo ficou a favor, até os "antivax". No Brasil, conforme um teorema atribuído a Tim Maia, proxenetas se apaixonam, os traficantes se viciam, os "antivax" tomam vacina e todo mundo é a favor do combate à inflação.

Daqui em diante, infelizmente, não temos mais o Jabor para explicar essas nuances, só nos resta uma defesa institucional, a independência do Banco Central.

Disney faz imersão para poucos em 'Star Wars'

Companhia aposta em atrações 'premium', como o novo resort na Flórida que permite ao visitante 'embarcar' numa nave por dois dias e atuar na guerra entre a Primeira Ordem e a Resistência. Mas hospedagem para uma família custa R$ 30 mil

DO NEW YORK TIMES
ORLANDO

Carina Ja tinha um semblante desconfiado no lobby do seu hotel no Walt Disney World, em Orlando, nos EUA. De repente, uma sirene toca, luzes vermelhas piscam e soldados de branco aparecem com armas em punho. Ela abre um sorriso.

— Isso é perfeito, mas ainda não sei se a Disney vai conseguir recriar o clima. É fácil errar com Star Wars, como vimos nos últimos três filmes — critica a influenciadora digital e fã exigente da série mais famosa do cinema, exatamente o tipo de pessoa que a Disney quer atrair com sua nova atração na Flórida.

Carina é uma das primeiras hóspedes do Star Wars: Galactic Starcruiser, um resort que promete uma viagem imersiva dividida entre hotel de luxo, teatro e jogos interativos, parque temático, experiências gastronômicas e caça ao tesouro digital. Todos são encorajados a se vestir como nos filmes. A indumentária pode ser comprada nas lojas do complexo.

O projeto é para poucos. Trata-se de um exemplo do movimento da Disney de criar atrações *premium* de olho em quem busca uma experiência mais personalizada em vez de filas em parques lotados.

TODD ANDERSON/NYT

Galactic Starcruiser. No lugar de janelas, telas simulam ambiente estelar

Ali, ninguém reserva um quarto. Embarca-se ostensivamente em uma nave de 275 anos chamada Halcyon para uma viagem de duas noites. As cem cabines não têm janelas. No lugar delas, telas de vídeo mostram planetas, estrelas e chuvas de asteroides. Um aplicativo determina se o visitante será recrutado para ajudar a malvada Primeira Ordem ou a corajosa Resistência. A guerra nas estrelas se desenrola, com a participação de atores caracterizados como os personagens da série.

Mas nada disso é barato, o que tem provocado muitas críticas à Disney por supostamente estar se aproveitando da idolatria dos fãs. Uma família de quatro pessoas não vai a bordo por menos de US$ 6 mil, cerca de R$ 30 mil reais. Uma suíte especial pode chegar a US$ 20 mil, pouco mais de R$ 100 mil.

— Este é o primeiro empreendimento com o qual esperamos mudar a maneira como pensamos sobre experiências imersivas — disse Scott Trowbridge, executivo de criação da Disney que supervisionou o projeto.

No fim, Carina aprovou:

— É uma das coisas mais incríveis que já vi.

Cariocas usam a tecnologia para adquirir imóveis

Mercado imobiliário do Rio aposta em novos canais de comunicação com os clientes e estimula transações virtuais

IMAGINIMA/GETTY IMAGES

Inovação. A tecnologia mudou a forma como as pessoas escolhem os imóveis que pretendem comprar

MORARBEM

Comprar um imóvel com apenas um clique pode parecer exagero, mas o consumidor já pode dizer que tem o poder de decisão na palma da mão. A pandemia mostrou para imobiliárias e incorporadoras que é preciso ir aonde o cliente está e, provavelmente, esse lugar chama-se smartphone.

O uso da tecnologia transformou os hábitos de consumo e, no mercado imobiliário, não foi diferente. Muitos processos e transações de compra e venda de imóveis foram modernizados e mudaram a forma como as pessoas escolhem suas futuras residências.

— Antigamente, a busca era feita em anúncios ou na própria imobiliária de forma presencial. No mundo digital, com apenas alguns cliques, o cliente acessa diversas opções de imóveis e pode filtrar os resultados de acordo com suas necessidades, fazer visitas on-line e até concluir transações — observa o CEO da HomeHub, Rodolfo Judice Araujo.

A HomeHub é uma imobiliária "figital", que une o físico ao digital. Criada em 2019, vendeu mais de R$ 400 milhões em imóveis no ano passado, e a estimativa para 2022 é dobrar esse valor. O funcionamento é simples: o algoritmo sugere imóveis que "casem" com o perfil e os hábitos de busca de cada comprador, faz a chegagem de documentos e oferece ainda visita remota mediada, tour virtual e assinatura eletrônica de contratos.

— A ferramenta evita, por exemplo, a perda de tempo com imóveis não legalizados. Os processos ficam mais ágeis — destaca Araujo.

> "No mundo digital, com apenas alguns cliques, o cliente acessa diversas opções de imóveis e pode filtrar os resultados de acordo com suas necessidades, fazer visitas on-line e até concluir transações"
>
> **RODOLFO JUDICE ARAUJO**
> CEO da HomeHub

INTERAÇÃO HUMANA

Ao que tudo indica, as transações eletrônicas no mercado imobiliário vêm conseguindo superar o temor de fazer negócios de forma virtual. O que começou como uma alternativa para o isolamento social provocado pelo coronavírus — a implementação de visitas remotas ou transmissões ao vivo feitas pelos corretores diretamente para os clientes — evoluiu para um sistema cada vez menos presencial, como informa a CEO da imobiliária On Brokers, Nayara Técia.

— O cliente acessa nossos anúncios por meio de Instagram, WhatsApp ou Viva Real e agenda atendimento por teleconferência caso não queira um encontro presencial ou esteja fora do Rio. O corretor faz a apresentação e, havendo interesse, o comprador assina o contrato por ferramenta eletrônica e paga por meio de Pix ou boleto — explica ela.

Mesmo com a situação sanitária começando a se normalizar, muitos clientes têm optado por continuar fazendo todo o processo on-line. Segundo Nayara, as vendas presenciais ainda existem, mas a assinatura digital tornou-se tão comum que a opção passou a ser exigida pelos clientes.

As incorporadoras também buscam atender os clientes em todos os canais e, nesse contexto, o WhatsApp tornou-se uma ferramenta fundamental na jornada de compra. No início, muitas delas adotaram uma conta comercial pela qual o comprador se comunica com um "bot" que segue scripts predeterminados, mas hoje há iniciativas para tornar a interação mais humana, ainda que por meio virtual. O Opportunity Fundo de Investimento Imobiliário, por exemplo, está testando um projeto-piloto nesses moldes.

— O WhatsApp ganhou destaque na comunicação pela agilidade. Criamos um serviço que possibilita ao cliente interagir com nossos atendentes e recebemos solicitações que vão de informações contratuais e financeiras a dúvidas gerais sobre o imóvel — conta a líder de Relacionamento com o Cliente, Sandra Tavares.

As interações obtidas até agora pela empresa indicam que o cliente que só se comunica por meio digital prefere não ser incomodado com ligações ao longo do dia e utiliza o horário disponível para fazer solicitações, ainda que fora do horário de atendimento.

— O desafio é atender à expectativa criada pela velocidade da comunicação — diz ela.

DEFESA DO CONSUMIDOR

ONDE RECLAMAR

O site Consumidor.gov.br registra queixas de consumidores sobre diferentes problemas. Basta cadastrar seus dados na plataforma, procurar a empresa sobre a qual deseja reclamar, detalhar o caso e aguardar a resposta em até dez dias.

DIFICULDADES

Pesquisa: 88% das pessoas têm dívidas

Uma pesquisa realizada pela Acordo Certo, fintech do Grupo Boa Vista voltada para a renegociação de dívidas, revelou que 88% dos consumidores têm dívidas e, desses, 57% consideram que está difícil suprir todas as necessidades básicas com a renda mensal. O estudo mostrou ainda que 32% dos entrevistados estão mais endividados neste ano do que no início de 2021, o que significa 4% de crescimento em relação ao ano passado. Para Bruna Allemann, educadora financeira da Acordo Certo, a pesquisa mostrou uma das maiores preocupações dos brasileiros: 51% declaram que os gastos familiares aumentaram.

ANTIGOS HÁBITOS

Compras e viagens devem ser retomadas

O avanço da vacinação contra a Covid-19 foi um estímulo à volta de antigos hábitos de consumo, como o retorno das compras em lojas físicas e a retomada da intenção de participar de eventos e de viagens. Esta foi uma das conclusões da terceira edição da Global Consumer Insights Survey, pesquisa realizada pela PwC. O estudo ouviu 9.370 pessoas de diferentes países, incluindo o Brasil. A maioria tinha de 25 a 53 anos. Quase 45% dos brasileiros têm a intenção de viajar nos próximos meses. O número é maior do que a média mundial (31%). A intenção de ir a eventos esportivos ou shows alcançou 47% no Brasil (22% no mundo).

ENEL RIO

Duas contas enviadas em fevereiro

Parte dos clientes da distribuidora de energia Enel no Estado do Rio foi surpreendida com o envio de duas faturas com vencimento em fevereiro. Uma se refere a janeiro. A outra é sobre o consumo verificado neste mês. A empresa explicou que fez uma adequação do processo de faturamento para regularizar os vencimentos das contas de 1% dos consumidores.

Ataques a sites disparam, e recomendação é trocar senhas

Clientes têm dados pessoais cada vez mais expostos após ataques cibernéticos a plataformas de comércio e serviços

POLLYANNA BRÊTAS
pollyanna.bretas@extra.inf.br

Ataques hackers contra empresas — como o que atingiu o grupo Americanas ao longo da semana passada, tirando do ar os sites e os aplicativos de Americanas.com, Submarino e Shoptime — vêm se intensificando no Brasil e no mundo. Um levantamento com 4.700 companhias de diferentes países feito pela consultoria Accenture revelou que cada uma registrou, em média, 270 ataques cibernéticos em 2021 — um aumento de 31% frente a 2020. Desse total, 11% foram bem-sucedidos, ou seja, afetaram os sistemas das companhias. Em muitos casos, os clientes também saem prejudicados, tendo sua privacidade violada. Por isso, é importante se proteger.

A Accenture define ataque cibernético como "acesso não autorizado de dados, aplicativos, serviços, redes ou dispositivos". Foi o que ocorreu com a Americanas, que teve até seu sistema de entregas afetado. Mas a violação não foi um caso isolado. Em 2021, os sites da varejista Renner e do laboratório Fleury também foram alvos de criminosos. Diante disso, especialistas dizem que os consumidores com contas e dados hospedados em plataformas e aplicativos de compras ou outros serviços devem reforçar as medidas de segurança para minimizar possíveis danos com o acesso e a utilização indevida de suas informações.

Fabio Assolini, analista sênior de segurança da empresa de tecnologia Kaspersky, sugere que as pessoas não repitam senhas para evitar que os hackers acessem outras plataformas com seus dados:

— O ideal é que o usuário tenha uma senha em cada uma das plataformas onde tem conta. Mas as pessoas acham que assim vão ter que memorizar muitas delas. Então, sugerimos usar um gerenciador de senhas. O papel desse tipo de site é criar uma senha grande e randômica e, em alguns casos, memorizá-la. Se a pessoa usa a mesma senha em todos os lugares, o ideal, depois que uma plataforma reporta um ataque ou um vazamento, é trocar a senha e passar a usar uma exclusiva e não repetida.

CARTÕES CLONADOS

A universitária Paula Novaes, de 26 anos, teve seis cartões de crédito clonados somente no ano passado:

— Da última vez, em dezembro, foram feitas seis compras. Uma delas ocorreu numa loja virtual de eletrodomésticos, no valor de R$ 600. Tenho evitado comprar pela internet por medo. Demora muito para resolver o problema. O aplicativo do meu banco tem uma função para deixar (o cartão) bloqueado. Quando quero usá-lo, desbloqueio.

ARQUIVO PESSOAL

Vítima recorrente. A universitária Paula Novaes, de 26 anos, teve o cartão clonado seis vezes somente no ano passado

COMO SE PROTEGER

Não repetir senha
O consumidor deve adotar uma senha em cada uma das plataformas onde tem conta. Caso opte por usar uma única senha em diferentes sites, se um deles reportar ataque ou vazamento, é necessário trocar essa senha e adotar uma exclusiva.

Cartão virtual
Para evitar riscos, o consumidor deve usar cartões de crédito virtuais em sites e apps. Eles replicam os cartões físicos, mas com a numeração alterada a cada transação. Se escolher o cartão físico, não deve deixar dados salvos na plataforma.

Opção a várias senhas
Há pessoas que questionam a adoção de uma senha diferente para cada plataforma em razão da dificuldade de memorizar todas elas. Neste caso, a opção é buscar um gerenciador de senhas. Mas os cuidados têm de ser mantidos.

Nos casos em que o site sai do ar, a empresa deve reforçar o atendimento aos clientes, explica Luiza Leite, especialista em segurança digital e CEO da plataforma Dados Legais.

— De acordo com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados), a empresa deve entrar em contato com todos os clientes que tiveram seus dados alvos de tratamento indevido por conta de algum incidente e explicar a extensão dos danos. Além disso, deve estar preparada para receber solicitações de exclusão, acesso e informação sobre dados pessoais, devendo responder de maneira transparente e dentro dos prazos estipulados em lei — explica Luiza Leite. — Com os sistemas fora do ar, é importante que os atendimentos presencial e telefônico sejam reforçados, a fim de manter a transparência e o compromisso com os consumidores.

Especialistas em cibersegurança defendem que, sempre que possível, os consumidores usem cartões de crédito virtuais em sites e aplicativos. Eles espelham os cartões físicos, mas têm a numeração alterada a cada transação. Ou seja, podem ser usados apenas uma vez.

EVITE ARMAZENAMENTO

Caso o consumidor ainda queira utilizar o cartão físico, que ao menos não deixe as informações armazenadas nas plataformas.

— A orientação é sempre a mesma: trocar com frequência suas senhas, utilizar combinações fortes e não usar a mesma senha em vários sites, por causa dos constantes vazamentos de dados. Hoje, há milhares de senhas disponíveis na *deep web* (internet oculta do grande público, onde não há regulamentação). Então, modificar a senha deve se tornar um hábito. Uma pesquisa recente da PSafe revelou que quatro em cada cinco brasileiros raramente ou nunca modificam senhas. A mesma dica vale para cartões de crédito: sempre que possível, utilize os virtuais, que são mais fáceis de cancelar. E nunca salve os dados nos sites — diz Emilio Simoni, executivo-chefe de Segurança da PSafe.

Carlos Eduardo Gonçalves, advogado criminalista do escritório Lube & Gonçalves e professor de Direito Penal da Universidade Candido Mendes, ressalta a dificuldade de responsabilização dos criminosos:

— O hacker muitas vezes está aqui, mas o servidor dele está em um país que não coopera com o compartilhamento de informações. Por isso, é tão importante a prevenção.

PRAZOS ESTENDIDOS

A Americanas — responsável pelos sites Americanas, Submarino, Shoptime e Soub! — esclareceu que os canais de vendas foram normalizados, após três dias totalmente fora do ar. A empresa afirmou que ampliou sua política de atendimento.

A empresa afirmou que estendeu os horários de atendimento on-line e por voz e também os prazos de troca, de arrependimento de compra e de assistência técnica. Todas as condições são válidas tanto para os produtos vendidos e entregues pelos sites, quanto para os de parceiros conectados na plataforma de e-commerce.

Os clientes que não receberam confirmações de seus pedidos e que não entraram em contato com os canais de atendimento dos sites também serão contatados.

Procuradas, a Renner e o laboratório Fleury não responderam sobre os ataques cibernéticos sofridos em 2021. Na época, as companhias afirmaram que não houve vazamento de dados dos clientes.

MALA DIRETA

As reclamações a esta seção devem ser enviadas pelo site www.oglobo.com.br/defesadoconsumidor

Carro danificado

Em 17 de janeiro, um automóvel Jeep Renegade de propriedade da Movida, alugado a terceiros, danificou meu carro. A condutora do veículo assumiu sua culpa e rapidamente providenciou as medidas burocráticas junto à locadora, inclusive o BRAT, para o imediato conserto do meu carro. Decorridos mais de 20 dias, a empresa não fez contato comigo, não assumindo sua responsabilidade. Somos um casal de idosos que depende do automóvel para seus deslocamentos.

FELICE DE CICCO
RIO

A Movida informa que aguarda o envio de documentos e informações solicitadas para seguir com os trâmites do caso.

Picanha em falta

Moro em São Gonçalo, município do Rio, e fui à loja do Guanabara em Alcântara comprar picanha Maturatta, conforme divulgado em propagandas veiculadas na TV. No entanto, quando cheguei à loja, não tinha o produto. Procurei o responsável, que me disse que ainda não tinha sido entregue. Perguntei se era um problema da loja ou de todas as lojas e fui informado de que era um problema geral. Me senti enganado como consumidor. E isso tem sido uma prática do supermercado.

RICARDO VIEIRA DA SILVA
SÃO GONÇALO/RJ

A rede de supermercados Guanabara esclarece que os produtos são repostos ao longo de todo o dia. A carne mencionada havia acabado na geladeira, mas logo o espaço foi reabastecido.

Item não entregue

No dia 19 de janeiro, solicitei uma corrida para a entrega de um item na Rua Cardoso Quintão, em Piedade, mas o mesmo nunca foi entregue. É um absurdo a Uber dispor desse serviço e, ao mesmo tempo, não se responsabilizar se seu motorista simplesmente não faz a entrega. O valor do objeto é de R$ 130, e eu exijo ser ressarcida não só pelo valor da corrida, mas também pelo item.

SHEILA AGUIAR DE ALBUQUERQUE
RIO

A Uber informa que o suporte recebeu o contato da usuária e enviou mensagens com orientações sobre o funcionamento da plataforma.

Sem pontuação

Não estamos conseguindo pontuar no programa Smiles os voos que fizemos — Rio-Aracaju, ida e volta, em novembro; e Rio-São Paulo, também ida e volta, em janeiro —, seja pelo app, pelo balcão ou pelo site. Não estou conseguindo contato pelo Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC), motivo pelo qual abri esta reclamação.

ÁLVARO SANTANA DE ALBUQUERQUE JÚNIOR
RIO

A Smiles informa que entrou em contato com o cliente, que foi orientado sobre as regras de pontuação no programa de milhagem.

NA WEB
O INÍCIO DA PANDEMIA
Vírus surgiu em mercado, não laboratório
Dois novos estudos coordenados por cientistas americanos confirmam hipótese inicial

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FOTOS DE YAN BOECHAT

Subterrâneos da resistência. Civis ucranianos fabricam coquetéis-molotovs no subsolo de um prédio em Kiev para usar contra as tropas russas que invadem a capital, na tentativa de deter seu avanços

GUERRA NA EUROPA

MOBILIZAÇÃO CIVIL

COM COQUETÉIS-MOLOTOVS E FUZIS, É A POPULAÇÃO QUE RESISTE EM KIEV

YAN BOECHAT
KIEV

À primeira vista, parecia uma dessas enfadonhas reuniões de condomínio. Numa sala grande, com cadeiras acolchoadas, homens de meia idade, alguns jovens de rostos púberes e comportadas senhoras conversavam de forma tranquila, quase jovial. Ao fundo, um grupo comia arroz, batatas cozidas e o que parecia ser um ensopado de carne. A cena pedestre do que lembrava mais uma dessas tardes modorrentas de sábado só era rompida por pequenos grupos armados com fuzis AK-47 cruzando o salão em direção ao subsolo desse edifício residencial no centro de Kiev.

Uma porta de aço dava acesso a uma longa escada de concreto mal iluminada por lâmpadas incandescentes. Após um primeiro lance, um grupo de homens já de cabelos brancos conversava animadamente ao lado de uma pilha de fuzis e caixas de munição. Enquanto falavam, iam carregando os pentes com balas de calibre 7.62 para abastecer os rifles que seriam levados em algumas horas para as posições de defesa na periferia de Kiev.

—Hoje acho que matei pelo menos dois russos, conseguimos segurar eles lá perto do zoológico... Logo eu, que sou um sujeito que sempre gostei de vida boa, nunca me envolvi em confusão, trabalhei a vida toda como editor de livros — disse o homem de cabelos grisalhos, um pouco acima do peso, que garantia chamar-se Richard e ter 42 anos de idade. — Todo mundo aqui é como eu, gente normal, como você, que não vai permitir que os invasores controlem nossa terra — disse, reclamando estar cansado de ter dormido poucas horas na última noite de batalhas.

Richard conta que é o diretor desse centro de recrutamento de combatentes civis do Svoboda, um partido político ultranacionalista ucraniano acusado muitas vezes de aceitar entre seus membros integrantes de grupos neonazistas.

— Isso é uma besteira, não temos problemas com ninguém, nem com os russos, só temos como lema defender a Ucrânia acima de tudo — contou, ao lado de seu rifle equipado com uma lente de visão noturna. — Este é para as caçadas noturnas.

CONVOCAÇÃO GERAL

Nos últimos dias, o governo ucraniano fez uma convocação aberta a toda a população para engajar-se na luta contra os soldados russos que se aproximavam de Kiev. Em um hipódromo a alguns quilômetros do centro da cidade, caminhões carregados com AKs-47 chegavam a todo momento. Os fuzis criados na vizinha Rússia eram distribuídos a qualquer um disposto a lutar. Fuzis novos, ainda cheirando ao óleo usado na lubrificação do armamento recém-saído das caixas. Junto, uma caixa de munições para cada um.

Kiev está repleta de civis armados, muitos sem nenhuma experiência militar. Na tarde de ontem em Dnipro, uma cidade a leste de Kiev, um grupo baleou dois jornalistas dinamarqueses acreditando que eram espiões russos por não responderem ao pedido de contra-senha em ucraniano.

Força auxiliar. Membro de milícia paramilitar monta guarda diante de um prédio: sem soldados à vista no centro de Kiev

Um grupo de jornalistas do qual eu fazia parte foi convidado a sair do local de forma cortês por um homem que se dizia oficial da Inteligência. Ele afirmava que muitos dos homens que estavam ali recebendo suas armas acreditavam que em nosso grupo espiões russos poderiam estar infiltrados.

Enquanto homens se armam, mulheres e jovens universitários se concentram em fábricas improvisadas de coquetel molotov no centro da cidade. Em um edifício a pouco menos de um quilômetro da Praça da Independência, uma dúzia de jovens meninas, senhoras e profissionais recém-saídos da universidade se concentram na produção da mistura de óleo diesel e gasolina que veio a ganhar o nome do chanceler da União Soviética na Segunda Guerra Mundial, Vyacheslav Mikhaylovich Molotov. Estão aqui nos últimos três dias, produzindo armas rústicas, com as quais eles parecem acreditar que poderão frear os tanques russos.

Olga tem só 29 anos e havia acabado de conquistar um emprego como gerente de projetos em uma empresa de comunicação corporativa.

— Agora veja como estou, recolhendo as garrafas de vinho que tinha em casa, as garrafas de vodca de uma festa na semana passada para fabricar coquetéis-molotovs — disse ela, gargalhando, enquanto colocava pedaços de isopor dentro das garrafas que logo seriam abastecidas como óleo e gasolina. — Estamos vivendo o que nossos avós e bisavós viveram há 80 anos quando os alemães invadiram Kiev, a História está se repetindo, uma História que todos nós aqui imaginávamos ter ficado no passado — contou Olga, num inglês quase sem o sotaque tradicional e forte dos ucranianos.

> *"Hoje acho que matei pelo menos dois russos, conseguimos segurar eles lá perto do zoológico... Logo eu, que sou um sujeito que sempre gostei de vida boa, nunca me envolvi em confusão, trabalhei a vida toda como editor de livros"*
>
> **Richard,** coordenador de um centro de recrutamento em Kiev

Junto com ela está uma mulher de meia idade, que não quer dizer seu nome, mas não se importa em ser fotografada. Elas fazem parte da segunda estação de uma linha de montagem organizada. São responsáveis por esfarelar pedaços de isopor retirados de embalagens de produtos eletrônicos e colocar os grãos dentro das garrafas.

—Isopor ajuda a ampliar o fogo, mantê-lo por mais tempo — contou um jovem, que diz se chamar Yoroslav. — Sou químico, por isso sei essas coisas — disse ele, responsável pela estação de abastecimento das garrafas com o óleo e a gasolina.

Nas ruas vazias de Kiev, motoristas rodam pela cidade em busca de um posto de gasolina aberto. Desde o início dos ataques russos, na quinta-feira, as linhas de fornecimento de bens para Kiev parecem ter colapsado. Já não há gasolina nem remédios nas farmácias, e os caixas eletrônicos deixaram de ser abastecidos.

O sistema bancário funciona de forma intermitente e as poucas lojas que seguiam abertas até sexta só aceitavam dinheiro vivo. Ontem, praticamente tudo fechou. Apenas alguns supermercados ainda estavam abertos e concentravam filas intermináveis de clientes.

No início da tarde, as forças de segurança de Kiev anunciaram que o toque de recolher começaria às 17h, ao contrário do usual horário dos últimos dias, às 22h. Uma hora depois, o anúncio foi refeito. Kiev estava em toque de recolher permanente das 17h de sábado até a manhã de segunda-feira. Qualquer pessoa na rua seria considerada inimigo, e os soldados e as milícias têm autorização para atirar para matar.

BARRICADAS IMPROVISADAS

O clima de tensão na cidade cresceu de forma dramática ao longo do dia de ontem. Logo às 3h, explosões foram ouvidas por toda a cidade. Um edifício residencial foi atingido por um míssil. O ataque fez estrago, mas não deixou vítimas. Todos os moradores estavam em abrigos subterrâneos.

Ao longo da madrugada, também houve relatos de batalhas intensas na região do zoológico, onde pequenos grupos de forças especiais russas teriam tentado penetrar nas linhas de defesa da cidade

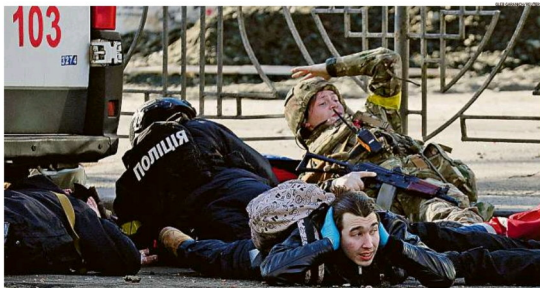
Em toda a região central, parecia haver poucos preparativos para uma batalha rua a rua. A presença de soldados e equipamentos militares também era quase nula. Pela manhã, moradores que são vizinhos ao zoológico tentavam construir barricadas improvisadas com pneus e tijolos. Dois homens cavavam um jardim de uma praça e enchiam sacos de supermercado com terra e grama, na tentativa de criar proteção semelhante aos sacos com areia compactada.

Kiev parece estar se preparando para uma nova revolução civil como a de Maidan, que levou à queda de um governo pró-Rússia em 2014, e não para uma guerra contra um dos exércitos mais preparados do mundo.

GUERRA NA EUROPA

RÚSSIA REFORÇA OFENSIVA

METADE DAS TROPAS MOBILIZADAS JÁ PARTICIPA DO ATAQUE, DIZEM EUA

GLEB GARANICH/REUTERS

A névoa da guerra. Pessoas se agacham depois de um alerta de ataque aéreo em Kiev; guerra de informações entre russos, ucranianos e seus aliados torna difícil fazer o balanço de vítimas e da situação militar

ANDRÉ DUCHIADE
andre.duchiade@oglobo.com.br

Mais da metade das tropas da Rússia concentradas na fronteira com a Ucrânia — calculadas, logo antes da invasão, em até 190 mil — já foram deslocadas e agora participam do ataque ao país vizinho, aumentando em 50% os soldados mobilizados em relação à véspera, informaram ontem autoridades americanas.

A informação coincide com a afirmação do Ministério da Defesa russo de que suas unidades na Ucrânia receberam ontem a ordem de retomar sua ofensiva em todas as frentes, após uma pausa na sexta-feira.

No terceiro dia de batalha, a Rússia intensificou os bombardeios e investiu, com ataques pontuais, contra alvos em Kiev. Apesar da ação de pequenos grupos táticos, o grosso das tropas russas perto da capital concentra-se a cerca de 30 quilômetros ao norte, segundo a Inteligência britânica, e o ataque principal ainda parece não ter começado.

Em termos nacionais, as tropas russas continuam a avançar em três eixos, do Sul, do Norte e do Leste. Todos os lados procuram emitir mensagens para prejudicar o moral do inimigo e incentivar suas próprias tropas, e, embora haja confrontos em curso, não se sabe como o Kremlin avalia sua evolução estratégica. Pelo segundo dia seguido, autoridades americanas informaram que os líderes russos se mostram frustrados com o desenvolvimento de sua campanha, que até agora evita a artilharia pesada e os bombardeios mais intensos e prioriza ataques contra alvos como aeroportos.

ALEMANHA DOA ARMAS

Dentro da Ucrânia, há relatos de deslocamento de artilharia pesada russa, o que pode significar um aumento do uso de armas que provocam maiores estragos — e mais vítimas civis. Desde o começo da ofensiva, as forças russas se deslocam principalmente por estradas, o que permite maior velocidade, mas aumenta a exposição a ataques.

A arma mais eficiente para a Ucrânia são lança-foguetes portáteis como os RPGs (granadas com propulsão a foguete), capazes de infringir danos em tanques e blindados. A Alemanha anunciou a doação de 400 dessas armas para a Ucrânia, pela primeira vez fornecendo armamentos para um país em conflito desde a Segunda Guerra Mundial.

MAPA GERAL DA OFENSIVA RUSSA

Um dia após o presidente da Rússia, Vladimir Putin, autorizar uma invasão militar em larga escala da Ucrânia, as tropas russas alcançaram Kiev

Editoria de Arte

Os ataques sobre Kiev começaram de madrugada. O Exército da Ucrânia afirmou que os russos "atacaram uma das unidades militares na Avenida Perehony", a segunda via mais longa da capital. "O ataque foi repelido", acrescentaram. Não houve comentários de Moscou. O comando aéreo ucraniano relatou intensos combates perto da base aérea de Vasylkiv, no sudoeste da capital, que disse estar sob ataque de paraquedistas russos.

Segundo a Reuters, um projétil atingiu uma área perto do aeroporto, danificando uma base militar. Forças russas tentaram dominar a usina hidrelétrica de Kiev, mas há relatos divergentes sobre quem controla a instalação. Autoridades ucranianas disseram ter impedido um míssil de atingi-la. O aeródromo de Hostomel, que esteve sob ataque, foi conquistado pelas forças russas.

Autoridades americanas e ucranianas informam que dois aviões russos de transporte militar Ilyushin Il-76 foram derrubados, mas não ofereceram imagens confirmando a informação. Essas aeronaves podem transportar equipamentos ou soldados, cada uma com capacidade para 125 paraquedistas. A Rússia não se manifestou sobre o caso.

O Ministério da Defesa da Rússia disse em comunicado que lançou ataques com mísseis de cruzeiro durante a noite contra alvos na Ucrânia, mas alegou "visar exclusivamente a infraestrutura militar". A maioria dos progressos russos continua a se concentrar no Sul, onde foi anunciada a tomada da cidade de Melitopol. Testemunhas confirmaram a entrada das tropas de Moscou, e uma bandeira da Rússia foi hasteada no prédio do governo. Isto faz da cidade de 150 mil habitantes o maior território urbano sob controle russo. Na sexta-feira, Kherson, também no Sul, de 230 mil, foi ocupada, mas forças ucranianas contra-atacaram, e jornalistas ucranianos relatam que ela está de novo sob controle do Exército de Kiev.

SOLDADOS CHECHENOS

Cidades no Nordeste, como Sumy e Poltava, registraram confrontos ontem. Há poucas informações sobre Kharkiv, a segunda maior cidade ucraniana, a apenas 65 quilômetros da fronteira com a Rússia. Sabe-se que há estradas de acesso tomadas por veículos militares russos destruídos. O ditador da região russa da Chechênia e aliado Vladimir Putin, Ramzan Kadyrov, disse que tropas especiais chechenas, com cerca de 12 mil militares, foram enviadas para a Ucrânia, e aconselhou Zelensky a "pedir desculpas" a Putin

É impossível ter certeza do número de vítimas da guerra. A Ucrânia diz que matou mais de 3.500 russos e capturou cerca de 200 desde o início do conflito. O Ministério da Saúde da Ucrânia fala em 198 civis mortos até agora, incluindo três crianças. Essas informações dificilmente são precisas, pois isso significaria 17 russos mortos para cada ucraniano.

Várias vezes ao dia, o presidente Volodymyr Zelensky divulga mensagens dizendo estar bem e dentro da capital; Numa mensagem à tarde gravada em frente à residência oficial, ele disse que forças ucranianas sabotaram um plano para capturá-lo, descrevendo-se como "o alvo número 1":

Segundo jornais americanos, o governo dos EUA ofereceu ajuda para retirar Zelensky de Kiev, mas por enquanto ele rejeitou a oferta. (*Com agências internacionais*)

Ataques cibernéticos se intensificaram após invasão

Dois lados vêm se enfrentando com mais intensidade desde a revolta que derrubou o governo pró-Moscou em Kiev em 2014

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

Desde o início da invasão russa à Ucrânia, na quinta-feira, diversos sites do governo da Rússia, incluindo o do próprio Kremlin, apresentam instabilidade ou estão fora do ar. Na manhã de ontem, a reportagem do GLOBO não conseguiu acessar páginas como a da Presidência russa e a do Ministério da Defesa, e encontrou dificuldades de navegação nas páginas do Ministério do Desenvolvimento Econômico e da Chancelaria. Não há informações oficiais ou confiáveis sobre o que teria provocado a instabilidade, mas os problemas ocorrem em meio a ações em solo ucraniano e a ataques cibernéticos que atingiram páginas e sistemas ligados a Kiev e a Moscou.

No dia 24 de fevereiro, quando as primeiras explosões começaram a ser ouvidas na Ucrânia, centenas de computadores do país tinham sido atingidos por um software que apaga todo o conteúdo das máquinas — segundo a empresa de cibersegurança ESET, a ação estava sendo planejada e implementada meses antes da invasão. Analistas apontam que o programa também foi detectado em máquinas na Letônia, outra ex-república soviética que também se vê ameaçada por Moscou. A Rússia, apontada como culpada, negou. Entre as vítimas, uma agência governamental e uma instituição financeira.

— Essa ação foi feita para prejudicar, desabilitar e causar confusão — declarou à Reuters Juan-Andres Guerrero-Saade, pesquisador de cibersegurança na empresa SentinelOne.

APOIO EXTERNO À UCRÂNIA

Uma semana antes, as redes do Ministério da Defesa da Ucrânia e de dois bancos também foram afetadas por ataques que, embora modestos, mostraram que as ações fariam parte do conflito que, àquele momento, parecia iminente.

Ataques cibernéticos envolvendo Rússia e Ucrânia, com participação de agentes estatais, se intensificaram na Euromaidan, a revolta que derrubou o presidente pró-Rússia, Viktor Yanukovych, em 2014.

No campo dos ciberataques, o lado russo é acusado de realizar ações como a chamada "Operação Armagedom", em 2013, destinada a obter dados de inteligência de agências oficiais, e a inserção do vírus Cobra, que atacou sistemas de comunicação do governo em meio ao processo de anexação da Crimeia, em 2014. De lá para cá, houve taques contra uma instalação elétrica, bancos, empresas de comunicação, órgãos de governo.

Pelo lado ucraniano, embora menores, as ações também provocaram impactos.

Oficialmente a Rússia nega qualquer tipo de ciberataque, mas seu serviço de inteligência militar, o GRU, é acusado de organizar tais ações. Para tentar impedir ou ao menos reduzir o impacto desses ataques, países como a Lituânia, Holanda e Polônia já enviaram especialistas à Ucrânia para trabalhar com o governo local.

GUERRA NA EUROPA

SEM NEGOCIAÇÕES
UCRÂNIA REJEITA ULTIMATO, E OCIDENTE IMPÕE MAIS SANÇÕES

KIEV, MOSCOU E BRUXELAS

O governo da Ucrânia afirmou que não vai aceitar ultimatos ou condições inaceitáveis da Rússia, esfriando a hipótese de uma negociação para encerrar a guerra, considerada na sexta-feira.

Mykhailo Podolyak, assessor do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, disse à Reuters que a Ucrânia preparou uma posição de negociação, mas logo em seguida foi confrontada com condições inviáveis de negociação da Rússia. Ele tomou o cuidado de ressaltar que Kiev não está se recusando a negociar um cessar-fogo com a Rússia, mas deixou claro que os termos de Moscou são inaceitáveis.

"Ontem as ações agressivas das Forças Armadas da Federação Russa se intensificaram, chegando a ataques aéreos e mísseis noturnos em cidades ucranianas", disse ele em uma mensagem. "Consideramos tais ações apenas uma tentativa de quebrar a Ucrânia e forçá-la a aceitar condições categoricamente inaceitáveis."

FORA DO SWIFT

Na sexta-feira, em duas mensagens independentes, Zelensky pediu uma saída negociada para a guerra. O líder ucraniano afirmou que poderia discutir a adoção de um "status neutro" para seu país, o que na prática equivaleria à desistência de entrada na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), a aliança militar ocidental liderada pelos Estados Unidos.

A Rússia adotou uma série de posturas contraditórias, primeiro negando, mas em seguida dizendo que aceitaria enviar uma delegação para negociações em Minsk, capital bielorrussa. Impôs como condição para qualquer solução de armistício, no entanto, a rendição das forças ucranianas. Ontem, o Kremlin reagiu ao informe de Kiev, culpando o lado ucraniano pela ofensiva russa retomada horas antes após uma breve pausa.

— Em consonância com as negociações esperadas, ontem [sexta-feira] à tarde o presidente russo ordenou suspender o avanço das principais forças — afirmou o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov. — Uma vez que o lado ucraniano rechaçou as negociações, as forças russas retomaram o avanço nesta tarde.

JANEK SKARZYNSKI/AFP

Fuga. Mulheres e crianças ucranianas cruzam a fronteira com a Polônia, onde já há milhares de refugiados; homens de 18 a 60 anos estão proibidos de sair da Ucrânia

Enquanto isso, EUA, União Europeia e Reino Unido anunciaram ontem à noite um novo e ainda mais duro pacote de sanções contra a Rússia, como forma de punição pela invasão. A primeira medida é a remoção de alguns bancos russos do sistema de transações internacionais Swift: segundo comunicado, isso vai garantir que "esses bancos sejam desconectados do sistema financeiro internacional e que sua capacidade de operar globalmente seja prejudicada".

A exclusão das instituições russas do Swift, sigla de Sociedade de Telecomunicações Financeiras Interbancárias Mundiais, era considerada uma medida extrema, uma vez que limita também os pagamentos por serviços como o fornecimento de gás da Rússia. De acordo com autoridades russas, mais de três mil instituições do país hoje usam o Swift. Analistas afirmam que, ao mesmo tempo em que a ação pode pôr Putin contra a parede, ela deve ter efeitos nos países que aplicam as sanções.

CENSURA À IMPRENSA

Na Rússia, a ONG OVD-Info informou que desde quinta-feira mais de 3 mil pessoas foram presas em protestos contra a guerra, incluindo 467 ontem. Os atos estão proibidos e, também ontem, o Serviço Federal de Supervisão de Meios de Comunicação fez um alerta de que vai restringir o acesso de dez meios de comunicação do país caso compartilhem notícias fazendo referência à operação militar na Ucrânia como um "ataque, invasão ou declaração de guerra".

ARTIGO

O heroico comediante contra o covarde ex-agente da KGB

GUGA CHACRA NOVA YORK internacio@oglobo.com.br

Vladimir Putin nasceu em 7 de outubro de 1952, na União Soviética. Sua cidade natal é a imperial São Petersburgo, que na época se chamava Leningrado. É cristão ortodoxo. Volodymyr Zelensky nasceu em 25 de janeiro de 1978, também na União Soviética. Sua cidade natal é Kryvyi Rih. É judeu.

O avô de Putin trabalhou como cozinheiro de Lenin e Stalin. Seu pai serviu no Exército soviético. Sua mãe trabalhou numa fábrica. O bisavô de Zelensky morreu no Holocausto. Seu avô serviu no Exército soviético.

Quando a União Soviética se dissolveu, no fim de 1991, Putin virou cidadão da Rússia. Afinal, São Petersburgo ficava no território russo. Zelensky virou ucraniano. Afinal, Kryvyi Rih ficava no território da Ucrânia. A bandeira dos dois deixou de ser a vermelha com a foice e o martelo amarelos no canto superior esquerdo. A de Putin passou a ser a tricolor branca, azul e vermelha. A de Zelensky passou a ser a azul e amarela. Ao longo do regime soviético, Putin foi agente da KGB e serviu em Berlim Oriental. Ao longo do regime soviético, Zelensky era uma criança.

Putin sempre ambicionou o poder. Zelensky era comediante. Putin sempre foi carrancudo, sem mostrar expressões. Zelensky sempre foi alegre querendo fazer os outros rirem.

No dia 31 de dezembro de 1999, o mundo aguardava o chamado "bug do milênio"; no dia seguinte, as manchetes dos jornais do mundo noticiavam que Boris Yeltsin havia renunciado. Em seu lugar, assumiu o então primeiro-ministro Putin. Desconhecido, tinha 48 anos e havia chegado a comandar a FSB, sucessora da KGB. Nessa época, Zelensky era estudante universitário e integrava um grupo de comédia chamado Kvartal 95.

Putin anexou a Crimeia no início de 2014. Era um território da Ucrânia. Nessa época, Zelensky ainda era um comediante. No ano seguinte, viraria "presidente" fictício em um programa campeão de audiência da TV da Ucrânia. Quatro anos mais tarde, lançou sua candidatura para a Presidência do país como um *outsider*. Seu foco era no combate à corrupção na política. Foi eleito com mais de 70% dos votos.

Visto como frágil e inexperiente, Zelensky esteve no centro do processo de impeachment de Donald Trump. Já Putin parecia cada vez mais poderoso, depois de organizar a Copa do Mundo e realizar uma bem-sucedida intervenção na Síria para defender o regime de Assad. Suas forças cibernéticas foram acusadas pela Justiça dos EUA de terem interferido na eleição de 2016 a favor de Trump.

Nos últimos meses, Putin decidiu mobilizar tropas para a fronteira da Ucrânia. Semana passada, invadiu o país vizinho. Suas Forças estão a caminho de Kiev. Já Zekensky está tentando liderar a resistência ucraniana contra a segunda maior potência militar do planeta.

Putin segue de terno em sua bolha superprotegida em Moscou. Já Zelensky está de camiseta, liderando heroicamente a Ucrânia. Os discursos de Putin são agressivos e arrogantes. Os de Zelensky são genuínos e transparentes. Putin pode ganhar a guerra. Mas virou pária mundial. Já Zelensky pode até ser derrubado. Mas passou a ser admirado no mundo todo.

No fim, o comediante é mais corajoso e heroico do que o covarde agente da KGB.

Grupo de 40 brasileiros foge para Romênia

Jogadores, parentes e profissionais do futebol estavam entre os que conseguiram sair de trem de Kiev

ELIANE OLIVEIRA
eliane@bsb.oglobo.com.br

A embaixada do Brasil na Ucrânia informou, ontem, que cerca de 40 brasileiros conseguiram embarcar, às 11h50 (horário de Brasília), em um trem que partiu de Kiev para a cidade de Chernivtsi, no Sudoeste do país. A ideia é chegar em segurança até a Romênia. Segundo o Itamaraty, ao chegarem a Chernivtsi, os cidadãos e seus familiares seguirão até a fronteira, onde serão recebidos por funcionários da Embaixada do Brasil em Bucareste. Esses servidores já estão em contato com o grupo de brasileiros.

Ainda de acordo com a embaixada, já houve confirmação de que outros brasileiros, acompanhados de cidadãos latino-americanos, cruzaram o mesmo ponto da fronteira de manhã. Todos foram para a capital romena. Não há informações sobre quantas pessoas conseguiram sair nessa leva.

O Itamaraty está coordenando a operação por meio de contato direto com o chefe da estação central de trens de Kiev, das autoridades locais em Chernivtsi e das autoridades migratórias romenas. Também foi enviada uma missão de funcionários da embaixada na Romênia até a fronteira.

A estimativa do Itamaraty é que cerca de 500 brasileiros vivam na Ucrânia, dos quais pelo menos metade já manifestou interesse em deixar o país, para fugir dos ataques de tropas russas. Com o espaço aéreo ucraniano fechado, os trabalhos estão sendo realizados por via terrestre. A recomendação é para que aqueles que decidiram ficar na Ucrânia permaneçam em casa. A avaliação é que a situação piorou sensivelmente. O Itamaraty iniciou a operação de retirada de brasileiros e cidadãos latino-americanos — cujos governos pediram ajuda ao Brasil — da Ucrânia na noite de sexta-feira. Um trem partiu de Kiev até Chernivtsi às 22h.

'NINGUÉM DEIXADO PARA TRÁS'

No Twitter, o presidente Jair Bolsonaro disse que o governo conseguiu levar cerca de 50 brasileiros para países vizinhos, incluindo jornalistas, estudantes, empresários e atletas — embora a embaixada tenha dito que foram 40. O presidente também ressaltou que a Força Aérea Brasileira disponibilizou duas aeronaves Embraer KC-390 Millenium para "eventual missão de repatriação" de brasileiros na Ucrânia. Na oportunidade, ele afirmou que "ninguém será deixado para trás".

"Peço aos brasileiros em territórios conflagrados que mantenham-se firmes, sigam as diretrizes e nos reportem qualquer incidente. Sei das dificuldades, mas não pouparemos esforços para resolvê-las", disse.

Entre os brasileiros que conseguiram sair estavam um grupo de jogadores de futebol, suas famílias e profissionais do futebol ligados ao Shakhtar Donetsk e ao Dínamo de Kiev. Eles deixaram o hotel em Kiev, onde estavam em um bunker, foram para uma estação de trem. Todos os carros exibiam bandeiras do Brasil. Eles embarcaram rumo a Chernivtsi, para então pegar outro trem e sair da Ucrânia. Segundo os jogadores, a fuga foi possível com a ajuda da Federação Ucraniana de Futebol e da Uefa e da Embaixada do Brasil, com opções de novos trens para sair de Kiev. O grupo engrossado por outros sul-americanos e italianos chegava a 70.

No entanto, o jogador de futsal Matheus Ramires, mais um companheiro de time e um estudante ficaram para trás. Matheus contou à Globonews que foi tomar banho, após 38 horas no bunker, e nesse tempo os brasileiros saíram do hotel. *(Colaborou Carol Knoploch)*

REPRODUÇÃO

Alívio. Grupo de jogadores e profissionais de futebol deixa a capital ucraniana

O NA WEB
GRIPE
Butantan entrega 1º lote de vacinas
Imunizantes contra influenza de 2022 funcionam também contra cepa Darwin

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

OLHE PARA VOCÊ

Por que o autocuidado se tornou uma prática vital nos tempos de pandemia

CRISTIANO MARIZ

Rituais. A engenheira Marina Faria pratica meditação e tem rotinas de skincare para relaxar.

MELISSA DUARTE
melissa.duarte@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Terapia, exercícios físicos e meditação: há quem batize esses três elementos de santíssima trindade do bem-estar. Se a pandemia revirou o que era conhecido como rotina, manter o equilíbrio — ou, ao menos, tentar — se tornou fundamental para encarar as novas dinâmicas e desafios do dia a dia. Nessa esteira, o autocuidado se expande a partir de rituais que levam a uma vida mais saudável, mental e fisicamente. O termo, até pouco tempo usado apenas para práticas alternativas, agora já é adotado também pela medicina.

A professora de hatha ioga Ruhana França, de 24 anos, acredita que cada pessoa tenta manter as próprias ações de autocuidado, ainda que sejam modestas. Nesse contexto, subverter a lógica da produtividade a partir de momentos de lazer configuraria uma resistência e seria uma aliada no combate ao estresse e à ansiedade, intensificados durante a pandemia:

— Na minha experiência, o estresse está muito ligado à necessidade de produtividade. Então, tentar se afastar dessa lógica de sempre ser útil para alguém, é uma forma de construir pequenas resistências. São espaços de acolhimento que a gente cria para si mesmo, porque os problemas existem, mas a gente precisa construir espaço para estar saudável em meio a eles e às cobranças.

AÇÕES SIMBÓLICAS

Os rituais também ganham contornos que tocam a autoestima, de dentro para fora, com a prática de skin care, termo popularmente utilizado para designar cuidados com a pele. Para a engenheira de software Marina Faria, 25, os rituais de autocuidado ajudam a aliviar o estresse. Na busca por inseri-los na vida cotidiana, ela usa não só a meditação — inclusive em aulas guiadas —, mas também técnicas de respiração, além de cuidados diários de skincare, para desanuviar a mente e dar tchau à ansiedade.

— É um momento de relaxamento, você desconecta das coisas que está pensando e vai cuidar de si. É como um spa: você foca em si, cuidar da saúde mental... Acho que, dessa forma, você esquece das outras coisas e é um processo relaxante. Na meditação, você relaxa o corpo inteiro com o método de respiração — detalha.

Rituais se caracterizam por uma sequência de ações de caráter simbólico, repetidos numa ordem preestabelecida. Se as ações por si só podem remontar a práticas de centenas e milhares de anos atrás, como batizar bebês e enterrar mortos, atualmente se reinventam no dia a dia comum, em pequenas ações cotidianas.

Quando realizadas em grupo, como determinadas atividades de lazer, podem ajudar a desenvolver laços sociais, abalados pelo distanciamento social e pelas restrições impostas pela Covid-19.

Durante a pandemia, a sobrecarga de trabalho e emocional foi uma constante na vida da população, o que levou a quadros de esgotamento, tanto físico quanto mental, além de ansiedade, depressão e burnout. Estudo da Universidade de Varsóvia publicado pela revista Applied Psychology: Health and Well-Being (Psicologia Aplicada: Saúde e Bem-estar, em tradução livre) mostrou que uma rotina planejada pode ajudar a manter o bom humor e o bem-estar — sobretudo em épocas de instabilidade como esta.

Assim, contato com a natureza, terapias manuais, atividades de lazer, sono regular e menos tempo em frente às telas estão no rol de possibilidades para manter o equilíbrio, tão difícil e necessário.

RECARREGAR A BATERIA

O psiquiatra Fabio Aurélio Costa Leite, do Hospital Santa Lúcia, em Brasília, conta que é comum ver pessoas mentalmente exaustas nos últimos dois anos, já que estresse e ansiedade ativam o mecanismo primitivo de luta e fuga.

— Todas essas questões da ansiedade aumentam muito a nossa sobrecarga e a nossa descarga, então é preciso recarregar as baterias, de forma metafórica, com essas atividades para que a gente possa ter, no outro dia, energia suficiente para gastar de novo. A pandemia exigiu de todo mundo muito mais energia do que antes — diz.

O psiquiatra complementa que não é só possível, mas necessário manter o equilíbrio em fases difíceis.

— Sempre (é bom) ter um momento em que você consiga dar uma pausa para o seu cérebro e para os seus sentimentos em relação ao que é negativo e alimentar e colocar para dentro da mente aquilo que é positivo, que acalma, que tranquiliza — finaliza Costa Leite.

Conciliando saúde física e mental, a hatha ioga une posturas físicas a exercícios de respiração, além de técnicas de relaxamento e de meditação. Na avaliação de Ruhana França, pode ser uma ferramenta de autoconhecimento, já que o corpo "é um veículo da prática" e se beneficia do movimento enquanto a mente alcança a quietude, o silêncio e a paz.

— Quando a gente cria esse espaço que é confortável ocupar, a gente pode se ocupar por inteiro, perceber a respiração, estar atento ao momento presente e não mais estar preocupado com aquilo que a gente precisa fazer amanhã. Um dos grandes diferenciais do ioga é viver o momento presente e, durante a prática, trabalhar isso — completa.

BUSQUE O EQUILÍBRIO FÍSICO E MENTAL

Confira seis dicas para colocar em prática rituais de autocuidado

Contato com a natureza: tirar um dia na semana para correr no parque ou fazer trilha até uma cachoeira pode ajudar a reenergizar a mente e o corpo

Experimentar terapias manuais, como bordado, crochê, desenho e pintura, pode ajudar ter um novo hobbie

Ioga: a prática alia técnicas de alongamento e de mobilidade com exercícios de respiração, promovendo saúde física e mental

Meditação: técnicas de respiração e de relaxamento podem ajudar a dormir melhor e a diminuir níveis de estresse e de ansiedade ao longo do dia

Passar menos tempo em frente à tela do celular e do computador para viver experiência off-line

Ouvir música relaxante em som ambiente

Fonte: Especialistas

Editoria de Arte

> *"É bom dar uma pausa para o cérebro em relação ao que é negativo e alimentar aquilo que é positivo"*
>
> **Fabio Aurélio Leite,** psiquiatra do Hospital Santa Lúcia

POOJA MAKHIJANI
do New York Times

Menstruação? Um assunto como outro qualquer para as jovens

Nova geração aborda o ciclo menstrual com naturalidade e busca alternativas sustentáveis ao absorvente descartável

Quando Sapna Palep era mais jovem, ficava mortificada com conversas sobre menstruação.

— Era tipo, 'não vamos falar sobre isso', preciso sair da sala — diz ela, aos 43 anos, agora mãe de duas meninas. A mera menção de períodos menstruais evocava "puro constrangimento e medo".

A filha de 9 anos de Palep, Aviana Campello-Palep, em contraste, aborda o assunto com zero constrangimento ou hesitação.

— Quando minhas amigas falam sobre menstruar, é um assunto como outro qualquer. É normal na vida de uma garota — conta Aviana.

Essas conversas francas levaram Palep e suas filhas, Aviana e Anaya, que tem 8 anos, a criar, nos EUA, a Girls With Big Dreams (Garotas com Grandes Sonhos), uma linha de roupas para pré-adolescentes, que inclui roupas íntimas reutilizáveis para o período menstrual, oferecendo uma alternativa ecologicamente correta aos absorventes descartáveis e internos.

— Espero fazer a diferença na vida de alguém para que elas não fiquem envergonhadas por algo tão normal — disse Aviana.

As meninas Campello-Palep representam duas tendências emergentes que se tornaram claras para os defensores da menstruação, e qualquer um que siga a hashtag PeriodTok: as integrantes da geração Z, além de serem mais diretas sobre seus períodos menstruais do que as gerações passadas, são mais propensas a se importar se os produtos que eles usam são ambientalmente sustentáveis. A convergência dos dois ideais pode significar uma mudança cultural na forma como os jovens estão abordando a menstruação.

SUSTENTABILIDADE

Mais opções de produtos menstruais reutilizáveis, como roupas íntimas absorventes, coletores, absorventes de pano e absorventes íntimos, estão no mercado agora — alguns feitos apenas para adolescentes e pré-adolescentes.

— Todo esse movimento é dirigido por jovens — afirma Michela Bedard, diretora executiva da Period Inc., uma organização global sem fins lucrativos focada em fornecer acesso a suprimentos de menstruação e acabar com o estigma.

— As jovens estão tendo uma experiência completamente diferente em termos de administrar sua menstruação com artigos reutilizáveis — aponta Bedard.

Os produtos reutilizáveis representam apenas uma fração dos suprimentos de menstruação comprados nos EUA — as americanas gastam US$ 1,8 bilhão em absorventes e US$ 1 bilhão em absorventes internos anualmente, o que supera as vendas de todos os outros produtos combinados. Mas espera-se que o mercado para reutilizáveis cresça na próxima década, de acordo com os analistas, em grande parte impulsionada pela maior aceitação e disponibilidade de coletores menstruais nos países ocidentais.

Ainda assim, uma mulher pode usar milhares de absorventes durante a vida. E os produtos de plástico de uso único levam cerca de 500 anos para se decompor, segundo um relatório de 2021 do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

Os membros da geração Z, que segundo estudos são mais propensos a se envolver nas mudanças climáticas e nos esforços de sustentabilidade do que as gerações anteriores, estão ensinando seus pais sobre novas maneiras de lidar com seu ciclo de forma aberta e sustentável.

— Eu costumava falar sobre como esconder meu absorvente na manga ou no short — conta a pediatra Cara Natterson. — Eu não tenho mais essa conversa porque as garotas dizem: 'Por que eu deveria esconder meu absorvente?'. Elas estão 100% certas.

A filha de 18 anos da pediatra a ensinou sobre os novos produtos no mercado, alguns dos quais ela descobre com influenciadores do Instagram ou vídeos #PeriodTok.

> *"Você pode encontrar os produtos que se adaptam ao seu corpo e que funcionam bem para você e para o meio ambiente"*
>
> **Anaya Balaji**, 13 anos, líder da comunidade online Inner Cycle

> *"A saúde menstrual é uma questão de saúde pública e não tem gênero. Para combater os tabus em torno do assunto, qualquer pessoa, mesmo quem não menstrua, deve poder falar livremente sobre menstruação"*
>
> **Cara Natterson**, pediatra americana

Natterson recentemente considerou usar absorventes de pano novamente após um experimento fracassado com eles anos atrás, a pedido de sua filha adolescente.

— A sustentabilidade ambiental e a menstruação podem estar tendo um momento, mas não é a primeira vez — lembra Lara Freidenfelds, historiadora de saúde e reprodução.

Os absorventes menstruais de pano eram a norma na virada do século 20, até a Kotex se tornar a primeira marca de absorvente fabricado em massa com sucesso no mercado americano, em 1921. Na época, a modernidade era associada a algo descartável.

As primeiras discussões sobre sustentabilidade nos cuidados menstruais começaram na década de 1970, quando as pessoas experimentaram absorventes de pano.

— Sempre houve jovens que eram idealistas e pensavam nessas coisas, mas não achavam praticidade nos produtos disponíveis. A sustentabilidade tem sido historicamente sacrificada por conveniência — diz a historiadora.

Hoje, os pais da geração Z se beneficiam de melhorias na tecnologia menstrual: os absorventes de pano de outrora não são os absorventes de pano de hoje; e roupas íntimas para o período menstrual, por exemplo, são feitas de tecido altamente absorvente sem serem volumosas. As meninas que menstruaram recentemente geralmente recorrem aos pais em busca de produtos e conselhos — agora os pais podem entregar mais do que um absorvente descartável.

— O mundo que teremos quando esses progressistas da geração Z se tornarem pais em 20 anos será fascinante — prevê Nadya Okamoto, ex-diretora executiva da Period Inc.

Apesar dessas mudanças culturais e avanços na tecnologia, existem barreiras significativas para o uso generalizado de produtos reutilizáveis ou recicláveis.

Como líder da comunidade online do Inner Cycle, um fórum virtual sobre o tema, Anaya Balaji, que tem 13 anos, se conecta com seus colegas nas mídias sociais para fornecer educação e conscientização.

— Você pode encontrar os produtos que se adaptam ao seu corpo e que funcionam bem para você e para o meio ambiente — disse Anaya.

Ainda assim, alguns jovens não podem comprar produtos reutilizáveis, especialmente em comunidades onde a pobreza menstrual — ou seja, a falta de acesso a produtos menstruais — é um problema.

— Mesmo que o investimento em uma calcinha ou coletor economize dinheiro a médio prazo, muitas pessoas não têm essa quantia todo mês — afirma Bedard, cuja organização atende pessoas desfavorecidas.

ESTIGMA

Assim como os produtos descartáveis, os produtos reutilizáveis e recicláveis também estão sujeitos a um "imposto sobre absorventes" nos EUA — um imposto cobrado sobre produtos considerados não essenciais — em muitos estados americanos. Ativistas argumentam que tais impostos são sexistas e discriminatórios e lutaram para revogá-los em todo o país por meio de ação legislativa. Em 2021, vários estados, incluindo Louisiana, Maine e Vermont, vetaram o imposto.

O estigma cultural que assola a menstruação também persiste, apesar dos melhores esforços dos jovens para normalizar o período menstrual. Os tabus patriarcais em torno da virgindade, pureza e "sujeira" em muitas culturas e religiões anulam a conversa e podem impedir o uso de produtos menstruais, como absorventes internos e coletores.

As mensagens corporativas ainda enfatizam em grande parte a discrição e a limpeza, o que faz com que a menstruação pareça suja ou ruim, disse Chella Quint, ativista menstrual.

— Durante muito tempo, a indústria de produtos menstruais descartáveis foi a grande responsável por propagar e perpetuar o tipo de tabus negativos que mantêm as pessoas deprimidas e assustadas — diz Quint.

— A saúde menstrual é uma questão de saúde pública e não tem gênero. Para combater os tabus em torno do assunto, qualquer pessoa, mesmo quem não menstrua, deve poder falar livremente sobre menstruação — afirma Natterson.

A pediatra também afirmou que se certificou de que seu filho de 16 anos saiba entregar seu moletom a uma colega de classe que tenha uma mancha de sangue nas calças e que tenha um absorvente para compartilhar.

— Ensinar todo mundo a respeitar os corpos de outras pessoas é o tipo de conversa da qual todos precisam fazer parte — acrescenta Natterson.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ) Não haverá vacinação

SÃO PAULO (SP) Pessoas com 5 anos ou mais

BELO HORIZONTE (BH) Não haverá vacinação

OUTRAS CIDADES
SALVADOR (BA) Não haverá vacinação
BRASÍLIA (DF) Não haverá vacinação
PORTO ALEGRE (RS) Não haverá vacinação

MAIS À FRENTE

SÃO PAULO: AMANHÃ — Reforço para os maiores de 18 anos

BELO HORIZONTE: AMANHÃ — Repescagem a partir dos 5 anos

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

RECEITA DE MÉDICO

David Uip
Infectologista, membro do Comitê Científico de Combate à COVID-19 do Estado de SP e reitor do Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC

A saúde tem jeito? Pelo SUS, sim

O SUS (Sistema Único de Saúde) foi criado em 1988 com a promulgação da Constituição Federal, e regulamentado por meio de lei orgânica dois anos depois. Tem como princípios a universalidade, integralidade e equidade na assistência à saúde de todos os cidadãos.

Dessa forma, o SUS surgiu como um direito de todos os brasileiros, que antes dependiam de previdência social e de ações de filantropia para ter acesso à saúde gratuita.

É um dos mais complexos sistemas de saúde pública do planeta, abrangendo desde um simples atendimento para aferir glicemia até o transplante de órgãos.

A pandemia de Covid-19, que atingiu o Brasil de forma devastadora há dois anos, revelou o imprescindível papel do SUS, evidenciando o trabalho de inúmeros profissionais que atuam diretamente no enfrentamento à doença na rede pública de saúde. O início da vacinação também contribuiu para reforçar a capacidade do SUS em oferecer respostas eficazes à população, por meio da prevenção do agravamento das infecções com a imunização. Assim, o Sistema Único de Saúde foi percebido, reconhecido e valorizado pelos brasileiros.

Em outubro de 2022 teremos novo ciclo de eleição para o comando dos poderes executivos federal e estaduais, o que torna imperioso colocarmos na pauta a formulação de políticas públicas efetivas e que atendam às reais necessidades dos brasileiros.

Embora já tenhamos muitos programas e ações de sucesso proporcionados pelo SUS, acredito que ele deva ser repaginado com criatividade, inteligência e ousadia. Esse debate é para "ontem", mas infelizmente tem ficado em último plano nas discussões e propostas de governo nos recentes pleitos eleitorais. Se não tivermos uma diretriz de curto, médio e longo prazo para a saúde no Brasil, corremos o risco de ver ruir um bem-sucedido projeto construído ao longo das últimas três décadas.

A reorganização do sistema passa por um financiamento justo e adequado, e pela implantação de um modelo de assistência hierarquizada, aliado às ferramentas de regulação médica, com apoio da telemedicina e das ferramentas de saúde digital, de modo que os serviços de saúde atendam à população segundo sua vocação, levando-se em consideração as diferenças e demandas regionais.

> *Se não tivermos uma diretriz de curto, médio e longo prazo para a saúde no Brasil, podemos ver ruir um bem-sucedido projeto construído*

Não há lógica nem sentido que pacientes com problemas simples sejam atendidos em hospitais voltados a casos graves e complexos. Também é incompreensível que o governo federal, instância que mais arrecada impostos, seja a que menos financia, proporcionalmente, a saúde no Brasil.

Em tempos de eleição é comum que candidatos a presidente e a governador se comprometam com a construção de hospitais em cada município por onde passam. A experiência prática demonstra que a racionalização e regionalização do uso de estruturas de saúde já disponíveis tende a ser mais efetiva, rápida e com menor custo para os cofres públicos.

No Estado de São Paulo, por exemplo, buscamos dar maior inteligência ao sistema, ao classificar os hospitais como estruturantes, estratégicos, de apoio e de retaguarda. Os estruturantes ficaram responsáveis pelos casos de altíssima complexidade, os estratégicos focaram a média complexidade, enquanto os de apoio recebem os casos mais simples, todos sob regulação da central de vagas.

É fundamental, ainda, rever as políticas de vigilância epidemiológica e de controle de doenças, para que o país tenha um sistema permanente de combate a pandemias, epidemias e endemias com alta performance, assegurando vacinação e os tratamentos mais modernos à disposição. A adequada integração entre o SUS e a saúde complementar é de relevância inestimável e deve ser colocada na lista de prioridades. A saúde no Brasil tem jeito? A experiência do SUS mostra que sim, mas planejar o futuro é para já. Trataremos do tema neste espaço ao longo deste ano.

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

AFP

Facilidade. Uso de testes rápidos, feitos pelos próprios trabalhadores, facilitou a logística dos programas de triagem analisados

Dois testes por semana reduzem surtos de Covid em empresas

Pesquisa analisou impacto da triagem de funcionários no controle da doença. No Brasil, grandes companhias já adotam estratégia

O maior estudo feito até agora para avaliar a eficácia de programas de triagem para prevenir Covid-19 em ambientes de trabalho constatou que um esquema de testagem de funcionários duas vezes por semana é capaz de impedir muitos surtos internos da doença.

Um projeto canadense que avaliou o uso de testes rápidos de antígeno em mais de 600 empresas ao longo de cinco meses conseguiu evitar que pelo menos uma pessoa infectada assintomática espalhasse o vírus entre colegas, mostra estudo publicado na revista Science Advances.

"Nós identificamos 604 casos presumidamente positivos entre o lançamento do programa em janeiro até junho, após o uso de 321.905 testes. Desses casos 473 foram confirmados por testes de PCR (para validação)", relatam os pesquisadores no estudo.

Apesar de o esforço parecer grande, a maioria dos empresários que colocaram suas empresas no programa de testagem se disseram satisfeitos com os resultados, porque o investimento feito compensou potenciais horas perdidas de trabalho que ocorreriam no caso de afastamentos. O estudo não divulgou valores de custo benefício, porque eles variam de acordo com salário médio de funcionários.

GRANDE ESCALA

O custo real do programa não é apenas o do kit de testagem, porém, porque requer toda a organização para execução e registro dos resultados. Mas, no caso das empresas canadenses, parte desse outro custo foi abatido, porque todo o desenho do programa de triagem foi feito por um consórcio, o CDL RSC (Creative Destruction Lab Rapid Screening Consortium). Os protocolos foram compartilhados junto com software de controle e outras ferramentas.

"Até agora, a testagem vinha sendo usada sobretudo para diagnóstico (de pessoas sintomáticas) e não para controle (incluindo assintomáticos). Nós descrevemos agora a primeira implementação em grande escala de um programa de triagem de alta frequência com antígeno", escrevem os cientistas. "Mostramos que isso é viável."

As empresas que aderiram ao consórcio tinham perfil muito diverso, algumas com mais de 10 mil funcionários, outras com menos de cem, em vários setores. O consórcio acomodou tanto programas de triagem com funcionários fazendo autotestes em casa quanto companhias que montaram pequenos postos de testagem em suas próprias instalações.

— Há benefícios em ambos os modelos. A conveniência da testagem em casa foi muito apreciada pelos empregadores e tornou a logística mais fácil. Alguns locais de trabalho, porém, preferiram ter a testagem *in loco* para verificação — conta a epidemiologista Laura Rosella, professora da Universidade de Toronto, líder do estudo que avaliou o programa.

A testagem duas vezes por semana foi apontada como suficiente porque cobre o período de incubação do vírus nas pessoas, que tipicamente varia de três a cinco dias.

A opção do teste de antígeno em detrimento do PCR, considerado o padrão-ouro no diagnóstico de Covid-19, não afetou a eficácia do programa, porque só um a cada 4.300 testes resultou em falso positivo, e mesmo assim os funcionários que eram identificados como portadores do vírus refaziam o exame com PCR. Como o resultado dos kits de antígeno saem mais rápido, na verdade, seu uso para triagem se revelou até adequado.

> *"Quebrar cadeias de transmissão cedo, antes de um escritório ter diversos casos, é o que traz o maior benefício, porque os casos crescem num surto."*
>
> **Laura Rosella**, professora da Universidade de Toronto

Segundo Rosella, a despeito do custo e de dificuldades iniciais para implementar o programa, o projeto teve um retorno muito evidente.

— Nós simulamos o impacto de prevenir mais infecções precocemente e vimos que quebrar cadeias de transmissão cedo, antes de um escritório ter diversos casos, é o que traz o maior benefício, porque os casos crescem exponencialmente num surto — diz.

EXEMPLOS BRASILEIROS

No Brasil, algumas empresas com mais recursos já vinham conduzindo programas de triagem para Covid-19 ocasionalmente. A JBS, a Embraer, a CCR, a 3M e a Janssen são exemplos de companhias que incluíram testes em seus protocolos.

Com o progressivo barateamento dos testes, porém, e a aprovação de kits para autotestagem no Brasil, políticas de triagem devem passar a ser mais interessantes para empresas de porte menor.

Uma especialista brasileira consultada pelo GLOBO afirma que, apesar do sucesso canadense, adotar no Brasil programas no mesmo modelo pode implicar em desafios extra.

— É necessário fazer a adaptação para realidades diversas. Por exemplo, a triagem pode dar uma falsa sensação de proteção e incentivar o abandono de outras medidas de proteção — diz Sylvia Lemos Hinrichsen, consultora da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI). — Há necessidade primeiro de se discutir modelos como esse com as empresas e com o próprio SUS.

Rosella, porém, defende que, como em outros casos em saúde pública, a adoção de triagem é um caso clássico em que a prevenção sai mais barato que a reação, mesmo quando não se leva em conta o custo humano de deixar as pessoas doentes e sob o risco de morte.

— Uma coisa importante também é notar que os custos de programas de triagem diminuem depois da fase de treinamento e produção de materiais de apoio. — conta. — Depois disso o custo se resume essencialmente ao preço dos testes.

Para Hinrichsen, da SBI, no fim das contas, porém, é preciso considerar caso a caso e considerar vulnerabilidades antes de implantar um modelo de testagem.

— Para se implantar testagem, deve haver um estudo de cada empresa onde são considerados benefícios, custos e riscos de todos os pontos, comparando com as outras medidas de prevenção — diz. — No momento atual, sobretudo, não podemos simplesmente substituir as medidas que estão em prática só com a testagem.

O NA WEB
VIOLÊNCIA
Diretor de escola é morto a tiros em Bangu
Testemunhas dizem que ele foi vítima de assalto cometido por dois homens e não reagiu

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CARNAVAL INFORMAL

Foliões saem às ruas na largada do feriado e se unem em pequenos blocos desde o amanhecer

MÁRCIA FOLETTO

Bloco sem nome. Grupos que saíram de diferentes regiões da área central do Rio se reuniram no Largo da Prainha, na Saúde, num desfile não autorizado que ocorreu sem ser incomodado pela fiscalização

GERALDO RIBEIRO, LEONARDO RIBEIRO E RODRIGO DE SOUZA
grenderio@oglobo.com.br

O carnaval que deixa saudades (livre pelas ruas) e a folia possível neste momento de pandemia (a das festas privadas) acabaram ensaiando um encontro ontem no raiar do primeiro dia do feriado de Momo no Rio. De manhã cedinho, o Largo da Prainha foi palco dessa mistura — que, se por um lado, foi como um grito de quem quer a vida de volta ao normal, por outro, inspira preocupação devido às consequências da aglomeração que se formou. Em meio ao casario histórico do bairro da Saúde, brincaram os que passaram a noite nos muitos eventos fechados da Zona Portuária e que resolveram esticar a diversão. E também aqueles que madrugaram para seguir pequenos blocos não autorizados que se armaram na região, sem resistência dos órgãos de fiscalização.

Na largada do feriado, o que ficou claro é que o adiamento dos desfiles da Sapucaí e o cancelamento oficial dos cortejos de rua não devem conter o ímpeto dos foliões. Tudo bem que regiões como Santa Teresa ficaram com as ladeiras desertas quando, em outros tempos, seriam tomadas por uma mar de gente. E, pelo menos nesse começo, as escolas de samba e os blocos tradicionais respeitaram as regras vigentes, e muitas das agremiações optaram também por participar ou promover festas particulares com entrada paga, até como saída para fazer caixa e gerar renda para músicos e outros trabalhadores que passaram quase dois anos desempregados. Faltou convencer parte dos cariocas e turistas. Apesar da queda no número de casos da Covid no Rio, cientistas desaconselharam os cortejos pela falta de controle, por exemplo, de quem está vacinado ou não.

— Não sei o que esperar desse carnaval, mas o que eu quero é carnaval todo dia. Está tudo meio liberado, meio proibido. A vontade é viver o que a gente perdeu no ano passado, voltar com força — resumia a cientista de dados Ana Luiza Gardeazabal, que anteontem à noite estreou na folia extraoficial no ritmo de uma roda de samba em frente à Banca do André, na Cinelândia.

> “Está tudo meio liberado, meio proibido. A vontade é viver o que a gente perdeu no ano passado”
>
> **Ana Luiza Gardeazabal**, foliona

MAIS DE 200 OPÇÕES

Já entre os “virados” e “madrugadores” da Zona Portuária, alguns ousaram na fantasia. Surgiu até uma dupla catarinense vestida com biquíni de Jade Picon, *digital influencer* que participa do Big Brother Brasil 2022. Mas a maioria resolveu só colocar um acessório brilhoso aqui, uma purpurina ali, ou reciclar figurinos de outros carnavais. Era o bloco do Resto do Resto, apelidou um ambulante. Nada que tirasse o encanto para quem vivia tudo aquilo pela primeira vez, como um casal formado por um francês e uma alemã que mora no Brasil temporariamente e não queria ir embora sem conhecer a folia.

— Meus pais perguntaram: “mas não cancelou o carnaval?” Eu ri e disse: “mais ou menos”. Estávamos na festa fechada, mas nada se compara à rua. Isso é Brasil — dizia o francês Michael.

ALEXANDRE CASSIANO

Confetes e serpentinas. Folião fantasiado e de verde e rosa participa de grito de carnaval na quadra da Mangueira

MÁRCIA FOLETTO

Movimento e cor. Pole dance improvisado: folionas se divertem em bloco informal perto da Praça Mauá

Nos eventos fechados, porém, tampouco faltou animação. Entre as atrações, além de DJs, baterias de escolas de samba e blocos, havia nomes badalados do cenário nacional, como Gloria Groove e Duda Beat. E, sem exageros, são centenas de opções neste feriado. Só em dois dos principais sites de vendas de ingressos na internet, a procura por “carnaval 2022” aponta cerca de 200 alternativas. Muitos organizadores distribuíram concorridas cortesias. A maior parte do público, no entanto, teve mesmo que pôr a mão no bolso para comprar as entradas.

— Essas festas são fundamentais para gerar emprego a muita gente que está parada por não ter o carnaval de rua — afirma André Schmidt, diretor do bloco Quizomba.

Rodrigo Rezende, presidente da Liga Amigos do Zé Pereira, acredita que houve um crescimento de até 50% dos eventos fechados em 2022 em comparação com o carnaval de 2020, o último antes da pandemia. Até o Centro de Tradições Nordestinas, em São Cristóvão, teria se rendido à folia privada não fosse a prefeitura vetar o evento programado para lá. O encontro de dez blocos neste fim de semana garantiria um faturamento de até R$ 720 mil por dia só com a venda de ingressos. Não foi desta vez, para a frustração de desavisados que chegaram ao local ontem sem saber do cancelamento.

Nesse compasso, Rita Fernandes, presidente da Sebastiana, ressalta que a essência dos blocos está na rua. Porém, diz que os eventos são um recurso neste momento:

— Não sei se é um bom negócio. Mas, para o caixa, é uma saída legítima. Mas não dá para dizer que isso é bloco. O Carmelitas, por exemplo, só é um bloco quando desfila nas ruas de Santa Teresa. Quando se apresenta num evento, são só os músicos lá representando o Carmelitas.

Só o Cordão da Bola Preta, com 103 anos de tradição, fará pelo menos 13 apresentações neste carnaval. Hoje, são dois shows: no Baile de Carnaval do Clube do Samba, no Vivo Rio, e no CarnaPortela, em Madureira.

Por falar em Portela, a escolas de samba andam na mesma batida. Neste fim de semana, elas realizam minidesfiles na Cidade do Samba, num evento promovido pela Liga Independente, a Liesa. Muitas também comemoram o feriado nas quadras. O CarnaPortela vai até amanhã, com atrações como Alcione. No Salgueiro, blocos são os convidados do CarnaSal. Enquanto a Mangueira fez anteontem um colorido grito de carnaval no Palácio do Samba com participação do bloco Céu na Terra.

— É bom para ritmistas, intérpretes... Todos ganham. São esses eventos que nos ajudam a manter as contas em dia — justifica Elias Riche, presidente da verde e rosa.

SAMPA MAIS SILENCIOSA

Em outras capitais do país, os produtores também apostaram nos eventos fechados. A escola de samba Rosas de Ouro, por exemplo, fez festa em sua quadra. E o bloco da cantora Pocah, que antes da pandemia saía às ruas com trio elétrico, ocupou anteontem a casa de shows Audio, na Barra Funda, com participação de artistas como Pabllo Vittar.

— Estamos aqui porque está todo mundo vacinado. Viva a vacina — disse Pocah ao abrir o evento.

Ao contrário do Rio, no entanto, as ruas paulistanas ficaram vazias, sem a movimentação de blocos ontem. E até locais normalmente cheios nos fins de semana, como a Vila Madalena, tiveram movimento abaixo do normal. Já em Belo Horizonte, conforme mostrou o site G1, mesmo sem apoio da prefeitura, alguns blocos arrastaram centenas de foliões. Ontem, os cortejos encheram as ruas do bairro Santa Tereza. Na noite anterior, a multidão tomou o Centro.

Colaboraram: Bianca Gomes, Bárbara Martins, Isabela Aleixo, Luísa Marzullo e João Vitor Costa

RAFAEL GALDO
rafael.galdo@oglobo.com.br

MARCELO REGUA/ 29-01-2017

No clima. Praia, música e pôr do sol na última edição do Verão Rio que agitou o Posto 10, em Ipanema, em 2017; cariocas e turistas puderam curtir as várias atrações

Astral elevado na estação mais querida dos cariocas

O GLOBO volta a realizar projeto Verão Rio na Praia de Ipanema nos dois próximos fins de semana; a cantora Mart'nália será uma das atrações

Está chegando a hora de matar a saudade daqueles fins de tarde à beira-mar de confraternização com a melhor trilha sonora, atividades esportivas e a paisagem do pôr do sol mais famoso do Brasil, digno de aplausos. O Projeto Verão Rio volta ao Posto 10 da Praia de Ipanema, na Zona Sul do Rio, nos dias 5, 6, 12 e 13 de março, com uma programação gratuita para levantar o astral em tempos de tantas atribulações mundo afora. O evento é uma realização do GLOBO e da Rádio Globo, com apresentação do Invest Rio | Prefeitura do Rio; apoio do Hortifruti; e participação de Sprite.

Nos dois fins de semana para enaltecer a estação mais quente do ano, o palco na altura do Country Club estará tomado pela música das 16h às 22h, sem intervalos. Haverá *pocket shows* e DJs que vão animar a "pista" na areia, com atrações como Mart'nália, DJ Dodô, Rincon Sapiência, Samba de Santa Clara, Banda Bala Desejo, Fred Chico, Nagy e o duo Cai Sahra.

"A ENERGIA DO BEM"

Já no espaço dedicado ao esporte, o público poderá se inscrever no local para participar de jogos de futmesa, grupos de altinha e, sempre às 16h e às 17h, aulas de beach tênis. Tudo, obviamente, respeitando os protocolos indicados pelas autoridades de saúde no combate à Covid-19, entre eles a exigência do passaporte da imunização contra a doença (seja em formato digital ou físico).

Aliás, "vacina, sim" é o recado de Mart'nália para sua apresentação no primeiro dia do evento. No próximo sábado, a partir das 19h30m, ela leva sua voz inconfundível e todo seu balanço à praia da qual ela é uma frequentadora de carteirinha. No repertório, adianta ela, estarão sucessos para todo mundo cantar junto, além de uma canção especial de seu último álbum, "Sou assim até mudar", lançado em março do ano passado. Será uma celebração à vida. E, segundo a cantora, momento também de desfrutar do retorno às apresentações em cenários como Ipanema.

— Serão horas de um pouco de liberdade, com consciência e todos vacinados. E vamos fazer isso ao modo antigo de ser do carioca: um cuidando do outro, com bom dia, boa tarde e boa noite. Precisamos trazer sempre essa energia do Rio de volta, a energia do bem. Então, no show, vamos sorrir e cantar para um sábado bonito e alegre — diz Mart'nália.

Antes dela, quem se apresentará será o DJ Dodô com o cantor Nagy, bem naquela hora em que luz dourada costuma colorir o céu da orla, das 17h30m às 19h30m. Já no domingo, a abertura do evento é com o cantor e compositor Fred Chico, no palco que, no mesmo dia, receberá o estrelado rapper e poeta Rincon Sapiência e o DJ Michel.

No segundo fim de semana do evento, o sábado terá de volta o *sunset* do DJ Dodô, além do DJ Michel e do cantor Fred Chico. Mas terá também o swing do Samba de Santa Clara, com suas apresentações que homenageiam o mestre Jorge Ben Jor. Já no domingo de encerramento do Verão Rio O Globo, a novidade no palco será a Banda Bala Desejo, integrada pelos músicos Dora Morelenbaum, Julia Mestre, Lucas Nunes e Zé Ibarra.

Gerente de projetos especiais da Editora Globo, Andressa Amaral destaca quais serão as vibrações do evento.

— O Verão Rio celebra a estação mais querida dos cariocas no palco mais democrático que temos, a praia. O Rio é a cidade de encontros, de oportunidades, de alegria e nada melhor do que praia, música e esporte para celebrar isso. Estamos muito felizes em voltar a realizar este evento que é tão querido pelos cariocas — ressalta ela.

Todas as novidades e informações sobre o evento poderão ser acompanhadas no site https://oglobo.globo.com/projetos/veraorio/ e nas redes sociais do evento.

Aula de campo sobre a tragédia e como evitá-la

Pesquisadores de geografia, cartografia e meteorologia, profundos conhecedores de Petrópolis, visitam a cidade para analisar os estragos das chuvas, suas causas e as medidas que, desde já, devem ser tomadas para evitar novos desastres

BRENNO CARVALHO

Destruição. Morro da Oficina, área mais atingida no último dia 15: rastros de deslizamento e água que parece brotar de toda parte são sinais evidentes de risco continuado, segundo os especialistas

ANA LUCIA AZEVEDO
ala@oglobo.com.br

Cientistas começam a avaliar as dimensões do desastre de Petrópolis e as medidas necessárias para evitar que se repita. O estrago é maior do que a vista alcança, mesmo com a ajuda de satélites. Emerge de fendas que rasgaram as encostas das montanhas de alto a baixo e de rios e córregos comprimidos e aprisionados em concreto, que se levantaram de uma só vez e destruíram casas, ruas e a pavimentação pela cidade inteira.

Autora de numerosos estudos sobre deslizamentos na Serra Fluminense, Ana Luiza Coelho Netto, professora titular de geografia do Laboratório de Geo-Hidroecologia e Gestão de Riscos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), enfatiza que não bastará reconstruir, mas transformar Petrópolis. Manoel do Couto Fernandes, coordenador de projetos do Laboratório de Cartografia da UFRJ (GeoCart), ensina que, quando a Cidade Imperial nasceu, o Rio Quitandinha tinha 25 metros de largura. Nas palavras do professor do Departamento de Meteorologia da UFRJ Fabrício Polifke — estudioso dos padrões de formação de chuvas fortes em Petrópolis e sua influência no Rio Quitandinha —, o temporal de 15 de fevereiro foi "um assombro" e deve inspirar projetos de reurbanização.

BRENNO CARVALHO

In loco. Uma semana após a catástrofe, pesquisadores em Petrópolis apontam medidas urgentes, da realocação de pessoas à recuperação de vegetação

BRENNO CARVALHO

Rios. Três cursos d'água perderam espaço para o crescimento desordenado: Quitandinha, Palatino e Piabanha

> *"Rios e riachos romperam calhas, manilhas, asfalto e escancararam toda a história do crescimento desordenado da cidade"*
>
> **Ana Luiza Coelho Netto,** professora titular do Departamento de Geografia da UFRJ

> *"Essa é uma história ainda muito longe do fim"*
>
> **Manoel do Couto Fernandes,** coordenador de projetos do Laboratório de Cartografia da UFRJ

RIOS QUE PREOCUPAM

Em visita à cidade após a catástrofe, os pesquisadores encontraram água que, jorrando através da lama e das fendas nas rochas, parece brotar de toda parte em meio à destruição do primeiro distrito de Petrópolis. É sinal evidente de risco continuado, advertem. Segundo eles, não adiantará simplesmente voltar a encanar os cursos d'água sob o chão.

— Rios e riachos romperam calhas, manilhas, asfalto e escancararam toda a história do crescimento desordenado da Cidade Imperial de uma só vez. Obras de engenharia são necessárias, mas funcionarão apenas como paliativo — destaca Coelho Netto.

Rios são uma preocupação tão grande quanto as montanhas numa cidade que se espreme entre vales estreitos e encostas. Três deles — Quitandinha, Palatino e Piabanha — se encontram no fundo de vale que constitui a parte mais plana do primeiro distrito.

Os maiores, como o Quitandinha, recuperaram suas antigas calhas durante a inundação, mataram e devastaram. Os menores romperam tubulações e correram de novo, por seu caminho de milênios, para o fundo do vale, no centro da cidade. Nas áreas de deslizamento, o que se pensava serem minas e nascentes era a água acumulada em rochas fraturadas, que agora jorra.

O Quitandinha percorre o Centro, comprimido numa calha artificial de cerca de cinco metros de largura. Já foi cinco vezes mais largo, tinha duas ilhas fluviais e era muito mais sinuoso. Emparedado, retificado, perdeu quase toda a vegetação das margens e teve as ilhas destruídas, conta o geógrafo Manoel do Couto Fernandes, estudioso da história cartográfica da cidade. Já era o rio que mais transbordava no estado. Um estudo do Departamento de Geografia da UFRJ, publicado no ano passado, mostrou que bastavam de 15 minutos a meia hora de chuva superior a 20 mm para fazê-lo transbordar.

O aguaceiro do último dia 15 chegou a 40 mm em 15 minutos. O resultado foi que o Quitandinha em duas horas chegou a quatro metros e meio acima do nível, algo inédito, e se tornou uma torrente de destruição em massa. Dias depois da tempestade, voltou para dentro do canal, mas deixou destruída a Rua Washington Luiz, uma das mais importantes da cidade e sua calha original.

Deixou ainda expostas as marcas do avanço da cidade sobre ele, frisa Fernandes. Junto ao que sobrou da antiga Fábrica São Pedro de Alcântara, hoje um estacionamento, se vê o muro de tijolos maciços que conteve o rio no século XIX. Um pouco mais à frente, estão as duas contenções de pedras do século XX, que espremeram ainda mais o curso d'água. Na sequência, o asfalto esfacelado no dia 15.

Fernandes diz que obras de engenharia, como um novo túnel para substituir o supersaturado canal subterrâneo que leva as águas do Quitandinha e do Palatino para fora do Centro, já começarão tarde. Foram previstas há 20 anos e jamais executadas. Porém, não resolverão o problema enquanto os rios continuarem degradados e recebendo fluxos de sedimentos e água das encostas, quando chove. Coelho Netto acrescenta que está nítido que os grandes deslizamentos aconteceram em solos extremamente rasos. Isso é visível, por exemplo, no Morro da Oficina, no Alto da Serra, e no bairro do Caxambu.

'FALTA DE PLANEJAMENTO'

Trata-se de um tipo de solo de espessura tão tênue que fica "colado" na rocha pelas raízes das árvores. Depois desse tipo de deslizamento levará muitos anos, provavelmente, mais de um século para o retorno de uma floresta com enraizamento capaz de estabilizar não apenas o solo, mas também blocos de rocha, como os que rolaram no dia 15, salienta a cientista.

— O que resta? Além da degradação, ao longo da história de Petrópolis as habitações foram erguidas nas rotas de deslizamento. Estão encravadas na montanha de maneira tão precária, que está evidente que a cidade continua e continuará por muito tempo exposta a desastres — diz Coelho Netto.

Ela explica que as montanhas têm um limiar do que podem suportar.

— Vimos a consequência de uma grande quantidade de pessoas vivendo de modo extremamente perigoso nas encostas. Sim, choveu muito, mas chega do discurso que as chuvas foram as piores porque esse é o padrão que se delineia daqui para frente. É uma força que se impõe sobre uma superfície desordenada, consequência da falta de planejamento e gestão racionais do território — diz a pesquisadora.

Ela ressalta a importância de educar a população sobre como se proteger. Mas isso é só a primeira e mais urgente medida de uma longa lista, que incluir a realocação de pessoas fora da área de risco, a recuperação de rios e a restauração da Mata Atlântica.

— Petrópolis passou do limite e sofreu uma catástrofe. Mas não está sozinha no risco, que se repete em outras áreas montanhosas. Agora, precisa descobrir onde reconstruir. As pessoas não podem ser expulsas e levadas para áreas distantes de onde trabalham e sem infraestrutura. Essa é uma história ainda muito longe do fim — diz Fernandes.

Famílias destruídas e órfãos no rastro das chuvas em Petrópolis

Sobreviventes têm de lidar com a perda de pais e avós vítimas da tragédia que até ontem registrava 223 mortos

MARCOS NUNES
jnunes@extra.inf.br

A tragédia de Petrópolis matou pelo menos 223 pessoas até ontem e também destruiu sonhos, separou famílias e deixou órfãos. O número exato de crianças e jovens que perderam os pais ainda é incerto, mas histórias de filhos sem pais e netos sem avós se multiplicam a cada dia.

Mãe de seis filhos, avó de 14 netos e bisavó de cinco meninos e meninas, a costureira aposentada Helena Rute, de 77 anos, nutria um carinho especial pelos bisnetos, entre eles a pequena Maria Cecília, de 2, e Júlia, de 9, com quem costumava dormir. A costureira, que saiu de Cataguases, na Zona da Mata de Minas Gerais, aos 12, tinha medo de ficar sozinha durante os temporais em Petrópolis.

Na chuva que atingiu a cidade no último dia 15, Helena resolveu sair de casa, no Morro da Oficina, para rezar na casa de uma vizinha, numa rua distante poucos metros do seu endereço. Minutos depois, uma avalanche de lama, água e pedras derrubou o imóvel de três andares, onde Helena e a amiga faziam orações ao lado de pelo menos outras quatro pessoas. Todos foram soterrados e mortos.

O corpo de Helena foi encontrado por um dos seus filhos na última terça-feira, enquanto ele ajudava os bombeiros a escavar o local. A casa da costureira não chegou a ser destruída pelo temporal. Ela morava ao lado de dois filhos. Durante o temporal, eles ficaram retidos pela água que alagou as ruas do município. E, ao voltar do trabalho, não conseguiram chegar ao morro.

Para Leonardo Pereira, de 33, neto da aposentada, o encontro do corpo da avó trouxe para família um misto de alívio e tristeza.

— A gente queria encontrar o corpo para dar um enterro digno à minha avó. Era desejo dela um sepultamento numa gaveta ou num túmulo. Em vida, ela dizia que não queria ser enterrada no chão. Agora, vamos tentar realizar o desejo dela — diz ele. — Passamos uma semana nos revezando à procura dela. Maria Cecília era muito agarrada com a bisavó e chora muito desde que tudo aconteceu. Ela ainda não entende direito o que ocorreu, mas vive perguntando pela bisavó. Eu fico sem saber o que falar.

A ÚLTIMA CONVERSA

Morador da Vila Felipe, o aposentado José Rodrigues Fontes, de 78, era pai de quatro filhos, avô de seis netos, e bisavô de dois bisnetos. Na última conversa com a filha Ana Rodrigues Fontes, de 28, ele tentou acalmá-la, quando a família saiu da casa em que estava, antes de a residência ser derrubada pela força da água.

Um estalo de pedras caindo foi o sinal para que os moradores deixassem o local rapidamente. José e a esposa, Maria Helena Rodrigues, de 59, além de dois filhos, um neto e uma nora do aposentado, chegaram a se abrigar na casa de um vizinho, que morava em uma rua próxima, na Vila Felipe. Cerca de uma hora depois que o temporal o começou, o imóvel também foi atingido pela avalanche de lama, água e terra e acabou desabando.

José e a mulher foram soterrados. Ela foi resgatada dos escombros e está internada em um hospital, sem saber da morte do marido. O restante da família conseguiu correr e escapar do desabamento. Ana Rodrigues Fontes diz que, apesar de o corpo do pai ter sido encontrado, o momento da família ainda é de desespero:

— Lembro da na nossa última conversa, em meio ao temporal. Meu pai ainda tentou me tranquilizar, dizendo que não tinha perigo. Não sei direito como a gente se sente com o encontro do corpo do meu pai. Só digo que é desesperador. É o desespero de ter perdido o pai e estar com a mãe internada em um hospital.

A pequena Beatriz, de 1 ano e meio, filha de Ana Fontes, era muito ligada ao aposentado. Segundo a família, a criança está traumatizada e tem tido pesadelos desde que o temporal tirou a vida do avô.

— Minha filha está traumatizada e corre se ouve algum barulho. Também tem tido pesadelos e acorda sempre chorando. Ela era um grude com o avô. Queria ficar com ele o dia inteiro. Não tem ideia do que aconteceu e tem chamado pelo avô. Eu fico sem saber o que dizer — angustia-se Ana.

Os corpos de José Rodrigues Fontes e Helena Rute foram sepultados, na quarta-feira passada, no Cemitério Municipal de Petrópolis. No mesmo dia, outros 11 enterros de vítimas da chuva ocorreram no local. Segundo a prefeitura da cidade, até a última quinta-feira 182 mortos no temporal foram sepultados no mesmo cemitério.

PAI, MÃE, AVÓS E PRIMO

Júlia Gomes, de 18 anos, perdeu o pai, a mãe (que estava grávida), um primo e duas avós em um desabamento na Vila Felipe. Ela usou as redes sociais, no último dia 20, para fazer um relato emocionado sobre a perda dos parentes.

Na postagem, ela agradeceu as palavras de apoio que recebeu e homenageou cada um da família que se foi. "Jaqueline, minha mãe, meu alicerce, minha melhor amiga, minha razão de viver... Você me mostrava todos os dias o quão lindo e forte é o amor de uma mãe por um filho, através de abraços, beijos, carinhos e risadas (pois segundo você, eu sou uma palhaça, e que sua vida sem mim, seria sem graça). Obrigada por me ensinar a ser gentil, ser solidária e ajudar a todas as pessoas que eu pudesse sem olhar a quem. Você era maravilhosa e carregava em seu ventre meu irmão (a)! Só eu sei o tanto que você estava feliz...", escreveu em um trecho da postagem, ao se referir à mãe Jaqueline Nascimento da Silva Gomes, uma das vítimas que perdeu a vida no desabamento que atingiu a família.

"Todos esses 5 eram minha vida inteira", escreveu Júlia em seu perfil nas redes sociais, pedindo forças. "Venho agradecer o carinho de todos e homenagear cada um dos meus, que foi levado por Deus para viver a vida eterna".

ÁLBUM DE FAMÍLIA

Perda sem tamanho. José Fontes e a filha, Ana: "Meu pai ainda tentou me tranquilizar, dizendo que não tinha perigo"

BRT vira disputa judicial entre prefeitura e empresas

Greve de motoristas é suspensa, e liminar susta efeitos de decretos que transferiam ao município o comando do sistema de ônibus

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

Em mais um capítulo da queda de braço entre a prefeitura e os empresários de ônibus pelo comando do BRT, a juíza Georgia Vasconcellos da Cruz, da 6ª Vara de Fazenda Pública do Rio, suspendeu os decretos que determinaram a caducidade parcial da concessão dos serviços de ônibus da capital fluminense, o que tinha permitido a transferência para a gestão do município a operação dos ônibus articulados dos corredores Transoeste, Transcarioca e Transolímpico.

A prefeitura já recorreu da decisão à presidência do Tribunal de Justiça do Rio. Pelo segundo dia consecutivo, no entanto, os usuários dos serviços ficaram a pé ou pegaram ônibus lotados (mobilizados pelo plano de contingência da prefeitura), numa greve que só foi suspensa no início da noite de ontem, em audiência virtual de conciliação no Tribunal Regional do Trabalho (TRT).

A previsão, portanto, é que os motoristas voltem ao trabalho hoje, depois de a greve ter prosseguido mesmo com uma decisão do TRT, na sexta-feira, determinando que os grevistas assegurassem que ao menos 80% dos veículos articulados circulassem, uma vez que o transporte público é um serviço essencial. A multa por descumprimento era de R$ 100 mil por dia.

No meio da tarde, a situação tinha começado a se regularizar, mas apenas no Transoeste. Às 15h30, da frota de 200 carros, cerca de 30 operavam em duas linhas. Diante do impasse, o prefeito Eduardo Paes pediu ontem ao Ministério da Justiça que a Polícia Federal investigue se o movimento foi um locaute, como ele suspeita, orquestrado por empresários de ônibus descontentes com a decretação da caducidade da concessão. A intervenção federal é necessária por envolver questões trabalhistas.

MUDANÇA DE RUMOS

Ontem, a estatal Mobi.Rio (que assumiu a gestão do BRT há duas semanas, enquanto não é realizada uma nova licitação para explorar os corredores) chegou a anunciar a demissão por justa causa de pelo menos oito dos 240 motoristas do sistema. Eles seriam os líderes da paralisação.

O acordo firmado à noite entre o Sindicato dos Rodoviários e a prefeitura, porém, prevê que os trabalhadores não sejam mais demitidos. Para que isso ocorra, todos os motoristas devem retornar a seus postos a partir das 3h30 de hoje. Além disso, o município se comprometeu em reajustar salários.

MÁRCIA FOLETTO/25-02-2022

Na garagem. Desde sexta-feira motoristas estavam em greve por melhores condições de trabalho e reajute salarial

Mais cedo, em entrevista ao RJ TV, Paes tinha voltado a falar que o movimento seria um locaute.

— Com clareza é um locaute, que ocorre quando o setor privado estimula uma greve para criar uma confusão e ter um benefício — acusou o prefeito

Na decisão favorável às empresas na 6ª Vara de Fazenda Pública, a juíza tinha apontado justamente a greve no BRT como um dos motivos para conceder a liminar. A decisão seria válida até o dia 7 de março, quando seria realizada uma audiência de conciliação.

Movida pelos consórcios Transcarioca e Internorte, ação na realidade é anterior à decretação da caducidade. O processo tramita desde 2018, quando os grupos entraram na Justiça alegando prejuízos após a prefeitura ter deixado de cumprir sua parte no contrato de concessão, como manter em bom estado de conservação das pistas dos corredores de BRTs.

A liminar determinava não apenas que os consórcios reassumissem a operação do sistema, como também das três garagens de ônibus e dos validadores eletrônicos, que foram requisitados pela prefeitura junto com o processo de caducidade. Na entrevista ao RJ TV, o prefeito considerou inexequível a decisão da Justiça para que a empresa BRT reassumisse a gestão dos corredores. Isso porque, nos meses que antecederam a decretação da caducidade, a prefeitura, na qualidade de interventora, demitiu todos os funcionários do grupo (exceto os afastados pelo INSS). Depois, todos foram recontratados pela empresa estatal Mobi-Rio.

— Nós pagamos R$ 26 milhões em direitos trabalhistas. Quem pagou foi a população, o usuário do BRT — disse Paes.

Em nota, o Rio Ônibus disse que repudia as acusações o prefeito. E argumentou que o BRT esteve sob intervenção da prefeitura desde março de 2021, há quase um ano.

"O prefeito comete uma grave ilação ao acusar empresários de ônibus do município do Rio de estarem à frente de uma ação de locaute, o que é uma inverdade. É preciso deixar claro que a responsabilidade da greve e, por consequência, da paralisação, é única e exclusivamente da prefeitura", diz o texto.

A nota prossegue:

"O Rio Ônibus acredita que atribuir culpa a empresários que há mais de 11 meses estão afastados da gestão e operação do BRT, que é um projeto do próprio prefeito, não vai colaborar para melhorar as condições oferecidas aos passageiros".

Em quase um ano, a prefeitura aportou mais de R$ 110 milhões na operação do BRT, que é deficitária, As despesas incluem desde gastos com combustíveis até investimentos para reabrir 46 estações que estavam fechadas. Mas o serviço não é o único motivo de disputa com os empresários.

Desde dezembro, a prefeitura tenta licitar o sistema de bilhetagem eletrônica, sob controle dos empresários. A primeira tentativa não atraiu interessados. Ontem, outra licitação foi anunciada para maio.

Leitores

ACERVO
O Homem de Preto da música pop
Autor de hits como "I walk the line", Johnny Cash estaria completando 90 anos.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Na mão dos russos

De tempos em tempos surge um louco belicista subvertendo a ordem mundial. Isso acontece desde os primórdios. O que não se esperava é que em dias atuais, com a tecnologia que temos, fôssemos assistir, ao vivo e a cores, à destruição de um grande país europeu por causa dos caprichos de um autocrata desvairado. Isso mostra que o mundo está carente de lideranças. "Homens fracos produzem tempos difíceis". No vácuo, Vladimir Putin se fortaleceu até chegar a essa guerra. Como baratas tontas, líderes europeus e o presidente dos EUA, dono do maior arsenal bélico e outrora xerife do mundo, fizeram papel de bobo. Inacreditável como o mundo ficou refém das sandices de Putin. Oxalá os embargos econômicos atinjam a população russa em geral, que ela se revolte e tire o czar Putin do poder.
LUIZ THADEU NUNES E SILVA
SÃO LUÍS, MA

A Rússia possui mais de seis mil armas nucleares, o que garante que jamais será atacada por qualquer país, incluindo membros pertencentes à Otan. Portanto, a invasão à Ucrânia jamais poderá ser sob a justificativa de um ataque preventivo ou de uma ação de autodefesa. O presidente russo, Putin, torna-se, assim, a maior ameaça individual ao mundo, com poderes de nos levar à completa destruição. Se o povo russo não apoia o seu presidente em suas elucubrações megalomaníacas e perigosas, é o próprio povo — juntamente com as suas instituições, inclusive as Forças Armadas — que deve destituir o Putin de seu cargo e de seus poderes. Então, todas as sanções possíveis deverão tomar lugar no mundo, para que, e infelizmente, haja asfixia sobre a Rússia. Ou quem saberá dizer quais os próximos países serão invadidos pelo candidato a louco da vez?
MARCELO GOMES JORGE FERES
RIO

Cortina de Ferro

Nem mesmo os bons articulistas da grande imprensa, que fazem a leitura correta de uma Rússia imperialista e autoritária, vão a fundo na verdadeira questão: a Cortina de Ferro continua sendo necessária, segundo os russos. Os tempos são outros e não há ameaças, dirão os geopolíticos amadores. Pois sim! Peçam os americanos para Israel sair dos territórios ocupados. Permitam os americanos que no seu quintal, Venezuela ou Cuba, instale-se uma base aérea russa. A Rússia sofreu investidas em todas as guerras, desde Napoleão. Por que acreditariam que os tempos modernos seriam diferentes? O nome do jogo é segurança. Para quem tem, como os Estados Unidos, um cordão sanitário chamado de Oceano Atlântico ou Pacífico, é fácil urrar.
ROBERTO MACIEL
SALVADOR, BA

Gol da Polônia

A Polônia se nega a jogar contra a Rússia na repescagem por uma vaga na Copa do Mundo do Catar. O presidente da Federação Polonesa afirmou que esta é a única decisão correta e que está em contato com as federações Sueca e da República Tcheca para apresentar uma posição conjunta.
RICARDO SABOYA
RIO

Memória curta

Infelizmente tenho que concordar com o general Otávio Santana do Rêgo Barros ("Donbass pode estar bem próximo daqui", O GLOBO, 26-2) quando se refere a brasileiros que torcem pelo sucesso de Putin: "Talvez explicável pelo pouco apreço que nós, brasileiros, temos pela História como ferramenta de decisão na construção do futuro". Quem não conhece a História está condenado a repeti-la. Um exemplo disso está na eleição de um presidente saudoso da ditadura militar, que exalta torturadores, que lamenta que os governos militares tenham matado pouco, que defende o armamento da população. Enfim, uma infinidade de horrores personificados num capitão tresloucado que lembra outros personagens tenebrosos da História. Uma verdadeira lástima.
PEDRO H. MIRANDA FONSECA
RIO

Soberania e silêncio

O artigo do general Otávio Rêgo Barros ("Donbass pode estar bem próximo daqui", 26-2) discorre sobre a questão geopolítica inerente à invasão da Ucrânia pela Rússia e aproveita para relembrar a cobiça explicitamente manifestada por Al Gore e Gorbachev sobre parte do território nacional, quando sugeriram "impor uma soberania compartilhada da Amazônia". Numa arguta e oportuna apreciação do momento atual, em que tanques russos estão nos arredores de Kiev, o general disparou um alerta a todos nós brasileiros, cuja síntese é: "quem tem soberania sobre a Amazônia não pode apoiar invasão a território de outros países". O triste nisso tudo é ouvir, acerca desse assunto de fundamental importância para o Brasil, um silêncio ensurdecedor da parte dos dois candidatos à Presidência da República que estão na frente das pesquisas.
RENATO PAULINO DE CARVALHO F
RIO

Nem um nem outro

Quando observamos o atual panorama eleitoral para a Presidência da República constatamos que os dois candidatos que se destacam deixam muito a desejar. São fracos nas suas posições republicanas, no altruísmo e na visão de estadista. Infelizmente, detêm juntos cerca de 70% das intenções de voto. O sentimento que invade a minoria é de total desalento. Uma esperança que se desvanece.
JOSÉ RONALDO RIBEIRO
RIO

Não entendo de política. Entendo de lógica. Portanto nem Lula nem Bolsonaro. Mas a terceira via está esbarrando na vaidade dos donos dos partidos. Agem como se fossem donos de seus currais. O Brasil fica para depois. Desta forma será Lula ou Bolsonaro. Opções péssimas. Significam o atraso em ambos os casos. Roubalheira explícita ou nau sem rumo. O que vem a ser a mesma coisa.
IRIA DE SÁ DODDE
RIO

Assalto de 17%

Assalto à mão armada. Isto é o que todos os moradores da orla do Rio de Janeiro sentem com esta PEC absurda e criminosa que obriga todos a pagarem 17% do valor do seu imóvel. Esperamos que o Senado não aprove este desatino! Já pagamos impostos caríssimos e não temos retorno de nada. Além de Copacabana, Ipanema e Arpoador estarem cheios de problemas, somos ameaçados pelo poder público. É um verdadeiro assalto à mão armada, não podemos aceitar este tipo de crime, que só penaliza os bons pagadores, os idosos, os verdadeiros cidadãos que cumprem os seus deveres fiscais e sociais.
RAQUEL METRE
RIO

BRT x Metrô

Estações destruídas ou sob controle do tráfico e de milícias. Pistas esburacadas necessitando de manutenção devido à qualidade do asfalto. Ônibus sucateados que prejudicam os usuários. Já era previsto que este modal de transporte de passageiros não daria certo para uma cidade como o Rio de Janeiro. Somando tudo o que foi gasto na construção aos prejuízos com recapeamento das pistas, reformas de estações e as vendas de bilhetes clandestinos ao longo dos anos, será que esse dinheiro não seria suficiente para, em vez de BRT, ter ampliado o metrô? Quantos problemas seriam evitados? Foi um erro do governo construir o BRT em vez de alongar a linha 4 do metrô na Zona Oeste.
MARCOS COUTINHO
RIO

Greve x trabalhador

Quando é que os sindicatos e profissionais que decidem fazer uma greve que atinge a camada mais pobre da sociedade vão entender que é covardia não deixar as pessoas irem para o trabalho? Tem muita gente ali no meio desses trabalhadores que perde um dia de trabalho e, assim, a comida pra alimentar seus filhos. Vão protestar na porta do escritório ou da casa de quem pode decidir a favor ou contra suas lutas e parem de prejudicar esse povo já tão sacrificado.
DUÍLIO F. GUIMARÃES
RIO

Turismo no Rio

Apesar de todas as restrições que as autoridades impuseram agora no carnaval no Rio de Janeiro, os hotéis da Cidade Maravilhosa estão com 85% de taxa de ocupação. Essa realidade mostra o potencial turístico que a capital fluminense possui, o que deve merecer, por parte das autoridades municipais, um melhor planejamento no sentido de priorizar a indústria do lazer carioca, o grande potencial econômico que a cidade possui, certamente o maior do país.
JOSÉ DE ANCHIETA N. ALMEIDA
RIO

Alô, Oi

Assino embaixo da reclamação do leitor Eloy Estevez (26-2) com relação ao comportamento criminoso da Oi para com seus clientes/vítimas. Meu telefone fixo da Oi ficou mudo de repente, há mais de uma semana. Contactado o reparo da Oi, informaram arrogantemente que, por se tratar de uma " linha de cobre", não estão mais efetuando reparos devido ao roubo de fios. Oferecem uma outra tecnologia chamada WLL, na qual não tenho interesse. Questionados a respeito, informam grosseiramente que é "pegar ou largar", senão perderei o número que possuo há mais de 20 anos e que já faz parte de minha identidade pessoal. Entrei em contato com a Anatel, que se limitou a repassar minha reclamação e a efetuar uma protocolar troca de informações. Esse é o resultado dessas privatizações em que empresas como a Oi fazem o que querem sem serem incomodadas por quem deveria fiscalizar.
JOSÉ EDUARDO SILVEIRA
RIO

Estudos reforçados e sem complicação

Se você estuda em modalidade presencial, híbrida ou em casa (até mesmo por conta própria), aproveite 20% de desconto em todos os cursos oferecidos pelo Descomplica, que trabalha com a tecnologia para produzir aulas ao vivo e gravadas que resultam no melhor aprendizado de seus alunos. A oferta também dá direito a quatro cursos gratuitos nas modalidades Educação Financeira, Empreendedorismo, Gestão de Tempo e Inteligência Emocional. Confira mais detalhes no site do Clube.

FERNANDO SCHLAEPFER/DIVULGAÇÃO
DIVULGAÇÃO
Sabores, saberes e experiências que os vinhos têm a nos ensinar

Assinante O GLOBO tem 20% de desconto no curso online 'O Vinho e sua Degustação', oferecido pela Associação Brasileira de Sommeliers (ABS). As inscrições podem ser feitas por e-mail (abs@abs-rio.com.br) ou WhatsApp (21-98496-1082), mediante a apresentação da carteirinha do Clube. A ABS é reconhecida internacionalmente, devido à atuação de suas seccionais, em 13 estados do país, em especial no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília – é referência nacional quando o assunto é vinho. Nos últimos anos, a entidade vem ampliando suas atividades, a partir da inclusão de atrações no calendário de eventos. Saiba mais em nosso site.

No teatro, Mês das Mulheres com arte feita por elas e para elas

Março começa depois de amanhã e o Teatro Prudential, na Glória, Zona Sul do Rio de Janeiro, dedicará o Mês da Mulher a artistas femininas de criação e repertórios marcantes. Assinante O GLOBO tem 50% de desconto na compra online de ingressos — confira online o código promocional da oferta. Em cartaz, estarão atrações como o 'Baile da Bicalho', no dia 6, quando a atriz Izabella Bicalho, oriunda dos musicais, homenageará as grandes cantoras da MPB. No Dia Internacional da Mulher, 8, a cantora e compositora Liah Soares se apresenta com o show 'A Cor do Amor', com clássicos brasileiros e músicas de autoria própria. No dia 10, a consagrada Elba Ramalho comemora 40 anos de carreira com um show embalado por sucessos como 'Aconchego' e 'Chão de Giz'. Há ainda uma apresentação da cantora e atriz Jéssica Ellen, no dia 11, e a turnê 'Menina Mulher', de Agnes Nunes, no dia 12. Por fim, Maitê Proença encena a peça 'O pior de mim' no dia 14. Confira mais detalhes da programação no site do Clube.

DIVULGAÇÃO

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 5H47 Poente 18H23	Cheia 18/03	Ming. 25/02	Nova 02/03	Cresc. 10/03
MARÉ Hora Altura		Baixa 0h41m 0,5m	Alta 5h51m 1,1m	Baixa 13h03m 0,3m	Alta 18h43m 1,1m

BRASIL
Frente fria reforça a chuva forte sobre o RS. Muitas nuvens e temporais sobre Manaus. Tempo nublado com chuva a qualquer hora no Recôncavo Baiano. Calor e tempo seco em SP e RJ.

RIO
Dia de sol e poucas nuvens sobre e RJ. O sol predomina e brilha forte entre a Costa Verde, Grande RJ e região dos Lagos. Pancadas de chuva no interior. Calor predomina.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	23°/32°	22°/34°	24°/33°	25°/34°	Baixa
AMANHÃ	22°/35°	21°/37°	23°/36°	25°/37°	Baixa
TERÇA	22°/36°	21°/38°	23°/37°	23°/37°	Baixa
QUARTA	22°/36°	21°/38°	23°/37°	23°/38°	Baixa
QUINTA	21°/33°	22°/35°	22°/34°	22°/36°	Alta
SEXTA	21°/30°	22°/32°	23°/31°	22°/33°	Alta
SÁBADO	27°/30°	26°/32°	28°/31°	28°/32°	Alta

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Botafogo, Flamengo e Leblon.
informações: Inea

Ondas - Ondas de 1,0 metro, séries maiores. Ondulação de sul. Melhores locais: Canto do Recreio, Reserva, Grumari.
informações: Ricosurf

Ventos - Ventos variando de leste/nordeste rajadas fracas ao longo do dia. Intensidade entre 10 a 15km/h. Rajadas de 35km/h

CLIMATEMPO

Esquema teria disfarçado pirâmide como banco

Empresário de Niterói e fundador do AutiBank, Yuri Correa é réu por estelionato. Ele usa shows em lives para atrair clientes, que são convencidos a fazer empréstimos e depois repassar os valores para a empresa

LUÃ MARINATTO
marinatto@extra.inf.br

“Vem de golpe que eu vou de vítima”, entoou Gusttavo Lima ao microfone, em meio a vários hits, sobre um palco montado numa lavoura em Primavera do Leste, no Mato Grosso. Era 1º de maio do ano passado e, ao fundo, destacava-se a logomarca do AutiBank, um dos patrocinadores do evento e realizador da live “O embaixador no agronegócio II”. A frase do cantor sertanejo acabaria ganhando, em pouco tempo, contornos de profecia. Em agosto, o fundador do AutiBank, o niteroiense Yuri Medeiros Correa, de 30 anos, virou réu por estelionato e formação de organização criminosa no Ceará.

Quatro meses depois, a empresa começou a atrasar e interromper pagamentos de investidores do Rio, o que gerou uma enxurrada de registros de ocorrência e processos na Justiça do estado nos últimos dias. Nas ações, Yuri — que em novembro chegou a receber uma homenagem na Câmara de Vereadores no Rio — é apontado como mentor de um esquema que travestiu de operações lícitas uma pirâmide financeira de alcance nacional.

Fundado apenas 15 meses antes da apresentação de Gusttavo Lima, com capital social declarado de R$ 40 milhões, o AutiBank estava em franca expansão e já contava, à época, com unidades em dez capitais, espalhadas pelas cinco regiões do país. Com o sucesso da primeira live, a agenda continuou e trouxe apresentações de Bell Marques, Leonardo e Barões da Pisadinha, entre outros grandes nomes. A estratégia era clara: apostar nas estrelas da música para captar ainda mais clientes.

Sem registro como instituição bancária no Banco Central, embora se apresente como banco digital, o AutiBank atua persuadindo pessoas a contraírem empréstimos junto a bancos tradicionais. O principal alvo são aposentados, pensionistas, militares e servidores de modo geral, que possuem margem maior no consignado, modalidade na qual o desconto é feito na folha de pagamento.

“A empresa estava super estourada, famosos fazendo live, todo mundo divulgando”

X., filha de uma aposentada que fez acordos com o AutiBank

'NEGOCIAÇÃO DE DÍVIDA'

O cliente é, então, convencido a repassar o valor obtido à empresa, que se compromete, mediante um termo de “negociação de dívida”, a assumir as prestações, quitando o montante total após seis meses, que podem ser renováveis por outros seis. Além disso, um rendimento de 12% sobre o valor do empréstimo, dividido em seis vezes, é entregue mensalmente ao contratante. Não há, em nenhuma cláusula dos contratos aos quais o GLOBO teve acesso, qualquer referência às transações que são realizadas para garantir a lucratividade da operação.

No fim do ano passado, uma aposentada de Niterói, de 58 anos, firmou dois acordos com o AutiBank, referentes a empréstimos de R$ 30 mil e de R$ 25 mil. Do benefício de pouco mais R$ 1 mil, quase nada sobrou após os descontos. A primeira parcela da rentabilidade foi paga normalmente. A partir da segunda, porém, nada mais foi quitado e a vítima entrou em depressão.

— Minha mãe sempre foi toda certinha com conta, dívidas e tudo mais. A proposta era um pouco suspeita, mas achamos que era seguro, porque conhecíamos outras pessoas que já tinham entrado. E o mais atrativo é ser um contrato curto. “Seis meses passam rápido”, pensamos. E na época a empresa estava super estourada, famosos fazendo live, todo mundo divulgando. Isso passa credibilidade — conta a filha, de 27 anos, que acompanhou a mãe na delegacia, em 5 de fevereiro, para registrar o crime de estelionato.

REPRODUÇÃO

Sob investigação. Yuri Correa é apontado, num inquérito da Delegacia de Defraudações, como sócio oculto de empresas

INQUÉRITO ABERTO

Até então, Yuri havia sido mencionado por uma testemunha em um inquérito da Delegacia de Defraudações (DDEF), no qual foi apontado como sócio oculto de diversas empresas que agiriam do mesmo modo que o AutiBank. Na última semana, mais de uma dezena de vítimas, tal qual a aposentada de Niterói, também procuraram a Polícia Civil, inclusive em visitas conjuntas à DDEF. A especializada segue colhendo os relatos e tocando a investigação.

Também houve denúncias em pelo menos outros três estados: São Paulo, Paraná e Pará, além do Distrito Federal. Assim como no Rio, as investigações no Ceará tiveram início no momento em que os pagamentos prometidos cessaram, e vítimas começaram a prestar queixa em delegacias.

O esquema no Ceará, segundo o Ministério Público, também era baseado no repasse de empréstimos. Na denúncia, os promotores frisam que o AutiBank “não se trata de um banco e nem de instituição financeira, tanto que não consta autorização do Banco Central para funcionar como tal”.

Ao indiciar 12 integrantes do grupo, a polícia chegou a pedir a prisão preventiva de três deles, entre os quais o próprio Yuri, todos apontados como “o comando da aludida organização criminosa”. Para justificar a medida, foi citada a “urgente necessidade de garantia da ordem pública e para assegurar a aplicação da lei”. O MP, porém, não concordou.

Dez anos antes, Yuri não conseguiu escapar da cadeia. Ao tentar registrar o roubo de um celular, foi preso em flagrante quando o policial ligou para o número e encontrou o aparelho no bolso do rapaz, então com 18 anos. Ele foi solto após quatro dias, e o processo acabou extinto.

FESTA DE CASAMENTO

Além dos shows de famosos para o AutiBank, Yuri contou com uma atração de peso em sua luxuosa festa de casamento, em 21 de agosto. Wesley Safadão cantou depois da cerimônia na Fortaleza de Santa Cruz, em Niterói, com direito a vista para o Pão de Açúcar e queima de fogos.

Procurado pelo GLOBO na última terça, Yuri respondeu, inicialmente, que concederia entrevista. Depois, perguntou se poderia repassar o número do repórter para a “assessoria de advogados”. Ninguém fez contato, e as novas mensagens enviadas ao dono do AutiBank pararam de chegar.

A equipe de Gusttavo Lima informou que ele “foi apenas contratado para uma apresentação”, sem “vínculo com patrocinadores”. Já Bell Marques afirmou que o contrato foi estritamente comercial. Leonardo, Barões da Pisadinha e Safadão não se manifestaram.

Esportes

MUNDIAL DE SURFE

Fora de Portugal, número 3 se diz 'chateada'

Campeã em Pipeline, Moana Jones esperava ser convidada para etapa de Supertubos

RAIO-X DO FUTEBOL NOS EUA Liga tem de atletas consagrados e jovens promissores

Contratações mais caras para a temporada 2022

- **Thiago Almada** ARG. 20 ANOS — Contratado pelo Atlanta United junto ao Vélez Sarfield por **R$ 82,2 milhões**
- **Facundo Torres** URU. 21 ANOS — Contratado pelo Orlando City junto ao Peñarol por **R$ 38,5milhões + R$ 7,7 milhões em bônus**
- **Xherdan Shaqiri** SUI. 30 ANOS — Contratado pelo Chicago Fire junto ao Lyon por **R$ 38,5 milhões**
- **Alan Velazco** ARG. 19 ANOS — Contratado pelo FC Dallas junto ao Independiente por **R$ 36 milhões**
- **Jairo Torres** MEX. 21 ANOS — Contratado pelo Chicago Fire junto ao Atlas por **R$ 30,8 milhões**

Vendas mais caras da última janela

- **Ricardo Pepi** EUA. 19 ANOS — Vendido pelo FC Dallas ao Augsburg por **R$ 102,8 milhões**
- **Daryl Dike** EUA. 21 ANOS — Vendido pelo Orlando City ao West Bromwich por **R$ 48,8 milhões**
- **Tajon Buchanan** CAN. 23 ANOS — Vendido pelo New England Revolution ao Club Brugge por **R$ 36 milhões**
- **Kevin Paredes** EUA. 18 ANOS — Vendido pelo D.C. United ao Wolfsburg por **R$ 37,8 milhões**
- **Riley McGree** AUS. 23 ANOS — Vendido pelo Charlotte FC ao Middlesbrough por **R$ 20,5 milhões**

Brasileiros mais conhecidos na MLS

- **Alexandre Pato** — Orlando City, desde 2021
- **Douglas Costa** — Los Angeles Galaxy, desde 2022
- **Brenner** — FC Cincinnati, desde 2021
- **Talles Magno** — New York City FC, desde 2021
- **Luiz Araújo** — Atlanta United, desde 2021

Países que mais venderam jogadores na janela de janeiro-22

País	Jogadores
Brasil	176
Inglaterra	168
Argentina	123
EUA	116

Países que mais faturaram com taxas de transferências na janela de janeiro-22 (Em R$ milhões)

País	R$ milhões
Inglaterra	558
França	509,7
Portugal	484,6
EUA	375,1

Fonte: Fifa e MLS

Editoria de Arte

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Os anos de 'retiro' da Major League Soccer ficaram para trás

Liga norte-americana mira em jovens promissores, sacode o mercado sul-americano e atrai brasileiros

A declaração de Neymar sobre ter vontade de jogar na liga profissional de futebol dos Estados Unidos depois que sair do PSG, daqui a três ou quatro anos, citando que a Major League Soccer (MLS) tem um campeonato curto, "com três ou quatro meses de férias", caiu como uma luva para Don Garber. Ao ser perguntado sobre o interesse do brasileiro e de Messi, o comissário da MLS parecia ter a resposta ensaiada. Na semana de início da temporada 2022, ele se deu ao luxo de "recusá-los", alegando que o campeonato não é um retiro para veteranos. É bem provável que tenha blefado em relação aos dois. Mas, neste momento, passar esta mensagem é mais importante.

A MLS vive uma terceira tentativa de tornar o futebol popular nos EUA. A primeira teve início com o próprio surgimento da liga, em 1996. O objetivo era aproveitar o resquício do interesse com a Copa disputada por lá dois anos antes. A segunda, já neste século, fez do torneio uma espécie de campeonato das estrelas (a maioria veteranas). A chegada de David Beckham ao Los Angeles Galaxy, em 2007, foi o momento mais simbólico.

Ainda há medalhões lá. Como o mexicano Chicharito, o argentino Higuaín e o brasileiro Alexandre Pato. No meio do ano, o italiano Insigne se juntará a eles. Mas os executivos perceberam que, ao contrário das outras quatro grandes ligas locais (de basquete, de futebol americano, de beisebol e de hóquei), a MLS não é a mais forte de seu esporte no mundo. Para gerar interesse é preciso elevar o nível técnico, o que os levou a investir em jovens promissores.

Os principais mecanismos de incentivo envolvem a famosa regra do teto salarial. Cada clube pode ter até três jogadores designados (podem extrapolar o limite, ainda que também entrem na contabilidade). Mas se eles tiverem no máximo 23 anos pesarão menos no orçamento do que os mais velhos.

A liga ainda oferece a cada clube contratar até três jogadores dentro da chamada Iniciativa sub-22. Se atenderem a alguns critérios, também impactarão menos na contabilidade do teto salarial.

Estas regras influenciaram nas recentes contratações de brasileiros. Aos 19 anos, o ex-Vasco Talles Magno ocupa o posto de jovem jogador designado no New York City FC. Já seu companheiro de equipe, o ex-Bahia Thiago Andrade (21 anos) ocupa uma das vagas de Iniciativa sub-22. Mesma situação do ex-Inter Vinicius Mello (19), recém-transferido para o Charlotte FC.

A grosso modo, há três formas de captação na MLS: a formação nas academias, o *draft* da liga universitária e a contratação. Mas uma série de limitações nas duas primeiras fazem a terceira ser vista como de melhor retorno.

Primeiro porque os clubes possuem territórios delimitados para captar. A área é traçada de acordo com onde eles estão estabelecidos. E, como só é permitido ingressar na MLS com contrato, não é simples convencer os jovens a assinar. Uma vez no futebol profissional, deixam de ser aptos a receber bolsa esportiva na universidade.

— Se esse atleta não der certo no futebol, para entrar no mercado de trabalho é muito mais complicado do que aquele que é formado em universidade — explica André Zanotta, diretor de futebol do FC Dallas.

A liga universitária, por sua vez, não fornece talentos com a mesma frequência que nos demais esportes. Por isso, os clubes têm se lançado com cada vez mais ímpeto no mercado, principalmente o sul-americano. Segundo a Fifa, em 2021 os EUA foram o único país não europeu entre os dez que mais gastaram com transferências internacionais. Ficaram em sétimo, com gasto total de 159,9 milhões de dólares (R$ 821,7 milhões).

Das dez contratações mais caras da história da MLS, nove ocorreram nos últimos quatro anos. A maior foi a do argentino Thiago Almada, meia de 20 anos do Vélez Sarsfield chamado de "novo Messi" em seu país. Foi adquirido pelo Atlanta United no início do mês por 16 milhões de dólares (cerca de R$ 82 milhões). Entre os brasileiros, no ano passado Brenner (21) deixou o São Paulo para o FC Cincinnati por 13 milhões de dólares (R$ 67 milhões na cotação atual).

> *"Eles (brasileiros) querem jogar lá pela qualidade de vida e pela possibilidade de propiciar aos filhos um crescimento cultural e educacional de alto nível"*
>
> **Eduardo Uram**, agente de jogadores

Ainda que não com a mesma força, as vendas de jogadores também começam a chamar atenção. Principalmente para a Europa. Das dez maiores, apenas uma não ocorreu nos últimos três anos.

31 BRASILEIROS NA LIGA

Comprado em 2017 do Lanús-ARG pelo Atlanta United e revendido dois anos depois para o Newcastle-ING por 27 milhões de dólares (R$ 138,7 na cotação atual), o paraguaio Miguel Almirón ocupa o topo da lista. A segunda venda mais cara foi no início deste ano. Por 20 milhões de dólares (R$ 102,7 milhões) o americano Ricardo Pepi trocou o FC Dallas pelo Augsburg-ALE.

— Desde que cheguei, com exceção de janeiro de 2020 em todas as janelas fizemos pelo menos uma venda para a Europa — afirma Zanotta, no FC Dallas desde 2019. — A cultura dos EUA é mais presente na América do Sul do que a de países como Alemanha e Inglaterra. Então quem se adapta bem aqui tem chance maior de dar um salto para a Europa.

Com dois clientes na MLS, o agente Eduardo Uram lembra que o Brasil segue como uma vitrine mais forte — de acordo com a Fifa, foi o segundo que mais vendeu em 2021, só atrás da Inglaterra. Mas reconhece a evolução da liga e destaca outros atrativos para os brasileiros, que hoje somam 31 por lá.

— Eles querem jogar lá pela qualidade de vida e pela possibilidade de propiciar aos filhos um crescimento cultural e educacional de alto nível. Claro que depende da estratégia de carreira, mas esse é um ganho que os jogadores levam muito em consideração — conta o empresário, que agencia o zagueiro Antônio Carlos, do Orlando City, e o volante Judson, do San Jose Earthquakes.

— Os jogadores no Brasil se saturam muito pela pressão externa sobre os clubes. E, lá, ela é extremamente suportável. Muito pelo fato de não ter descenso. Então não tem tanto desespero esportivo.

Ônibus do Grêmio é apedrejado e clássico Gre-Nal é adiado no Sul

Atingido por pedra, volante tricolor foi hospitalizado

Dois incidentes no sul do país mancharam um pouco mais a imagem do futebol brasileiro. Em Porto Alegre, o ônibus que levava os jogadores do Grêmio ao Beira-Rio para a partida contra o Internacional foi apedrejado na chegada ao estádio. O volante paraguaio Villasanti foi atingido na cabeça e precisou de atendimento médico em um hospital. Por causa do ataque, a partida foi adiada.

Em Curitiba, a partida entre Paraná e União foi encerrada aos 40 minutos do segundo tempo, quando torcedores inconformados com a derrota do Paraná por 3 a 1 invadiram o campo e tentaram agredir os jogadores. O clube foi rebaixado para a segunda divisão do Paranaense.

Em Porto Alegre, o Grêmio, em nota oficial, chamou o ataque de "agressão covarde e absurda" e mesmo antes da Federação Gaúcha de Futebol se posicionar informou que não entraria em campo.

DIVULGAÇÃO GRÊMIO

Pedrada. Villasanti foi hospitalizado

— Não estamos nos sentindo seguros. O Villasanti estava escalado para a partida. Temos vários jogadores que tiveram de ir tomar banho, pois estavam cheios de vidro.

Segundo boletim hospitalar, o volante Villasanti teve traumatismo craniano leve e concussão cerebral, mas passava bem.

O presidente do Internacional, Alessandro Barcellos, concordou com o adiamento do clássico.

No Paranaense, a Polícia Militar informou que não tinha condições de manter a segurança do estádio e aconselhou que a partida fosse declarada acabada após a invasão de torcedores do Paraná. Após tentarem revidar as agressões, os jogadores fugiram para o vestiário.

Eriksen volta a jogar oito meses após infarto

Meia dinamarquês, que implantou cardioversor desfibrilador, entrou em derrota do Brentford

LONDRES

A vitória que mais importava era voltar a jogar futebol, após quase morrer durante um partida ao sofrer um ataque cardíaco. Isso, Christian Eriksen conseguiu. O meia dinamarquês de 30 anos atuou ontem na derrota de 2 a 0 do Brentford para o Newcastle, jogo que marcou seu retorno aos gramados.

Eriksen entrou aos sete minutos do segundo tempo e foi muito aplaudido pela torcida no estádio Brentford Community.

Eriksen sofreu um ataque cardíaco na estreia da Dinamarca na Eurocopa de 2021, contra a Finlândia, dia 12 de junho. Na ocasião, foi reanimado ainda no gramado.

Cogitou-se que Eriksen seria obrigado a se aposentar, mas ele implantou um Cardioversor Desfibrilador Implantável (CDI) para reverter possíveis paradas cardíacas futuras.

MARCELO BARRETO

esporteglb@oglobo.com.br

Os clubes, as SAFs e o recorde de Tite

No "Redação SporTV" de sexta-feira, respondendo à pergunta de um telespectador enviada pelo Twitter, Tite, que participava do programa como convidado especial, anunciou que não será mais o treinador da seleção brasileira depois da Copa do Mundo, independentemente do resultado. Segundo ele, seu ciclo — que agora terá um período completo de preparação — está prestes a se encerrar, e é preciso passar o bastão. Ainda não é hora de pensar em qual será o português que vai substituí-lo. Mas já se pode refletir sobre o que representarão esses seis anos, que o farão superar Zagallo e Parreira no ranking dos que ocuparam o cargo por mais tempo seguido.

No fim de sua participação, perguntei a Tite sobre o impacto de começar o ano da Copa trabalhando para uma entidade que sequer sabe quem é seu presidente. "Preferia que fosse em paz", foi a resposta. Mas, curiosamente, a CBF é hoje a instituição do futebol brasileiro que mais estabilidade no cargo oferece a seus treinadores. Até os anos 80, a seleção mudava de técnico com a mesma volúpia dos clubes. Houve quem, como Ernesto Paulo, fosse demitido por perder seu primeiro jogo no comando — um amistoso! A mudança se deu com a chegada de Ricardo Teixeira, que preferia deixar o time de lado para cuidar mais à vontade de seus interesses, dinheiro e poder.

Seus sucessores cometeram alguns recuos: primeiro, chamaram Felipão e Parreira para responder às críticas ao trabalho de Mano Menezes; depois, resgataram Dunga para levantar o moral da tropa arrasada pelo 7 a 1. A chegada de Tite foi uma tentativa bem-sucedida de devolver alguma normalidade ao comando do futebol, enquanto a presidência se dissolvia entre mandados de prisão e denúncias de assédio moral e sexual. E assim chegamos a 2020 com a seleção classificada antecipadamente para a Copa e um recorde de permanência prestes a ser batido, enquanto os clubes brasileiros atingem o ápice de sua ciranda demissionária: seis clubes da Série A já trocaram de comando desde o começo do ano — e ainda nem chegamos ao fim do primeiro turno dos Estaduais.

> ***Por motivos tortos, a CBF é a instituição do futebol brasileiro que mais estabilidade no cargo oferece aos treinadores***

Primeiro pela arrogância de um presidente e depois pela desintegração da presidência, a CBF simplesmente deixou de prestar contas à torcida da seleção, e isso, por caminhos tortos, ajudou a estabilizar o comando técnico. Já escrevi neste espaço que todos os setores da comunidade do futebol (ou *players*, para usar a linguagem das SAFs) têm suas razões para gostar de demissão de treinador. Mas nenhum é mais influente do que sua majestade, o torcedor. As perguntas que vocês da imprensa fazem na coletiva e as atitudes que os dirigentes tomam têm como base o que cada um acredita ser a representação do desejo da arquibancada.

No modelo associativo dos clubes brasileiros, ninguém encontrou ainda a forma para resolver essa contradição: o futebol, como esporte, se beneficia da estabilidade, e um time teoricamente funciona melhor se gerido como uma empresa; mas o futebol, como negócio, é sustentado não por consumidores passivos, e sim por torcedores que querem ter voz ativa, num sistema mais próximo do democrático do que do empresarial. Agora, entram as SAF. Vai ser no mínimo curioso acompanhar a resposta que elas trarão para o dilema.

Esporte reage à guerra e bilionário deixa o comando do Chelsea

Abramovich sofria pressão na Inglaterra por relação com Putin; Suécia e Polônia dizem que não vão jogar com Rússia

ATHOS MOURA
athos.moura@oglobo.com.br

BEN STANSALL/AFP/21-05-2017

Títulos. Abramovich assumiu o controle do Chelsea em 2003; neste período, o clube inglês venceu duas Champions

A invasão da Rússia à Ucrânia continua repercutiddo no mundo dos esportes. Além das inúmeras notas de repúdio, algumas federações esportivas têm se posicionado de forma mais dura e cancelado eventos que aconteceriam na Rússia e também na Bielorrússia. Ontem, o bilionário russo Roman Abramovich renunciou ao controle administrativo do Chelsea, da Inglaterra. Ele sofria pressão interna no país por causa de sua relação com o presidente russo Vladimir Putin.

A decisão de Abramovich foi tornada pública através de um comunicado oficial do clube. Na quinta-feira, autoridades britânicas anunciaram sanções contra russos no país. Um parlamentar trabalhista, Chris Bryant, pediu à Câmara dos Comuns que tirasse o russo do poder do Chelsea. Dias antes Bryant havia revelado documentos de 2019 que ligavam Abramovich a Putin.

O parlamentar inglês chegou a afirmar que o bilionário foi identificado pela oposição russa como um dos oligarcas que financiam o círculo de apoio de Putin. E que ele já teria admitido em processos judiciais que já teve vínculos com atividades e práticas corruptas, além de ter pago por influência política.

Abramovich assumiu o controle do Chelsea em 2003. Neste período, o clube inglês venceu duas vezes a Liga dos Campeões, uma vez o Mundial de Clubes, duas vezes a Liga Europa e cinco vezes o Campeonato Inglês.

Em seu comunicado, Abramovich não fez nenhuma referência à invasão da Ucrânia pela Rússia.

"Durante meus quase 20 anos como dono do Chelsea FC, sempre considerei meu papel como guardião do clube, cujo trabalho é garantir que sejamos tão bem-sucedidos quanto podemos ser hoje, bem como construir para o futuro, ao mesmo tempo desempenhando um papel positivo em nossas comunidades. Continuo comprometido com esses valores. É por isso que hoje estou dando aos curadores da Fundação de caridade do Chelsea a administração e os cuidados do Chelsea FC", diz trecho do comunicado de Abramovich.

DESDOBRAMENTOS NA COPA

A guerra na Ucrânia pode ter também desdobramentos na Copa do Mundo do Qatar. Polônia, Suécia e Republica Tcheca jogariam, junto com a Rússia, duas semifinais da repescagem das Eliminatórias europeias por um vaga na competição — a Polônia enfrentaria a Rússia, e o vencedor teria pela frente quem vencesse o duelo entre Suécia e República Tcheca.

Na quinta, as três seleções emitiram um comunicado conjunto em que afirmaram que não jogariam na Rússia. Ontem, as federações polonesa e sueca endureceram suas posições e decidiram que não entrarão em campo contra os russos independente de onde o jogo for marcado.

— Pedimos à FIFA que decida para que os jogos em março envolvendo a Rússia sejam cancelados. Mas não importa o que a FIFA escolha fazer, não jogaremos contra a Rússia em março — disse o presidente da Federação Sueca de Futebol, Karl-Erik Nilsson.

O capitão da Polônia, Robert Lewandowski, corroborou com a decisão das federações.

"Não consigo imaginar jogar uma partida com a seleção russa em uma situação em que o conflito armado na Ucrânia continua. Os jogadores e torcedores russos não são responsáveis por isso, mas não podemos fingir que nada está acontecendo", escreveu Lewandowski em suas redes sociais.

A Fifa se manifestou através de nota após a reunião do conselho do órgão. A entidade afirmou que "condena o uso da força pela Rússia na Ucrânia e qualquer tipo de violência para resolver conflitos". E que "continuará monitorando a situação e as atualizações em relação às próximas eliminatórias da Copa do Mundo da FIFA serão comunicadas oportunamente".

A Federação Internacional de Ginástica decidiu que todos os eventos chancelados pela entidade que estavam programados para acontecer na Rússia e Bielorrússia estão cancelados e que nenhum outro evento será permitido nos países até que um novo comunicado seja emitido. A Bielorrússia foi sancionada por ter permitido que tropas russas invadissem a Ucrânia por suas fronteiras.

A Federação Internacional de Judô cancelou o Grand Slam de Kazan, na Rússia, que seria realizado em maio.

A Federação Internacional de Vôlei também cancelou a etapa da Rússia da Liga das Nações, que aconteceria em junho e julho, e estuda cancelar outros eventos no país, inclusive o Campeonato Mundial Masculino.

Na sexta-feira, a Fórmula 1 já havia anunciado o cancelamento do GP de Sochi, na Rússia, marcado para setembro. A Uefa transferiu a final da Champions League, em maio, de São Petersburgo para o Stade de France, em Paris.

PÁGINA 22: JOGADORES BRASILEIROS INICIAM FUGA DA UCRÂNIA

Lázaro passa no vestibular de Paulo Sousa após bom início

Jovem desabrocha com gols e assistências e pode ser opção hoje contra Resende

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

Prestes a completar 20 anos, Lázaro é um caso típico no futebol de jogador beneficiado pela troca de técnico. Joia do Flamengo desde a base, não se consolidou no primeiro ano de profissional. Contou com o olhar de Paulo Sousa para tornar 2022 o seu ano até agora. O meia pode ser mais uma vez utilizado hoje, contra o Resende, às 16h.

Com seis jogos, dois gols e três assistências, Lázaro já supera os números de 2021. O início animador levou o clube a recusar todas as investidas em janeiro, e a projeção é valorizar o ativo cujo contrato vence em 2025 antes de pensar em vendê-lo. A multa é de 80 milhões de euros (cerca de R$ 465 milhões).

— É um rapaz que está super focado, intenso e preocupado em receber toda a direção que damos. Contribuiu muito bem para nos ajudar a ganhar partidas — disse o técnico.

— A gente tem muita coisa pela frente ainda — disse Lázaro à Fla TV.

Flamengo
Hugo, Fabrício Bruno, David Luiz e F. Luís (Léo Pereira); Rodinei, Arão (Andreas), Gomes e Everton Ribeiro (Lázaro); Arrascaeta, Bruno Henrique (Pedro) e Gabigol.

Resende
Jefferson Luis, Juninho, Janderson, Heitor e Alan Cardoso; Khevin, João Felipe, Brendon e Emanuel Biancucchi; Igor Boi te Rafael Macena.

Local: Estádio Nilton Santos. **Horário:** 16h. **Árbitro:** Felipe Gonçalves Paludo. **Transmissão:** Record, PPV do Carioca, Fla TV, Camisa 21 (YouTube), Twitch de Casimiro, Gaules e Ronaldo e Rádio CBN.

Em meio a mudanças, Bota volta à Ilha do Governador

Estádio deu alegria aos torcedores e vaga na Libertadores de 2017

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Em período de transição, as novidades aparecem diariamente no alvinegro. Mas no meio de tantas mudanças, pode ser bom revisitar um momento do passado que carregue boas memórias. É assim que o Botafogo chega para enfrentar a Portuguesa, hoje, às 19h, no conhecido Luso Brasileiro.

Em 2016, com o Nilton Santos entregue aos Jogos Olímpicos do Rio, o Botafogo brigava contra o rebaixamento até passar a jogar na chamada "Arena Botafogo", na Ilha do Governador. Lá, a equipe treinada por Jair Ventura embalou e conseguiu vaga na Libertadores.

Contra a Portuguesa, a tendência é que o técnico interino Lucio Flavio volte a escalar Matheus Nascimento e Erison juntos na dupla de ataque. No meio de campo, o trio de volantes não funcionou contra o Flamengo. A equipe titular deve Barreto e Fabinho no meio, junto de Chay e Luiz Fernando.

Quem segue fora é o ponta Diego Gonçalves, que se recupera de uma lombalgia.

Portuguesa
Carlão; Watson, Marcão, Leandro Amaro e Sánchez; Jhonnatan, Sidney, Cafu e Romarinho; Bruno Santos e Raphael Carioca.

Botafogo
Gatito Fernández; Daniel Borges, Kanu, Joel Carli e Jonathan; Fabinho, Barreto e Chay; Luiz Fernando, Erison e Matheus Nascimento.

Local: Estádio Luso Brasileiro. **Horário:** 19h. **Árbitro:** Diego da Silva Lourenço. **Transmissão:** PPV do Carioca e Rádio CBN.

NADA DE 'RETIRO' NOS EUA
MLS mira em jovens promissores
PÁGINA 32

OS JOGOS DE HOJE DO CARIOCA
Fla pega Resende; Portuguesa x Bota
PÁGINA 33

ANDRÉ FABIANO/CÓDIGO19

Sem pena. Germán Cano festeja com os companheiros de Fluminense o primeiro gol da partida, marcado por ele

RESPOSTA DO EX

Com muita movimentação, Cano brilha em vitória do Flu sobre Vasco

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Germán Cano deixou o Vasco, ano passado, com uma seca de gols e perseguido pelas críticas a seu posicionamento muito limitado à grande área. Pois nada como um duelo contra o ex-clube para se esquivar deste rótulo. Seu mapa de calor, segundo os sites de estatísticas, na vitória por 2 a 0 mostra que ele foi da área do Fluminense até a pequena área cruz-maltina, passando pela intermediária e os lados. Com direito a um gol em que partiu de trás. Uma atuação para mostrar que está pronto para substituir Fred, fora pelas próximas semanas por uma lesão na coxa.

O argentino não só balançou as redes como voltou para marcar, foi opção pelo lado da área e deu assistência para um gol que acabou anulado. Além de participar de outras boas jogadas.

2 | **0**

Fluminense
Marcos Felipe, Samuel Xavier, Manoel, Luccas Claro e Pineida; Wellington (Luiz Henrique), Martinelli (Yago Felipe), Nonato e Ganso (André); Arias (Matheus Martins) e Cano (Willian).

Vasco
Thiago Rodrigues, Weverton, Ulisses, A. Conceição e Edimar; Matheus Barbosa (Zé Gabriel), Juninho (Luiz Henrique), Bruno Nazário (Jhon Sánchez), Nenê (Andrey dos Santos) e Gabriel Pec (Getúlio); Raniel.

Gols: 1T: Cano, aos 7 minutos; Nonato, aos 40 minutos. **Árbitro:** Bruno Arleu de Araújo. **Cartões amarelos:** Matheus Barbosa, Bruno Nazário e Andrey dos Santos. **Público:** 10.854 (10.661 pagantes). **Renda:** R$ 345.560,00. **Local:** Estádio Nilton Santos.

O centroavante não brilhou sozinho. Paulo Henrique Ganso também fez sua melhor partida no ano. Teve movimentação, visão de jogo e deu as duas assistências.

É embalado por essa boa atuação que o Fluminense vai para o jogo de volta contra o Millonarios, terça, em São Januário, pela pré-Libertadores. Pelo Carioca, onde é líder isolado com 24 pontos, volta a campo no sábado, contra o Resende.

Já o Vasco deixa mais um clássico não só derrotado como sem destaques positivos. Em terceiro na tabela, com 19 pontos, terá mais uma chance de fazer uma boa partida contra um grande rival no domingo que vem, contra o Flamengo.

A vitória foi construída num primeiro tempo de deixar o torcedor tricolor empolgado e o vascaíno desesperado. Os cruz-maltinos viram (e deixaram) os rivais jogarem. O time de Abel Braga teve 61% de posse e soube utilizá-la a seu favor.

Com uma troca de passes incessante, nenhum jogador do Fluminense ficava por muito tempo com a bola nos pés. O Vasco, que já dava espaço demais tanto na marcação coletiva como na individual, teve ainda mais dificuldade para impedir os avanços. Foram nove finalizações tricolores (quatro certas) na primeira etapa contra apenas duas do Vasco (uma correta).

ROTINA EM CLÁSSICOS

Abel Braga deu rodagem para alguns atletas que não estão no chamado time titular. Além disso, não usou a linha de três inicial que costuma adotar, armando a equipe num 4-4-2 clássico. Com o Vasco numa espécie de 4-2-3-1, Zé Ricardo tinha tudo para ganhar o meio de campo. Mas as linhas de marcação recuadas e abertas demais abriram os caminhos para o rival.

O gol de Cano, aos 7, ilustra bem essa liberdade. O argentino estava sozinho na intermediária quando iniciou a jogada com Arias e Ganso. Desacompanhado, ele infiltrou na área a tempo de recebê-la de volta e concluir.

O segundo gol também conta com a colaboração da falta de uma marcação mais aproximada por parte dos vascaínos. Aos 40, Nonato saiu do centro da grande área até a altura da primeira trave sem ser incomodado para desviar o escanteio cobrado por Ganso.

O Fluminense poderia ter ido para o intervalo com uma vantagem ainda maior dada a facilidade com que jogava. Só não o fez graças ao goleiro Thiago Rodrigues, com duas defesas difíceis.

Na etapa final, Zé Ricardo acertou a marcação e e a transição ofensiva de sua equipe. Evitou que a disputa fosse tão desigual como na primeira etapa. Mas já era tarde demais. O Fluminense se recuou e focou em não deixar o adversário transformar este ímpeto em gols.

Conseguiu e saiu de campo com mais uma vitória em clássicos. O que já virou rotina. Agora, são nove vitórias nos últimos 12. Este ano, o aproveitamento é de 100%.

CARIOCA
9ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

		P	J
1	Fluminense	24	9
2	Flamengo	19	8
3	Vasco	19	9
4	Botafogo	16	8
5	Madureira	11	9

P: Pontos J: Jogos

'EU CONTINUO VINTAGE'

AOS 70, PEPEU GOMES AINDA GOSTA DE AMPLIFICADOR, CULTIVA A LONGA CABELEIRA E ACERTOU DESAVENÇAS COM BABY, COM QUEM FARÁ UMA TURNÊ

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO/DARYAN DORNELLES

Irmandade. Guitarrista quer celebrar os 50 anos do emblemático disco "Acabou chorare", dos Novos Baianos

Herói brasileiro da guitarra elétrica, colorido astro pop com muitos sucessos de rádio, eterno novo baiano, masculino e feminino, Pedro Aníbal de Oliveira Gomes chegou, no último dia 7, aos 70 anos de idade. "A ficha não caiu ainda", admite Pepeu, esse pai e avô que não abdica, há pelo menos seis décadas, dos seus longos e negros cabelos ("foi o presente que Deus me deu, de não ficar careca apesar de ter vários carecas na família"). O mundo mudou, a música mudou, mas ele ainda se sente como aquele garoto de 17 anos que subiu ao palco do teatro Castro Alves, em Salvador, com a missão de acompanhar Caetano Veloso e Gilberto Gil no show "Barra 69".

— Eu continuo vintage. Gosto de fio, de volume alto, de ter vários amplificadores... e ainda tenho também umas cento e poucas guitarras. Cada vez que eu olho para trás, vejo que valeu a pena e que começaria tudo de novo, do mesmo jeito — resume Pepeu Gomes, em entrevista por Zoom.

FESTA EM FAMÍLIA

O aniversário foi comemorado apenas "com reunião familiar", porque uma celebração maior, com a presença do público, está sendo preparada: dia 9 de abril, ele estreia no Noites Cariocas do Morro da Urca o show "140 graus", com o qual vai percorrer o Brasil ao lado da ex-mulher e mãe de seis dos seus filhos, Bernadete Dinorah de Carvalho Cidade, a Baby do Brasil. Separados desde o fim dos anos 1980, eles voltaram a se encontrar no palco em 2015, pelas mãos do filho Pedro Baby, em show no Rock in Rio. Agora, no ano em que também Baby completa 70 anos (em 18 de julho), os dois somam idades e temperaturas num show para reviver todos os hits da dupla.

— Com o Rock in Rio, aproveitamos para fazer uma reaproximação familiar. Tinha tempo que a gente não se falava, tempo em que não encontrava os filhos direito porque todo mundo estava sempre trabalhando, viajando muito. Voltamos a ser uma família sem desavenças, sem brigas. Discordar faz parte da vida, mas quando se é turrão, fica mais complicado. A idade limita um pouco o entendimento — explica Pepeu, sem entregar quem era o turrão da relação. — A gente conseguiu trabalhar em nossas cabeças essa pequena marrentice que a gente tinha. Hoje a gente se fala praticamente todo dia e tem o envolvimento do trabalho. Pusemos uma pedra em cima de toda água suja que passou por nossas vidas. Hoje somos água limpa, cristal total.

Filho de uma professora de piano e de um violonista, Pepeu e nem os seus dez irmãos escaparam de ser músicos. Ainda criança, ele fez parte de bandas da jovem guarda e se deu conta de que tinha nascido artista ("eu andava com o cabelo na cintura, me vestia diferente e isso mexia um pouco com os Gomes"). Não demorou muito, Gilberto Gil descobriu o garoto e o chamou para tocar no espetáculo com o qual ele e Caetano, exilados em Londres durante a ditadura, fariam a despedida.

— A minha vontade era de ir com eles. Subi naquele palco do Castro Alves sabendo que no dia seguinte meus colegas iam pegar um avião para morar em outro país. Fiquei ali a ver navios. Mas nisso aportou o navio dos Novos Baianos — recorda-se Pepeu, que tem planos de celebrar com show em 2022 o aniversário de 50 anos de "Acabou chorare", o influente LP gravado com a banda. — O Moraes (*Moreira, novo baiano que morreu em 2020*) se foi na hora errada, mas tem os filhos do Moraes, os descendentes do Moraes... eu descobri na internet que tem quase uns 20 Moraes, todos cantando e tocando igual a ele. A gente pode fazer uma homenagem botando eles, não quero deixar a data passar em branco.

SEMPRE BAIANOS

A ligação de Pepeu com Moraes era "muito para lá de irmão":

— Falávamos todos os dias, às quatro da manhã. O Moraes ligava e dizia: "China!" (que era como ele me chamava) "Não estou conseguindo dormir!". E conversávamos até o amanhecer.

O primeiro fim dos Novos Baianos, em 1979, empurrou Pepeu para a carreira solo. Em pouco tempo, ele dominava as rádios não só tocando, mas compondo — e, principalmente, cantando — "Eu também quero beijar", "Fazendo música, jogando bola" e "Um raio laser".

— Eu ficava vendo o João (*Gilberto*) cantar, o Moraes e a Baby, e comecei a retirar coisas deles para colocar no meu canto e até na maneira de respirar, de pronunciar as sílabas — conta. — Foi estranho, mas vi que poderia existir como guitarrista, compositor e cantor, que poderia ser um artista por inteiro.

NA PÁGINA 2, PEPEU, POR BABY DO BRASIL

CACÁ DIEGUES
segundocaderno@oglobo.com.br

A GUERRA DE CADA UM

Confesso que não esperava ver nos jornais notícias de uma guerra como essa entre Rússia e Ucrânia. Concordo que é preciso acompanhá-la de perto, para tentar descobrir suas origens e a justiça delas. Para saber sobretudo como podemos ajudar o mundo a se livrar de episódios insensatos como esse.

Menos glamourosa que a invasão da Ucrânia pelo Exército russo, uma outra notícia falou das contas de bilionários em 2021. Pois, por essas novas contas, Mark Zuckerberg, o jovem proprietário da Meta, dona do Facebook, caiu para o 14º lugar no ranking dos ricos festejados pela revista Fortune. Mas Zuckerberg não precisa sofrer horríveis pesadelos por causa disso. Esse acidente em suas finanças não significa que periga ele ter que passar o chapéu na missa de domingo para ver se recupera um pouco o valor de seu cofre. Ele pode continuar a levar a vida que levou até agora, um pouco mais discretamente para não escandalizar ninguém, até recuperar a posição do Facebook e de seus irmãos digitais.

Como a notícia é divulgada pela imprensa em geral e pelas redes sociais em particular, parece até que o céu vai cair sobre a cabeça de Zuckerberg. Nosso amado capitão fez movimento parecido, com o sinal trocado, quando mandou espalhar pelos mesmos jornais, noticiários de TV e redes sociais, além de documentos oficiais, a notícia de que sua iluminada visita a Moscou impediu a declaração de uma Terceira Guerra Mundial, a ser iniciada com um embate entre Rússia e Ucrânia.

Apesar de todo mundo saber que a Ucrânia é uma "potência pós-digital", com uma posição privilegiada no universo "figital" (físico e digital), reconhecida do Vale do Silício ao mundo inteiro, o Banco Central Europeu se comportou como se estivesse diante de um modestíssimo cliente e não do país que encabeça, por exemplo, a lista global de serviços em TI. Segundo o próprio governo ucraniano, o número de profissionais especializados que trabalham para empresas de fora do país passa de 200 mil. Nem por isso estaria justificada uma intervenção militar russa para controlar o país, qualquer que seja o pretexto usado por Putin. Incluindo o medo da Otan e o perigo de sua proximidade de Moscou. O mundo inteiro vive hoje desse jeito. E daí?

O PRESIDENTE DA UCRÂNIA É UM COMEDIANTE ESTRELA DA TV. ELE PODE SER REPRESENTANTE DE UMA LINHA DE PENSAMENTO NADA VULGAR

O atual presidente da Ucrânia é Volodymyr Zelensky, um comediante estrela da televisão ucraniana. É mais ou menos como se tivéssemos eleito por aqui nosso inesquecível Chico Anísio que, com sua cultura política, seu interesse pelo país e o papel que exerceu com seus conhecimentos no rádio, na televisão e no cinema, seria um excelente gestor de valores nacionais. Aliás, Ary Barroso exerceu esse papel no Brasil pós-Vargas.

Não estou pedindo apoio a Zelensky, eu mesmo não conheço nada de sua produção pessoal. Estou só tentando lembrar que ele pode ser representante de uma linha de pensamento político na Ucrânia que não é nada vulgar e que merece um certo respeito.

Nossa guerra interna, no Brasil, é sobretudo contra a morte de crianças, pobres e pretos. Como Agatha, de 8 anos, que foi morta com um tiro pelas costas, sentada no carro em que ia para casa vinda da escola. Quem atirou nela foi um PM que dizia estar se livrando de um ataque de bandidos do Complexo do Alemão, num dos bairros mais "perigosos" do Rio de Janeiro. Os pais de Agatha recusaram ajuda financeira do estado para sepultar a filha e até hoje esperam por justiça. Na época do assassinato, o avô de Agatha deu uma clara e generosa declaração à imprensa: "Isso é confronto? Minha neta estava armada? A arma que ela amava usar era o lápis com que escrevia e desenhava os deveres do colégio". E Agatha era negra e pobre, como o policial que a matou.

E, antes que a gente passe insensível pelo evento, essa semana morreu um dos maiores cineastas do Brasil, um dos mais destacados e reconhecidos gênios do cinema latino-americano, Geraldo Sarno. De Covid.

ARTIGO

'Pepeu é um menino que faz brincadeiras, que ama filhos e netos'

BABY DO BRASIL
segundocaderno@oglobo.com.br

Minha relação com Pepeu foi reconstruída passo a passo, desde sempre. Nunca deixei de enxergá-lo com muito carinho e respeito, como pai dos nossos filhos, como também o grande talento que ele é: virtuosíssimo guitarrista, compositor, arranjador e, ainda, um cantor afinadíssimo e com uma voz linda. Ao longo desses anos, fomos reconstruindo o nosso caminhar como amigos para a vida toda, sabendo que a maturidade dos anos chegaria, e que, se nos mantivéssemos atentos ao amor que permeia as grandes amizades e os irmãos que se unem, poderíamos desfrutar tudo que um dia construímos em parceria.

Foi por isso que pude convidá-lo como participação mais que especial no meu show "Baby Sucessos, a menina ainda dança" (em 2012) e para estarmos juntos, com nosso filho Pedro Baby, no Rock in Rio, de onde seguiríamos em uma turnê, interrompida para fazer a volta dos Novos Baianos. Mas agora voltamos para comemorar os nossos 70 anos de planeta Terra, primeiramente no Noites Cariocas, de onde seguiremos em turnê. Vamos voltar a curtir no palco essa explosão de criatividade e musicalidade que é a marca de cada um de nós e que gerou vários hits nessa nossa parceria maravilhosa de música e vida.

Ao longo desses anos, Pepeu vem se aprimorando e se lapidando cada vez mais, vivendo a alegria de ter filhos e netos no meio de toda a sua história: a de um ser humano que saiu da Bahia ainda um garoto, teve a sua vida direcionada ao sucesso com a música e, através dela, tornou-se quem é. Hoje com 70 anos de planeta, Pepeu Gomes é um menino que faz brincadeiras, que ama seus filhos e netos, e que apreendeu a viver em paz e alegria e que continua tocando guitarra e compondo músicas lindas todo dia.

Podem esperar por um show inesquecível, de muitos sucessos e com músicas novas da nossa parceria. Com beleza, harmonia, ritmo, arranjos e melodias maravilhosas. Uma música de qualidade para curtir muito, e tudo regado a muitos solos de voz e de guitarras, com uma banda especial para dar todo o suporte musical ao nosso reencontro.

Whoohoooo!

Baby do Brasil é cantora e compositora

BÁRBARA LOPES/20-9-2015

Lado a lado. Pepeu Gomes, Baby do Brasil e o filho Pedro Baby juntos no palco do Rock in Rio em 2015: show no festival marcou a reaproximação da família

CONTINUAÇÃO DA CAPA

BEM-RESOLVIDO COM O PASSADO E ANTENADO COM O FUTURO

Sucesso em 1983 com "Masculino e feminino" (parceria com Baby e o irmão, o baixista Didi Gomes), Pepeu Gomes diz que hoje essa música faz mais sentido para a sua vida do que nunca.

— Sempre fui masculino e feminino no meu comportamento do dia a dia, isso não foi uma invenção. A canção só veio trazer esse lado do Pepeu que poucas pessoas conheciam, mostrar que você podia ser homem e mulher na criação dos filhos — relata ele, que além dos seis filhos com Baby, tem hoje no casamento com Simone Sobrinho um enteado, Filipe Pascual (de 25 anos), e uma filha, Isabela (de 16). — Quando conheci a Simone, o Filipe tinha um ano e meio. Adoro bebês, e me apaixonei pelos dois ao mesmo tempo. E depois de anos juntos fomos presentados por Deus com a Isabela. A postura, o processo criativo, tudo isso muda quando você é pai depois dos 50 anos. Tive que fazer terapia para entender.

PEPEU GOMES CRÊ QUE SEU HIT DE 1983 'MASCULINO E FEMININO' SEGUE ATUAL: 'VOCÊ PODE SER HOMEM E MULHER NA CRIAÇÃO DOS FILHOS'

O que mudou também para Pepeu foi a relação com a guitarra: ele não vê mais razão em praticar o instrumento quatro horas por dia, como costumava fazer até alguns anos atrás.

— As músicas voltam com muita facilidade na minha cabeça. Hoje eu ouço muito mais do que pratico. A necessidade de me informar, de ficar por dentro do que está acontecendo, essa é que aumenta a cada dia — conta ele, que vê uma identificação com o que ele e Baby fizeram, dentro e fora dos Novos Baianos, no trabalho de grupos da atualidade, como os Gilsons e o BaianaSystem. — Esse é um legado que vai ficar aí para quem quiser ser um guitarrista brasileiro, uma cantora brasileira. Mas quando a gente fazia sucesso, nos anos 1980 e 1990, essa juventude era criança, era bebê. Hoje eles são pais e estão querendo entender melhor o que é Baby e Pepeu. Essa turnê vai mostrar um pouco dessa história viva que a gente tem dentro da MPB.

Aos 70 anos, o músico se considera resolvido tanto com sua história artística e política ("fomos presos, julgados e absolvidos, passamos por aquela barra pesada toda que foi a censura, sobrevivemos à ditadura e estamos aqui com dignidade e sinceridade") quanto com a sua espiritualidade:

— Eu acredito na coisa mais simples: que Deus está em tudo, em todas as atitudes positivas e alegres, nas benfeitorias que são feitas para o planeta, numa cura.... a minha maneira de ver Deus hoje é completamente diferente. Não tenho religião, mas não sou contra a religião. A minha religião é a música, é buscar o abstrato, é buscar o que não se consegue pegar. Isso já é a presença de Deus na minha vida. Quando eu quero buscar alguma coisa, vou na minha varanda, abro os braços, olho para o céu e digo: "Deus, me mande, eu preciso disso!" Pode demorar, mas chega. (*Silvio Essinger*)

INCURSÕES DE UM 'BÚLGARO DOIDO' PELA AMAZÔNIA

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br

O búlgaro Ilko Minev aterrissou em Manaus em dezembro de 1972, para tocar uma fábrica de eletrônicos. Imaginou que sua temporada amazônica talvez não durasse seis meses. Mas foi ficando. Encantou-se pela floresta, se deu bem nos negócios e criou sua família. Ao se aposentar, uma década atrás, começou a escrever romances ambientados na região. O último deles, "Nas pegadas da Alemoa", publicado em novembro passado pela Buzz, acampa há cinco semanas no topo da lista de mais vendidos publicada aos sábados pelo GLOBO. Já vendeu mais de 38 mil cópias.

— Os caboclos dizem: "comeu jaraqui, não sai mais daqui". E não é só o jaraqui (*peixe amazônico*), mas uma infinidade de sabores, a vista, os sons da floresta. Tem dias que, da minha janela, vejo macacos pulando, tucanos voando. É um privilégio — diz Minev. — Se um dia você vier para cá, te levo para pescar a meia hora de Manaus. Sou um bom guia turístico. Fiz isso na Bulgária.

REPRODUÇÃO / INSTAGRAM

Nos jornais. "Escrever é uma sarna que preciso coçar", diz autor, que há 15 anos virou notícia quando se perdeu na mata com amigos

PESQUISA HISTÓRICA

"Nas pegadas da Alemoa" se passa entre Manaus e o Amapá. O romance é narrado por Rebeca, que, junto de seu tio, o búlgaro Oleg, se embrenha na selva atrás da "Alemoa", filha de uma indígena e do líder de uma expedição nazista à Amazônia. A empreitada alemã não é ficção. Entre 1935 e 1937, os nazistas estudaram a fauna, a flora e as culturas indígenas da fronteira do Brasil com a Guiana Francesa. No Sul do Amapá, uma cruz estampada com a suástica indica a sepultura de Joseph Greiner, membro da expedição morto em janeiro de 1936. Minev teve o estalo para escrever "Nas pegadas da Alemoa" depois que o filho, Denis, que também gosta de se enfiar na mata, mostrou-lhe uma foto do túmulo nazista.

Minev gosta de contar histórias quase esquecidas da região que o adotou. "Onde estão as flores?", sua estreia literária, recorda os judeus búlgaros que se refugiaram no nazismo no Norte brasileiro. Já "A filha dos rios" tem como pano de fundo a exploração da borracha e do ouro na Amazônia. "Na sombra do mundo perdido", que chegou à lista dos mais vendidos em 2018, retrata a batalha pela demarcação da reserva indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima. Minev diz que Pedro Bandeira já o alertou: às vezes ele se empolga com a retrospectiva histórica e o texto perde a fluidez. Mas ele não se importa. Quer que o leitor se divirta e também aprenda.

Seus dois primeiros livros foram publicados pela Livros de Safra. Quando a casa fechou as portas, o editor Marcelo Candido de Melo indicou o autor búlgaro amazônio para a Buzz, que relançou os primeiros títulos de Minev e lançou dois inéditos. Anderson Cavalcante, dono da editora, lança algumas hipóteses para explicar o sucesso de "Nas pegadas da Alemoa": os temas quentes (nazismo e Amazônia), a estratégia de distribuição agressiva da editora, o endosso da comunidade judaica (Minev é fundador do Clube Hebraica de Manaus) e a "prosa leve e gostosa" fundamentada em pesquisa histórica e incursões pela floresta.

— Ilko é um paizão. Tem uma memória tremenda, é muito culto e conta ótimas histórias. Primeiro, me apaixonei por ele. Depois, pelo texto dele — conta Cavalcante.

HÁ CINCO SEMANAS NA LISTA DOS MAIS VENDIDOS, 'NAS PEGADAS DA ALEMOA', QUE PARTE DE HISTÓRIA REAL DE UM TÚMULO NAZISTA NA FLORESTA, É QUARTO ROMANCE DE IKLO MINEV, QUE VIVE DESDE 1972 EM MANAUS, AMBIENTADO NA REGIÃO

"Nas pegadas da Alemoa"
Autor: Ilko Minev.
Edirora: Buzz.
Páginas: 176.
Preço: R$ 44,90.

Minev nasceu em Sófia, capital da Bulgária, em 1946, numa família judaica. Estudou literatura alemã na universidade. Envolveu-se com o movimento estudantil e entrou na mira da ditadura comunista. Em julho de 1970, escapou para a Iugoslávia e atravessou a pé a fronteira austríaca. De lá, seguiu para a Bélgica, que o recebeu como refugiado. Estudou economia e foi convidado por uma tia que vivia em São Paulo a emigrar para o Brasil.

CÔNSUL HONORÁRIO

Chegou aqui em julho de 1972, sem falar português, embora ele já lesse Jorge Amado na Bulgária. Cidadão brasileiro, Minev foi cônsul honorário da Holanda em Manaus por três décadas e é sócio das lojas Bemol.

Antes de virar best-seller, Minev era famoso por um episódio ocorrido há mais de 15 anos. Ele, o filho e alguns amigos sempre se aventuraram pela floresta acompanhados de guias locais. No entanto, em novembro de 2006, não conseguiram um guia, consultaram alguns mapas e se enfurnaram na mata mesmo assim. Saíram no sábado de manhã e planejavam estar em casa no domingo, mas se perderam. Sem sinal telefônico, destacaram Denis, o filho de Minev, e outro companheiro, para buscar ajuda. Enquanto isso, os outros tentavam chamar atenção de um eventual helicóptero com sinais de fumaça. Na terça-feira, foram resgatados. Ao chegar em casa, Minev soube que seu filho ainda estava perdido. Denis e o amigo só foram encontrados no dia seguinte. O "Fantástico", da TV Globo, dedicou uma reportagem ao sumiço do cônsul.

— Meu cunhado não quis envolver a empresa da família, então disse que eu era cônsul da Holanda. Aprontou um problema internacional! Saiu notícia até na China! Meu irmão pegou um táxi na Bulgária e o motorista disse: "Você viu a história do búlgaro doido que se perdeu na Amazônia?" Na hora, ele soube que havia grandes chances do búlgaro doido ser eu — conta Minev, que gostou de virar best-seller. — Pretendo escrever histórias curtas ambientadas na Amazônia. Escrever é uma sarna que preciso coçar. Ainda mais agora, que tive algum sucesso.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 a 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte. Sobre o signo: Entretenimento.
Você poderá perceber-se mais ponderado e comedido com suas emoções agora, alinhando razão e emoção com sabedoria e maturidade. Sinta duas vezes antes de agir e reconheça seu poder de discernimento.

TOURO (21/4 a 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus. Sobre o signo: Comprometimento.
A experiência que você traz na bagagem hoje lhe inspirará confiança e otimismo para dias vindouros. Aproveite para olhar para o futuro com base nos seus aprendizados passados. Esta será sua bússola.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio. Sobre o signo: Leveza.
Hoje você perceberá que, aos poucos, eventuais limitações serão contornadas com mais leveza, já que você deverá estar pronto para identificar as muitas possibilidades que estarão ao seu redor. Aproveite.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua. Sobre o signo: Fantasia.
Ao se deixar ser transformado pelos desafios da sua jornada, você se tornará naturalmente mais consciente de sua própria força. Caminhe com a certeza de que você sempre será capaz de renascer. Entregue-se.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol. Sobre o signo: Jovialidade.
Um novo momento começará para você hoje, e as suas relações poderão ser campo de aprendizado e colheita agora. Abra mão do controle e deixe o vento soprar os caminhos. Foque nos momentos compartilhados.

VIRGEM (23/8 a 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio. Sobre o signo: Comprovação.
Hoje você poderá transformar seu dia realizando pequenas mudanças que farão grandes diferenças. Explore os detalhes. Às vezes, é o olhar que mudará diante das mesmas coisas. Faça algo pela primeira vez.

LIBRA (23/9 a 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus. Sobre o signo: Sociabilidade.
A tendência hoje é que você se sinta sintonizado com sua própria verdade, podendo assim agir de acordo com o que seu coração lhe indicar. Confie nas mensagens do seu interior e seja fiel aos seus desejos.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão. Sobre o signo: Intuição.
Ao adentrar o terreno da intimidade, procure agir com discernimento. É provável que você faça contato com sentimentos e memórias que serão melhor elaborados se você mantiver um distanciamento. Use a razão.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter. Sobre o signo: Bom humor.
Hoje você contará com a sua experiência e sabedoria conquistada através do tempo para se resguardar e evitar gastos desnecessários de energia. Na dúvida, prefira o conforto do seu lar e acalme a mente.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno. Sobre o signo: Esforço.
Agora você poderá ter sua tolerância testada pela pressa e por imprevisibilidades nos caminho. Procure não se deixar levar e fique atento a cada passo seu, assim você evitará confusões. Siga a sua jornada.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano. Sobre o signo: Rebeldia.
A fertilidade da sua imaginação e as ideias que ela lhe proporcionará agora serão preciosas, mas de nada adiantarão se você não colocá-las em prática. Busque materialização e organize-se a seu favor.

PEIXES (20/2 a 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno. Sobre o signo: Encanto.
Ainda que a realidade possa parecer frustrante diante de sua mente inventiva, a companhia de bons amigos poderá tornar seu dia mais prazeiroso e fantástico. Se o amor lhe chamar, não hesite.

ENTREVISTA BENEDICT CUMBERBATCH, ATOR

FOTOS DE ROBBIE LAWRENCE/THE NEW YORK TIMES

‘HÁ TODO UM ICEBERG DE SUBTEXTO’

INDICADO AO OSCAR POR SEU TRABALHO EM ‘ATAQUE DOS CÃES’, INGLÊS CONTA COMO VÊ O FILME E O PAPEL DE UM CAUBÓI ATORMENTANDO E CHEIO DE NUANCES

KATHRYN SHATTUCK
Do New York Times

Não foi por já ter experimentado o frisson que envolve o Oscar, nem porque a fama o tenha dessensibilizado. Mas Benedict Cumberbatch acabou cochilando durante o anúncio de sua segunda indicação ao Oscar de melhor ator, desta vez por sua interpretação de Phil Burbank, o ardiloso e cruel vaqueiro que é o protagonista do filme “Ataque dos cães”, de Jane Campion.

— Acho que todo mundo ficou sabendo, menos eu — disse o inglês, acanhado, quando me ligou de Los Angeles.

O homem que interpretou um dos personagens mais odiosos da tela nesta temporada não estava nem um pouco ansioso.

Sujo, mesquinho e profundamente enigmático, Phil é o líder dos caubóis no rancho de sua família, em Montana, onde maltrata seu irmão mais novo, George (Jesse Plemons), a nova mulher dele, Rose (Kirsten Dunst), e o filho adolescente dela, Peter (Kodi Smit-McPhee), cuja ausência da masculinidade tradicional enraivece o macho alfa Phil, embora este tenha estudado grego e latim em Yale.

Suspense gótico disfarçado de faroeste da década de 1920, “Ataque dos cães” recebeu 12 indicações ao Oscar — mais do que qualquer outro filme este ano —, incluindo melhor filme, melhor diretora (Campion), melhor ator coadjuvante (Smit-McPhee e Plemons) e melhor atriz coadjuvante (Dunst, casada com Plemons na vida real).

Alguns críticos saudaram a atuação de Cumberbatch como a melhor de uma carreira que já ostenta uma indicação ao Oscar por sua interpretação do gênio matemático Alan Turing em “O jogo da imitação”.

Se ele considera Phil seu melhor trabalho?

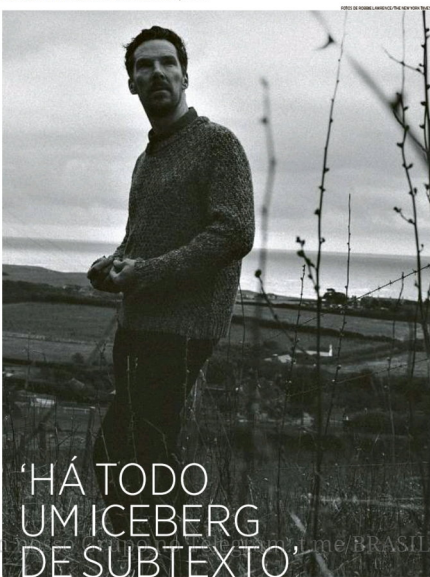
— Bom, tenho 45 anos e gostaria de trabalhar por mais 40 ou além disso, portanto ainda tenho muito a receber da vida. Mas esse comentário é um grande elogio; é assim que o vejo. Significa que me aperfeiçoei, elevei meu padrão, e isso é tudo que posso esperar como artista. O resto, deixo para o destino.

Estes são alguns trechos editados de nossa conversa.

Como você conseguiu cochilar em um dia tão importante?

Tenho três filhos pequenos e estou sozinho — minha mulher está em Nova York —, de modo que eu estava tentando arrumá-los para a escola, colocá-los no carro, começar o dia. Então, quando acabávamos de tomar o café da manhã, percebi que meu telefone estava tocando e achei melhor atender. Em seguida (*começa a rir*), expliquei àquelas três carinhas confusas o que aquilo significava, e por que eu estava rindo tanto, e cada um reagiu de um jeito. Não costumo falar da minha vida pessoal, mas quero compartilhar esse episódio. Foi um momento muito legal com meus meninos.

A sensação é diferente agora, em sua segunda indicação?

Não. Quer dizer, a primeira foi há sete anos, por isso minha memória... Sabe, já vivi muito desde então. Mas eu diria que a alegria, a emoção, o entusiasmo da situação... Vivemos um momento totalmente diferente agora, e acho que isso faz diferença, mas na verdade não afeta a reação visceral que você tem ao ser reconhecido por seu trabalho dessa forma. É uma grande honra, com certeza.

Tudo em casa. O ator (acima e no detalhe ao lado) diz que recebeu a notícia da indicação enquanto arrumava os filhos para a escola: “Não costumo falar da minha vida, mas quero compartilhar esse episódio. Foi um momento muito legal com meus meninos”

Você não é a escolha mais óbvia para o papel de um caubói, e teve de treinar muito para retratar Phil e sua vida com precisão, tendo aprendido até a marcar e castrar o gado. Como foi esse processo?

Geralmente, uma das maiores satisfações desse trabalho, para mim, são as experiências que posso ter além da experiência própria. E tudo nesse papel é muito distante da minha realidade e da minha especialidade, do que eu já havia feito antes. Embora eu sempre pense no aspecto físico de meus personagens. Então tudo aquilo foi uma experiência vivida pelo corpo, algo essencial para contar a história de Phil Burbank, como ele se porta, quem ele é, o domínio que exerce sobre suas habilidades, suas terras, pessoas e animais. E, como contraponto a toda a sua masculinidade, sua brutalidade e todo o perigo, ele tem um lado incrível, sensível, vulnerável e artístico, que ele trabalha muito abertamente, ao contrário de seu segredo mais íntimo: sua identidade sexual, ou sua experiência passada, sua vida com aquele homem, que é bem escondida do mundo. Mas até mesmo a mobília em miniatura que ele esculpe para zombar do irmão, esse tipo de habilidade, e o fato de tocar banjo, que os funcionários do rancho veem como verdadeiro símbolo do brilhantismo de seu líder, eles admiram todos os seus talentos. Não bastava tocar o gado ou castrar animais; eu precisava experimentar tudo aquilo no corpo de alguma forma. E efetivamente o fiz. Mas aquela cena em que bato em um cavalo com uma manta? Odeio contar isso ao “The New York Times”, mas é claro que era eu e uma câmera com rédeas. Não consigo nem ver essa cena.

Alguém comentou com você que estava confuso com o filme?

Já me disseram, de maneira bastante honesta, que há muitos elementos abertos à interpretação. Veja, o extraordinário desse filme é que é como comparar um poema a um editorial sobre o trumpismo. É uma metáfora cinematográfica da melhor qualidade. Portanto, acho que é bom que haja um pouco de confusão, algum questionamento sobre as motivações ou os resultados, ou sobre o desenrolar da trama. Não é um suspense linear sobre um anjo vingador. Principalmente porque a dinâmica entre Phil e Peter começa a se tornar incrivelmente instável. Peter tenta seduzir Phil, mas, de certa forma, é também seduzido pelo personagem que Phil representa. E talvez Phil seja tão habilmente seduzido pela masculinidade que representa e emula para disfarçar outra coisa, com a qual se sente intimamente em contato. Há todo um iceberg de subtexto sob essa relação.

Você transpôs alguma característica de Phil para sua vida?

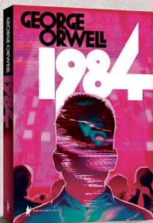
Ele é simples e direto, e admiro essas qualidades. Também tem uma profunda conexão com a natureza. Isso tem se tornado cada vez mais importante para mim como pai. Ele traz o exterior para dentro, e acho atraente sua maneira honesta de se comportar, sem floreios ou falsidade. É uma alma sofredora. Mas, apesar de seu comportamento repugnante, é possível compreender quem ele é e por que faz o que faz. E isso o torna um personagem muito interessante.

Como você vai comemorar?

Não sei se vou poder comemorar. Coisas e pessoas mais importantes podem ter prioridade. (*Dá risada*) Mas, se alguém quiser me parabenizar quando eu estiver em um bar ou algo assim, gosto de uma margarita apimentada.

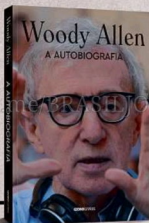
KIRSTY GRIFFIN/NETFLIX

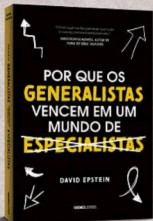
Ação. Cumberbatch em cena como Phil Burbank, um vaqueiro aparentemente ardiloso e cruel: “Tudo nesse papel é muito distante da minha realidade”, diz

A ATUALIDADE NA FICÇÃO E NA REALIDADE

Clássico sobre um mundo de extrema burocracia e autoritarismo, em que telas estão em toda parte observando a rotina das pessoas

Kai-Fu Lee, ex-presidente da Google China, explica como o desenvolvimento sem precedentes da *IA* já está alterando as nossas vidas

CONHEÇA HISTÓRIAS REAIS

Rachel Maia, uma das executivas de maior prestígio do país, compartilha sua trajetória e convicções sobre o mercado de trabalho, diversidade e autoconfiança

Em um relato destemido, cômico e profundo, Woody Allen traz um olhar pessoal e completo sobre sua vida repleta de polêmicas e conquistas

ADAPTE SEUS CONHECIMENTOS

Recomendado por Bill Gates como um dos melhores livros de 2020. Indispensável para quem deseja transformar os seus interesses em múltiplas áreas em carreiras de sucesso

Um livro prático com dicas sobre desempenho, criatividade e equilíbrio para alcançar seus objetivos em um novo modelo de escritório sem paredes nem regras rígidas

NAS LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'SEÑORITA 89'

STARZPLAY, A PARTIR DE HOJE

UM JOGO DE APARÊNCIAS QUE PODE SER FATAL

Neste thriller psicológico ambientado nos anos 1980, 32 concorrentes ao título de Miss México se reúnem na propriedade La Encantada para se preparar para o grande dia. Mas à medida que um sombrio treinamento de aparências se desenrola, elas precisam se organizar para salvar as próprias vidas.

'STAR TREK: PICARD'

PRIME VIDEO, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

OUTRAS ESTRELAS MUDAM DE LUGAR

Na segunda temporada deste spin-off de "Jornada nas estrelas", o capitão Jean-Luc Picard (o ator Patrick Stewart) enfrenta o julgamento final de um de seus maiores inimigos. Uma das grandes novidades desta leva de episódios é a participação de Whoopi Goldberg, revivendo o papel de Guinan, de "Jornada nas estrelas: A nova geração".

'A AMIGA GENIAL'

HBO MAX, A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

A TERCEIRA PARTE DA SAGA NAPOLITANA

Lila e Lenu, as personagens criadas pela escritora italiana Elena Ferrante em "A amiga genial", voltam às telas da HBO e da HBO Max a partir de amanhã com a adaptação do terceiro livro da tetralogia best-seller, "História de quem foge e quem fica". A trama agora se passa nos anos 1970, com as duas amigas criadas em Nápoles já adultas e seguindo caminhos opostos. Enquanto Lila (interpretada por Gaia Girace) está separada do marido e trabalha como operária numa fábrica, Lenu (Margherita Mazzucco), depois de estudar em Pisa, escreve um romance de sucesso e passa ter uma vida mais confortável e culta, completamente diferente da levada por sua amiga de infância.

A própria Ferrante, cuja real identidade permanece um mistério, é uma das responsáveis pela adaptação dos livros para a TV. Esta temporada tem episódios dirigidos pelo cineasta italiano Daniele Luchetti, e o diretor Paolo Sorrentino — cujo longa "A mão de Deus" é indicado ao Oscar 2022 de melhor filme internacional — é um dos produtores executivos da série.

'THE DROPOUT'

STAR+, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

GOLPISTA EM TRAJE DE PRODÍGIO TECH

Amanda Seyfried é Elizabeth Holmes, que criou, em 2003, aos 19 anos, a Theranus, empresa considerada revolucionária em exames de sangue. Foi chamada de "nova Steve Jobs" e se tornou a mais jovem milionária da América. Até tudo se provar uma fraude. A história de Holmes é real, e ela aguarda sentença de quatro crimes.

'DEAR'

APPLE TV+, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

DE ADMIRADOR A ÍDOLO, SEM ESCALAS

A ativista Malala Yousafzai (foto), as atrizes Jane Fonda e Viola Davis e o jogador de basquete Kareem Abdul-Jabbar são algumas das personalidades presentes nesta segunda temporada da série original do streaming da Apple. A partir de relatos presentes em cartas de fãs, cada episódio destaca como estas figuras moldaram a cultura mundial.

Passatempo

CRUZADAS

- Um dos nomes do rio Amazonas
- Prática alimentar que exclui produtos com certa proteína dos cereais
- Ator de "O Chacal", falecido em janeiro de 2022
- Processo de monitoramento de pacientes popularizado na pandemia da covid-19
- Algoz de João Batista (Bíblia)
- Justin (?), atração do Rock in Rio 2022
- Adoçante natural vedado ao bebê
- Reparar; observar
- Bruna Linzmeyer, atriz de "Pantanal"
- "Vale (?)", antiga novela da TV Globo
- Regina Martelli, consultora de moda
- M E L
- Nova (?): o maior teatro ao ar livre do Brasil
- Formação comum no fundo dos lagos
- A segunda incógnita matemática
- Fora de moda (francês)
- Tipo de memória de leitura (Inform.)
- Museu carioca
- Causa aflição
- Pedro (?), epidemiologista
- Um dos ramos de Atila Iamarino
- Oxigênio (símbolo)
- "Rio", em RJ
- Conjunto de pessoas colocadas em linha
- Semente oleaginosa usada no brownie
- Orlando (?), pintor brasileiro
- Natália Lage, atriz
- Mapa, em inglês
- Efeito secundário de uma doença
- Feitio comum do furador de coco
- Força invocada pelos bruxos
- Desinência nominal do feminino
- Rua, em francês
- Terra natal de Buda

BANCO 3/map — rue. 5/nepal — teruz. 6/démodé.

SOLUÇÃO

VERSOGRAMA

■	1 L	2 A	3 M	4 I	5 E	6 G	7 C	■	8 D
9 G	10 H	11 C	12 F	13 J	■	14 N	15 F	16 H	■
17 L	18 D	19 N	■	20 A	21 I	22 G	23 B	■	24 H
25 E	26 D	27 N	28 I	29 L	30 A	■	31 B	32 G	33 N
34 D	35 F	36 L	37 J	38 A	39 C	■	40 E	41 L	■
42 J	43 H	44 L	■	45 H	46 D	47 G	48 I	49 E	50 M
■	51 G	52 I	53 B	54 M	55 H	■	56 H	57 B	58 N
■	59 I	60 M	61 G	62 F	■	63 C	64 J	65 F	■
66 M	67 C	68 D	■	69 F	70 M	71 J	72 N	■	73 A
■	74 I	75 D	76 B	77 A	78 E	79 N	80 C	■	■

A 20 2 77 73 38 30 = mercador que vende nas ruas

B 57 31 76 53 23 = gesto, sinal

C 51 67 39 63 80 11 7 = aquele que tem aversão a tudo quanto é novo

D 26 46 75 34 68 18 8 = reproduzido ou citado fielmente

E 49 78 5 40 25 = sem pés

F 12 15 62 65 69 35 = cada uma das penas mais longas das asas das aves

G 9 47 6 61 22 32 = oportunidade

H 56 16 45 24 43 10 55 = súpera

I 4 52 59 21 74 48 28 = espécie de cetim de seda

J 64 37 71 42 13 = abundante, fértil

L 1 44 36 17 29 41 = total das despesas

M 60 50 3 54 70 66 = açafrão

N 79 19 14 58 33 72 27 = que antecede o assunto ou o objeto principal

SOLUÇÃO: POESIA: SAUDOSO, LEMBRO MEU PAI, / CUJO RETRATO CONTEMPLO. / DO MEU PENSAR NUNCA SAI / QUEM FOI MEU GUIA E EXEMPLO.

TÍTULO: CANTARES DO SUL

CONCEITOS: CAMELÔ – ACENO – NEÓFOBO – TEXTUAL – ÁPODE – RÊMIGE – ENSEJO – SUPREMA – DUQUESA – OPIMO – SUMPTO – URUCUM – LIMINAR –

oglobo.com.br/cultura

Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editora adjunta:** Mánya Millen (manya.millen@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação: 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_ SEG_ Joaquim Ferreira dos Santos _ TER_ Leo Aversa_ QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ QUI_ Cora Rónai_ Luis Fernando Verissimo _ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa_ DOM_Cacá Diegues

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

GIVALDO BARBOSA

Itamaraty diz que não consegue resgatar brasileiros do Brasil

Depois de informar que não pode fazer nada para resgatar os brasileiros desesperados que vivem na Ucrânia com suas famílias, o governo brasileiro também deixou claro que está acima de suas possibilidades resgatar os brasileiros que querem sair de um Brasil doente, sem emprego e com seus direitos humanos bombardeados há três anos.

Depois de Hamilton Mourão comparar Putin a Hitler e dizer que é preciso "usar de força" para combater os russos, Bolsonaro, que tomou as dores de seu ídolo russo e fingiu que a guerra não existe, disse que o seu vice "falou o que não devia". Agora Mourão defende uma vice-presidência separatista, o que pode acirrar a guerra no Planalto. Para esquentar, estão treinando pra ver quem fala mais grosso.

Questionado sobre a guerra na Ucrânia, Bolsonaro diz: 'E daí? Não sou militar'

Espremido entre seguidores que queriam "ucranizar" o Brasil (em referência a forças neonazistas oficiais do país) e seu romance com Putin, o presidente Bolsonaro resolveu fazer o que faz de melhor: absolutamente nada. Mandou Mourão calar a boca por condenar a invasão russa — mas não admite que está a favor de Putin, o que o deixa alinhado com Venezuela, Irã, Cuba e alas do PT.

"Tem uma fake news rodando aí de que eu fui na Rússia, e outra de que eu sou militar, tá o.k.", disse no cercadinho. "Daqui a pouco vão falar que eu sou o presidente do Brasil. Eu não sei de nada, nem humano eu sou, muuuuu", completou, enquanto ficava de quatro e arrancava um tufo de grama do chão com os dentes.

Folião sai fantasiado de pessoa sem fantasia para pular carnaval escondido

O carnaval de 2022 já está sendo conhecido como o carnaval de Schrödinger: vai ter e não vai ter ao mesmo tempo. No Rio de Janeiro, um grupo de foliões se juntou para sair em um bloco clandestino, todos fantasiados de uniforme de trabalho e roupas comuns do dia a dia.

Nas festas privadas, a expectativa é que ocorram diversos bailes de máscara sem máscara. O coronavírus foi encontrado bêbado na sarjeta após ser expulso de uma festa de carnaval em um clube. "Eu só queria brincar o carnaval, mas essas pessoas seguindo todos os protocolos com álcool gel na entrada e distanciamento social acabaram comigo", disse o vírus, antes de soltar uma gargalhada e entrar de novo na festa fantasiado de gripezinha.

Mesmo com queda do dólar, brasileiro só vê Pateta nas lives de quinta-feira

O brasileiro está Pluto! Depois de passar dois anos presa em casa como Rapunzel, a população quis sair de férias e se empolgou com a Bela queda do dólar, mas logo se lembrou da Fera da inflação.

Na última live, Bolsonaro disse que desenvolveu uma relação saudável com Putin, o que desencadeou outra crise internacional. Trump, enciumado, disse que já foi toalha felpuda, mas hoje é pano de chão. Na próxima, Bolsonaro vai ter que explicar como está ao lado de Maduro na questão russa.

A queda do dólar tirou o sono de Paulo Guedes. Ele tem medo que o Brasil volte a ser uma festa danada.

FRASE DA SEMANA

'SEGURA, OTAN!'

Cumpadi
Washington, DC

NAIARA AZEVEDO FORA DA CAIXINHA

LEONARDO RIBEIRO
leonardo.ribeiro@extra.inf.br

Faz quase três semanas que Naiara Azevedo deixou o "Big Brother Brasil 22", mas sabe que o fim de sua participação no reality show foi só o começo de uma jornada intensa de transformações. A paranaense, de 32 anos, que estourou no país há uma década com o hit "50 reais", topou o confinamento para que o público conhecesse mais a Naiara de Fátima, seu nome de batismo. Sua intenção era mostrar a pessoa por trás da artista. O que a cantora não imaginava é que até ela mesma se depararia com lados ocultos — e outros que andavam esquecidos — de sua personalidade.

— Mais que enfrentar outros participantes, meu maior desafio foi ser desafiada por mim mesma. Me conhecer. Aqui fora, sempre tive domínio do que pensava, fazia... Lá dentro, não consegui controlar minhas emoções — analisa Naiara.

A falta de compatibilidade com os brothers e sisters fez a sertaneja parar no primeiro paredão. O público se assustou também com atitudes dela e já estava pronto para "cancelar" Naiara, colocando-a como a substituta de Karol Conká (recordista de rejeição na história do "BBB", com 99,17%). Mas a promessa de que causaria fogo no parquinho em meio às plantas desta edição garantiu a sobrevida no jogo. O tempo foi suficiente para a escorpiana formar novas alianças, virar tema de memes com as caras e bocas e reverter a rejeição:

— Sinto que tive um papel positivo, porque mostrei para as pessoas que não se pode julgar um livro pela capa. Sempre li muitas mentiras a meu respeito, fofocas mesmo. Depois que puderam me conhecer mais, elas simpatizaram comigo. Eu lia coisas como "adorei a música, mas não vou com a cara dela". Agora vejo: "Eu a odiava, agora amo, queimei minha língua."

IMPULSO DE LIMPAR A COZINHA

Enquanto o programa continua no ar, a cantora tem tido uma experiência curiosa.

— Às vezes, parece que nunca estive lá, estou só como telespectadora. Em outras, é como se ainda estivesse lá dentro. É muito confuso (*risos*) — ela conta. — Porque, quando me sinto totalmente lá, fico falando, tentando alertar as pessoas. E quando vejo vídeos da cozinha? Fico doida vendo aquela bagunça. Quero me teletransportar para a casa quando reparo o fogão encardido, aquelas panelas sujas... Estava nojento. Não dá para cozinhar nessa bagunça, essas comidas queimadas no canto...

'NÃO SE PODE JULGAR UM LIVRO PELA CAPA', DIZ A CANTORA, QUE, AINDA SOB EFEITO DE SUA PASSAGEM PELO 'BBB 22', INVESTE EM NOVO DVD, COM DIREITO A COREOGRAFIAS NO TIK TOK

FOTO: RAFA MANSON. BELEZA: CAROLINE GELINSKI. STYLING: SOMMOS ASSESSORIA

Foco. A cantora sobre o "BBB": "Às vezes, parece que nunca estive lá. Em outras, é como se ainda estivesse lá dentro"

EVITANDO DESGASTES

Com a visibilidade do reality show, a cantora e a equipe planejaram um DVD ("Baseado em fatos reais", o título) para ser lançado aos poucos, enquanto ela ainda estivesse diariamente na TV Globo. Com a vida fora da casa e a base de fãs ampliada, a artista tem investido na divulgação. Criou até coreografias *à la* TikTok, como em "Triscou, já foi", que ensinou no "Encontro com Fátima Bernardes" há alguns dias.

A ex-BBB só tem preferido não falar — e parece bem chateada com a situação — sobre a polêmica referente à parceria com Marília Mendonça: "50 por cento". A família da Rainha da Sofrência reavaliou, enquanto Naiara ainda estava no programa, se a música teria o lançamento autorizado ou não. Eles encontraram um meio-termo, proibindo imagens em que Naiara aparecia chorando na gravação do DVD, mas permitiram a divulgação de um clipe já feito com as duas em 2020. O lançamento é na próxima sexta-feira. Evitar relembrar a história foi a forma de não trazer novos desgastes ou criar mais polêmicas. E isso vale tanto para Naiara Azevedo, como para Naiara de Fátima. O autoconhecimento tem sido proveitoso.

O GLOBO
27 FEVEREIRO 2022
LUÍSA
SONZA
POLÊMICAS,
PROVOCAÇÕES
E O DOM DE
TRANSFORMAR
ÓDIO EM ARTE
ela

CONSTANCE
Tamanco Rosa
Meia Pata
R$ 189,99

CONSTANCE
R$ 189,99

CONSTANCE
R$ 159,99

CONSTANCE
R$ 159,99

CONSTANCE
R$ 149,99

O GLOBO
27 FEVEREIRO 2022

FOTO Mariana Maltoni
STYLING Maika Mano
BELEZA Pedro Moreira Carneiro
PRODUÇÃO Luísa Sonza veste look Reinaldo Lourenço e chapéu André Betio

FEMINISMO OU OPRESSÃO?

A discussão não é de hoje, mas continua atual. Existem feministas que veem cantoras de funk como mulheres empoderadas por fazerem do próprio corpo o que bem querem. E existem feministas que condenam as funkeiras por acharem que elas contribuem com a objetificação da mulher, resquício inegável de um machismo histórico.

Na semana passada, o tema voltou à baila depois que um jornal de São Paulo publicou um longo artigo criticando o erotismo de Luísa Sonza, a cantora de 23 anos que está na capa da revista que você tem em mãos.

No clipe da música "Café da manhã", lançado há três semanas, Luísa protagoniza cenas tão calientes com a funkeira Ludmilla que o vídeo chegou a sair do ar por um tempo. No hit "Intere$$eira", que abre seu último álbum, ela canta "Puta, vagabunda, interesseira / eu fazendo meu trabalho escutando só besteira". E vai além: "Sem talento, sem graça, forçada / como é me ver com milhões dizendo que eu não valia nada?".

Mais do que discutir se a cantora oprime ou liberta mulheres quando dança acariciando a própria vulva em cima do palco, devemos parar para pensar no quanto ela ajuda toda uma geração ao falar, nesta entrevista ao repórter Gilberto Junior, sobre sua luta contra a depressão e a habilidade de transformar ódio em música. Fenômeno da internet (com 27,4 milhões de seguidores no Instagram e 7 milhões de ouvintes mensais no Spotify), Luísa é frequentemente detonada por seus relacionamentos amorosos, e isso precisa acabar. É fácil defender a liberdade de expressão da mulher e fazer-se de sonsa quando ela escolhe um caminho diferente do esperado. A minha Sonza é com Z. E a sua?

MARINA CARUSO
mcaruso@oglobo.com.br

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA DE MODA Larissa Lucchese
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Gilberto Júnior, Lívia Breves, Marcia Disitzer e Yasmin Setubal
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Cristina Flegner
ELA NO INSTA @elaoglobo
ELA NO FACE facebook.com/ElaOGlobo
ACESSE NOSSO SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

Por EDUARDO VANINI

FRONT

A fotografia "É preciso sofrer para ser bonita" debate imposições da moda

CORPO FLUIDO

ARTISTA BRASILEIRO RADICADO EM PORTUGAL QUESTIONA PADRÕES DE GÊNERO EM EXPOSIÇÃO NO RIO

Tales (abaixo), em meio a obras que estarão na individual no Rio

Tales Frey passou boa parte da vida achando que o avô, um advogado progressista que tocava violino e era afeito a recitais, fosse sua maior referência. Veio a pandemia, e o artista paulistano radicado no Porto, em Portugal, começou a revisitar o passado. Descobriu que a figura da mãe, com sua academia exclusiva para mulheres e uma companhia de dança, rondava seu imaginário com mais frequência. Embora se empolgasse profundamente com os ensaios coordenados por ela, Tales jamais pôde ultrapassar a fronteira do espectador, quando criança. "Minhas duas irmãs faziam parte, mas eu não, embora tivesse desejo", recorda-se. "Fui buscar em outros lugares o que não realizei ali."

É dessa tensão entre masculino e feminino, padrões e desvios que o artista, de 40 anos, tira boa parte da matéria-prima para as obras que chegam ao Rio no dia 19, na individual "Academia Corpus", no Museu da República. Desde que cursou Direção Teatral na UFRJ, Tales jamais deixou o corpo de lado. Ainda na faculdade, embrenhou-se pelos territórios da performance e suas criações já foram exibidas no Sattelite Art Show, em Nova York, e no Musée des Abattoirs, em Toulouse, além do Centro Municipal Hélio Oiticica, no Rio.

Se na infância a participação do artista nas aulas de balé não eram sequer uma hipótese, hoje o artista questiona as normatividades em obras como "O corpo nunca existe em si mesmo", em que pessoas totalmente cobertas por uma veste preta justa executam poses contra um fundo branco, e "Pé 45 sem par", na qual manipula a escultura de uma perna calçada com um salto alto, que é destruída ao fim do ato. A referência volta a aparecer na desconcertante fotografia "Il Faut Souffrir pour Être Belle" ("É preciso sofrer para ser bonita"), em que seus calcanhares se equilibram sobre pregos. "Estou aludindo ao uso do salto alto e à relação da moda e do ideal de beleza à dor", comenta.

Debates que, segundo a curadora do mostra, Isabel Portella, são pertinentes ao nosso tempo. "Precisamos perguntar se estamos aprisionados no usual ou treinando o olhar para a diversidade", diz. "O Tales nos convida a pensar juntos e a perceber que o corpo nunca existe em si mesmo. Sofre mudanças, se adapta a novas situações, aparece aos pedaços, mas não deixa de ser um corpo." *e*

FOTOS: MAURILIO ARAUJO("DUPLA PENETRAÇÃO") E DIVULGAÇÃO

3 PERGUNTAS PARA
MARIA RITA

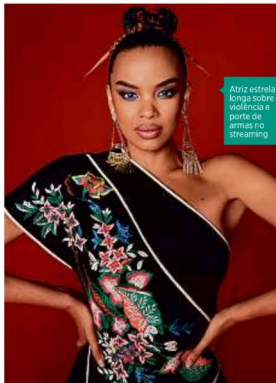
Ela ia botar o Bloco da Maria pela primeira vez nas ruas do Rio, mas diante do adiamento da folia, o projeto ficou para 2023. Na terça de carnaval, porém, Maria Rita sobe ao palco da Fundição Progresso para cantar muito samba.

O que é carnaval para você? É até difícil definir, tem um papel social gigantesco, põe todo mundo na mesma vibração. Abraço com muita honra, por isso farei um show bem lindo, com direito a plumas e paetês.

Como é a preparação? Eu tinha que ter emagrecido, né? Mas, engordei por uma série de episódios de picos de estresse e na pandemia não consegui emagrecer. Isso me preocupa, pois no palco preciso ser uma atleta de ponta.

Sente-se pressionada? Pois é, venderam essa imagem de que a mulher consegue dar conta de tudo, mas é custoso ser mãe solo, artista, dona de casa, empresária e ainda gata. Um pratinho caiu... Não fosse o palco eu estaria relaxada, mas preciso estar sempre incrível. Sei que o meu gogó não vai falhar.

DISTOPIA ATUAL

Em cartaz com o filme "O segundo homem", no Star Plus, Lucy Ramos enxerga na obra uma boa oportunidade de refletir sobre o porte de armas, assunto quente no Brasil. É que a trama se passa num futuro próximo, marcado por uma escalada exponencial da violência. "Solange, a minha personagem, tem pavor de armas. É algo que desperta gatilhos nela, pois já passou por situações de violência e desenvolveu síndrome do pânico", conta. "O longa mostra que a liberação *(do porte)* não é o caminho ou a solução." *(Eduardo Vanini)*

Atriz estrela longa sobre violência e porte de armas no streaming

BATUQUE

A percussionista Mila Schiavo, de 53 anos, vai fazer história: será a primeira mulher a atuar como julgadora no quesito bateria nos desfiles do Grupo Especial no Carnaval 2022, em abril. "Descobri que estava quebrando barreiras quando cheguei na Liesa e o pessoal me perguntou se eu estava preparada para encarar as críticas", lembra. E as conquistas não param por aí: o seu projeto de musicalização infantil, "Visitinha nas Artes", foi selecionado para acontecer na Cidade das Artes, todos os domingos, a partir de 6 de março. "É preciso ter representatividade no meio musical", afirma.

NOVO FILME DE LUCY RAMOS, AS CONQUISTAS DE MILA SCHIAVO E A DATA DA FESTA MAIS ESPERADA DO CARNAVAL

VAI TER BAILE

Está confirmada a data do Baile do Sarongue 2022. "Extraordinariamente, o XIII Baile do Sarongue, um baile de quinta, será no dia 20 de abril, numa quarta", conta Marcus Wagner. Como de costume, o endereço será revelado na véspera. "Será grandioso, num local à altura do momento, para arejar os pulmões e a imaginação dos foliões." Quem adivinha?

DIEGO SERRES (LUCY), ROGÉRIO CAVALCANTE (MARIA), MARCOS RAMOS (MARCUS) E SAULO DOMINGOS (MILA)

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros@terra.com.br

CARTA PARA A TELA EM BRANCO

De início, peço desculpas pela violação. Você começa agora a ser invadida pelas minhas palavras, que esparramo sobre o teu vazio, enquanto enfrento o meu também.

Tela, você não foi a primeira. Antes de você, eu me relacionava com a folha de papel em branco, que colocava numa máquina de escrever manual, logo substituída por uma máquina elétrica, até que me adaptei em definitivo ao computador. Já naquela época, ficava com a expressão facial que estou neste momento: tá, e agora?

O fato de estarmos instaladas em um universo virtual não muda nada. O desafio continua exatamente o mesmo, toda semana, há quase 30 anos, isso sem contar as ocasiões em que precisei de ti para escrever poesia ou ficção. Mas nada de ciúmes, crônica é nossa relação estável e desde já te dedico esta, que vem somar-se a outras duas mil e tantas. Raras, raríssimas vezes cheguei na tua frente sabendo com exatidão o que queria dizer, e mesmo quando havia foco e intenção, o texto saía diferente do planejado, porque a gente começa escrevendo de um jeito, se dando liberdades (percebe como alterno os pronomes?), até que o espaço termina e é preciso concluir tudo às pressas, sabe-se lá como.

Nem acredito que estou no quarto parágrafo e nem entrei no assunto — pois é, ainda não decidi. Estou aqui puxando conversa, desenrolando o famoso fio da meada que se transformará em nova linha, e depois em outra linha, e mais outra, a fim de completar essa branquitude aí embaixo que me aguarda (mas que para o leitor foi entregue preenchida, claro). Daqui onde estou, o drama permanece: o que vou inventar no parágrafo seguinte? Sugira algo, vamos lá, o pessoal está reparando.

Inventei de desabafar contigo, então não tem volta, não vou deletar o que já foi escrito, não passarei o dia inteiro presa a essa aflição. Indo direto ao ponto: você me intimida. Não adianta querer me lembrar da minha suposta experiência, ela não conta, é sempre como se fosse a primeira vez. Preciso agradar os leitores, seja fazendo graça, seja refletindo sobre algum acontecimento ou simplesmente dividindo uma angústia particular, só que não pode ser de qualquer maneira, a leitura tem que resultar prazerosa, senão o povo se manda, vai ser uma debandada. A concorrência só aumenta e dá trabalho, são muito bons os jovens colunistas. E você faz o quê para me ajudar? Segue altiva como uma lâmina. Como se dissesse: te vira, mas seja rápida, falta só um restinho de página.

Por fim, chego aqui, ridícula como os que escrevem cartas de amor. Sim, sua tola, amor. Vivo pra ti, não consigo te abandonar. Semana que vem estarei novamente arrancando os cabelos na tua frente e suplicando: por favor, em vez de se fazer de difícil, me inspira, vai.

INDO DIRETO AO PONTO: VOCÊ ME INTIMIDA. NÃO ADIANTA QUERER ME LEMBRAR DA MINHA SUPOSTA EXPERIÊNCIA, ELA NÃO CONTA, É SEMPRE COMO SE FOSSE A PRIMEIRA VEZ

AOS 23 ANOS, LUÍSA SONZA FALA SOBRE HATERS, NOVA MANEIRA DE COMPOR, PARCERIA COM LUDMILLA, DEPRESSÃO, LIBERDADE SEXUAL E FEMINISMO

Por GILBERTO JÚNIOR * | **Fotos** MARIANA MALTONI | **Styling** MAIKA MANO

Sobretudo **Salvatore Ferragammo** e bota **Fendi**

“AS TRÊS PALAVRAS COM QUE COMEÇA O ÁLBUM (*PUTA, VAGABUNDA, INTERESSEIRA*) FORAM AS QUE MAIS ESCUTEI NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS”

LUÍSA SONZA, CANTORA

Se você tiver mais de 40 anos é provável que não saiba cantar uma música de Luísa Sonza. Mas a moça de 23 anos é dona de marcos impressionantes: seu segundo álbum, “Doce 22”, lançado em julho de 2021, acumula mais de um bilhão de reproduções no Spotify e ela tem uma média de 7,4 milhões de ouvintes mensais no serviço de *streaming* (para se ter ideia, Roberto Carlos e Ivete Sangalo têm cerca de 4 milhões, cada um). Na semana de estreia, alcançou o segundo lugar global na plataforma. O último single foi colocado no mercado há três semanas, em parceria com a funkeira Ludmilla. “Em termos de Brasil, no cenário da música pop, Luísa está no mesmo patamar de Anitta e Ludmilla”, afirma o crítico musical Mauro Ferreira. “Seus números são hiperbólicos.”

São mesmo: filha de um agricultor e de uma professora de Educação Física, a gaúcha começou a cantar ainda criança em festivais e clubes na pequena Tuparendi, cidade de cerca de 10 mil habitantes. Aos 7 anos, passou a integrar a banda Som Maior e, aos 14, criou seu próprio canal no YouTube. Logo, ficou conhecida como a “Rainha dos Covers”. Em 2017, chamou a atenção de uma gravadora e lançou sua primeira canção autoral, “Good vibes”.

A carreira decolou na mesma intensidade que a vida pessoal, permanentemente registrada no Instagram, em que tem, hoje, 27,4 milhões de seguidores. Por meio das redes sociais, em 2016, conheceu o humorista Whindersson Nunes, fenômeno da internet. Dois anos depois, eles se casaram e, em abril de 2020, anunciaram a separação. Em setembro do mesmo ano, a gaúcha iniciou um namoro com o cantor Vitão, que chegou ao fim em agosto de 2021.

O livro aberto das reviravoltas amorosas e a liberdade permeando os passos fizeram com que ela virasse um dos alvos preferidos dos *haters* de plantão. “As três palavras com que começa o álbum (*puta, vagabunda, interesseira*) foram as que mais escutei nos últimos cinco anos”, desabafa a cantora em entrevista de 40 minutos feita pelo telefone. “Era uma menina, do interior, e não entendia a razão desses ataques. Para mim, esses ‘títulos’ eram grandes monstros. Então, dominei esses monstros que só existiam na minha cabeça.”

Para a professora e pesquisadora do programa da pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Ivana Bentes, a cantora ressignificou a ira recebida. “Luísa transformou o discurso de ódio em produção musical”, observa. Segundo Ivana, há um grande desconforto de parte da sociedade brasileira em testemunhar uma mulher dona de si. “Ela traz um feminismo orgânico, tem controle total sobre seu corpo, que não é objeto e, sim, sujeito”, avalia. “Isso incomoda. Vivemos numa sociedade patriarcal, temos uma juventude conservadora e mulheres machistas. A reação é imediata.” Ciente do poder da representatividade, Luísa não se intimida. “Ver uma mulher crescendo, empoderando outras mulheres, e fazendo o que bem entende, perturba e muito. Tem sido assim desde o dia que resolvi utilizar minha arte como forma de empoderar mulheres. Uso minha música para despertar a reflexão. E não irei parar tão cedo”.

A repercussão do clipe de “Café da manhã”, em que ela e Ludmilla protagonizam cenas em clima de pegação, é prova da tal reação imediata citada por Ivana. Segundo a gaúcha, o clipe chegou a sair do ar por ser considerado pesado demais. Ela, por sua vez, vai fincando bandeiras. “Sou 100% bissexual, tenho certeza absoluta disso, sinto atração por mulher e homem desde criança”, afirmou numa entrevista ao GLOBO no ano passado. Nesta nova conversa, preferiu não voltar ao tema, dando-o por encerrado, assim como recusou a falar sobre drogas e ex-namorados (leia-se: Whindersson Nunes e Vitão).

Em “Doce 22”, imprimiu tom confessional nas composições. “É ruim guardar alguns sentimentos. Não pensei muito ao longo do processo. Simplesmente, coloquei para fora o que queria entregar. Foi uma verdadeira terapia. Fazer música é desabafar”, analisa. “Se me sinto mais gostosa e poderosa, escrevo uma ‘Braba’ da vida; se estou triste, sai algo como “Penhasco”. A letra desta última — “Quando segurei sua mão você soltou a minha... Te dizer te amo agora é mais estranho. Estranho mesmo é te ver distante, botar o nosso amor numa estante” — fez com que os fãs achassem que a canção seria uma indireta para Whindersson. “Estou falando muito de amor. Amar é difícil. Às vezes, fico na dúvida se desisto ou não do amor. Estou com 23 anos e desiludida. Não sei o que me resta daqui para frente.” ►

Top **Balmain**
e calça **Moun**

Blazer e calça **Minha Vó Tinha** e luvas **Moun**

“LUÍSA TRANSFORMOU DISCURSO DE ÓDIO EM PRODUÇÃO MUSICAL. ELA TRAZ UM FEMINISMO ORGÂNICO, TEM CONTROLE TOTAL SOBRE SEU CORPO, QUE NÃO É OBJETO E, SIM, SUJEITO”

IVANA BENTES, PESQUISADORA

Nas redes sociais, Luísa também colocou em pauta um tema de extrema relevância, que ganhou foco ainda maior durante a pandemia: a saúde mental. “Era muito fechada. Por muito tempo, quis mostrar essa resistência e esconder minhas fragilidades e fraquezas”, conta. No final de 2019, a cantora percebeu que a tristeza que sentia tinha outro nome: depressão. “Foi quando aceitei e procurei atendimento médico. Antes, me sentia triste, mas me culpava por isso, não aceitava. É muito difícil, um momento delicado. Hoje vejo o quão importante foi me tratar”, reconhece.

As turbulências atravessadas por ela tiveram (e ainda têm) relação direta com o excesso de críticas e julgamentos pesados. “Não é fácil lidar com milhões de pessoas falando coisas ruins sobre você. A cabeça não resiste”, diz. “Imagina uma menina que recebe 21 comentários numa postagem: dez acabando com ela; dez a elogiando; e o último até tem um lado positivo, mas também tem um trecho negativo. Realmente, não é fácil”, pondera. Para Ivana Bentes, artistas da geração de Luísa, que já nasceram inseridos no mundo digital, perderam as fronteiras que antes delimitavam o público do privado: “A vida passou a ser midiatizada”.

Em agosto de 2021, esse conflito revelou a face mais perversa. Quando o filho de Whindersson Nunes e Maria Lina morreu dois dias após o nascimento, a cantora entrou, mais uma vez, na mira de quem destila ódio. “Tenho aprendido a conviver com esses ataques. Ninguém gosta de ser odiado, é óbvio. Mas preciso também focar nos meus objetivos e pensar em coisas boas e críticas construtivas. Há meses, isso me deixava muito mal, mas tenho tentado não absorver ou absorver o menos possível. Há pessoas que querem me atingir a todo custo, achando que vão me parar. Mas elas definitivamente não vão”, afirma. Antes disso, o entendimento de que não precisava transmitir a imagem de Mulher-Maravilha já vinha edificando uma nova mulher, mais vulnerável. “Durante o processo de produção de “Doce 22”, decidi que não iria mais me mostrar uma fortaleza. Escolhi ser verdadeira e confessei: estou mal. Estou sofrendo com esses ataques, dói. A verdade nos aproxima. Aos poucos, fui melhorando.”

Os empecilhos tóxicos que encontrou pelo caminho não impediram que construísse alianças poderosas. Luísa, definitivamente, não anda só. Além de milhões de seguidores que a apoiam em cada nova empreitada, a artista firma parcerias e vive trocando elogios nas redes sociais com cantoras consagradas, como Ludmilla — “é uma amiga muito incrível” — e Pabllo Vittar.

Outra cantora que tem dado as mãos para Luísa, mesmo que metaforicamente, é Madonna, que, já nos anos 1980, pregava para multidões a liberdade sexual. No sábado, dia 19, no Festival The New World, no Estádio do Canindé, em São Paulo, ela realizou uma performance com trechos de “Erotica”, como mais uma resposta aos *haters*. No Instagram, fez questão de registrar a apresentação acoplada a uma frase da rainha do pop: “Pobre é o homem cujo o prazer depende da permissão do outro”. Na visão do crítico Mauro Ferreira, esta é uma exposição saudável de uma mulher jovem e feliz. “O ódio dirigido a ela é fruto do machismo de quem não suporta mulheres no comando da ação, dando as cartas do jogo e mostrando o corpo sem a culpa imposta pelo mundo patriarcal”, opina. “O grande fator no seu visual é o sexy. Ela adora enfatizar o seu corpo, que é incrível. Ela se ama, se entende e quer mostrar para todo o mundo que é possível se amar de todas as formas. Luísa se apropria disso por meio das roupas também”, observa o stylist da artista, Victor Miranda. “Quase todas as mulheres já passaram por esta fase de ficar se cobrando... Mas hoje me sinto muito livre e feliz sendo quem eu realmente sou. Estou mais madura e confiante”, diz a cantora, que, no momento, está solteira.

Entre momentos de euforia e de melancolia, lidando com milhões de seguidores e no escuro do quarto, Luísa está cada vez mais consciente da sua influência em diversas esferas. Questionada sobre política, responde sem hesitar: “Meu maior sonho é que o Bolsonaro saia do poder. Um líder contra a vida e que desrespeita as minorias não tem como receber meu apoio”.

Neste ano de eleições presidenciais, ela nem pensa em tirar um período sabático. Degusta o êxito de “Doce 22” vagarosamente. “Entendi que dá para fazer algo 100% com o coração e ter sucesso. Ainda não sei exatamente qual caminho seguir num próximo trabalho. Estou vivendo o agora. Vou continuar na estrada.”

Os *haters* ladram e a caravana passa.

** Colaborou Marcia Disitzer.*

Segunda pele e meia **Lupo**

CRIPTOARTE

DEZ DIAS DEPOIS DE PEDIR DEMISSÃO DO MAM-RJ, FABIO SZWARCWALD VIRA SÓCIO DE EMPRESA DE OBRAS DE ARTE DIGITAIS: 'O FUTURO É ESSE'

Por LÍVIA BREVES | Foto FÁBIO ROSSI

O economista carioca Fabio Szwarcwald, de 49 anos, se dedicou por mais de duas décadas ao mercado financeiro: de *office boy* no banco Garantia chegou a vice presidência do Credit Suisse. No meio disso, ele apaixonou-se por arte, casou-se com a artista plástica Gabriela Moraes, virou colecionador (tem um acervo com mais de 350 peças com nomes como Vik Muniz, Amilcar de Castro, Lygia Clark e Abraham Palatnik) e passou a circular entre galeristas, curadores e artistas. Cada vez mais conhecido no mundo da arte, em 2017, foi convidado para dirigir o Parque Lage, onde ficou até 2019. Nesse tempo, abriu as portas para exposições como "Queermuseum", lançou programas educacionais, triplicou o número de bolsas, ampliou a diversidade no quadro de funcionários, fez leilões, festas, liberou a piscina para mergulho e captou milhões para investir. Com a saída do Parque Lage depois de ser repentinamente exonerado pelo então secretário de cultura Ruan Lira do Governo de Wilson Witzel (PSC), ele foi convidado para dirigir o MAM-RJ e deu continuidade ao trabalho de economista em uma instituição de arte.

Quando Fábio chegou, o MAM tinha três patrocinadores. No fim de 2021 já eram 38 empresas apoiando. "Sempre foquei muito na área de educação e em trazer frescor para o museu. Investir na visibilidade (ele entrou com uma exposição dos Irmãos Campana), na transparência (contratos feitos por chamadas abertas) e ainda na conservação do acervo (as obras da cinemateca foram digitalizadas). Mas chegou uma hora em que o Conselho estava com demandas que não iam de encontro ao meu planejamento. Me desinteressei e preferi sair", conta ele.

Há duas semanas, Fábio pediu demissão do MAM e virou sócio da Tropix, um marketplace de obras digitais, idealizado, em agosto de 2021, por Daniel Peres Chor, herdeiro do grupo Multiplan. O propósito é dar a artistas brasileiros uma visibilidade global por meio da transformação de suas obras em NFTs (tokens não fungíveis). Para quem não está familiarizado, NFT corresponde a uma chave criptográfica que, associada a um item físico ou digital, certifica sua originalidade e autenticidade. O termo, que era comum em games e transações financeiras, ganhou o olhar da turma da arte em março de 2021, quando a obra "Everydays: the first 5.000 days", uma colagem de imagens digitais produzidas pelo artista americano Beeple, foi vendida por US$ 69,3 milhões em um leilão da Christie's. A partir daí, o mercado só esquentou e movimentou bilhões de dólares. Em 2020, foram US$ 150 milhões. Em 2021, US$ 21 bilhões. Só neste ano, já soma-se US$ 5 bilhões. Artistas famosos como Damien Hirst estão aproveitando os novos ares: ano passado, o britânico arrecadou mais de US$ 23 milhões com uma obra digital.

Acima, a obra "O mundo das ideias" e à esq. "Goodies", ampas estão na Tropix

E tem nome brasileiro impressionando também. Em setembro, a paulistana Monica Rizzolli, nome desconhecido no mundo tradicional da arte, teve 1.094 desenhos da série "Fragmentos de um campo infinito" arrematada por US$ 5,4 milhões em um leilão, por meio da plataforma Artblocks. Outros nomes nacionais que se destacam nesse universo são Fesq, Vini Naso e Uno. "A soma da vivência que o Fabio teve no mercado financeiro com os trabalhos bem-sucedidos no Parque Lage e no MAM fortalece e amplia as fronteiras da arte digital no Brasil", destaca Edu Leme, dono da Galeria Leme.

Além de impossibilitar a falsificação, ele destaca ainda outros trunfos da criptoarte: a garantia de que o artista e a galeria poderão acompanhar o trajeto da obra e receberão na venda secundária, coisa que nem sempre acontece com as peças físicas. "A divisão dos lucros é automática", frisa Fabio.

Para Daniel Peres Chor, a carreira de Szwarcwald no mercado da arte vai ser fundamental para a expansão da empresa. "O olhar do Fabio nos ajuda a enxergar para onde está indo todo esse universo da arte. Ele é um incrível colecionador, que trabalhou em importantes instituições, e que agora ajuda a formar um grande ecossistema em torno da arte digital", diz ele.

Atualmente, já são 35 galerias parceiras da Tropix, entre elas a Leme e a Zíper, com obras que vão de R$ 5 mil a R$ 50 mil. "Percebo que os artistas mais jovens estão muito antenados e querendo fazer. E os de outras gerações estão buscando entender. Há muita facilidade na compra e venda. Você vende para qualquer lugar do mundo, não há logística de transporte, contratar seguro, restauração da obra, espaço para guardar. Só é preciso um aparelho de TV para exibir arte", completa Fabio. *e*

REPRODUÇÕES (OBRAS)

LAÇOS DE FAMÍLIA

MARIA OITICICA LANÇA LINHA DE OBJETOS INSPIRADA NA OBRA DO CUNHADO HÉLIO, QUE GANHA MOSTRA EM ABRIL, EM LONDRES

Por MARCIA DISITZER

A designer de biojoias Maria Oiticica já se acostumou. "A primeira coisa que perguntam quando me conhecem é o que sou de Hélio Oiticica. Na loja, é a mesma coisa, vivo tirando essa dúvida dos clientes", conta a amazonense de 74 anos. Para explicar a relação com o artista performático, de quem é cunhada, Maria resgata a história da própria vida. "Estou nessa família há meio século", diz ela, que acaba de lançar uma coleção de objetos, camisas e lenços com estampas de obras do revolucionário.

Antes de falar sobre a coleção, Maria explica como se tornou uma Oiticica. "A história é muito engraçada. Aos 19 anos, me casei com Ivan Oiticica, primo de primeiro grau de Hélio. Ele eram muito ligados, faziam tudo juntos", conta. A designer se lembra do choque cultural que sofreu ao chegar ao Rio e o impacto que teve ao conhecer as instalações do artista de perto. "Sou de Manaus, onde, naquele tempo, nem TV tinha. Minha visão de mundo era completamente diferente", explica. E foi graças a esse olhar despretensioso que ela conquistou a simpatia imediata de Hélio. "Naquela época, na década de 1960, ele já era uma pessoa do mundo, consagrado. Na casa do Jardim Botânico em que morava, suas obras ficavam espalhadas. Durante uma visita, Ivan, meu então marido, me perguntou o que tinha achado do seu trabalho. Respondi timidamente: 'Não entendo nada de arte, o que posso dizer é que as obras me emocionam'". Hélio deu um pulo de alegria. Era esse retorno que desejava. Naquele momento, representei o 'povo' para ele", recorda-se. "Era a 'virgenzinha' da cultura que ele queria atingir."

A desgner amazonense é casada com César Oiticica, irmão de Hélio, que cuida do acervo do artista

Depois de uma década e dois filhos, Maria e Ivan se separaram. "Fiquei quatro anos solteira até reencontrar o Cesar, irmão do Hélio. Estamos casados há 39 anos", conta, garantindo que não há conflito algum entre os Oiticica e que todos se dão bem. A designer destaca o envolvimento do marido com o legado do irmão. "Ele e o filho, Cesar Oiticica Filho, estão à frente do Instituto Projeto Hélio Oiticica, instalado na casa em que Hélio viveu, do lado da residência em que moramos."

Os laços de família fizeram com que Maria aspirasse criar essa coleção há tempos. "Era um sonho antigo. Parti da ideia do próprio Hélio, que sempre quis democratizar a arte e quebrar a formalidade. Os produtos possibilitam que se leve a sua obra para dentro de casa numa caixa, num copo. Dá para carregar o Hélio no peito usando uma camiseta."

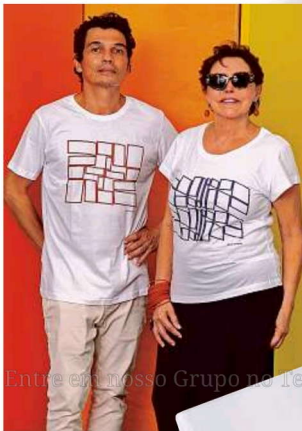
A coleção nasceu depois de um ano de pesquisa e muitos testes para alcançar o resultado ideal. "A linha consiste em caixas, moleskines, copos, porta-copos, lenços e camisetas com estampas de quatro Metaesquemas e um Bólides", conta.

Os Metaesquemas fazem parte de uma série de pinturas de guache sobre papel, produzida por Hélio em 1958. Já a série de Bólides, do começo da década de 1960, abrange trabalhos em formato de caixa, a maioria feita de madeira ou vidro, contendo diferentes materiais, como terra, espelhos, conchas, pedaços de tecido, entre outros. A intenção é que o espectador interaja explorando as possibilidades dos objetos e despertando os sentidos. "As cores dos produtos são iguais às das obras, nada foi alterado", descreve a designer.

Maria é fascinada pela contemporaneidade do cunhado. "Ele tirou a arte da parede e fez com que as pessoas 'entrassem' nela. Mudou a relação entre o artista e o público, foi revolucionário e popular. Tinha uma ligação intensa com o Rio de Janeiro e era apaixonado pela Mangueira", acrescenta. Entre as obras favoritas, ela elege Tropicália, de 1969, que acabou dando o nome ao movimento cultural liderado por Caetano Veloso e Gilberto Gil. "Também amo os Relevos Espaciais, que são objetos coloridos suspensos por fios", emenda.

A nova linha já está à venda nas lojas e no *e-commerce* da marca (os preços vão de R$ 96, os copos, a R$ 375, as caixas). "Queremos também colocar os produtos em lojas de museus pelo mundo afora." ►

A DESIGNER AMAZONENSE CONHECEU HÉLIO OITICICA QUANDO CHEGOU AO RIO, AOS 19 ANOS: "ELE JÁ ERA UMA PESSOA DO MUNDO, CONSAGRADO"

FOTOS DE LEO MARTINS (MARIA) E DE DIVULGAÇÃO

Porta-copos, copo e moleskine com desenho de obras de Hélio Oiticica já estão disponíveis nas lojas de Maria; ao lado, Cesar Oiticica Filho e a designer: parceria

A reabertura do Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, na Praça Tiradentes, em novembro de 2021, depois de dois anos fechado por causa da pandemia, também serviu de estímulo para Maria colocar o bloco na rua. “Há um interesse imenso das novas gerações e dos estudantes em pesquisar o seu legado”, diz a designer.

César Oiticica Filho, diretor artístico do espaço, quer envolver toda a sociedade. “Iniciamos um grande programa no ano passado. As artes plásticas são o carro-chefe, mas a ideia é que o centro seja interdisciplinar, como o próprio Hélio. Os parangolés são a prova disso. Quando ele foi chamado de costureiro no programa do Chacrinha, adorou”, analisa.

Dentro das múltiplas atividades, ele destaca a convocação de pessoas que tragam diversidade por meio de plantas para o jardim que fica dentro do PN 10, obra inédita do artista. “Convidamos, por exemplo, um erveiro indígena. Queremos misturar a cultura africana, indígena e das ruas”, explica.

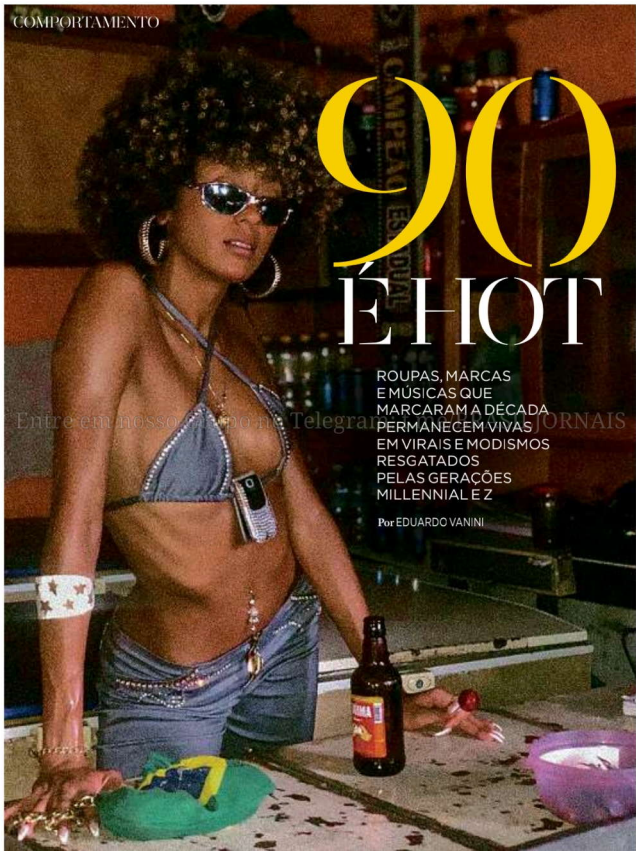
Oficinas de dança e mostras de outros artistas, como Denilson Baniwa, estão previstas para o primeiro semestre. A agenda de 2022 também conta com programação internacional: “Será inaugurada em abril uma grande exposição do Hélio na Lisson Gallery, com curadoria de Ann Gallagher”, diz. Para Cesar, a coleção assinada por Maria chega na hora certa. “É bem oportuno o lançamento agora que estamos voltando.” *e*

O CENTRO MUNICIPAL HÉLIO OITICICA FOI REINAUGURADO EM NOVEMBRO, O QUE DEU UM ESTÍMULO A MAIS PARA MARIA LANÇAR A COLEÇÃO

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

90 É HOT

ROUPAS, MARCAS E MÚSICAS QUE MARCARAM A DÉCADA PERMANECEM VIVAS EM VIRAIS E MODISMOS RESGATADOS PELAS GERAÇÕES MILLENNIAL E Z

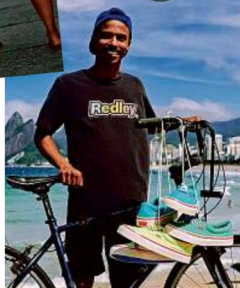
Por EDUARDO VANINI

O ônibus que deixa as dançarinas Aline Maia e Juliete em Madureira, num dos maiores virais dos últimos meses, poderia perfeitamente ter viajado no tempo e estacionado nos anos 1990. Afinal, enquanto rebola ao som de Tati Quebra Barraco e DJ Marlboro, a dupla ostenta dois ícones que acionam imediatamente a veia nostálgica de muitos trintões e trintonas: shortinho de lycra inspirado na marca Bad Boy e chinelos Kenner, clássicos incontestáveis de quem viveu a infância e a adolescência naquela década.

O visual não foi escolhido por acaso. Depois de tanto tempo isolada na pandemia, Aline percebeu que sempre recorria ao "funk relíquia" ao buscar uma música. "Traz uma sensação boa de memórias do passado", diz a moça, de 31 anos. Daí para o look do vídeo foi um pulo. "Nasci em Jacarepaguá, ia à feirinha e comprava shortinho da Bad Boy."

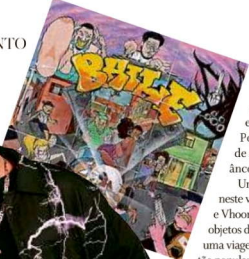
A julgar pelo sucesso da gravação, que recebeu quase cem mil curtidas e foi feita para divulgar as aulas de dança de Aline, os anos 1990 estão vivíssimos. E ela não é a única entusiasta. Lembra da Company? É possível comprar as mochilas e carteiras emborrachadas que foram coqueluche pelo site mochilascompany.com.br, cujos responsáveis não atenderam aos pedidos de entrevista. Enquanto isso, marcas icônicas desse período seguem na ativa, entre clássicos e novidades.

Para o tal vídeo, porém, Aline enfrentou "o maior rolê". Embora a marca Bad Boy ainda exista, ela não encontrou o modelo de short desejado. Recorreu, então, a Jeanderson Martins, mais conhecido como Abacaxi, estilista da Loja Piña, especializada em ressuscitar clássicos dessa época. "Cria da Vila Kennedy", como ele se apresenta, o jovem de 22 anos não viveu o apogeu dos anos 1990, mas sua mãe, sim. "Desde pequeno ouvia histórias dela sobre como eram as roupas", conta o rapaz, pego de surpresa pela alta procura. "Se você olhar meus Stories, vai ver que sempre estou pedindo calma aos clientes."

Estrategista de moda jovem na WGSN, empresa especializada em tendências de comportamento e consumo, Sofia Martellini afirma que as gerações Millennial e Z estão por trás de toda essa movimentação. "Ambas usam a nostalgia como escape, muito devido ao contexto social, político e econômico em que estamos, o que as fazem olhar para o período em que nasceram e cresceram com certo romantismo", comenta. ►

De cima para baixo: mochila Company, chinelo Kenner, as dançarinas Aline e Juliete e os tênis clássicos da Redley. Na página ao lado, look da Loja Piña

"DESDE PEQUENO OUVIA HISTÓRIAS DA MINHA MÃE, SOBRE COMO ERAM AS ROUPAS"

ABACAXI, ESTILISTA DA LOJA PIÑA

FOTOS: ABACAXI, COM STYLING DE CAMILA LAIA (PIÑA), DIVULGAÇÃO (REDLEY E KENNER) E REPRODUÇÃO DO INSTAGRAM

O psicanalista e professor da ESPM Pedro de Santi acrescenta que as marcas que vêm sendo revisitadas fizeram sucesso numa época em que o mercado ainda era menos pulverizado. Por isso, ficaram ainda mais fixadas na memória de quem viveu o auge desses modismos. "São como âncoras de confiança", resume.

Uma delas virou até música. No álbum "Baile", sucesso neste verão, está a faixa "De Kenner", em que a dupla FBC e Vhoor cita o chinelo carioca e a marca Cyclone como objetos de desejo entre os "cria da Vip". O álbum em si já é uma viagem no tempo, ao resgatar as batidas do Miami Bass, tão populares no surgimento do funk. "A gente percebeu que a galera queria voltar num tempo em que se sentia feliz", conta FBC, que foi criado em Santa Luzia, na região metropolitana de Belo Horizonte, onde há uma cena pulsante de bailes.

As empresas, por sua vez, surfam na onda. A Kenner criou a linha Legend, que remonta aos primeiros modelos, dos anos 1980, e são os mais vendidos na loja virtual. "Fizemos esse relançamento há dois anos, mas com várias melhorias de tecnologia, como adaptações ergonômicas", conta Ana Claudia Sigon, que trabalha há 20 anos no setor de estilo da empresa carioca. Ela reconhece também que os produtos, cujos preços giram em torno de R$ 139, acabam ganhando um ar de ostentação para os jovens, em se tratando de um chinelo. "É aquela sensação de 'não posso ter um carro zero, mas posso ter um chinelo para ostentar entre os amigos'."

Outra carioca veterana que não deixa de olhar para a própria história é a Redley. Com itens inesquecíveis como as mochilas jeans e os shorts de banho, a marca tem nos tênis a sua representação mais icônica e espera vender dois milhões de pares só em 2022. "Nos últimos anos, percebemos que voltou com muita força o desejo por esse clássico", conta Bernardo Cabral, gerente da marca, que também providenciou melhorias tecnológicas para o produto, além de novas roupagens e colabs. "Não queremos, de jeito nenhum, não olhar para trás. Mas sempre damos uma pitadinha de novidade para não ficar só no passado."

A fala não podia estar mais ajustada às ideias de Aline, a dançarina do viral nostálgico. "Estou ansiosa para viver coisas novas, porque parece que tudo anda meio superficial atualmente", lamenta. "É legal voltar ao passado de vez em quando, mas também quero novidades."

De cima para baixo: FBC e o álbum 'Baile', a mochila jeans da Redley, Aline Maia em vídeo e roupas da Piña

"NÃO QUEREMOS, DE JEITO NENHUM, NÃO OLHAR PARA TRÁS"
BERNARDO CABRAL, GERENTE DA REDLEY

FOTOS: WANDERLEY VIEIRA (FBC), ABACAXI. COM STYLING DE CAMILA LAIA (PIÑA), DIVULGAÇÃO (REDLEY) E REPRODUÇÃO DO INSTAGRAM

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br

NOSTALGIA DE CARNAVAL

"Salve o candomblé, Eparrei Oyá. Grande Rio é Tatalondirá. Pelo amor de Deus, pelo amor que há na fé. Eu respeito seu amém. Você respeita o meu axé". Este é um trecho do samba-enredo de 2020 da Grande Rio.

E neste domingo eu peço licença para ser nostálgica. Sim, nostalgia de carnaval de Apoteose, como muitos aqui devem estar sentindo também. Não sou uma foliã típica. Dois mil e vinte foi o primeiro ano que desfilei. Nunca tinha pisado na Avenida. Me senti extremamente honrada. Era uma ala de pessoas atuantes pela luta antirracista. Com um samba-enredo que falava contra a intolerância religiosa. Penso nesse momento, logo choro. Foi lindo. E em seguida veio a pandemia. Já são dois anos sem carnaval em fevereiro. E paira a esperança de que logo ali em abril, se a pandemia permitir, essa saudade acabe.

Sou daquelas que passaram parte da vida fugindo da chamada muvuca do carnaval em retiros espirituais ou indo para a Região dos Lagos. Mas não perdia o anúncio da apuração na Quarta de Cinzas marcada por aquela voz grave "Mangueira 10", e a galera gritando ao fundo. Mesmo tendo aprendido que carnaval era uma festa que representava o pecado e a ligação com religiões de matriz africanas era diabólica. Infelizmente, esse tipo de "ensinamento" ainda é pregado à exaustão em igrejas evangélicas que frequentei.

E, além de causar afastamento, ainda corroboram para episódios de violência contra religiões de matriz africana. A cada 15 horas um terreiro é atacado no Brasil. Intolerância religiosa tem sido pregada erroneamente em nome de Deus nos púlpitos. Desde que aceitei o convite da Grande Rio, mesmo não sendo criada numa religião de terreiro, me vejo ainda mais conectada com a responsabilidade de disseminar onde posso lutar contra a intolerância religiosa e conhecer mais o candomblé. E o respeito à religião não pode ser restrito ao que vivemos no carnaval. Deve ser uma luta constante. E de todas as pessoas.

Como já disse, não fui uma foliã típica no passado e confesso que tampouco sou na atualidade. Admito que uma das minhas travas é não curtir algumas das letras de marchinhas do tipo "Olha a cabeleira do Zézé" ou "O teu cabelo não nega mulata" ou ainda "Samba que é branco na poesia e negro demais no coração". E sei que só por isso vou receber e-mails de quem discorda. É sobre isso e está tudo bem. Está tudo bem?

Para mim não. Não consigo me divertir plenamente com estrofes que reproduzam falas tão homofóbicas e que perpetuem o racismo. Essa sou eu. Não deixo de ver beleza na festa que aprendi a amar. Ou em tantas outras músicas e na multidão se divertindo nas ruas, mas essas e outras estrofes que citei me incomodam mesmo. Sendo assim, deixo também de ir a algumas festas para não esquentar a cabeça. E também acho bem crítico o baixo número de mulheres e pessoas negras que julgam quem deve ser o ganhador do carnaval #prontofalei.

De todo modo, das lições que aprendi, entendo que independentemente do tipo de foliã ou folião que você seja, desde aqueles que vão a todas as festas, blocos, bailes, desfiles sem filtro ou daqueles que tenham alguns filtros como eu. Ou mesmo se é do tipo antifolia, o que desejo é que estejamos juntos e usemos nossas vozes pelo respeito mútuo, contra a intolerância e todas as boas causas não só na Avenida mas também nos corres da vida.

DESDE QUE ACEITEI O CONVITE DA GRANDE RIO, ME VEJO AINDA MAIS CONECTADA COM A RESPONSABILIDADE DE DISSEMINAR ONDE POSSO LUTAR CONTRA A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

Por MARCIA DISITZER

MODA

Modelo da Panou: o chá da tarde retratado pela designer Adriana Ferraz

BAILE DO SARONGUE

A CANGA NÃO É MAIS A MESMA: ESTAMPAS ARTÍSTICAS, TECIDOS SOFISTICADOS E 'MANIFESTOS' PREDOMINAM NO VERÃO 2022

Biquíni e canga com a mesma estampa: EMI Beachwear

De tempos em tempos, a indumentária praiana se atualiza e sinaliza mudanças de hábitos. Além da permanente evolução da roupa de banho, os acessórios de quem vive à beira-mar refletem as transformações ao redor. No verão 2022, a velha e boa canga alcança outro patamar com estampas elaboradas e artísticas, tecidos sofisticados e pegada sustentável. Outra novidade é a canga-manifesto, no rastro da camiseta hit da Dior, lançada em 2016, com a frase da escritora nigeriana Chimamanda Adichie, "We should all be feminist" (Nós devemos todas ser feministas). "Minhas frases expressam a importância do amor próprio. Em breve, vou lançar uma coleção com dizeres políticos. A moda tem papel social", diz a artista Jamile Sayão.

À esquerda, pareô Lenny Niemeyer e tropicalismo na estampa da Scarf Me

Foi com a intenção de fazer da canga uma peça artística que nasceu em 2017 a Panou, pilotada por Adriana Ferraz, durante anos designer de estampas. Desenhos autorais e sustentabilidade são os pilares da marca. Nesta temporada, o chá da tarde e a Mata Atlântica inspiraram Adriana em peças que podem ser colocadas na parede. "Geramos resíduo quase zero. Com as sobras, produzimos lenços e o resto vira enchimento de almofada."

À frente da EMI Beachwear, Anna Luiza Vasconcellos é entusiasta da peça, que também atende por nomes como pareô, sarongue e *panneau*. "É muito versátil. Pode ser usada sobre a areia e basta uma amarração para virar uma roupa incrível. Utilizamos seda e viscose", diz a estilista. ►

A stylist e multiartista Lulu Novis posa sobre a canga da Opavivará!

A VERSATILIDADE CONTRIBUI PARA O CAPRICHO: "BASTA UMA AMARRAÇÃO PARA VIRAR UMA ROUPA INCRÍVEL"
ANNA LUIZA VASCONCELLOS, DESIGNER

FOTOS DE ERIKA DE FARIA (PANOU), DE DIVULGAÇÃO E REPRODUÇÃO

No alto, versões de Jamile Sayão e Marcela B; ao lado, modelo da Farm

À medida em que ir à praia se tornou costume na vida dos brasileiros, diversos acessórios tomaram conta do litoral. Na década de 1960 e 1970, as toalhas dividiam o protagonismo com esteiras de palha, aliadas do bronze perfeito em um tempo em que o "travesseiro" de areia era fundamental. Também nos anos 1960, o pareô — eternizado nos quadros em que o pintor francês Paul Gauguin (1848-1903) retratou mulheres taitianas — vira moda no embalo do surfe, que se consolidou como estilo de vida e lançador de tendências.

Na década de 1980, surfistas trouxeram na bagagem uma das ondas mais fortes que bateram por essas bandas quando o assunto é canga: as de Bali. Modelos estampados invadiram o território nacional. Primeiro, eram usadas como saídas de praia para depois serem levadas dentro da bolsa. "As saias pareô, feitas de tecidos nobres, também foram muito vistas em coleções de marcas consagradas naquela época. Faziam uma linha direta entre a praia e a rua", lembra a consultora de moda Ana Maria Andreazza. Agora, arte, sustentabilidade e política se unem para fortalecer ainda mais essa ponte.

NA DÉCADA DE 1980, CANGAS DE BALI INVADIRAM O TERRITÓRIO NACIONAL E MARCAS CONSAGRADAS LANÇARAM SAIAS-PAREÔ

TOP ESTREIA

Com 58 desfiles presenciais, Milão está no centro das atenções. A Semana de Moda, que começou na última quarta-feira e termina nesta segunda, também marcou a estreia europeia da modelo gaúcha Julia Bregalda. Aos 18 anos, ela desfilou com exclusividade para a tradicional grife Bottega Veneta.

Como você ingressou na moda? Era um sonho ou aconteceu por acaso? Participei do concurso de modelos The Look of The Year, da agência JOY Management, em 2019. Fui a vencedora da edição e foi assim que tudo começou. Apesar de nunca ter sido um sonho, é a profissão em que me realizo.

Em quais modelos você se inspira? Gigi Hadid, Lais Ribeiro, Coco Rocha, Gisele Bündchen, entre outras.

Acredita que a moda, em 2022, está de fato mais plural? Sim. Está derrubando preconceitos e padrões de beleza que foram impostos pela sociedade. Sabemos que isso ainda está em construção, então devemos ampliar o olhar para a pluralidade.

ELA ESTÁ DE VOLTA

A peça que foi hit nos anos 2000 retornou: a calça de cintura baixa, que já tinha dado pivô nas passarelas de Nova York, apareceu na Semana de Moda de Londres, reforçando o modismo que celebridades, como Dua Lipa, já adotaram na vida. A designer Supriya Lele, que tem uma marca homônima, uma das mais pops de sua geração, foi além: trouxe um detalhe de renda lilás coordenada com o couro preto da calça, simulando uma calcinha. Quem se lembra dessa combinação por aqui?

Calça de cintura baixa no desfile da marca Supriya Lele, em Londres

PARA TODOS

A sandália pillow foi criada pela designer Virginia Barros para o desfile da marca Apartamento 03, em 2020. O sucesso fez com que ela incluísse o modelo, um dos preferidos de Linn da Quebrada no "BBB 22", no seu catálogo fixo. A numeração é democrática: vai do 34 ao 44. A versão azul custa R$ 270 e o chinelo, R$ 295 (virginiabarros.com).

A CINTURA BAIXA NA SEMANA DE MODA DE LONDRES, A COLEÇÃO EVENING DE CAROL BASSI E SANDÁLIA COM NUMERAÇÃO DEMOCRÁTICA

GENTE É PARA BRILHAR

A recém-lançada coleção Evening de Carol Bassi traz peças descomplicadas em paetê, como o top com detalhes de correntes. "Desenvolvemos uma linha festiva para marcar uma fase de celebração", diz Carol. R$ 1.592 (cjfashion.com/carol-bassi).

FOTOS DE MICHEL RODRIGUES (JULIA) E DE DIVULGAÇÃO

ZONA DE ESTILO

CONHEÇA O COLETIVO CASA COMUN, QUE JOGA LUZ ÀS PRODUÇÕES DE MODA E ARTE DO SUBÚRBIO DO RIO

Por YASMIN SETUBAL

Num dos vários becos espalhados pelo alvoroçado Centro de Campo Grande, na Zona Oeste do Rio, setas orientam para a entrada de uma vila silenciosa. Lá se firmou o Coletivo Casa Comun (com ene no final mesmo, de "comunitário"), um espaço que abriga exclusivamente produções de moda e artísticas do subúrbio, em especial os bairros da região. "Muitas marcas acreditam que, para serem vistas, precisam ir para a Zona Sul. Não que isso seja ruim, mas existem dificuldades, como a questão do deslocamento. Nossa ideia é dar prioridade a elas e mostrar que temos potencial", diz Nathália Miguel, de 31 anos, que idealizou o projeto junto com dois amigos, Pedro Ellis, de 36, e Renata Benet, de 34.

Atualmente, o coletivo possui 19 residentes de segmentos variados, que ofertam de vestuário a absorventes ecológicos. "Para entrar, a marca precisa atender nossos pilares, tocar iniciativas sustentáveis e entender sobre economia criativa e circular. Além disso, nossa produção é toda local, desde a compra com os fornecedores até as costureiras que executam as peças. Acreditamos que o dinheiro precisa rodar pela região", pondera.

Em quase cinco anos de operação, o projeto já conta com a estrutura de duas casas anexadas, com dois ateliês, um café, estúdio de tatuagem e uma escola de artes. A maioria dos móveis que decoram o espaço são itens reaproveitados, seguindo diretrizes de sustentabilidade. "Fizemos um mostruário com caixa de transporte de bacalhau, vidro de janela e pé de máquina de costura antiga", acrescenta Nathália.

Além do comércio, outras atividades são pensadas para movimentar a cultura local: "Realizamos eventos gastronômicos, brechós por escambo, temos nosso clube de leitura e incentivamos o empreendedorismo com cursos. Aqui, mais do que tudo, é um espaço colaborativo e aberto à troca de ideias".

O coletivo também realiza eventualmente um brechó por escambo, que leva informação e educação aos clientes sobre consumo consciente

FOTOS DE ARQUIVO PESSOAL

BELEZA

Por ISABELA CABAN
Foto PASCHOAL RODRIGUEZ

FRESH METAL

Repare na sombra marrom: esfumada, ela faz um efeito gatinho, destacando a cor coral metalizada. Na parte de baixo, o maquiador André Veloso optou por lápis branco para abrir o olhar: "A ideia é um visual festivo com alma fresh de verão. A pele tem glow sem exageros, os cílios ganharam máscara preta, a boca, gloss com textura e o rabo de cavalo foi escovado com pomada".

O novo eau de parfum da Gucci traz mix de flores de gardênia, pêra e Miley Cyrus

FLOWER POWER

Em um mundo fantasioso inspirado no anime japonês, a atriz e cantora americana Miley Cyrus estrela a campanha de Gucci Flora Gorgeous Gardenia, com a nova eau de parfum da grife italiana. Nessa versão, a fragrância construída em torno da flor de gardênia surge em uma expressão mais concentrada, misturada com a solar jasmin e ainda com um acorde de flor de pêra. Para as amantes de perfume doce. Para traduzir tudo isso, a super Miley posa cercada de poodles brancos e gatos persas, em cenas tingidas por tons de rosa e pastel, deixando um clima surreal no ar. E, claro, com muitas flores. In natura, emoldurando fotos e ainda estampando o frasco alongado, laqueado e com tampa dourada. Por R$ 669 (100ml), Boutique Gucci (tel. 3252-2700).

FOTO DE DIVULGAÇÃO E SHUTTERSTOCK

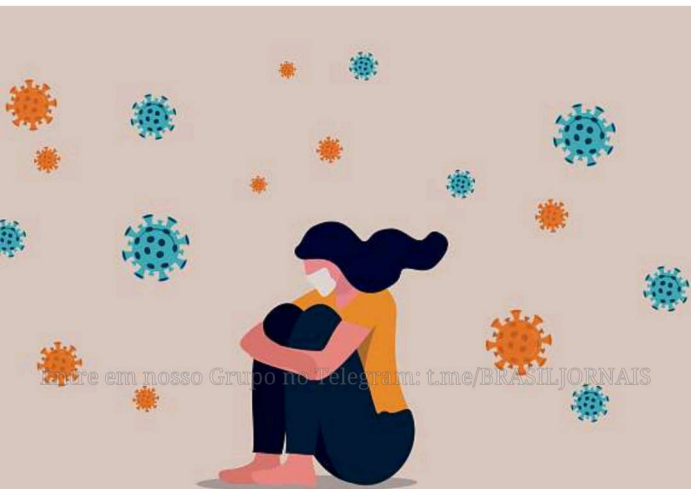
DESODORANTE SEM TOXINAS, PERFUME DOCE SURREAL, HIGIENE DO SONO E SÉRUM PARA COURO CABELUDO

NOITE FELIZ

Já ouviu falar em higiene do sono? O método foi criado no fim dos anos 70 e, em tempos de insônia em alta, tem sido propagado no Instagram por adeptos de uma vida mais zen (como @yam.com.vc). Algumas das regras para uma noite bem dormida: criar rotina de horários, deixar as telas duas horas antes de deitar, não monitorar o relógio e se expor à luz solar ao acordar.

ABRA SUAS ASAS

Sem toxinas, metais, álcool, perfume artificial e alumínio. Na seara dos cosméticos naturais, para o bem da saúde e do planeta, a novidade é o desodorante de magnésio com esqualano, da Biossance, que traz ainda um mix de óleos essenciais cítricos com efeito calmante para a região das axilas. Promete defesa poderosa contra o suor por 24h. R$ 139. www.sephora.com.br

Um cabelo forte depende do microbioma (ecossistema de bactérias e fungos) do couro. Essa foi a conclusão de pesquisas recentes da Kérastase, que chegou ao sérum Potentialiste (R$ 419), com prebióticos e vitamina C. Para aplicar na raiz uma vez por dia, três doses. www.kerastase.com.br

FORA DA ORDEM

MULHERES QUE CONTRAÍRAM COVID-19 RELATAM MENOPAUSA REPENTINA E TPM AMPLIFICADA; ESPECIALISTAS AFIRMAM QUE QUADRO TENDE A SER TRANSITÓRIO

Por ISABELA CABAN

A administradora Paula Domenico testou positivo para Covid-19 em julho passado, aos 46 anos. Perdeu olfato, paladar, teve um pouco de febre, dor de cabeça e saiu do quadro sem maiores danos. Logo depois, estranhou a queda de cabelo acentuada, a pausa na menstruação e passou a sofrer com uma forte onda de calores. Mostrou os exames de sangue à endocrinologista Isabela Bussade, que levou um susto: os níveis de alguns hormônios estavam compatíveis com uma menopausa aguda. "Essa paciente tinha um exame de três meses antes com tudo normal", compara a médica. Um efeito do vírus na saúde reprodutiva da mulher? Os estudos são recentes e há cautela em afirmações contundentes, mas nos consultórios, ginecologistas e endocrinologistas vêm observando casos como o de Paula e ainda outros com alterações entre encurtamento do ciclo menstrual, aumento no volume do sangramento e piora em sintomas típicos do climatério e da TPM.

Há explicação para os sinais que têm deixado um grupo de mulheres à beira de um ataque de nervos no pós-Covid. Isabela Bussade esclarece que, por se tratar de uma doença inflamatória sistêmica, ela acomete diversas glândulas, como a hipófise, a tireoide e o ovário, podendo mexer, portanto, na secreção hormonal feminina. A menopausa seria consequência. "Até o momento, estudos clínicos publicados revelam que esse quadro tende a ser transitório. Importante ressaltar que não há indicação de uso de hormônios nessa fase. É preciso tratar os sintomas, como insônia, alteração do humor, queda capilar...", elucida a endocrinologista. Mês passado, Paula repetiu o exame de sangue e tudo voltou aos números de antes: "Eu só queria que aqueles calores cessassem e não ficar careca. Passou".

Para a designer Roberta Fontes, de 32 anos, foi difícil lidar com uma TPM amplificada logo após contrair o vírus, em setembro. Ela sempre sofreu com o período pré-menstrual, mas desconfiou que tinha algo errado: "Foi um pouco antes da primeira menstruação que tive após a doença. Achei que estava com depressão, mas quando veio, aliviou. No mês seguinte, de novo. Comentei com a minha médica, seguimos observando e melhorou. Retornou à TPM que sempre foi".

Desde que as pacientes voltaram a marcar consultas de rotina, a ginecologista e obstetra Aparecida Monteiro recebe relatos sobre desajustes em ciclos menstruais e humores pós-Covid. E nota não haver um padrão de idade entre elas. "Tem uma adolescente de 16 anos que, por 60 dias, ficou com sangramentos irregulares, por exemplo. E uma de 47 que voltou a sentir fortes enxaquecas na TPM", conta.

Já as alterações hormonais aconteceram em mulheres a partir dos 40 anos, de forma transitória, como indicam as pesquisas. "Vi uma curva grande de flutuação desses hormônios sexuais nessa faixa etária, que se estabilizam em cerca de 90 dias", completa.

Presidente da Associação Brasileira do Climatério (Sobrac), o ginecologista Rogério Bonassi afirma não existir comprovações que relacionem climatério e menopausa com a Covid-19. "O que estudos mais bem delineados mostram é que o estrogênio tem efeito protetor. Mulheres em idade fértil, com bons níveis de estrogênio, teriam menor probabilidade de hospitalização do que as que estão na menopausa", esclarece.

Isabela Bussade, Aparecida Monteiro e Flávio Kapczinski: médicos investigam impactos da Covid-19 nos hormônios

Unanimidade entre os especialistas é o olhar mais abrangente que se deve lançar sobre o cenário da pandemia. O psiquiatra e professor, considerado um dos pesquisadores mais influentes do mundo, explica que o estresse deixa o cortisol desequilibrado, podendo interferir na TPM e na interrupção da menstruação: "A pandemia alterou o ritmo social e biológico. Ficou tudo muito desregulado e essa mudança impacta a saúde física e mental". *e*

"NÃO HÁ INDICAÇÃO DE USO DE HORMÔNIOS NESSA FASE. É PRECISO TRATAR OS SINTOMAS, COMO INSÔNIA E ALTERAÇÃO DO HUMOR"
ISABELA BUSSADE, ENDOCRINOLOGISTA

SHUTTERSTOCK E DIVULGAÇÃO

GIRO

Por LÍVIA BREVES
Fotos DHANI BORGES

Salada no pote com grãos, vegetais e sementes é uma opção leve pós-praia

PÉ NA AREIA

NOVO QUIOSQUE NO POSTO SEIS, COMANDADO PELO HOTEL FAIRMONT, TEM CARDÁPIO INSPIRADO NA GRÉCIA

Entre o calçadão e a areia, o quiosque funciona da manhã à noite

Jérôme Dardillac (à esq.), detalhe do café e, abaixo, a moussaka

O hotel Fairmont, em Copacabana, chegou ainda mais perto do mar. Nessa temporada, ele abriu um ponto avançado com o quiosque Tropik, no Posto 6. A ideia era ter um espaço descontraído, ao ar livre e com esse clima pé na areia. O cardápio é assinado pelo chef executivo Jérôme Dardillac, que se inspirou no clima mediterrâneo com uma forte pegada grega. “Para a construção do menu, lembrei das experiências que tive em duas temporadas de verão na Grécia, na Ilha de Corfu e na região do Peloponeso”, conta Dardillac.

O serviço funciona desde cedo, a partir das 8h, com um café da manhã perfumado por croissants quentinhos, panquecas, ovos mexidos com queijo feta, tomate e hortelã e que tais. Para aquele pedaço da praia, que já fica animado ao amanhecer quando saem as canoas havaianas, os grupos de natação no mar e outros esportes da moda no verão, cai muito bem um lugar para se deliciar depois do exercício.

Ao longo do dia, o menu muda. Chegam pratos como moussakas (tradicional, vegana ou de camarão), souvlaki (espetinhos de mignon, peixe ou frango), sanduíches de kebab, coalhadas, bolinhos de peixe, além de saladinhas, como grega, niçoise e a que vem no potinho, com brócolis, edamame, manga, cenoura e semente de girassol. Para acompanhar, carta de vinhos e drinques. O da casa é o Santorini e combina gim, cordial de limão, xarope de curaçau blue, club soda e hortelã.

Se de manhã é a turma do esporte, de noite o clima fica bom para quem curte música ao vivo. De sexta a domingo, das 18h às 22h, há apresentações de músicos tocando MPB. “Preparamos tudo para proporcionar aos cariocas e turistas uma experiência gostosa com o DNA do Fairmont Rio. Desejamos que seja um novo *point* da cidade”, conta Netto Moreira, gerente geral do hotel.

“PARA O MENU, ME INSPIREI NA EXPERIÊNCIA QUE TIVE EM TEMPORADAS DE VERÃO NA ILHA DE CORFU E NA REGIÃO DO PELOPONESO”

JÉRÔME DARDILLAC

Thives e o marido, no sofá da sala; acima, o quarto que virou o ateliê do artista

POP APÊ

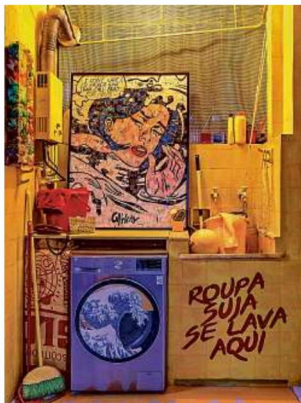
PARECE GALERIA DE ARTE, MAS É A IRREVERENTE CASA DO ARTISTA PLÁSTICO ANDERSON THIVES, QUE REFORMOU TODOS OS CÔMODOS DURANTE A PANDEMIA

Por ISABELA CABAN | **Fotos** ANDRÉ NAZARETH

Entre as pessoas que descobriram novas habilidades em casa durante a pandemia, dá para incluir Anderson Thives. O artista plástico botou a mão na massa e reformou o apartamento, executando até a marcenaria com sua tábua de corte. Verdade que talento manual nunca lhe faltou: sua famosa técnica de colagens junta milhares de papeizinhos (em torno de cinco mil recortes por metro quadrado, extraídos de revistas e catálogos) para formar imagens que rodam o mundo. A lista de clientes se alonga de Preta Gil e Claudia Abreu a Madonna e Mark Zuckerberg.

Em seu apê de 200 metros quadrados, no Arpoador, só não houve demolições — de resto, "extreme makeover"! O mais novo marceneiro do pedaço fez o deque da área externa e aprendeu a moldar móveis pesquisando na internet. A varanda ganhou teto retrátil e acabou eleita seu canto predileto, com pequena piscina e churrasqueira. Há ainda sala, dois banheiros, cozinha, lavanderia e quatro quartos. Dois deles viraram home office — um ateliê para o artista e um escritório para o marido, o médico Gabriel Santiago. "Ele ama morar num apartamento tão colorido", garante Thives.

Repleto de instalações, interferências, quadros, esculturas e objetos autorais, fica impossível desassociar seu lar, irreverente lar, de uma galeria de arte. "Fiz um espaço para me sentir no melhor lugar do mundo", avalia. A decoração tem inspiração na pop art: "Classifico o estilo de pop-contemporâneo, a minha assinatura".

O ARTISTA PLÁSTICO BOTOU A MÃO NA MASSA E REFORMOU O APARTAMENTO, EXECUTANDO ATÉ A MARCENARIA COM SUA TÁBUA DE CORTE

Por LÍVIA BREVES

PAUSA SAUDÁVEL

Buscando uma pausa na rotina? O Lapinha Spa, no Paraná, tem o que você precisa para entrar no *mood* rotina saudável: alimentação orgânica, exercícios, natureza, massagens... Os pacotes de uma semana para um casal custam a partir de R$ 11.525,80. Reservas: 0800 643 1090.

SPA PARA CORPO E ALMA, GASTRONOMIA NA LAGOA, PATBO PARA O LAR E NOVA CARTA DE DRINQUES DO KITCHEN

O mil-folhas de frutas vermelhas é sucesso na Varanda Lagoon

VÁRIOS EM UM

Depois de um tempo fechado, o complexo Varanda Lagoon, na Lagoa, está com novidades. O espaço — que reúne os restaurantes Um Gastronomia, Evoo Cucina Italiana (comandados pelos chefs Bruno Vaz e Pedro Marinho), Pato com Laranja e Pata na Brasa (por Andréa e Pedro Tinoco) — tem opções para todos. Alguns destaque são a moqueca *thai* (R$ 79), da Um; o fetuccini ao pesto com ricota fresca e pistache (R$ 66), da Evoo; o *magret* de pato com molho hoisin, purê de cenoura com gengibre e laranja, bok choi (R$ 89), do Pato; e a picanha argentina (R$ 110), da Pata. Para finalizar, um *pot-pourri* de sobremesas (R$ 89), entre elas o mil-folhas de frutas vermelhas (foto).

BRINDE CAMPEÃO

O Kitchen Asian Food, badalado oriental na Marina da Glória, está com nova carta de drinques, assinada pela mixologista paulista Bianca Lima, campeã brasileira do World Class. O Ouro (R$ 38) leva uísque Black Label, Luxardo Maraschino, geleia de damasco, limão-siciliano e aquafaba.

MODA QUE VESTE A CASA

A PatBO, marca da estilista Patricia Bonaldi, acaba de lançar sua primeira coleção para vestir a casa. São itens de mesa, como pratos, bowls (R$ 199, o grande da foto), jogos americanos, taças, xícaras e guardanapos com diversas estampas e formatos lindos. São cinco coleções (Aquarela, Pitaya, Pérola, Botânica e Sopro) já à venda no e-commerce da marca (patbo.com.br).

FOTOS DE FABIANA MOS (PATBO), TAÍS BARROS (LAGGON), ALEXANDER LANDAU (KITCHEN), DANDARA ROSA (TATI LUND)

NA LAPA

Que o Selina da Lapa é um ótimo lugar para se hospedar (quarto de casal custa a partir de R$ 267, com café da manhã), todo mundo sabe. Mas o espaço ao lado dos Arcos da Lapa virou também um destino para badalar em festas ao ar livre no Rooftop. Esta semana a programação está quente: hoje tem o *sunset* Noites Tropicais e, amanhã, rola a festa Barkabra. E tem muito mais.

VEGETAIS DO MAR

Adivinha o que a chef Tati Lund está servindo no .Org? É uma versão vegetal de lula à dore, em que as rodelinhas são feitas com a casca do maracujá. O petisco leva ainda molho cremoso baiano de castanha-do-pará e chimichurri, canjiquinha defumada com grão-de-bico, quiabo, cebola roxa, coentro, coco tostado e banana-da-terra assada em crosta de sementes (R$ 65). O prato faz parte de um menu especial inspirado no mar.

BRISA BAIANA

Essa espreguiçadeira com cara de férias é uma criação da designer paulistana Luisa Moysés para a temporada. Em duas versões de material (couro para área interna e corda náutica para a externa), a poltrona (R$ 11.647,20) foi batizada de Trancoso. Essa não é a primeira vez que ela se inspira na Bahia para desenvolver mobiliário. Ano passado, criou o mancebo Caraíva, também sucesso.

BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

UM HINO

Hoje é domingo de Carnaval, pois é. Corta o coração pensar que estaríamos a mil na Sapucaí vendo a explosão de criatividade da maior ópera mundial, assinada pelas mãos talentosas da nossa brava gente, ou ainda nos jogando pelas ruas cantando, sambando e beijando sem pensar no hoje ou no amanhã. Bate também um gosto amargo na boca quando se veem shows, bailes e festas lotados, mas quem poderia imaginar, no início de janeiro, que governos do mundo todo decretariam o fim social da pandemia, instando as populações a conviver com o vírus? Como cravar a produção do espetáculo e assumir os riscos de um cancelamento de última hora?

Para quem tem consciência e paciência até o fim de abril, data dos desfiles, aí vai uma dica alvissareira. Fui invadido, nos últimos dias, pelo novo single de Simone, "Haja terapia". Essa obra-prima da Cigarra, que fez nada menos que 37 lives ao longo da pandemia, transpira sua sensibilidade em captar o que bate de verdade nos corações reais depois de dois anos sobrevivendo no ambiente virtual. Os versos do músico, poeta e produtor pernambucano Juliano Holanda são uma trova de resposta aos tempos de trevas, mas a interpretação doce e forte de Simone os transforma num mantra de esperança. Como bem definiu o genial DJ Zé Pedro, "a canção certa na hora exata do Brasil".

Que letra, que letra. "A vida é uma estrada sem acostamento" tem tudo para entrar para os anais das grandes frases musicais. Ao longo dessa pandemia, quantas vezes nos disseram para parar sem que pudéssemos, como nos sentimos adormecer perigosamente no volante, quanto corremos para ter a ilusão de apressar o destino final. "Me vesti com as paredes de casa, enquanto o lobo soprava lá fora (...) Abri a janela sabendo que o vento não me derrubaria". Essa maravilha da MPB já deixa qualquer um em ansiedade máxima pelo 42º álbum da cantora, que será lançado ainda neste semestre sob direção artística de Zélia Duncan. O primeiro inédito em nove anos. Haja terapia para esperar.

Do clipe e das fotos de divulgação, nem se fala. Não há malabarismos à caça de likes no Instagram, não há efeitos especiais, feats nem algoritmos que controlam os engajamentos. Trata-se de uma mulher lindíssima, do alto de seus 72 anos, deixando seus fios brancos úmidos e salgados arderem ao sol enquanto caminha descalça à beira do mar morno. Seus imensos cabelos e seus cachos sem produtos armam-se pelo vento e pelo empinar despretensiosamente sensual das mãos. Sem filtro de cachorrinho ou maquiagem, ela é livre, desconfinada das amarras, dos padrões e das etiquetas que não só a sociedade impõe às mulheres maduras, como também a própria indústria musical tem entendido como régua de sucesso para os artistas. As cenas se repetem, estão meio desordenadas, em looping; não pretendem surpreender, chocar ou lacrar — apenas deixar a música falar, em simplicidade luxuosa. Tudo isso numa pegada de "O que será", de 1976, a mesma Simone, só que diferente. Coisa impossível: ainda melhor.

E, de repente, com esse presente em fevereiro, então é Natal.

UMA TROVA DE RESPOSTA AOS TEMPOS DE TREVAS, QUE SIMONE TRANSFORMA NUM MANTRA DE ESPERANÇA

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

O GLOBO | Domingo 27.2.2022
O BARRA
oglobo.com.br
Entre em nosso Grupo no Telegram: t.me/BRASILJORNAIS
LONGE DO BATUQUE
Feriadão está repleto de opções que nada têm de carnavalescas

Unidade de Tratamento do Arroio Fundo será desativada

Moradores questionam decisão da concessionária Iguá Saneamento

MAÍRA RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

A decisão da concessionária Iguá Saneamento de desativar ainda este mês a Unidade de Tratamento de Rio (UTR) Arroio Fundo, em Jacarepaguá, anunciada na semana passada, causou preocupação. A notícia não foi bem aceita pela Câmara Comunitária da Barra da Tijuca (CCBT), que vai procurar o Tribunal de Contas do município para pedir explicações.

— No dia do comunicado, o secretário municipal de Meio Ambiente, Eduardo Cavaliere, me ligou e disse que a Iguá tinha um laudo que mostrava que a UTR não era eficiente. E, no passado, a prefeitura já tinha alegado que o custo para mantê-la era muito alto, R$ 10 milhões por ano. Se funcionou até agora, mas era ineficaz, por que usaram nosso dinheiro? — indaga Delair Dumbrosck, presidente da CCBT.

Nova responsável pela distribuição de água e a coleta e o tratamento de esgoto na Barra e nos bairros vizinhos, a Iguá assumiu os serviços integralmente este mês. Até então, vinha dividindo a operação com a Cedae. Dumbrosck diz que sem a UTR o esgoto in natura irá direto para a Lagoa do Camorim. O biólogo Mário Moscatelli, consultor da Iguá, explica que ele mesmo apontou esta UTR como uma das soluções no período dos jogos Pan-Americanos e Olímpicos, quando resultados rápidos eram necessários, mas está otimista:

— O contrato da Iguá a obriga a universalizar o serviço de saneamento na região, e eles afirmam que nos próximos 20 meses buscarão uma solução definitiva para o Arroio Fundo. Torço para que essas intervenções sejam executadas o mais rápido possível e o sistema lagunar de Jacarepaguá não receba mais carga orgânica.

MÁRCIA FOLETTO/3-2-2021

UTR do Arroio Fundo. Unidade já não é eficaz, segundo concessionária

A Iguá afirma que o fechamento da unidade não implicará em prejuízo ambiental e que atende a determinação do Ministério Público Federal ao interromper a produção do lodo que é um subproduto da UTR. Salienta ainda que a ecobarreira existente no local será mantida.

A concessionária acrescenta que o avanço das áreas irregulares às margens do sistema lagunar da região fez com que a estação perdesse sua eficácia e que investirá na coleta e no tratamento de esgoto nestes locais.

A prefeitura diz que no dia 18 ocorreu a transferência da responsabilidade pela operação e manutenção da UTR Arroio Fundo para a Iguá, seguindo preceitos técnicos.

Capa:
Praticantes de cross beach na Praia da Reserva: a Rio Ecoesporte promoverá um aulão gratuito no feriado de terça-feira
FOTO DE DIVULGAÇÃO/JOHANS TAKIOCHE

oglobo.com.br/rio/bairros

**O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE**
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edição impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br).
Diagramação: Lígia Lourenço. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905/5123. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484
Crédito: 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Taquara Plaza abre em novembro

Shopping terá marcas como C&A e Burger King

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Um ano após a inauguração do ParkJacarepaguá, no Anil, a região ganhará um novo shopping. Com a abertura adiada em 12 meses em virtude da pandemia, o Taquara Plaza deve abrir as portas em novembro. Localizado na Estrada Rodrigues Caldas 127, próximo à estação de BRT do bairro, um dos pontos mais movimentados da área, o centro comercial, que ocupa uma área de 20.100 metros quadrados, terá cerca de 120 lojas distribuídas em seus cinco pavimentos, além de seis restaurantes, uma praça de alimentação com 700 lugares e 600 vagas no estacionamento, que ocuparão três subsolos.

Segundo João Chermont, diretor de novos negócios do empreendimento, já há mais de 70 marcas confirmadas. Entre elas estão Lojas Americanas, Riachuelo, Óticas Carol, C&A, O Boticário, Sonho dos Pés, Drogasmil, Espaço Rubro Negro, Caçula, McDonald's, Bobs, Burger King, Spoleto, Billy The Grill, Parmê e KFC.

— É um shopping de bairro, com a pretensão de atender a sua área de influência, com cerca de 300 mil moradores, principalmente os da Taquara. A expectativa do público para a inauguração desse espaço é muito grande. Muitas pessoas têm pedido determinadas marcas em nossa rede social, que está bem movimentada. Serão 116 lojas-satélites, aquelas de menor porte, com metragem de até 499 metros quadrados, sete megalojas (de 500 a 999 metros quadrados) e cinco âncoras (a partir de mil metros quadrados), que têm um potencial maior de atração do consumidor ao shopping.

Com concepção do conceituado arquiteto Paulo Baruki, responsável também pela construção do Shopping Metropolitano, o projeto valoriza a luz natural. Um dos destaques é um rooftop, com quatro mil metros quadrados de área externa, que abrigará um parque infantil com diversas atrações. Integrado à praça de alimentação, no 4º andar, outro atrativo é o Pátio Pedra Branca, espaço de convivência, também ao ar livre, com 80 lugares.

— Estamos com a estrutura concluída e já iniciamos as instalações elétricas, hidráulicas e de ar-condicionado. Em abril, teremos uma cerimônia de entrega das chaves aos lojistas, já com um trecho do shopping com piso e forro concluídos — conta Chermont.

A pouco mais de nove quilômetros do ParkJacarepaguá, o Taquara Plaza Shopping foi erguido num espaço onde funcionava uma garagem de ônibus. A obra sofreu interrupções por causa da pandemia, mas foi retomada com força em janeiro. O centro comercial será administrado pela Argo, a mesma administradora do Vogue Square, na Barra; do Américas Shopping, no Recreio; e do Center Shopping Rio, no Tanque.

— Após a inauguração, serão gerados mais de dois mil empregos diretos, além do aumento da arrecadação que as operações vão gerar para o município. Para a região, traremos ótimas opções de lazer e um centro de compras completo, com excelentes marcas — promete o diretor.

A entrada principal do shopping será pela Estrada dos Bandeirantes, em frente à estação do BRT; e a lateral, pela Rodrigues Caldas. De acordo com Chermont, será feita, em parceria com a prefeitura, uma adequação viária para que a movimentação em torno do shopping não cause impacto no trânsito da região.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Localização. O shopping ocupará uma área de mais de 20 mil metros quadrados próximo ao BRT da Taquara

Cinco andares. Serão 120 lojas e praça de alimentação com 700 lugares

Pátio Pedra Branca. Espaço de convivência ao ar livre ficará no 4º andar

SUGESTÕES PARA UM OUTRO TIPO DE FOLIA

MADSON GAMA madson.gama@oglobo.com.br

Com o adiamento do carnaval oficial para abril, os amantes da festa terão que segurar a ansiedade. Mas, como o feriado se manteve, nem tudo está perdido, principalmente para quem já planejava passar o feriadão longe da folia momesca.

A agência de esportes Rio Ecoesporte promoverá, na terça-feira, dia 1º de março, às 7h, um aulão gratuito de cross beach na Praia da Reserva, entre as Ilhas 4 e 5. As inscrições devem ser feitas pelo telefone 99439-1606. Professor da modalidade, Sérgio Tavares explica que a atividade é um treino funcional na areia:

— Ainda que ao alcance de iniciantes, o cross beach é uma experiência intensa, baseada na prática de exercícios cardiorespiratórios em circuitos e séries feitos na areia e no mar, com equipamentos adequados e as devidas orientações de segurança e associando hidroginástica, surfe, natação e alongamento. Não há como não começar seu dia de bem com a vida após uma atividade em meio à natureza.

Na Cidade das Artes, está em cartaz, até 20 de março, a exposição gratuita de pintura ao ar livre "Nova vanguarda carioca", que tem curadoria do cenógrafo Gringo Cardia. São 20 painéis gigantes criados por 14 alunos do projeto social Spetacculu, liderado por Gringo, a atriz Marisa Orth, o artista plástico Vik Muniz, a produtora Malu Barreto e o designer Giovanni Bianc. Em comum, uma arte urbana com muitas cores e discussões identitárias e de território.

— A exposição aborda a explosão de criatividade que existe nas periferias. A proposta é dar visibilidade ao cotidiano desses locais, que mostram muito da nossa cultura — observa Gringo. — Alguns dos artistas da mostra já fazem sucesso em lugares como Nova York, Paris, Miami e São Paulo. As histórias deles são muito lindas e de transformação. O Jota, por exemplo, do Complexo do Chapadão, era pedreiro até há um ano. Hoje em dia, tem fila de espera para os seus quadros, que já valem um bom dinheiro no mercado.

Outra opção de cultura é o Museu do Pontal, que funcionará normalmente hoje, com sessões para crianças às 12h e às 16h. Nas brincadeiras serão usados ioiôs, petecas, piões, fantoches, elásticos, cordas e giz para riscar amarelinha na área aberta, de dez mil metros quadrados. Às 11h e às 15h, haverá visita musicada às exposições, em que a proposta é que a música amplie a percepção das obras.

— O grande destaque do acervo, especialmente nesta época, é a instalação "Escola de samba", de Adalton Fernandes Lopes, com seus mais de 300 personagens em cerâmica que se movimentam no ritmo do samba. O artista, nascido em Niterói, criou um vasto repertório sobre os moradores do Rio, sua cultura, seu jeito de viver a cidade e ser feliz. Obcecado pelo desejo de dar vida a seus personagens, ele criou engenhocas imensas. Suas modelagens mostram que os moradores das áreas centrais e das periferias fazem das ruas a extensão de suas casas. E o carnaval é o momento apoteótico disso — afirma Lucas Van de Beuque, que dirige o museu ao lado de Angela Mascelani.

As atividades devem ser agendadas pela plataforma Sympla, assim como os ingressos, adquiridos gratuitamente ou mediante contribuição voluntária.

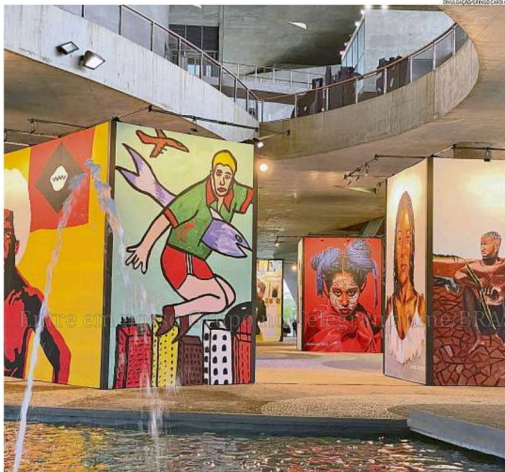
Para quem gosta de músi-

DIVULGAÇÃO

Wesley Safadão. Cantor vai se apresentar hoje, no Parque dos Atletas

DIVULGAÇÃO

Museu do Pontal. Brincadeiras ao ar livre vão animar as crianças

DIVULGAÇÃO/GRINGO CARDIA

Nova vanguarda carioca. A obra "Surfando nas nuvens", assinada por Geleia da Rocinha, integra a exposição que está em cartaz na Cidade das Artes

DIVULGAÇÃO/JOHANS TAKIOCHE

Cross beach. Praia da Reserva terá aulão gratuito, com exercícios na areia e no mar

DIVULGAÇÃO/ARI KAYE

Prislla. DJ embala a pista na terça-feira no hotel LSH

ca, não faltam alternativas. Na terça-feira, a partir das 20h, o LSH by Own LifeStyle Hotel, próximo à Praça do Ó, abrigará a festa Summer Nights, reunindo o melhor do pop nacional e internacional com o cantor Danilo Dourado e Prislla DJ. Não há cobrança de ingresso.

— Preparei algo muito especial, que une euro house music com influências e inspirações dos balneários internacionais que são a cara do verão carioca — destaca Prislla.

Para beber, serão servidos drinques como Aperol, cerveja, caipirinhas e caipiroskas de frutas e uísque. Entre os aperitivos estarão dadinhos de tapioca com molho sweet chilli, bolinhos de arroz, caldinho de feijão, minipastéis e tábuas de frios com torradas.

Também estão programados grandes eventos: o Parque dos Atletas será palco do Carnaval das Artes, festival em que, a partir das 19h de hoje, se apresentarão Wesley Safadão, Xand Avião, Israel e Rodolfo, Ferrugem e Mc Poze do Rodo. Os ingressos variam de R$ 150 a R$ 300, e podem ser adquiridos pelo site Ingresso Certo.

Hoje, o gramado do Riocentro receberá shows de Anitta, Menos é Mais, Matheus Fernandes, Silva e DJ Zullu; e, amanhã, de Maiara e Maraísa, Léo Santana, Pedro Sampaio e Mumuzinho, na primeira edição da festa Carnarildy, a partir das 16h. Os ingressos também estão disponíveis no Ingresso Certo.

Nos três eventos musicais, será exigido comprovantes de imunização contra a Covid-19. Afinal, foi por causa da doença que o carnaval oficial acabou sendo adiado pela Prefeitura do Rio.

TOQUE DE CHEF

Prazer e criatividade como ingredientes

MAÍRA RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO/LIPE BORGES

Dani Rosa. A chef do Ganic Lab, de comida plant-based: alquimia saudável

Aos 31 anos, a chef Dani Rosa comanda a cozinha e é sócia do Ganic Lab, que completará um ano em abril. Para comemorar o aniversário, a lanchonete *plant-based* terá o menu reformulado e ganhará um novo croquete, quesadillas, cafés e chás gelados, shakes proteicos com cara de milk-shakes, drinques alcóolicos com hardkombucha e mais opções de pratos de almoço. Todas as criações são de Dani, que cursou Administração antes de se jogar no mundo gastronômico. A vocação se manifestou cedo: desde os 12 anos ela faz cursos de gastronomia, e teve por mestres nomes como Alex Atala, Francesco Carli, Flavia Quaresma e Dominique Guerin.

— Gastronomia sempre foi a minha paixão, mas recebi um conselho para fazer gestão antes, porque muitos restaurantes fecham por causa de uma má administração. Fiz a faculdade e a vida me levou para a área de empreendedorismo comercial. Até que consegui voltar para a gastronomia — conta.

A chef conta que cozinhar a faz mergulhar num estado de prazer e criatividade. E diz que, na sua opinião, o segredo de uma boa comida é preparar os pratos com vontade, além de usar alguns ingredientes que para ela são essenciais:

— Uso muito azeite extravirgem. E na minha casa não pode faltar a carne-seca que faço com banana.

No Ganic Lab, instalado na Avenida Rodolfo de Amoedo, na Barra, todos os pratos são elaborados com alimentos vegetais integrais e sem conservantes.

— A maioria dos meus clientes não são veganos nem vegetarianos; são carnívoros curiosos que começaram a se preocupar com o que estavam comendo — diz Dani.

A chef se tornou vegetariana em 2019. Foi quando começou a buscar uma alimentação mais saudável.

— O *plant based* é uma parte do veganismo, só que mais focado na saúde e na redução de gordura e açúcares. É uma comida realmente saudável — explica.

> PASTEL DE PALMITO PUPUNHA (18 UNIDADES)

Ingredientes: 1kg de palmito pupunha in natura ralado; 1kg de chuchu ralado e assado; 1 pimentão vermelho picado; 1 pimentão amarelo picado; 3 dentes de alho picado; cebolas picadas em cubinhos; 1 colher de sopa de sal rosa; 1 colher de sopa de curry; 1 maço de salsinha; 1 maço de cebolinha; 1 talo de alho-poró; 1 limão espremido; 30g de noz-moscada em pó; 2 colheres de sopa de missô; 2 colheres de sopa de amido de milho; 20ml de molho de tomate; 16 xícaras de farinha Schär multiuso; 15g de fermento biológico seco; 4 colheres de chá de sal; 8 xícaras de purê de batata-doce; 12 colheres de sopa de óleo de palma; molho de tomate e gergelim.

DIVULGAÇÃO/ALEX WOLOCH

Modo de preparo:
1. Recheio: Em uma panela antiaderente, coloque o azeite e refogue a cebola até dourar. Depois acrescente o alho, os pimentões e o tomate e doure.
2. Acrescente o chuchu e o amido de milho até refogar, secar e virar um creme. Adicione o restante dos ingredientes e misture com uma colher todos os outros insumos. Reserve.
3. Massa: cozinhe a batata-doce em uma panela por 30 minutos, retire e amasse com um garfo.
4. Em um bowl, coloque a batata-doce com o restante dos ingredientes e misture até obter uma massa homogênea.
5. Abra a massa na mesa com um plástico para não grudar (não a deixa muito fina, porque a massa é supersensível) e coloque o recheio temperado.
6. Na hora de fechar, deixe pouca borda, mas certifique-se de que fechou bem a massa. Pincele com o molho de tomate e o gergelim.
7. Coloque para pré-assar por dez minutos no forno a 180graus e sirva.

> SAÚDE NO PRATO (1 PORÇÃO)

Ingredientes: 1 Avocado maduro; 1 batata-baroa cozida; 1 tomate italiano orgânico; 1/4 de cebola roxa em rodelas; 4 aspargos cozidos no vapor; 50g de cogumelos Portobello picado; 100g de farinha flocão de tapioca; 3 colheres de sopa de azeite; 1 colher de sopa de sal rosa do Himalaia; 1 pitada de pimenta-do-reino; 1 colher de sopa de shoyu; 1 colher de chá de cúrcuma; 6 dentes de alho amassados; 1 punhado de salsinha picada; 1 punhado de cebolinha picada; limão e sal a gosto.

DIVULGAÇÃO

Modo de preparo:
1. Em uma frigideira coloque o cogumelo picado com um pouco de azeite e sal para grelhar até ficar dourado. Reserve.
2. Na mesma frigideira, coloque os seis dentes de alho com azeite para tostar e acrescente a farinha flocão de tapioca com a cúrcuma, o azeite, a pimenta-do-reino e uma colher de sopa de sal rosa do Himalaia. Misture bem até a farofa ganhar cor e reserve.
3. Na mesma frigideira, pegue os aspargos cozidos no vapor e grelhe com azeite e uma colher de sopa de shoyu. Quando estiver grelhado de um lado, vire. Reserve.
4. Ainda na mesma frigideira, corte a batata-baroa cozida em rodelas e grelhe cada lado com um pouco de azeite até todas ficarem douradas. Reserve.
5. Arrume os aspargos, as batatas-baroas e os cogumelos grelhados no prato, acrescente um pouco de farofa de alho e, ao lado, disponha as fatias de tomate, cebola e avocado. Tempere a salada com limão, azeite e sal a gosto.

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS

Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

MEDICINA E SAÚDE

APARELHOS AUDITIVOS

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

MUDANÇAS E TRANSPORTE

CONSTRUÇÃO E REFORMA

FOME DE QUÊ?
Ana Cláudia Guimarães
Hospital Oceânico abrirá ala para cirurgias complexas
PÁGINA 4

CARNAVAL 2022
COM DESFILES EM ABRIL, ESCOLAS CAPRICHAM PARA TIRAR NOTA DEZ

VIRADOURO, CUBANGO E SOSSEGO aguardam volta dos ensaios de rua, programam eventos e dão últimos retoques em fantasias e alegorias; agremiações menores lançam EP PÁGINA 3

FOTOS DE ROBERTO MOREYRA

Viradouro. Aderecista dá os retoques finais em uma das fantasias que a escola vai levar para a Sapucaí

Sossego. O carnavalesco André Rodrigues no barracão da azul e branco: "Aproveitamos o tempo para colocar um adicional"

Cubango. Com fantasias quase prontas, agremiação pretende finalizar tudo até 25 de março para focar só nos carros alegóricos

DIVULGAÇÃO

PLANO DE CONTINGÊNCIA
Cidade está pronta para chuvas, diz Defesa Civil
PÁGINA 2

DIVULGAÇÃO/LUCIANA CARNEIRO

COVID-19
Postos de vacinação reabrem na quinta-feira
PÁGINA 2

DIVULGAÇÃO

MODERNISMO
Mostra tem releituras de obras da Semana de 1922
PÁGINA 3

Defesa Civil garante estar preparada para o período de chuvas fortes

Secretário diz que investimentos, somados a apoio a municípios que passaram por desastres, aumentam capacidade técnica

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

As lições aprendidas e os investimentos feitos após tragédias como as do Morro do Bumba, em 2010, e do Morro Boa Esperança, em 2018, colocaram Niterói em posição de apoiar municípios castigados por fortes chuvas neste início de ano, como os do sul da Bahia, norte e noroeste do estado do Rio e, agora, Petrópolis, na Região Serrana. É o que diz o coronel Wallace Medeiros: à frente da Secretaria municipal de Defesa Civil e Geotecnia, ele garante que a cidade está preparada para enfrentar as chuvas típicas do fim do verão.

Segundo o secretário, investimentos em prevenção de desastres, somados a esse apoio a outros locais que passaram por tragédias, aumentam a capacidade técnica dos profissionais e voluntários da cidade.

— Na época do desastre do Morro do Bumba, eu trabalhava no quartel de Niterói como capitão do Corpo de Bombeiros. Naquela situação, identificamos uma dificuldade operacional muito grande para gerenciar o desastre. Eram problemas como falta de conhecimento do território para avaliar nível de risco, deficiência de equipamentos de previsão meteorológica e dificuldade de participação popular no processo preventivo. De lá para cá, fui me inteirando mais sobre esse processo de Defesa Civil e, quando assumi a secretaria, na gestão do ex-prefeito Rodrigo Neves, elaboramos um plano audacioso de contingência que nos deixa, hoje, preparados para esse período de chuvas — afirma.

Entre os investimentos feitos pela prefeitura desde o início da sua atuação, o secretário destaca o aperfeiçoamento dos sistemas de monitoramento meteorológico e de alertas; a política de participação social, com campanhas e capacitação de voluntários; a criação de um grupo técnico com profissionais de meteorologia, geologia, geografia, geotecnia, engenharia civil, arquitetura e hidrologia; obras de contenção de encostas e drenagem que somam R$ 800 milhões; integração com outros órgãos; e a criação de canais de comunicação, além do aplicativo Defenit.

— Temos 46 pluviômetros automáticos, sendo 30 custeados pelo município. Passamos a custear as sirenes instaladas nas comunidades pelo governo estadual, em 2014, que também foram extremamente importantes na comunicação com a população na pandemia. Em 2013, tínhamos capacidade para realizar 680 vistorias por ano. Hoje, com o grupo técnico, podemos fazer 2.600. Capacitamos e formamos 131 Núcleos de Defesa Civil e treinamos 2.400 voluntários. Eles atuam em tragédias e campanhas — detalha.

A experiência no Centro de Petrópolis, assolado por um temporal no último dia 18, diz o secretário, trouxe mais expertise a Niterói:

— No início do ano, enviamos nossa equipe técnica para fazer avaliações em casas e pontes de cinco municípios baianos, possibilitando o retorno dos moradores e gerando mapeamentos que vão subsidiar as prefeituras em projetos emergenciais. Foram 1.400 avaliações em 15 dias, usando nossa tecnologia e drones. Logo depois, municípios do Rio, como Miracema e Lages de Muriaé, também pediram nossa ajuda. Em Petrópolis, o cenário foi mais desafiador, e enviamos também profissionais para resgates e equipes de Assistência Social, Limpeza Urbana, Resgate de Animais e Trânsito, além de voluntários. Para nossas equipes é um aprendizado absurdo, porque elas são inseridas em ambientes que não conhecem.

DIVULGAÇÃO

Apoio. Membros da Defesa Civil de Niterói estão atuando em Petrópolis

ALAGAMENTOS

Crítica recorrente dos niteroienses, os alagamentos ainda são um desafio, assim como a contenção de encostas.

— Niterói tem uma geografia complexa que favorece o risco de deslizamento. De 2013 para cá, mais de R$ 600 milhões foram investidos em obras de contenção de encostas e mais de R$ 200 milhões em obras de drenagem. Tínhamos muitos problemas de alagamentos, principalmente na Região Oceânica, onde acabamos de assinar mais um pacote de obras de drenagem. A contenção e a drenagem são desafios reais. Mesmo com obras, a drenagem funciona bem ou não em função do volume de chuva. Estamos vivendo mudanças climáticas, com chuvas de 20 milímetros em 15 minutos, às vezes em menos de cinco. O alagamento é inevitável, um desconforto, mas logo depois, por conta das obras, as vias estão liberadas, o que demorava muito mais — argumenta.

Postos de vacinação voltam a funcionar na quinta-feira

Idosos com mais de 90 anos em instituições começam a ser imunizados

LEONARDO SODRÉ
leonardo.sodre@oglobo.com.br

No primeiro dia da campanha para reforço da vacinação contra a Covid-19 de quem tem entre 12 e 17 anos e comorbidade ou deficiência permanente, na última segunda-feira, 358 adolescentes receberam a terceira dose, o que corresponde a 32,5% do total na cidade. Os postos foram fechados na sexta-feira, devido ao feriadão, e vão reabrir na quinta-feira com a repescagem do reforço para adolescentes com comorbidades nas sete policlínicas e a primeira dose para crianças de 5 a 11 anos em quatro delas: Vital Brazil, Engenhoca, Itaipu e São Lourenço.

Desde que foi iniciada a campanha de imunização para crianças, o município aplicou 23.989 doses da vacina nos pequenos, o que corresponde a 63,1% do público de 5 a 11 anos da cidade. A partir da próxima quinta-feira, será iniciada a aplicação da quarta dose em idosos com mais de 90 anos que residem em Instituições de Longa Permanência e receberam o reforço do imunizante há pelo menos cinco meses. A prefeitura não informou quando oferecerá quarta dose aos demais idosos desta faixa etária.

DIVULGAÇÃO/DOUGLAS MACEDO

Proteção. Adolescente recebe a vacina na Policlínica de São Lourenço

CASOS EM QUEDA

Os números do painel epidemiológico do município seguem na tendência de declínio na transmissão da doença em Niterói, após o pico de novos casos em janeiro. No comparativo das últimas duas semanas, houve redução de 62% na quantidade de novos casos registrados. Na semana entre os dias 13 a 19 de fevereiro, a última atualizada, foram 71 casos, menos da metade dos 190 registrados nos sete dias anteriores, de 6 a 12 de fevereiro.

A ocupação de leitos para tratamento de pacientes com Covid-19 também segue em queda. A taxa de ocupação na rede SUS é de 10,9% nos leitos clínicos, e 5,7% nos de UTI. Na semana passada, a ocupação na rede SUS era de 26,7% e 8,1%, respectivamente, e, no início deste mês, era da 42,6% nos leitos clínicos e 45,5% nos de UTI. Na rede privada, a taxa de ocupação de leitos clínicos é de 5,7%; e a de leitos de UTI, de 7,8%. Os hospitais particulares tinham 16 pessoas internadas em leitos de UTI há duas semanas, e atualmente têm seis. A ocupação nos leitos clínicos caiu de 13 para sete pacientes.

Atleta de Niterói pede ajuda para deixar Ucrânia

Empresário cazaquistanês cujos avós vivem em Kiev convoca para ato em frente ao consulado russo

RAFAEL LOPES
rafael.lopes.rpa@oglobo.com.br

Pelas redes sociais, o jogador de futebol niteroiense Diego Silva, de 24 anos, que vive há um ano e meio na Ucrânia, pediu ajuda para deixar o país. Em um vídeo divulgado na quinta-feira, quando tropas russas invadiram o país, o atleta, que cresceu no Morro do Palácio, no Ingá, e joga no clube Kolos Kovalivka, contou que ele e a mulher, de 21 anos, estão aflitos com a situação.

— Esse vídeo vai para vocês como um apelo, um pedido de socorro, para que as autoridades brasileiras possam nos ajudar a sair do país, a nos manter seguros o mais rápido possível — disse o jogador, que mantém o projeto social Futebol da Paz, para crianças, no Morro do Palácio.

A mulher de Diego recorreu à Prefeitura de Niterói pelo Zap da Cidadania, e a Secretaria municipal de Direitos Humanos de Niterói mandou ofício ao Ministério das Relações Exteriores, solicitando data para a missão de resgate do jogador.

ATO CONTRA A GUERRA

Preocupados com as consequências do conflito, ucranianos e russos que moram no Rio de Janeiro e em Niterói estão convocando uma manifestação contra os bombardeios realizados pela Rússia ao país vizinho. Eles formaram um grupo que até quinta-feira tinha 50 participantes e planejam realizar uma manifestação amanhã, ao meio-dia, em frente ao consulado russo no Rio, instalado no Leblon.

— O que o Putin está fazendo é absolutamente inaceitável. Condenamos este fato de agressão e pedimos às autoridades russas que parem com a ocupação da Ucrânia, um país independente. Todos vão sofrer nessa guerra — diz o empresário cazaquistanês Romano Tseplik, radicado no Brasil há 20 anos, onde é conhecido como Romano Russo. — Os russos que querem participar da nossa ação não concordam com Putin e sua política. Nosso protesto é pacífico.

REPRODUÇÃO

Apelo. Diego (ao centro), a mulher e um amigo em vídeo divulgado na quinta

Russo está em Niterói há seis meses, onde abriu um bistrô em Itaipu, na Região Oceânica, dedicado à culinária dos países do leste europeu. Os pais do empresário moram na Rússia; e os avós, em Kiev, a capital ucraniana. Ele conta que vem mantendo contato diário com a família:

— Não há ninguém a favor da guerra. Os ataques estão levando as pessoas a ficarem no porão; outras, no metrô. Você acha que alguém quer viver assim?

oglobo.com.br/rio/bairros

Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Editoras assistentes:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br) e Ana Paula Araripe (ana.paula.rap@oglobo.com.br). **Edição on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ligia Lourenço. **Telefones:** Redação: 2534-5000. r. 5265/5762. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25. 4º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falaniteroi@oglobo.com.br.

Com mais tempo, escolas investem nos detalhes

Viradouro, Cubango e Sossego, que vão desfilar na Sapucaí, em abril, anseiam pela volta dos ensaios de rua

LEONARDO SODRÉ
leonardo.sodre@oglobo.com.br

ROBERTO MOREYRA

Finalização. Carro alegórico criado para o desfile da Viradouro no barracão da escola, na Cidade do Samba, no Rio, antes de receber os últimos retoques

Há dois anos longe da Avenida, as escolas de samba de Niterói que desfilam no Rio vivem a expectativa de voltar a se apresentar em abril, para quando foram transferidos os desfiles de carnaval na Marquês de Sapucaí. A mudança na data provocada pela pandemia causou frustração nas agremiações, mas também criou uma oportunidade: Viradouro, Cubango e Sossego estão aproveitando o tempo extra para dar atenção aos últimos detalhes do espetáculo que pretendem apresentar em 2022.

As três escolas de samba vivem ainda a expectativa de nova liberação dos ensaios de rua aos domingos, na Avenida Amaral Peixoto, no Centro, suspensos há pouco mais de um mês em razão do avanço de casos de Covid-19 por conta da chegada da variante Ômicron. A Viradouro deve retomar os ensaios na quadra às terças-feiras, a partir de 8 de março, e a Cubango, às quartas-feiras, depois do dia 9. As duas escolas decidiram não fazer eventos na quadra esta semana, para respeitar o adiamento do carnaval. A Sossego não tem quadra e espera pela flexibilização.

Única representante da cidade no Grupo Especial, a Viradouro desfilará na madrugada de 22 de abril, com 2.500 componentes, 24 alas e seis alegorias. A escola tentará o bicampeonato com o enredo "Não há tristeza que possa suportar tanta alegria", dos carnavalescos Marcus Ferreira e Tarcísio Zanon, que trata do sentimento dos cariocas na folia de 1919, após o fim da pandemia de gripe espanhola. Zanon diz que o tempo extra que ganharam com a mudança de data do desfile será usado para fazer testes.

— Nós nos preparamos para o carnaval como se fosse em fevereiro e ganhamos um tempo para poder ensaiar mais, testar mais os carros. Esse foi um aspecto positivo. Estamos finalizando a parte de alegorias, e as fantasias estão quase todas prontas para que possamos construir esse carnaval com a plenitude que o nosso enredo diz. É um enredo sobre um carnaval pós-pandêmico, que é considerado o maior de todos os tempos, e nós vamos poder viver esse momento. Queremos que este carnaval seja, sim, o maior de todos os tempos — torce.

EP DE SAMBAS-ENREDO

O carnavalesco da Viradouro conta que tanto tempo sem carnaval só faz aumentar a expectativa dos integrantes da escola.

— A expectativa aumenta a cada dia, pela saudade que as pessoas estão de viver esse momento de alegria, de extravasar. O carnaval tem essa função psicológica para a população brasileira — considera.

A Cubango, segunda a desfilar no Grupo de Acesso, no dia 20 de abril, vai apresentar o enredo "O amor preto cura: Chica Xavier, a mãe baiana do Brasil", que homenageia a atriz morta em 2020. A escola levará à Avenida 1.800 integrantes, 20 alas e quatro alegorias. O carnavalesco João Vitor Araújo diz que o adiamento do carnaval prejudicou a preparação do desfile, mas que o tempo maior para a finalização vai compensar.

— Ter que parar toda hora a produção foi como pisar em ovos, mas, faltando dois meses para o desfile, estamos em um andamento muito bom. Vejo que foi a melhor solução. Até 25 de março concluiremos todas as fantasias e ainda teremos um mês para nos dedicarmos exclusivamente às esculturas dos carros e aos adereços — conta.

Com o enredo "Visões xamânicas", a Sossego será a última a desfilar na noite do dia 20 de abril. A azul e branco do Largo da Batalha vai se apresentar com dois mil componentes, 17 alas e quatro alegorias. O carnavalesco André Rodrigues lamenta a mudança de data dos desfiles e quer usar o novo prazo para surpreender o público na Sapucaí.

— São sentimentos muito diversos. A gente vive a expectativa de querer fazer, vive a frustração de querer colocar o desfile na rua por mais de dois anos e se sente acuado ainda mais por conta do racismo cultural que atinge as escolas de samba. Nossas fantasias estão quase prontas. Por conta do adiamento, aliviamos nas cobranças à nossa equipe, e as alegorias estão em processo de finalização. Estamos aproveitando o tempo para colocar um adicional e entregar algo que surpreenda.

A Fundação de Arte de Niterói lançou, pela Niterói Discos, o EP digital dos sambas-enredo para o carnaval de 2022 das escolas de samba do grupo principal da cidade, que este ano vão desfilar no Caminho Niemeyer, nos dias 21, 23 e 24 de abril. O EP foi disponibilizado em plataformas de streaming.

Entraram na coletânea os sambas-enredos das escolas de samba Sabiá, Alegria da Zona Norte, Mocidade Independente de Icaraí, Magnólia Brasil, Experimenta da Ilha da Conceição, Folia do Viradouro, Unidos da Região Oceânica, Souza Soares, Sacramento e Combinados do Amor.

Artistas fazem releitura de obras da Semana de 1922

Exposição no Espaço Cultural dos Correios faz homenagem ao centenário do movimento

RAFAEL LOPES
rafael.lopes.rpa@oglobo.com.br

O Espaço Cultural Correios de Niterói inaugura, no dia 5 de março, a exposição "Ecos do moderno ao contemporâneo — 100 anos da Semana de 22". O projeto se propõe, através de releituras de obras que foram consagradas na época, a abrir um diálogo junto à comunidade, abordando as diversas questões políticas e sociais que ainda encontram eco no presente, além de buscar conexões com as lacunas críticas que o movimento possa ter deixado.

O desafio dos artistas convidados para a mostra foi ampliar os debates levantados sem se distanciar das propostas centenárias. O "Abaporu", reinterpretado pela artista Ara Celis, substituiu o colorido de Tarsila do Amaral por tons quase grafite, para reforçar o valor dos negros como uma tradução da riqueza cultural do país.

Entre os participantes da mostra está Rosa de Jesus. Nascida em Portugal, a designer de moda escolheu Niterói para viver quando chegou ao país, em 1957. Ela destaca o caráter de ruptura e vanguarda do modernismo, que, mesmo após cem anos, afirma, ainda é pulsante no contexto atual.

— Podemos acompanhar transformações constantes em todas as formas, da natureza, humanas e tecnológicas. E a arte atualiza esse movimento — diz.

O Espaço Cultural dos Correios fica na Avenida Rio Branco 481, no Centro. A mostra tem entrada franca.

DIVULGAÇÃO

"Abaporu". Ara Celis recriou obra de Tarsila do Amaral

FOME DE QUÊ?

ANA CLÁUDIA GUIMARÃES

Com Ludmilla de Lima
ana@oglobo.com.br

Sala dos Selos e suas edições históricas

Acaba de ser inaugurada a Sala dos Selos, na Biblioteca Parque de Niterói. O local vai abrigar o acervo da Niterói Discos e o da Niterói Livros e oferecê-lo para visitação e pesquisa. Há edições históricas, como uma edição do livro autobiográfico de Antônio Parreiras, tido como um dos maiores relatos das questões artísticas até ali, o "História de um pintor, contada por ele mesmo" (1999).

Neta de Chica Xavier

O último carro do desfile da Cubango vai trazer parentes da atriz Chica Xavier, homenageada da escola neste carnaval. Cerca de 15 familiares já confirmaram presença. Entre eles, a neta e herdeira espiritual da artista, Luana Xavier. Ela virá na alegoria que leva o nome "Sagrado legado de Chica Xavier: a mãe baiana do nosso enredo".

Falando nisso...

A Sossego levará para a Sapucaí 15 xamãs de verdade, que desfilarão no último carro da escola, agora na Série Ouro. Indígenas de diferentes etnias — como guarani, pataxó, cariri, sateré-mawé, potiguara, xavante e bororo — também sairão na agremiação. O enredo é "Visões xamânicas".

Festival da Mulher

Preta Gil, Ana Cañas, Sandra de Sá e a nossa Mona Vilardo vão fazer um show gratuito no Festival da Mulher, no dia 9, idealizado pela Codim. Preta e Ana também participarão de conversas com Mônica Martelli e Luana Génot.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Programação de luxo. Sala de cinema no Reserva, em São Domingos: em cartaz, filmes com indicações aos Oscar

Maratona cultural no Reserva

Já que não temos blocos nas ruas nem desfiles de escolas de samba, a dica neste "não carnaval" é aproveitar um dos espaços culturais mais bacanas da cidade. Neste feriadão, o Reserva Cultural está com uma programação de cinema recheada de indicados ao Oscar: "Mães paralelas", de Pedro Amodóvar e que tem Penélope Cruz concorrendo a estatueta; "Spencer", com a também indicada Kristen Stewart; e "Licorice Pizza", que disputa melhor filme. E, na terça e na quarta, haverá a pré-estreia de "Batman", com Robert Pattinson no papel.

O Reserva ainda se destaca pela boa gastronomia e por abrigar uma das poucas livrarias de Niterói, a ótima Blooks. Num momento em que a cultura é tão atacada e sofre o baque da pandemia, é hora de valorizar o que temos de melhor nesse campo em Niterói.

— O Reserva está sentindo durante os impactos das junções das crises sanitária, econômica e política e resistindo na base de muita luta. Reduzimos as despesas ao máximo, sempre com a preocupação de atender nossos frequentadores da melhor forma possível — diz Jean Thomas Bernardini, diretor do espaço, destacando a relevância do cinema no mundo atual. — Como a literatura, ele traz sensações e conhecimentos maiores sobre temas importantes do cenário brasileiro e mundial. É mais que entretenimento.

Resistência. Jean, o diretor

E Jean reforça sua certeza de que as telonas não deixarão de atrair espectadores com o boom do streaming.

— Streaming deve servir de complemento benéfico ao cinema. A magia de ver um filme numa sala de cinema, dividindo emoção com pessoas diferentes, e o reflexo do brilho da telona nos olhos são sensações insubstituíveis!

Hospital Geral

O Hospital Oceânico, que atendia apenas casos de Covid, abrirá uma ala para cirurgias complexas. Começará no dia 8 com uma cirurgia de câncer no colo do útero. A prefeitura, que assina convênio com a Fundação do Câncer, quer cobrir o déficit dos centros oncológicos.

Cobra da Tempestade

O deputado Chico D'Angelo quer incluir Niterói na publicação que define as tendências de destinos do Brasil. Na indicação, feita ao Ministério do Turismo, ele destaca a importância histórica daqui: "É a única do Brasil fundada por um indígena, o cacique temiminó Araribóia, que significa em tupi-guarani Cobra da Tempestade".

Inspira, expira

Quarenta agentes municipais, que atuam do Centro ao Ingá, ganharão uma base no Caminho Niemeyer. A diretora do espaço, Bárbara Siqueira, fez uma reforma para adequar o local, que terá alojamentos equipados e refeitório. Aliás, os agentes vão aprender, no Body Soul, técnicas de respiração e meditação.

Educação

As escolas municipais Dom José, na Vila Ipiranga, e Prof. Maria Felisberta Baptista da Trindade, na Engenhoca, serão as primeiras unidades de ensino fundamental em tempo integral entregues este ano pela Secretaria de Educação. Com apoio da Espaço Nova Geração, os estudantes terão aulas como dança e esportes.

FICA A DICA

HISTÓRIA VIRTUAL

O App Salvaguarda Digital, da Iná Game Studio, conecta o público com a história da nossa cidade. Veja como funciona: você baixa o aplicativo pela Google Play Store, aponta o celular para o prédio e descobre toda a história dele. A princípio, o app vai funcionar na Boa Viagem e no Ingá.

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

2 Quartos

CENTRO R$890.000 Localização cinematográfica, reformado, maravilhosos 95m2, vista deslumbrante Baía Guanabara, sala, 2quartos, closet, cozinha americana c/armários. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5754

CENTRO Vende apartamento sala, 2qtos., coz.americana, vista livre frontal e lateral, andar alto, circuito interno, portaria 24h. Ac.carta. Direto c/proprietário. Tel.:(21)98968-0122

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

BOTAFOGO R$499.000 Totalmente reformado, modernizado, mobiliado, excelente oportunidade! Apartamento 73m2, sala, 2quartos, cozinha planejada, á.externa, condomínio R$ 50,00. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5800

BOTAFOGO R$750.000 Localização privilegiada, (92m2) vista verde, sala 2ambientes, Jd.inverno, 2quartos, closet, Banheiro, Coz.americana, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11892

BOTAFOGO R$840.000 Apartamento 60m2, claro, sol manhã, vista Pão Açúcar, sacada, 2quartos c/armários, cozinha planejada, Dep.completas, vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv12157

BOTAFOGO R$950.000 Próx. Metrô, s.manhã, ampla sala, 2quartos, suíte, armários, banheiro, cozinha planejada armários, á.serviço, vaga escritura, infratotal Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 scv11777

BOTAFOGO R$990.000 Localização privilegiada, ótimo apartamento, reformado, sala 2ambientes, 2quartos, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga garantida, infratotal. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11903

3 Quartos

BOTAFOGO R$1.200.000 Próx.Metrô, Praias, Reformado, amplo salão, cozinha americana, 3dormitórios, suíte, armários, á.serviço, dependências, vaga escriturada, infratotal. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11872

BOTAFOGO R$1.450.000 Sala 2ambientes, 2varandas, 3quartos, suíte, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas, infratotal, piscinas, academia, Sl.festas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11897

BOTAFOGO R$1.750.000 Oliveira Fausto Prédio c/lazer completo, frente, vazio, Varandão, Sala, 3 quartos, (Suíte) armários planejados, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv13468

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

4 ou mais Quartos

BOTAFOGO R$2.400.000 R. São Clemente,137. Conforto, 221m2, 4qtos. amplos, suíte, 2salas, varanda, lavabo, amplas copa-cozinha/ área, 2dependências, garagem. Metrô. Tels.:(21)2226-2739/ (21) 99734-2001. Fotos:www.aptrio.com.br

BOTAFOGO R$3.300.000 Condomínio Les Palais 185m2, Varanda, 4 quartos (2 Suítes) Lavabo, Dependência, Reformado, Infra Total, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scv14294

Catete

1 Quarto

CATETE R$350.000 Próx. Metrô, reformado sala, quarto (48m2) salão 2ambientes, suíte, vista livre, cozinha, á.serviço, garagem condomínio, portaria24hrs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11880

Cosme Velho

1 Quarto

C.VELHO R$420.000 Localizado final R.Laranjeiras, Próx. colégios, excelente sala, quarto (49m2) banheiro, cozinha, á.serviço, qto.empregada. Condomínio barato, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11867

2 Quartos

C.VELHO R$690.000 Próx. Colégio S. Vicente, (87m2) sala, lavabo, 2quartos, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 scv11540

C.VELHO R$1.090.000, vista p/Cristo, varanda, 2qtos (suíte), sala 2ambs., copa-cozinha, dependências, infraestrutura com academia, piscina, sauna, garagem escriturada. Tel:99625-0357/ 2225-3526 Falar c/Anita.

1 ZONA SUL 1 COSME VELHO

3 Quartos

C.VELHO R$1.400.000 Reformado, ótima localização, sala 2ambientes, 2varandas, 3quartos (Suíte) armários, Banheiro, cozinha, dependências 2vagas infratotal, piscinas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11846

Flamengo

2 Quartos

FLAMENGO R$660.000 Oportunidade única! Próx. Metrô, vista livre, 100m2, salão, 2quartos c/armários, Jd.inverno, 2Banheiros, cozinha planejada, dependências completas Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11887

FLAMENGO R$660.000 Aconchegante, Totalmente reformado! Apartamento 64m2, claro, arejado, sala, 2quartos, cozinha, Dep. completas. Bairro repleto transporte, comércio. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5397

FLAMENGO R$690.000 Ótima planta 74m2, claro, arejado, silencioso, sala, 2quartos, cozinha, Dep. completas, 1vaga escritura, prédio c/terraço churrasqueira. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5826

FLAMENGO R$800.000 Coração Flamengo, vista livre, Metrô, reformado, armários, 93m2, sala 2ambientes, 2quartos, closet, Dep.completas, bicicletário, portaria 24hs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11709

FLAMENGO R$1.260.000 Localização maravilhosa, Próx.Metrô, vista fantástica, sala 2ambientes, 2quartos, suíte, banheiro, cozinha, á.serviço, dependência, closet, garagem. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11891

FLAMENGO R$1.260.000 Av.Oswaldo Cruz, Apartamento duplex 114m2, sala, varanda, vista morro viúva, 2quartos, 1suíte, cozinha planejada, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5944

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

3 Quartos

FLAMENGO R$950.000 Próx.Metrô, aterro, prédio recuado, s.manhã, sala 2ambientes, lavabo, 3quartos, armários, 2Banheiros, cozinha, área, dependências, vaga Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11754

FLAMENGO R$1.050.000 Excelente! (111m2) prox.Metrô, vista Cristo, salão, 3quartos c/armários, Copa-cozinha, á.serviço, banheiro serviço, vaga alugada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11747

FLAMENGO R$1.150.000 Excelente localização, Próx. Metrô, amplo, arejado, sala, 3qtos, suíte, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escritura. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 scv11727

FLAMENGO R$1.300.000 Quadríssima Praia, 132m2, Vista Aterro, Salão 3ambientes, 3quartos (2Suítes) Armários, Copa-cozinha, Dependências, Vaga Escriturada, Metrô. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11622

FLAMENGO R$1.600.000 localização nobre Av.Oswaldo Cruz. Magníficos 182m2, salão 3ambientes, 3quartos, suíte, Copa-cozinha planejada, Dep.completas, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5293

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$1.590.000 Lindo apartamento! (145m2), Próx.praia, salão, 4quartos (suíte) armários, split, Banheiro, Copa-cozinha, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11794

FLAMENGO R$1.790.000 Clássico, p/pessoas exigentes, 204m2, reformado, 2salões, escritório, varanda gourmet, 2Banheiros, 4quartos, armários, Copa-cozinha, á.serviço, porteiro24h. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11834

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

Coberturas

FLAMENGO R$1.090.000 Próx.Metrô, cobertura triplex, vista livre Baía Guanabara, salão, 3quartos, suíte, 3banheiros, Copa-cozinha, vaga escriturada, infratotal Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11818

FLAMENGO R$4.800.000 Fantástica cobertura, (523m2) 1ºPiso: salões, 3quartos, suíte, Copa-cozinha, 3dependências, 2ºPiso: Vistão, salão, suíte, 2terraços, piscina, 2vagas escrituradas. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels: 99179-5959/2557-6868 Scvc4004

Humaitá

2 Quartos

HUMAITÁ R$910.000 Excelente localização, rua transversal, s.manhã, salão, 2quartos, armários, 2Banheiros sociais, cozinha c/armários, á.serviço, dependências, vaga, portaria24hs. casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11828

3 Quartos

HUMAITÁ R$725.000 Charmoso apartamento 80m2, reformado, sala, piso taco, 3quartos, suíte, cozinha americana, espaço home Office, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5761

Laranjeiras

Conjugados

LARANJEIRAS R$280.000 Excelente localização, área nobre, Próx.General Glicério, alto, vista livre, farto comércio, conjugado, c/armários, cozinha americana. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11881

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

1 Quarto

LARANJEIRAS R$280.000 Olho na localização! Próx. Metrô, silencioso, condomínio barato, sala, 1dormitório, banheiro social/ serviço, cozinha, á.serviço, portaria24hrs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11851

2 Quartos

LARANJEIRAS R$580.000 Ótima localização, Próx.G. Glicério, escolas, restaurantes, vista verde, sala 2ambientes, 2quartos, Banh.social, cozinha clarinha, á.serviço. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11688

LARANJEIRAS R$650.000 Juntinho Hebraica, academia, ótimo apartamento, reformado, sala, 2quartos (Suíte) armários, cozinha, á.serviço, possibilidade alugar vaga. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11896

LARANJEIRAS R$650.000 Reformado, apartamento 75m2, 2ar split, sala, vista verde, 2quartos, cozinha, Dep. completas. Próximo, Metrô, Largo Machado www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5342

LARANJEIRAS R$720.000 G. Coutinho, Próx Largo Machado, portaria24hs, 88m2 c/sala 2ambientes, 2quartos c/armários, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, Dep.empregada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2069

LARANJEIRAS R$880.000 Sala, varanda, 2quartos, armários (Suíte) banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, tipo suíte, vaga escriturada, playground, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11856

3 Quartos

LARANJEIRAS R$850.000 Excelente condomínio, ótimo, vista livre, sala 2ambientes, 3quartos, armários, 2Banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, vaga escritura Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11900

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$855.000 Localizado coração bairro, sala 2ambientes, 3quartos, piso porcelanato, banheiro blindex, cozinha c/armários, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 scv11725

LARANJEIRAS R$950.000 Próx.Metrô, excelente apartamento, alto, vista verde, reformado, sala 2ambientes, 3quartos, armários, banheiro, cozinha, vaga, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11776

LARANJEIRAS R$ 1.100.000 Ótimo Apartamento! (120m2) vista livre, salão, 3quartos, suíte, banheiro, closet, Copa-cozinha, armários, Dep completa, vaga p/alugar, portaria24hs. cj250casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11657

LARANJEIRAS R$1.200.000 Próx.C. Velho, salão, 3quartos, suíte, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, 2vagas, playground, quadra poliesportiva, churrasqueira, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11865

LARANJEIRAS R$1.200.000 Excelente localização, Próx. Metrô, (114m2) vista verde, salão, 3quartos (suíte) banheiro, cozinha, lavanderia, dependências, 1vaga, escritura. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11848

LARANJEIRAS R$ 1.250.000 General Glicério, vista Cristo, 130m2, salão 3ambientes, 3quartos, varanda interna, 2Banheiros, Copa-cozinha, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11826

LARANJEIRAS R$ 1.365.000 (118m2) reformado, vista verde, sala 2ambientes, 3quartos (suíte) armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, infratotal Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11850

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$1.480.000 Águas Férreas, infratotal, (131m2) vista Cristo, varanda, sala 2ambientes, 3quartos, suíte, cozinha, á serviço, dependências, 2vagas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11884

LARANJEIRAS R$ 1.690.000 Excelente localização, cercado verde, salão, 3quartos (Suíte) closet, armários, banheiro, cozinha, dependências, 2vagas escriturada, infratotal, vaga p/visitantes. casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11382

LARANJEIRAS R$1.980.000 Espetacular! 1p/andar (210m2) vistão, hall, salão, 3quartos, 2suítes, escritório, banheiro, á.serviço, ampla Copa-cozinha dependências, garagem. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11890

Casas e Terrenos

LARANJEIRAS R$ 1.100.000 Excelente Casa de vila, rua c/guarita, Próx. comércio, salão, 2quartos, banheiro, Copa-cozinha, lavanderia, terraço (60m2) 1vaga. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11817

LARANJEIRAS R$1.190.000 Excelente p/renda, casa duplex, 2andares independentes, salões, 8dormitórios (4suítes) banheiros c/blindex cozinha, á.externa, pode morar embaixo alugar em cima Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11694

Demais bairros da Zona Sul 1

2 Quartos

STA TERESA R$318.000 Aconchegante, charmoso apartamento 70m2, claro, arejado, sala, 2quartos, cozinha americana, á.externa. Próximo Castelo Valentim. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5797

1 ZONA SUL 1 DEMAIS BAIRROS

3 Quartos

STA TERESA R$760.000 Reformadíssimo! 2p/andar, s.manhã, c/vista P.Açúcar, salão, 3quartos, armários, cozinha, banheiro, á.serviço, vaga/ condomínio, infraestrutura, Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11876

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

COPACABANA R$539.000 Localização perfeita, 1 quadra praia, Praça Serzedelo Corrêa, reformado, salão, quarto, suíte, split, cozinha, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11858

COPACABANA R$560.000 Av.Atlântica, quarto, sala, reformado, Posto 6, armários, ar condicionado, box blindex, Metrô Cantagalo. Portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11840

COPACABANA Junto metrô. Sala, quarto (suíte) separados, 2banhs., cozinha, dependência, garagem no condomínio. Todo reformado. 57m2. Tel.:99958-2692 Donato Cr.4066.

2 Quartos

COPACABANA R$869.000 Décio Vilares, Oportunidade! Completamente Reformado, Portaria Fechada, Móveis Novos, 80m2, Sala, 2quartos, Vaga, Portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scv12162

3 Quartos

COPACABANA R$690.000 Coração Copacabana, Próx. Metrô, praia, indevassado, sala 2ambientes, 3quartos, banheiro, ampla cozinha planejada, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br tels:99179-5959/2557-6868 Scv3152

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$787.500 Proximidade praia, reformado, (120m2), 2aptos interligados, c/entradas independentes, sala, 3quartos, suíte, 2Banheiros, Copa-cozinha planejadas, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11871

COPACABANA R$900.000 Oportunidade única! 120m2, varandão, 2salas, 3quartos, armários, banheiros, Copa-cozinha, despensa, á.serviço, 2dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scv10936

COPACABANA R$900.000 Próx.Metrô, apto.92m2, s.manhã, (original 3qts) c/ 2salas, 2quartos, boa cozinha, 2Banheiros, á.serviço, Dep.empregada, Vg.alugada condomínio www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2070

COPACABANA R$920.000 Excelente localização, posto 4, silencioso, sala, 3quartos, (116m2) armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, garagem, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11849

COPACABANA R$920.000 Excelente localização, posto 4, silencioso, sala, 3quartos, (116m2) armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, garagem, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11849

COPACABANA R$924.000 Quadríssima, junto Praça Lido, vista lateral mar, alto, salão, 3quartos, banheiro, cozinha planejada, dependências. cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11880 Scv11624

COPACABANA R$ 1.200.000 Melhor localização, Próx.Metrô, Rio Sul, 110m2, s.manhã, sala, 3quartos, suíte, armários, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11869

COPACABANA R$ 1.320.000 República Peru (136m2) impecável! Pronto Morar, Salão, Varanda, 3 quartos (SUÍTE Master) Copa-cozinha, Vaga, Reformado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv13466

COPACABANA R$ 1.400.000 Atlântica, excelente! (113m2) silencioso, sala 2ambientes, 3quartos, suíte, armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11853

COPACABANA R$ 1.400.000 Posto6, Apartamento 142m2, andar alto, claro, arejado, 2salões, vista mar, 3quartos, 1suíte, Copa-cozinha planejada, Dep.completas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 2272-4400/99852-7726 Scv5789

COPACABANA R$ 1.539.000 Raul Pompéia, Reformadíssimo Andar Alto (181m2) Salas, Lavabo, 3 quartos (SUÍTE) Copa-cozinha Planejada, Portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv13465

COPACABANA R$1.600.000 Alto vista parcial mar Sala de visita home office 3quartos suíte hidro Copa-cozinha armários www.saimoveisnet.com Tel 21279200/999953719 Lbap42126 R37

COPACABANA R$1.090.000 Quadríssima! Vista lateral mar, 1p/andar Sl.jantar, 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11791

COPACABANA R$ 3.140.000 Posto6, Próx. Metrô, (180m2) salão, Sl. jantar, 3quartos (suíte) closet, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas escrituradas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11785

1 ZONA SUL 2 – COPACABANA

COPACABANA R$ 3.300.000 Localização privilegiada, rua tranquila, amplo (292m2) alto, 1p/andar, salão, lavabo, 3suítes, banheiros, Copa-cozinha, dependências, 3vagas. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scvc3005

COPACABANA R$ 3.900.000 Av.Atlântica. Apartamento 236m2, vista cinematográfica praia, salão 3ambientes, 3quartos, suíte, Copa-cozinha planejada, Dep.completas, vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv4336p

COPACABANA Arcoverde! Reformado, Frente, Amplo 152m, Salão 3ambientes, 3quartos, Suíte, Armários, Banheiro Social, Copa, Cozinha, Dependências, Garagem Escritura. Tels.:2127-9200/98859-3598 (whatsapp) Lbap35304 R3

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$ 1.200.000 Posto6, 2ªquadra, 1p/andar, reformado, 2salas, lavabo, 4quartos, suíte, banheiro, Copa-cozinha, armários, á.serviço, dependências, vaga. portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11432

COPACABANA R$ 1.750.000 Quadríssima, (posto5) 220m2, varandão, salão, Sl.jantar, lavabo, 4quartos, suíte, armários, banheiro, Copa-cozinha, dependências, garagem, portaria24hs. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels: 99179-5959/2557-6868 Scvc4003

COPACABANA R$1.750.000 Praça Eugenio Jardim, Próx. Metrô, (256m2) sala, Sl.jantar, 4quartos, armários, 2Banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, 2dependências, garagem, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11893

COPACABANA R$ 2.600.000 Ótima planta 260m2, salão, varanda, 4quartos, suíte, Dep.completas, vaga. Localização maravilhosa entre praias Ipanema, Copacabana. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5827

COPACABANA R$ 3.800.000 Posto4, 1p/andar, vista magnífica, salões, varanda, original 4quartos, armários, 2Banheiros, cozinha, á.serviço, 2dependências, vaga escritura, portaria24hs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11854

Casas e Terrenos

COPACABANA R$ 2.500.000 Casa vila duplex 250m2, salão, sala Tv, varanda, 4quartos, suíte, lavabo, Copa-cozinha, Dep. completa, jardim, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5598

Gávea

2 Quartos

GÁVEA R$1.050.000 Vice Governador Rubens Berardo, Condomínio Gaivotas, 2quartos, Banheiro, Sala Integrada, Sacada, Arejado (73m2) Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv2164

Ipanema

1 Quarto

IPANEMA R$1.260.000 Visconde Pirajá (52m2) Apartamento, Sala, Quarto, Dependência, Cozinha, Área Serviço, Frente, Vazio, Arejado, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl1053

3 Quartos

IPANEMA R$1.350.000 prox. Metrô, quadra praia (Prudente) sala, Sl.jantar, original 3quartos, suíte, banheiro, Copa-cozinha, dependências, garagem escrituraca, portaria24hs. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scvc3006

1 ZONA SUL 2 – IPANEMA

IPANEMA R$1.500.000 Visconde Pirajá, 120M2, Sala 2ambientes, 3 quartos, Banheiro, Frente, Espaçoso, Ótima Planta, Junto Metrô, Oportunidade! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3464

IPANEMA R$2.180.000 Charme, requinte, sofisticação. R.Prudente Morais, Apartamento 150m2, salão 3ambientes, 3quartos, suíte, cozinha planejada, Dep. Completas, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv4404

IPANEMA R$15.000.000 Vieira Souto, 264m2, frente mar, reformadíssimo, varandão cortina antirruído, salão 4ambientes, 3quartos, suíte master, Copa-cozinha, 2dependências, 3vagas, segurança24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir5576

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$3.400.000 Joaquim Nabuco (328m2) Salões, 4quartos (SUÍTE) Lavabo, 2dependências, Planta Circular, 1p/ Andar, Claro, Espaçoso, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4296

Coberturas

IPANEMA R$9.800.000 Vieira Souto! Triplex! Salão 3ambientes, 4quartos, (2suítes) 3banheiros, closets, salas, Copa-cozinha, dependência, terraço amplo, espaço gourmet, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5081

Jardim Botânico

2 Quartos

JD.BOTÂNICO R$590.000 <destaque>Oportunidade!</destaque> Próx.Parque Lage, excelente apartamento, reformado, rua nobre, salão, 1quarto, original 2quartos, banheiro, cozinha americana Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv13577

JD.BOTÂNICO R$1.100.000 Excelente localização, salão 2ambientes, sacada, 2quartos, suíte, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escritura, portaria 24hrs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv13823

JD.BOTÂNICO R$1.200.000 Visconde Graça 82m2, Sala Sacada, 2 quartos (Suíte) Cozinha Planejada, Infra Lazer, Portaria 24hs Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2165

3 Quartos

JD.BOTÂNICO R$1.700.000 Excelente Prédio Novo, Varanda, Sala 2ambientes, 3Qts1Suíte,1BH Social, Dependências, Área, 2vagas, Portaria 24 hs, Infraestrutura, Lbap15276 (R7) Tels: 96741-9638 /96741-9637 /2127-9200

JD.BOTÂNICO R$1.700.000 Eurico Cruz (111m2) Sala 2ambientes, 3 quartos (SUÍTE) Dependência, Frente, Vazio, Claro, Arejado, Espaçoso, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3467

Lagoa

4 ou mais Quartos

LAGOA R$7.500.000 Espetacular! (374m2) vista exuberante Lagoa, alto padrão, amplo salão, 4suítes, homeoffice, Copa-cozinha, 3dependências, 4vagas escrituradas, infratotal. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scvc4007

Coberturas

LAGOA R$1.900.000 Cobertura duplex, vista Lagoa, 1ºpiso: salão, varanda, 2dormitórios, cozinha. 2ºPiso: Salão, á.serviço, vaga, portaria24hrs, infratotal. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11824

1 ZONA SUL 2 – LEBLON

Leblon

4 ou mais Quartos

LEBLON R$1.790.000 Afrânio Melo Franco (100m2) Sala, Original 4quartos, 2Banheiros, Dependência, Fundos, Claro, Arejado, Espaçoso, Silencioso, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv4289

LEBLON R$1.790.000 Afrânio Melo Franco, 100M2, Sala, Original 4, 2Banheiros, Dependência, Fundos, Claro, Arejado, Espaçoso, Silencioso, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4289

LEBLON R$1.950.000 Afrânio Melo Franco (110m2) Sala, Original 4 (SUÍTE) Dependência, Andar Alto, Vazio, Vista Livre, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv4291

LEBLON R$2.100.000 Afrânio Melo Franco (110m2) Sala, Original 4, 2Banheiros Sociais, Dependência, Frente, Vazio, Vista Lagoa, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4290

LEBLON R$8.500.000 General Artigas 270m2, Salão, Varandão, Original 4 (3Suítes) Closets, Lavabo, Dependência 1p/Andar Planta Circular, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4292

LEBLON R$9.400.000 Carlos Gois, Espetacular Apartamento (4SUÍTES) Varandão, 3vagas, Salão 3ambientes, Copa-cozinha, 1p/ANDAR, Super Estrutura Lazer, s.manhã www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4293

Coberturas

LEBLON R$7.500.000 Professor Artur Ramos (259m2) Cobertura Duplex, Sala, Varanda, Original 5 (2Suítes) Closet, Dependência, Piscina, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5080

Leme

3 Quartos

LEME R$1.150.000 Descubra encantos Leme, junto charmosa praia. Aconchegante apartamento, 130m2, sala, 3quartos, suíte, cozinha planejada, Dep. completas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5734

LEME R$1.800.000 Vista belíssima mar, (120m2) sala 2ambientes, 3qtos, suíte, closet, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11882

São Conrado

4 ou mais Quartos

S.CONRADO R$1.190.000 Niemeyer (149m2) Salão 2ambientes, Varanda, 4 quartos (SUÍTE) 2dependências, Claro, Arejado, Infra Total, Espaçoso, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv4295

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

2 Quartos

BARRA R$890.000 Condomínio Parque Varanda Das Rosas, a.alto, Vista Panorâmica, Varandão, Sala 2ambientes, 2quartos (Suíte) Infra, Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scv2163

3 Quartos

BARRA R$1.540.000 Jd.Oceânico, excelente cobertura linear 160m2, s.manhã, c/direito laje, varanda, sala, 3quartos (Suíte) cozinha, 2Banheiros, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp5007

1 BARRA E ADJACÊNCIAS – BARRA

BARRA R$1.600.000 Ilha/Cozumel, luxo, 130m2, varandão, salão, 2ambientes, lavabo, 3 quartos, suíte, planejadíssimo, armários, Copa-cozinha, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99982-7900/2272-4400 Dir5758

4 ou mais Quartos

BARRA R$1.950.000 Ilha/Cozumel, luxo, indevassado, voltado mar, 160m2, salão, 2ambientes, varandão, 4quartos, suíte, armários, Copa-cozinha, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99982-7900/2272-4400 Dir5757

Coberturas

BARRA R$2.200.000 Parque das Rosas. Cobertura duplex (250m2) Salão, varandão, 3quartos (suíte) Piscina, hidromassagem, terraço. Linda vista, 2vagas. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Casas e Terrenos

BARRA R$4.500.000 Decoradíssima casa, segurança24h, piscina, sauna, área gourmet, churrasqueira, adega, Copa-cozinha, 5suítes planejadas, 2depósitos, 2dependências, 4vagas, estuda imóvel parte pagamento www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5229

Recreio

Casas e Terrenos

RECREIO Vendo casa alto padrão, Condomínio Vivendas do Sol, 6qtos (4stes), vaga garagem 10carros, hidromassagem, sauna, piscina. Avalio propostas Tel.: (21)99901-0915.

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 5Suítes, Espetacular Construção, Terreno 707m2, Piscina Privativa, Gramado, Melhor Condomínio Região, Segurança, Quadra Esportes, Financiamento Taxa Reduzida. Zap2427415818 Tel.: 99974-9564 Creci-16496

Vargem Pequena

Casas e Terrenos

VG.PEQUENA Estrada dos Bandeirantes, (Escola Araújo Pinho, lote 19), próximo Riocentro, terreno plano, 12.000m2, tem prédios /quadra. Ligar Tels 99697-9050 ou 99774-1222.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Grajaú

2 Quartos

GRAJAÚ R$395.000 Proximidades Largo Verdun, ampla Sala, 2quartos c/armários, banheiro social c/blindex, Copa-cozinha c/armários, á.serviço, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2065

Maracanã

2 Quartos

MARACANÃ R$375.000 Juntinho Praça S. Pena, shopping, reformado, arejado, salão, 2quartos, armários, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11780

Tijuca

1 Quarto

TIJUCA R$355.000 São Francisco Xavier nobre. Studios (41M2) Salão, 1qquarto, Lazer total, Perto de tudo, Financiamos! Imóvel pronto. Colado Metrô. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

3 Quartos

TIJUCA R$350.000 Av.: Paulo de Frontin, 277 Apto 201 - 90m2, Salão c/varandão, 3 qtos, 2 banh, coz, área serv. c/ Dep., garag. Apto frente. Todo reformado. Agendar visita. Tr. direto c/prop. Tel: 99031-6300.

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS – TIJUCA

TIJUCA R$780.000 Juntinho Metrô, shopping Tijuca, sala, varanda, 3quartos, suíte, Banh.social, cozinha c/armários, á serviço, dependências, 2vagas, portaria24hs. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scv11868

TIJUCA R$920.000 R.Pareto, 1p/andar 162m2, elevador privativo, 2salas, 3quartos (Suíte) c/armários, banheiro, lavabo, Copa-cozinha, Dep.completa, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1041

Vila Isabel

1 Quarto

V.ISABEL R$190.000 Oportunidade s/comunidade, amplo apartamento 80m2, frontal, salão 2ambientes 2dormitórios, cozinha c/armários, banheiro, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1044

ZONA NORTE 1

Engenho Novo

Casas e Terrenos

ENG.NOVO R$410.000 B. B. Retiro, melhor trecho, Terreno 560m2, c/5casas, sala, 1dormitório+ pequena loja, alugados+ terreno p/construção estacionamento. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6060

Riachuelo

Casas e Terrenos

RIACHUELO R$410.000 Atenção investidores, juntinho estação, Terreno plano 528m2, murado, c/pequena construção, servindo várias finalidades documentação ok. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp8006

ZONA OESTE

Campo Grande

Casas e Terrenos

CPO.GRANDE – Casa c/ 85m2 em terreno de 125m2 murado, Rua Recanto da Paz, 145. Melhor oferta. Encerra dia 09/03/2022, às 14:00hs. Aberto p/lances no site: www.depaulaonline.com.br. Inf. 99954-2464 Leiloeiro De Paula.

LITORAL NORTE

Araruama

Casas e Terrenos

ARARUAMA R$350.000 Condomínio Villa das Pérolas. Terreno esquina, 360m2. Alto padrão, área lazer. Excelente infraestrutura. Porteiro 24h. Acesso lagoa. Tels (21)99806-8791/ (21)99611-3018.

Cabo Frio

Casas e Terrenos

CB.FRIO R$100.000 Unamar Bairro Tamoios. Casa 2 pavimentos, sala, 2qtos (suíte), cozinha, banheiro, área serviço completa, 3vgas garagem, vasto comércio, rua em frente shopping, 300m praia. Escritura original, pago transferência. Ac.oferta. Tel:(21) 97016-3627.

Outras Localidades Litoral Norte

Casas e Terrenos

IGUABA Grande R$110.000 Área plana 1.139m2 (18m frente/ 60m fundos). RGI, logística excelente, próximo Lagoa. Tels (21)2617-9686/ (21) 98290-6292.

SERRAS

Teresópolis

Casas e Terrenos

TERESÓPOLIS R$990.000 Casa Cond.Comary, 4qtos (2stes), slas estar/ jantar, lareira, lavabo, cozinha c/armários, lavanderia, 2banheiros, piscina, sauna, churrascueira, casa caseiro, pomar. Tel/ WhatsApp:(21)99454-8971.

IMÓVEIS COMERCIAIS

1 IMÓVEIS COMERCIAIS – BARRA

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$900.000 Atenção investidores! Loja Alugada (Américas) Inquilino 12anos. Aluguel R$6.000, Área total: 80m2, Possível contrato novo. s/igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

BARRA Atenção investidores! Investimentos garantidos (BTS) Contratos locação c/grandes empresas. Remuneração a partir R$ 20.000,00. Hospitais, Escolas, rede Lojas como inquilinos. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

BARRA Avenida das Américas lojas a partir de R$ 199.000,00; Jacarepaguá R. Xingú (em cima da Küffura) sala de 180m2 por R$ 590.000,00, sala 30m2 por R$100.000,00. Todas as lojas e salas com IPTU 2022 integralmente pago. Tel/ Whatsapp: (21)99676-4886.

BARRA Oportunidade Única, Incrível, Shopping Av. Américas, Excelente Localização, Direto Proprietário, Financiamento 120Meses, Possibilidade De Várias Atividades Comerciais. ZAP2477864142 Tel.: 99974-9564 Creci-16496.

FREGUESIA R$900.000 Atenção Investidores! Lojas alugadas (170m2) Geremário Dantas, Aluguel:8.789. Inquilino: Aaa Rentabilidade: 0,98%a.m. Inquilino 11 anos imóvel. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

Salas e Andares

BARRA R$21.000.000 Atenção Investidores! Andares alugados (2.016m2) Inquilino Aaa (desde 2010 imóvel) Aluguel: R$ 153.458, Rentabilidade 0,73%a.m. Ótima localização! Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

BARRA Space Center, melhor local da Barra, Km.2 Av.das Américas. Vendo/ alugo, ampla sala, 49m2., And.alto, vista panorâmica, garagem. Frente Downtown/ Cittá América. Tels: 99617-9001/ 2236-2846.

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$1.580.000 Loja 360m2, 3pavimentos c/ 120m2 cada, ideal restaurantes, também outras finalidades, 3salões, 2mezaninos, 2Banheiros, cozinha, despensa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7113

CENTRO R$2.400.000 Lojão de esquina locado, contrato renovado p/5anos. Lojão+ 2pavimentos total 204m2. R.da Quitanda esquina Ouvidor. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5294

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro. .Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

GAMBOA R$200.000 Atenção investidores! Porto Maravilha, próximo Pça.Harmonia/ Vlt, Loja 79m2, 4portas Vão livre+ mezanino c/escritório, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7102

Salas e Andares

CENTRO R$70.000 Preço abaixo mercado! Sala comercial, andar alto, ótimo estado. Excelente localização Av.Pres. Vargas junto Metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5489

CENTRO R$90.000 Excelente oportunidade! R.Senador Dantas, junto Largo Carioca, Metrô. Ótima sala 36m2, andar alto, clara, arejada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5427

1 IMÓVEIS COMERCIAIS – ZONA CENTRO

CENTRO R$95.000 Oportunidade! Saia do aluguel! Sala 41m2, frente, andar alto, excelente estado. Próximo Cinelândia, metrô, restaurantes. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5248

CENTRO R$180.000 Oportunidade! R.do Ouvidor, esquina Uruguaiana. Sala 82m2, c/recepção, 2 Banheiros, copa, salas. Excelente estado. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5839

CENTRO R$300.000 Cinelândia, A. Alvim, grupo salas 114m2, reformadas, recepção, salão+ 4 salas, 3banheiros, Copa-cozinha, nada fazer. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7118

CENTRO Vendo andar na Avenida Presidente Vargas, 463, terceiro andar, 528m2, pela melhor oferta à vista acima de R$500.000,00. Tel.: 99999-3286 Ponafort.

Prédios Comerciais

CENTRO R$350.000 Att. Investidores, R.Andradas, prédio esquina c/2pavimentos 238m2, 2lojas desocupadas+ sobrado, 6quartos, banheiro, á.serviço, Estuda proposta! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7122

CENTRO R$700.000 Av.Gomes Freire 197. Prédio reformado, lojão frente, +2 andares, metade alugados, 420m, 7banhs. Exelente investimento, retorno rápido. Tel:98778-5252. Dir.proprietário.

CENTRO R$2.200.000 R.Riachuelo, prédio 1.550m2, loja+ 4 pavimentos+ terraço c/vista, parte Sta. Teresa, Loja c/ 350m2, andares 300m2 cada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv2102m

CENTRO R$2.800.000 Visc. Gávea, Prédio ar.tt.5.036m2 c/terreno 600m2, 7andares c/580m2 cada, V.Livre Suporta 400kg p/m2. elétrica, c/possibilidade construir. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7061

Galpões

CAJÚ R$470.000 500m2 Galpão, rua principal, escritórios, pé direito alto, rampa, manutenção, veículos, próximo Av.Brasil. cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:97450-6655/2272-4400 Dir5837

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

IPANEMA Atenção Investidores! Lojas, Prédios, Galpões, Terrenos. Bem alugados nas melhores regiões da cidade. Renda até 10%ano. Investimentos a partir R$1.000.000,00. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

LARANJEIRAS R$320.000 Excelente loja, ótimo ponto comercial, reformada (43m2) recepção, copa, banheiro, 5salas, sala instrumentação, ideal p/consultório. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11902

Salas e Andares

COPACABANA R$230.000 Excelente Localização! Posto4, Portaria Luxo, Fácil Acesso, Sala, Saleta, Lavabo, Armários Planejados, Silencioso Portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl7014

COPACABANA R$ 1.390.000 N. Sra.Copacabana, Jto.S. Campos, andar corrido 290m2, ideal clínicas. Laboratórios, c/recepção, 17saletas, 6banheiros, Copa-cozinha, vestiário. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7105

Casas

LARANJEIRAS R$ 1.400.000 Oportunidade única! Casa comercial triplex Rua Ipiranga, recepção, 12consultórios, ar.condicionado banheiros, 2salas, Sl.fisioterapia cozinha. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11874

1 IMÓVEIS COMERCIAIS – ZONA SUL

LARANJEIRAS R$2.800.000 Casarão início R.Alice. Terreno 288m2, 3pavimentos 104m2 cada, vaga p/10carros. Perfeito p/restaurante, clínica, residência, dependência serviço separada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11888

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

SÃO Cristóvão R$640.000 Lojão esquina, 170m2. Excelente Localização comercial, R.São Januário esquina General Bruce, movimentação constante pedestre. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5613

TIJUCA R$290.000 Shopping 45, coração do bairro, Próx.Metrô, todo comércio, loja 27m2, desocupada, piso cerâmica, jirau, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7120

Prédios Comerciais

CATUMBI R$800.000 R.Itapiru. Oportunidade! Excelente prédio comercial 292m2, entrada caminhões, salas, vestiários, depósito, armazenagem, p/diversas atividades comerciais. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5352

ENGENHO Novo R$ 1.640.000 R.Condessa Belmonte junto General Benegard. 2prédios Geminados, 1216m2 c/galpão, muito bem dividido, p/atividades comerciais. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5836

RAMOS - Prédio Comercial 4 pavimentos c/ 1.406m2, Rua Serra Freire, 39. Melhor oferta. Encerra dia 08/03/2022, às 14:00hs. Lance inicial: R$1.200.000,00. Aberto p/lances no site: www.depaulaonline.com.br. Inf. 99954-2464 Leiloeiro De Paula.

Galpões

BENFICA R$1.260.000 Galpão 884m2, vista livre+ sobrado, acesso Av.Brasil, L. vermelha/ amarela, servindo p/logística, depósito, 7salas, 8banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7115

JACARÉ R$2.900.000 Excelente investimento, ótima oportunidade! Galpão 3220m2, locado, possui vasto área pátio p/manobra carreta, salas, depósitos. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5096

PENHA R$800.000 M. S. Sebastião, R.Batata, Galpão 1.360m2, 2pavimentos, escritórios, almoxarifado, 6 banheiros, copa grande, vão livre. Entrada p/caminhões/ carretas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7050

RAMOS R$1.500.000 Localização estratégica p/logística, fácil acesso Av.Brasil, rodovia Washington Luiz, galeão. Galpão comercial 1000m2, entrada caminhões. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5529

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

CABO Frio R$6.500.000 Atenção Investidores! Lojão (340m2) alugado. Aluguel: R$35.710 Locatário: Banco oficial. Localização excepcional. s/igual, Rentabilidade: 6,67%a.a. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels: 99628-3401/97450-6655

Áreas Comerciais

BANGU R$3.990.000 Terreno. Av.Santa Cruz (2.800m2) 45m frente, 2entradas, Cobertura (816m2) Localização s/igual (Próx. Shopping) Ideal grandes lojas/ logística. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA SUL 1

Flamengo

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$4.000 Andar Alto, 372m2, Salão 120m2, 4quartos (Suíte) Banheiros Em Mármore, Despensa, 2quartos Empregadas, 2 Vagas, Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3697

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

COPACABANA R$1.200 +taxas. Alugo excelente conjugado, de frente, ótimo estado de conservação, Rua Santa Clara, próximo a praia. Tels.99617-9001/2236-2846.

3 Quartos

COPACABANA R$3.400 Totalmente Mobiliado! Junto À Praia, Rua Miguel Lemos, Cercada Todo Tipo De Comércio Próx.Metrô, Wc. serviço. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1725

COPACABANA R$6.000 Posto 6, 140m2, Sala 2 Ambientes, Varanda 3quartos (2 Suítes) Área Lazer, Academia, Sauna Dep.EMPREGADA, 2vagas Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1617

COPACABANA R$7.000 Andar Exclusivo, Mobiliado, super luxo, 190m2, Amplo Living, 3ambientes, 3 Suítes, Copa-cozinha, 3 vagas Garagem, Dep Empregada. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3639

Leblon

3 Quartos

LEBLON R$3.650 +taxas. 3qtos., sendo 1 suíte +1 banh. social, cozinha, área, dependências, 6º andar, frente, Selva de Pedra. Sol manhã. Tel.:96844-9257

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

Temporada

BARRA SUL Tel.: WhatsApp: 988-24-1010. Bl :7. Dir.proprietário. Aluguel temporário ou fixo. R$1.500,00. Infraestrutura completa. Excelente apartamento, maior metragem.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Grajaú

2 Quartos

GRAJAÚ R$1.800 2 Quartos (Suíte) Com Varanda De Frente, 2 Ar Condicionado Sprinter, Wc Empregada, Garagem Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3843

ZONA NORTE 1

Encantado

1 Quarto

ENCANTADO R$700 Excelentes apartamentos, reformados. Local familiar/ tranquilo. Junto Comércio/ Linha Amarela. R.Primo Teixeira, 36. Visitas Tel: 99984-1534 Sr Souza

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$22.000 Américas. Lojão (320m2) Estruturada p/laboratórios, clínica médica, 6vagas, Estudamos carência e aluguel progressivo. Centro comercial revitalizado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

2 IMÓVEIS COMERCIAIS – BARRA

FREGUESIA R$4.000 Estrada dos 3 Rios. Sobreloja (144m2) Diversas salas, 2Banheiros. Localização s/igual (Centro Bairro) Atende várias atividades. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Prédios Comerciais

FREGUESIA R$40.000 Prédio Uniempresarial (2.200m2) Estr.Bananal, 35 vagas, 3 pisos 700m2, Possibilidade utilização cobertura. Ideal escolas, clínicas, empresas. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$3.200 Lojão, 145m2, Reformada, Ar Central, Junto à Faculdade de Direito, Possibilidade De Mezanino, Sem Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3827

CENTRO R$4.000 Loja 111m2 Com Mezanino, 2 Banheiros, Copa, Rua Dos Inválidos, Próximo Praça República Gomes Freire, Bombeiros. T: 2272-4422 Cj250 Ref:3270

CENTRO R$8.000 Loja, Rua Andradas, Local De Grande Movimento, 3 Pavimentos (TOTAL 177m2) Junto Largo São Francisco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1771

CENTRO R$9.000 Lojão 3 Pavimentos, Excelente Estado! Porta Blindex, Rua Da Carioca, Estudo Moderníssimo Para Revitalização Da Área 460m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3664

CENTRO R$9.500 Loja/ Subsolo 90m2, Luxo, Blindex, Ar Condicionado, Rio Branco, Junto Museu Do Amanhã/ Praça Mauá. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1891

CENTRO R$15.000 Restaurante Tradicionalíssimo! Luxo Montado Para Funcionamento Imediato, 800m2, Excelente Localização, Próximo A Praça Mauá. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1811

CENTRO Shopping Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversos espaços para <destaque>Quiosques,</destaque> local com praça alimentação a ser inaugurada T:2272-4422 Cj250

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO NO CENTRO

Uruguaiana esquina de Ouvidor. *Alugamos (Sem Luvas) 10 lojas de 15m² à 950 m²* em Prédio sofisticado com diversas Boutiques, 200 lugares e toda Infraestrutura. (Mesas, cadeiras, internet, segurança, limpeza, TV e Câmara frigorífica para lixo) Estudamos carência.

SergioCastro 2272-4422

Salas e Andares

CENTRO R$450 Junto À Praça Mauá, Rua Alcântara Machado Próximo Avenida Rio Branco, Recepção, Sala, Divisórias, Ar Condicionado. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3574

CENTRO R$680 Sala 34m2, Rua Acre Junto Avenida Rio Branco, Praça Mauá, Proximidades Do Porto Maravilha e Vlt. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1613

CENTRO R$1.100 Sala 29m2, Avenida Rio Branco, Andar Alto, Acesso Restrito, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionado, Armários. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3977

CENTRO R$1.500 <destaque>Inacreditável</destaque> Andar! Exclusivo (115.00m2) R.ASSEMBLEIA, Claro Arejado, Sala De Diretoria Reservada, Piso Carpete Perfeito, Ocupação Imediata! Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3536

CENTRO R$1.900 Sala Com Garagem, Rua Da Ajuda, Vista Para Largo Da Carioca, Junto Ao Metrô, Portaria Luxo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3717

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
• Evite receber documentos via fax.
• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro imóveis
CENTRO R$1.900 Sala Com Garagem, Rua Da Ajuda, Vista Para Largo Da Carioca, Junto Ao Metrô, Portaria Luxo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3717

SergioCastro imóveis
CENTRO R$2.700 94m2, Salões, Lindamente Reformados, Sem Uso, Trav. Ouvidor, Junto Av.RIO Branco, 2Banheiros, 5 Aparelhos Ar Split. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3716

SergioCastro imóveis
CENTRO R$2.765 Sala 70m2, Rua Candelária, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionados, 1 Vaga Garagem No Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3976

SergioCastro imóveis
CENTRO R$3.000 Sobreloja 100m2, Frente Av.TREZE De Maio, Entre Lgo.CARIOCA/Cinelândia 4salas, Divisórias, Cozinha, 2Banh, Ponto De Estoque Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3760

SergioCastro imóveis
CENTRO R$5.000 Conjunto Mobilizdo 190m2 Pronto Para Uso Rua Assembleia, 10 Próximo Tribunal Justiça E Garagem Menezes Cortes. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3750

SergioCastro imóveis
CENTRO R$6.000 Andar Exclusivo 254.00m2 Andar Alto, Av. Rio Branco Junto À Rua Do Ouvidor, Próximo Metrô Uruguaiana Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3442

SergioCastro imóveis
CENTRO R$9.000 403m2, Av. RIO Branco Junto Sete Setembro, Andar Exclusivo, 2 Salões, 11 Salas, Ar Central, 4banheiros, Segurança Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3711

SergioCastro imóveis
CENTRO R$10.570 7 Salas, 302m2, Rua Candelária, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionados, 3 Vagas Garagem No Condomínio. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3978

SergioCastro imóveis
CENTRO R$11.300 Andar Exclusivo 373.00m2, 7salas, 2salas Diretoria, Salas Reunião, 4banheiros, Copa-cozinha, Arquivo Junto Ao Metrô c/Vaga Garagem. T:2272-4422 Cj250 Ref:3454

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro imóveis
CENTRO R$13.728 Tudo Incluído! Andar Exclusivo (640m2) 13º Andar, Restaurante Fino, Desativado, Prédio Exclusivo, Rua Tranquila, Ambiente Finíssimo. 2272-4422 Cj250 Ref:3259

SergioCastro imóveis
CENTRO R$15.000 2º Andar, 1.042.00m2, Excelente Ponto, Rua Riachuelo, Portaria 24h, Copa, 5 Banheiros, 3 Pontos de Estoque. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3438

SergioCastro imóveis
CENTRO R$18.000 Andar Exclusivo 350m2, Mobiliado, 26 Estações De Trabalho, Saleta Servidor, Excelente Localização, Junto À Av.RIO Branco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3615

SergioCastro imóveis
CENTRO R$25.000 Escritório Luxo 590m2, Modernissimo, Edifício Pronto Para Uso Imediato, Andares Ocupados Por Grandes Empresas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3775

SergioCastro imóveis
CENTRO R$25.000 Rua Da Candelária, Andar 1.017m2, 3 Salões, 7 Salas, 5 Banheiros, Vista Panorâmica, 3 Elevadores. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref: 3698

SergioCastro imóveis
CENTRO R$60.000 Cada 3 Andares, Luxo, Presidente Vargas, 950m2, Cada Andar, Linda Vista, 6 Elevadores, Total Segurança. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3794/3795/3833

SergioCastro imóveis
CENTRO Diversas Salas Em Prédio Nobre Classe "A" Diversas Metragens, Local Silencioso, Próximo à Candelária, Rua Sem Tráfego. Tel:2272-4422 Cj250 REF.3250/3258

CENTRO Sta.Luzia- Escritório Reformado, Recepção Montada, (202m2), Vista Aterro/ Aeroporto, Junto Metrô, Ar-Central, Vagas, SEM FIADOR c/Proprietário. ZAP2532135641 Tel.:98755-1964 Creci-16496.

SergioCastro imóveis
CENTRO SHOPPING Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas Salas, várias metragens, local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Prédios Comerciais

SergioCastro imóveis
CENTRO R$60.000 Prédio Onde Funcionou Smart- Fit 1.300m2 Loja Mais 3 Pavimentos Local Movimentadíssimo Rua Sete De Setembro Tel 2272-4422 Cj250 Ref:3778

CENTRO /Cinelândia Alugo. Prédio comercial c/515m2, Loja+ 2andares. R.das Marrecas, 27. Funcionava uma escola. Serve todos os ramos. Aceito corretores. Tel.: 98115-7680.

PRÉDIO MODERNO NO CORAÇÃO DO CENTRO DA CIDADE 4.853 m².
Alto Padrão, Portaria Moderna, 5 Elevadores, Ar Condicionado Inteligente, 11 Pavimentos.
Aluguel R$ 230.000,00
Ref: 3288
SergioCastro imóveis
2272-4422

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

SergioCastro imóveis
BOTAFOGO R$35.000 Lojão Esquina Passagem Obrigatória De Grande Quantidade De Veículos, 300m2, Portas Vazadas, c/TOTAL Visibilidade p/INTERIOR Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3823

SergioCastro imóveis
COPACABANA R$3.000 Sobreloja Bom Estado, Frente Para Barata Ribeiro, Local De Grande Movimento, Próximo Metrô Siqueira Campos. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3617

SergioCastro imóveis
COPACABANA R$100.000 Lojão De Esquina N.S.Copacabana, Excelente Ponto Comercial, 451m2, Com Sobreloja, Subsolo 40m De Extensão. Tel 2272-4422 Cj250 Ref:3824

LEBLON Loja Rua Dias Ferreira c/98m2 de piso 50% de jirau, podendo usar calçada. R$ 30.000,00 + luvas (21)99492-4785. Creci/ Rj4722. gilbertodecastro35@gmail.com

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Salas e Andares

SergioCastro imóveis
BOTAFOGO ANDARES de 100m2, Praia De Botafogo, Prédio Moderno Com Direito, A 5 Vagas Na Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3629/30/ 31/32

SergioCastro imóveis
COPACABANA R$550 Sala 27m2 Av. N. S. Copacabana, Junto à Xavier Silveira, Vasto Comércio No Local, Próx.Metrô Cantagalo. Tels:2272-4422 Cj250 Ref: 3790

SergioCastro imóveis
GLÓRIA R$10.000 Cada Dois Andares, Decorados, Excelente Vista Para Aterro Do Flamengo, Ar Central, 6 Vagas Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3840/3841

Casas

SergioCastro imóveis
HUMAITÁ R$10.000 Casa 310.00m2, Iptu Não Residencial, R.JOÃO Afonso, Junto R. HUMAITÁ, 3salas, 4quartos, 3banheiros, Varandão Tipo Terraço, Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3476

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

SergioCastro imóveis
MÉIER R$20.000 <destaque>Lojão</destaque> (404m2) Com Sobreloja (404m2) Estacionamento Para 15 Carros, Rua Lucídio Lago, Antiga Agência Do Banco Itaú. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3618

Salas e Andares

TIJUCA R$900 +taxas. R.Santo Afonso, 131 Alugo sala 30m2, a.alto, banheiro, sala espera, garagem coberta, edifício comercial, próx.metrô. Tratar Tel:97924-2128 S/corretor.

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Prédios Comerciais

HOTEL EM FRENTE À PRAIA
Jargim Guanabara
Ilha do Governador
45 QUARTOS, terraço, 5 PAVIMENTOS, 2 elevadores, 18 vagas.
R$ 50.000,00
Ref: 3779
SergioCastro imóveis
2272-4422

PRÉDIO SÃO CRISTÓVÃO 6.250 m²
ANTIGO ESCRITÓRIO DE SUPERMERCADO 6 ANDARES, AUDITÓRIO 150 LUGARES, 10 VAGAS NA GARAGEM.
R$ 40.000,00
Ref: 3766
SergioCastro imóveis
2272-4422

PRÉDIO VILA ISABEL AV. 28 DE SETEMBRO
TERRENO 2.300 m²
ÁREA CONSTRUÍDA – 3.300 m², ÓTIMO ESTADO, ESTACIONAMENTO PARA 35 VEÍCULOS.
Aluguel R$ 60.000,00
Ref: 3525
SergioCastro imóveis
2272-4422

Galpões

SergioCastro imóveis
CAJÚ R$35.000 Amplo Galpão 4.000m2 Com 60m De Frente Na Avenida Brasil, Grande Espaço Para Manobra De Caminhões. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3620

Casas

SergioCastro imóveis
RIO Comprido R$30.000 Casarão comercial (tombado) Excelente estado. Área útil: 800m2, 8vagas. Ideal p/startups, agências publicidade, centros culturais. Cj250 w www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

2 IMÓVEIS COMERCIAIS OUTRAS LOCALIDADES

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

SergioCastro imóveis
BANGU R$15.000 Av.Santa Cruz. Prédio uniempresarial. Pronto p/escola (salas, secretaria, parquinho) 900m2, Localização s/igual, Próx.shopping, Estudamos aluguel progressivo. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

ASSISTENTE CONTÁBIL Escritório Contabilidade Recreio admite c/experiência, Classificação, Balancete, Balanço, SPED, ECD, ECF e outras rotinas contábeis, sistema alterdata. Currículo c/ pretensão salarial: entrevist acontabilidade@gmail.com

AUXILIAR de Laboratório, Encapsulador, Manipulador. Farmárcia de Manipulação contrata. Enviar curriculum para: entrevistafarmacia@yahoo.com

AUXILIAR Despachante. Empresa de Contabilidade no Recreio, admite na área de legalização de empresas e demais serviços contábeis. Currículos para: seixas@terra.com.br

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

INDÚSTRIA Água Mineral Natural. Fonte registro federal município Rio de Janeiro. Funcionando. C/toda documentação em dia. Imóvel próprio. Ótimo preço! Tel/WhatsApp(21)99976-9026.

POUSADA /Condomínio Teresopolis. 16unidades, sede, restaurante, sl.convenções, spa, piscinas convencional/natural c/cachoeira, nascentes, sauna c/ofurô, reserva florestal 60.000m2. R$ 2.900.000,00. Www.vrazja.com.br Tel.:(21)99454-8971.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

JAZIGO Vendo R$250.000 Cemitério São João Batista. Vazio. Conservado, acabamento em granito. Próximo entrada principal. R.Gal Policoro, quadra 43. Doc ok. Dir.proprietário Tel.96614-5757.

Negócios Diversos

Leonel Consórcios
CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leoneiconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leoneiconsorcios.com.br

VEÍCULOS 4

Automóveis

C

Leonel Consórcios
CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/ Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leoneiconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leoneiconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Antiguidades, Móveis e Decoração

Leilão Tinoco
Escritório de Arte
09 e 10/03/22 às 19h
Somente Online
www.tinocoescritoriodearte.com.br
Informações: (21) 99949-9599
Av. Atlântica, 4.240 - Loja 134
Subsolo - Copacabana - RJ
Leiloeira: Rosana Vale (Jucerja 288)

Para Você

Profissionais Liberais

CÁLCULOS Judiciais Extrajudiciais, Perícias Contábeis, Imposto de Renda Pessoa Física, Final Espólio, Ganho de Capital, Previdência Servidor Público. Rosilda Perita Judicial Tel.:99639-4349.

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING MATRIZ

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

VÁLIDO ATÉ 28/FEV/22

MÓVEIS & UTILIDADES PARA SUA CASA OU EMPRESA

HOME& Office

COMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA

www.shoppingmatriz.com.br

VÁ DIRETO AO SITE

TUDO EM **10X** SEM JUROS

FRETE RÁPIDO **3 DIAS** *APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRE PELO TELEFONE **2221-8000**

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO BNDES EM ATÉ **48x** PARCELA MÍNIMA VALOR DE R$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS EM ATÉ **4x** BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS GRÁTIS 2219-6020 2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

shoppingmatriz.com.br

MELHOR PREÇO

ESTANTE STANDARD

3 PRATELEIRAS A 90cm / L 92cm / P 30cm À vista 219,00 10x 21,90	6 PRATELEIRAS A 1,98m L 92cm P 30cm À vista 449,00 10x 44,90	
A 198m / L 92cm / P 30cm À vista 379,00 10x 37,90	A 3m / L 92cm / P 58cm À vista 1.189,00 10x 118,90	A 200 / L 92 / P 30cm À vista 719,00 10x 71,90
AÇO AMAPÁ A 200 / L 92 / P 40cm À vista 809,00 10x 80,90	AÇO AMAPÁ A 200 / L 92 / P 58cm À vista 1.049,00 10x 104,90	AÇO AMAPÁ A 300 / L 92 / P 40cm À vista 949,00 10x 94,00
AÇO AMAPÁ - 6 PRAT. A 300 / L 92 / P 30cm À vista 859,00 10x 85,90	AÇO AMAPÁ - 5 PRAT. A 300 / L 92 / P 58cm À vista 1.064,20 10x 106,42	AÇO AMAPÁ - 6 PRAT. A 300 / L 92 / P 58cm À vista 1.189,00 10x 118,90

*Estantes com profundidade de 58cm possuem 5 PRATELEIRAS. As demais possuem 6 PRATELEIRAS.

ARQUIVO DE AÇO COM 4 GAVETAS AMAPA 1,33m X 0,46m X 0,70m
À vista 2.059,00
10x 205,90
CHAPA22

MELHOR PREÇO

CHAPA26
ARQUIVO DE AÇO COM 4 GAVETAS - AMAPA 1,33m X 0,46m X 0,70m
À vista 1.509,00
10x 150,90

MELHOR PREÇO

ARMÁRIO DE AÇO - A90 1,94m x 90cm x 40cm
À vista 1.329,00
10x 132,90

ARMÁRIO DE AÇO - A120 1,90m x 120cm x 40cm
À vista 1.979,00
10x 197,90

ROUPEIRO DE AÇO INSALUBRE 4 VÃOS GRANDES COM SAPATEIRA - AMAPÁ 1,96m x 100cm x 41cm
À vista 1.739,00
10x 173,90

ROUPEIRO DE AÇO COM 12 VÃOS PEQUENOS AMAPÁ - CINZA 1,96m x 93cm x 36m
À vista 1.639,00
10x 163,90

ROUPEIRO DE AÇO COM 16 VÃOS PEQUENOS AMAPÁ - CINZA 1,96m x 123cm x 36m
À vista 2.119,00
10x 211,90

ROUPEIRO 4 VÃOS GRANDES AMAPÁ A 1,96M / L 63CM / P 36CM
À vista 1.029,00
10x 102,90

ROUPEIRO 8 VÃOS GRANDES AMAPÁ A 1,96M / L 123CM / P 36CM
À vista 1.879,00
10x 187,90

MELHOR PREÇO

MELHOR PREÇO

ROUPEIRO 4 VÃOS PEQUENOS AMAPÁ A 1,96M / L 33CM / P 36CM
À vista 669,00
10x 66,90

ROUPEIRO 8 VÃOS PEQUENOS AMAPÁ A 1,96M / L 63CM / P 36CM
À vista 1.149,00
10x 114,90

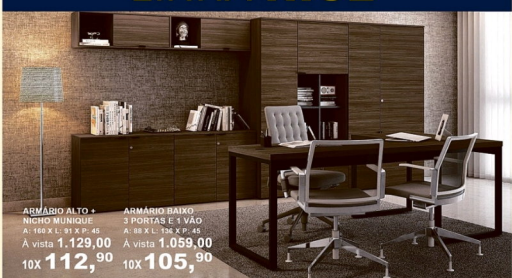
ROUPEIRO DE AÇO COM 6 VÃOS GRANDES AMAPÁ 1,96m x 93cm x 36m
À vista 1.449,00
10x 144,90

MESA DIRETOR F150 MUNIQUE
77A X 150L X 70P
À vista 979,00
10X 97,90

MESA SECRETÁRIA MUNIQUE
77A X 120L X 70P
À vista 899,00
10X 89,90

MESA DIRETOR F190 MUNIQUE
77A X 190L X 70P
À vista 1.099,00
10X 109,90

MESA REUNIÃO F220 MUNIQUE
77A X 220L X 91P
À vista 1.409,00
10X 140,90

LINHA NICE

ARMÁRIO ALTO + NICHO MUNIQUE
A: 160 X L: 91 X P: 45
À vista 1.129,00
10X 112,90

ARMÁRIO BAIXO 3 PORTAS E 1 VÃO
A: 88 X L: 136 X P: 45
À vista 1.059,00
10X 105,90

COMPLEMENTO MESA DIRETOR
A:77 X L:150 X P:70
À vista 799,00
10X 79,90

ARQUIVO FIXO 2 GAVETÕES
A73 X L:46 X P: 45
À vista 589,00
10X 58,90

ARQUIVO FIXO 4 GAVETAS
A73 X L:46 X P: 45
À vista 709,00
10X 70,90

NICHO PARA CPU MUNIQUE
A: 73 X L: 26 X P: 45
À vista 259,00
10X 25,90

ARMÁRIO ALTO MUNIQUE
A160 X L:91 X P:45
À vista 1.039,00
10X 103,90

ARMÁRIO BAIXO MUNIQUE
A: 73 X L: 91 X P: 45
À vista 659,00
10X 65,90